UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO



PROJETO DE PROSPECÇÃO, RESGATE, MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ÁREAS IMPACTADAS PELA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL - PISF

RELATÓRIO FINAL

Márcio Antônio Telles
Dr. José Roberto Pellini
Ms. Jónas Israel de Sousa Melo
Dr. Celito Kestering
Arqueólogos coordenadores

Junho de 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

PROJETO DE PROSPECÇÃO, RESGATE, MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ÁREAS IMPACTADAS PELA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL – PISF

RELATÓRIO FINAL

Márcio Antônio Telles
Dr. José Roberto Pellini
Ms. Jônas Israel de Sousa Melo
Dr. Celito Kestering
Arqueólogos coordenadores

Junho de 2010

Direção da UNIVASF: Dr. José Weber Freire Macedo – Reitor
Ms. Paulo César da Silva Lima – Vice-reitor
Dr. José Bismark Medeiros – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação - PRPPG

Coordenadores: Márcio Antônio Telles - Arqueólogo
Dr. José Roberto Pellini - Arqueólogo
Ms. Jônas Israel de Sousa Melo - Arqueólogo
Dr. Celito Kestering - Arqueólogo

Equipe Técnica: Dra. Janaína Carla dos Santos – Geógrafa
Dra. Selma Passos Cardoso – Arquiteta
Dr. José Jaime Freitas Macedo – Cientista social
Ms. Vivian Karla de Sena – Arqueóloga
Ms. Guilherme de Souza Medeiros – Historiador
Ms. Waldimir Maia Leite Neto – Arqueólogo
Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes – Arqueólogo
Ms. Pávula Maria Sales Nascimento – Historiadora
Ms. Maria Fátima Barbosa – Bióloga
Ms. Elaine Ignácio - Arqueóloga
Emília Maria Almeida Arnaldo - Arqueóloga
Flávio André Gonçalves da Silva – Arqueólogo
Rômulo Macedo Barreto de Negeiros- Arqueólogo
Crisvanete de Castro Aquino – Arqueóloga
Karol Jarryer de Jesus Pinheiro - Arqueólogo
Manoel Clévison Oliveira Rodrigues – Administrador
Flávio Roberto Carvalho Barros - Agrimensor

Sumário

Apresentação 14

1 Metodologia 18

2 Prospecções no Eixo Leste 21

2.1 Prospecções realizadas por Lígia Zaroni 21

2.2 Prospecções realizadas pela UNIVASF em 2008 22

2.3 Prospecções realizadas pela UNIVASF em 2009 24

2.3.1 Sítios referidos por Ms. Jonas Israel de Souza Melo 24

2.3.1.1 Serra Comprida 24

2.3.1.2 Braúnas 24

2.3.1.3 Quixabeira 24

2.3.2 Trecho entre as estacas 7549 e 7620 26

2.3.2.1 Atividades desenvolvidas 26

2.3.2.2 Ocorrências 27

2.3.2.3 Sítios arqueológicos 27

2.3.3 Trecho entre as estacas 6877 e 7101 28

2.3.3.1 Atividades desenvolvidas 28

2.3.3.2 Ocorrências 29

2.3.3.3 Sítios arqueológicos 29

2.3.4 Trecho entre as estacas 1878 e 2195 30

2.3.4.1 Atividades desenvolvidas 30

2.3.4.2 Ocorrências 30

2.3.4.3 Sítios arqueológicos 32

3 Prospecções no Eixo Norte 33

3.1 Prospecções realizadas por Lígia Zaroni 33

3.2 Prospecções realizadas pela UNIVASF em 2008 34

3.3 Prospecções realizadas pela UNIVASF em 2009 37

3.3.1 Sítios referidos por Ms. Jônas Israel de Souza Melo 37

3.3.1.1 Muro de Pedra 37

3.3.1.2 VPR Negreiros 37

3.3.1.3 Casa Negreiros 37

3.3.2 Canteiro do Consórcio Construtor Águas do São Francisco 39

3.3.2.1 Atividades desenvolvidas 39

3.3.2.2 Ocorrências 40

3.3.2.3 Sítios Arqueológicos 41

3.3.3 Lote 07 42

3.3.3.1 Atividades desenvolvidas 42

3.3.3.2 Ocorrências 42

3.3.3.3 Sítios Arqueológicos 44

3.3.3.3.1 Caatinga Fechada 44

3.3.3.3.2 Engenho do Cabral 47

3.3.3.3.3 Casas do Açude 47

3.3.3.3.4 Jurema Fechada 48

3.3.3.3.5 Casa da Moeda 49

3.3.3.3.6 Casa da Granja 56

3.3.3.3.7 Engenho de João Manoel 56

3.3.3.3.8 Engenho de Raimundo Souza 57

3.3.4 Lote 14, Canteiro 11 58

3.3.4.1 Atividades desenvolvidas 58

3.3.4.2 Ocorrências 58

3.3.4.3 Sítios arqueológicos 58

3.3.4.3.1 Casa da Vaqueirama 59

3.3.4.3.2 Casa da Beira de Baixo 61

3.3.4.3.3 Casa do Juazeiro 63

4 Resgate de sítios arqueológicos no Eixo Leste 65

4.1 Sítio arqueológico Areias 65

4.1.1 Caracterização 65
4.1.2 Atividades desenvolvidas 67
4.1.3 Estruturas 69
4.1.4 Artefatos 69
4.1.5 Estratigrafia 79

4.2 Sítio arqueológico Roça Velha 93

4.2.1 Caracterização 93
4.2.2 Atividades desenvolvidas 96
4.2.3 Estruturas 100
4.2.4 Artefatos 101
4.2.5 Estratigrafia 103

4.3 Sítio arqueológico Mucunã 108

4.3.1 Caracterização 108
4. 3.2 Atividades desenvolvidas 111
4.3.3 Estruturas 111
4.3.4 Artefatos 111
4.3.5 Estratigrafia 111

4.4 Sítio arqueológico Cacimba Nova 112

4.4.1 Caracterização 112
4.4.2 Atividades desenvolvidas 115
4.4.3 Estruturas 117
4.4.4 Artefatos 118
4.4.5 Estratigrafia 120

4.5 Sítio arqueológico Pau Ferro 121

4.5.1 Caracterização 121
4.5.2 Atividades desenvolvidas 123
4.5.3 Estruturas 123
4.5.4 Artefatos 124

4.5.5 Estratigrafia 124
4.6 Sítio arqueológico Laje das Onças 125
4.6.1 Caracterização 125
4.6.2 Atividades desenvolvidas 133
4.6.3 Estruturas 137
4.6.4 Artefatos 137
4.6.5 Estratigrafia 144
4.7 Sítio arqueológico Serrotinho 156
4.7.1 Caracterização 156
4.7.2 Atividades desenvolvidas 158
4.7.3 Estruturas 159
4.7.4 Artefatos 159
4.7.5 Estratigrafia 160
4.8 Sítio arqueológico Residência de Miguel Caboclo 163
4.8.1 Caracterização 163
4.8.2 Atividades desenvolvidas 165
4.8.3 Estruturas 165
4.8.4 Artefatos 165
4.8.5 Estratigrafia 169
4.9 Sítio arqueológico Entroncamento do Xiquexique 170
4.9.1 Caracterização 170
4.9.2 Atividades desenvolvidas 172
4.9.3 Estruturas 172
4.9.4 Artefatos 172
4.9.5 Estratigrafia 174
4.10 Sítio arqueológico Residência de Josefa Salvador 183
4.10.1 Caracterização 183
4.10.2 Atividades desenvolvidas 186
4.10.3 Estruturas 186
4.10.4 Artefatos 186
4.10.5 Estratigrafia 187

4.11 Sítio arqueológico Cerca de Pedra 191
4.11.1 Caracterização 191
4.11.2 Atividades desenvolvidas 193
4.11.3 Estruturas 193
4.11.4 Artefatos 193
4.11.5 Estratigrafia 193
4.12 Sítio arqueológico Cisterna do Dedé 197
4.12.1 Caracterização 197
4.12.2 Atividades desenvolvidas 199
4.12.3 Estruturas 199
4.12.4 Artefatos 199
4.12.5 Estratigrafia 199
4.13 Sítio arqueológico Muro do Dedé 202
4.13.1 Caracterização 202
4.13.2 Atividades desenvolvidas 204
4.13.3 Estruturas 204
4.13.4 Artefatos 204
4.13.5 Estratigrafia 204
4.14 Sítio arqueológico São Cristóvão 207
4.14.1 Caracterização 207
4.14.2 Atividades desenvolvidas 211
4.14.3 Estruturas 218
4.14.4 Artefatos 218
4.14.5 Estratigrafia 219
4. 15 Sítio arqueológico Aeroporto 225
4.15.1 Caracterização 225
4.15.2 Atividades desenvolvidas 227
4.15.3 Estruturas 228
4.15.4 Artefatos 228
4.15.5 Estratigrafia 229
4.16 Sítio arqueológico Rabo de Raposa 233
4.16.1 Caracterização 233

4.16.2 Atividades desenvolvidas 235
4.16.3 Estruturas 238
4.16.4 Artefatos 238
4.16.5 Estratigrafia 238
4.17 Sítio arqueológico Meio do Eixo 241
4.17.1 Caracterização 241
4.17.2 Atividades desenvolvidas 243
4.17.3 Estruturas 246
4.17.4 Artefatos 246
4.17.5 Estratigrafia 247
4.18 Sítio arqueológico Meio do Salão 252
4.18.1 Caracterização 252
4.18.2 Atividades desenvolvidas 254
4.18.3 Estruturas 257
4.18.4 Artefatos 257
4.18.5 Estratigrafia 257
4.19 Sítio arqueológico Casa 262
4.19.1 Caracterização 262
4.19.2 Atividades desenvolvidas 264
4.19.3 Estruturas 271
4.19.4 Artefatos 271
4.19.5 Estratigrafia 272
4.20 Sítio arqueológico Barragem 276
4.20.1 Caracterização 276
4.20.2 Atividades desenvolvidas 279
4.20.3 Estruturas 279
4.20.4 Artefatos 280
4.20.5 Estratigrafia 280

5 Resgate de sítios arqueológicos no Eixo Norte 282

5.1 Sítio arqueológico Pinica Pau 282

5.1.1 Caracterização 282
5.1.2 Atividades desenvolvidas 284
5.1.3 Estruturas 284
5.1.4 Artefatos 285
5.1.5 Estratigrafia 288

5.2 Sítio arqueológico Residência de Manoel Cavalcante 292

5.2.1 Caracterização 292
5.2.2 Atividades desenvolvidas 294
5.2.3 Estruturas 294
5.2.4 Artefatos 294
5.2.5 Estratigrafia 294

5.3 Sítio arqueológico Oficina de Severino 299

5.3.1 Caracterização 299
5.3.2 Atividades desenvolvidas 301
5.3.3 Estruturas 301
5.3.4 Artefatos 301
5.3.5 Estratigrafia 301

5.4 Sítio arqueológico Residência de Severino 303

5.4.1 Caracterização 303
5.4.2 Atividades desenvolvidas 306
5.4.3 Estruturas 307
5.4.4 Artefatos 306
5.4.5 Estratigrafia 306

5.5 Sítio arqueológico Tanque de Severino 309

5.5.1 Caracterização 309
5.5.2 Atividades desenvolvidas 309
5.5.3 Estruturas 312
5.5.4 Artefatos 312

5.5.5 Estratigrafia 312
5.6 Sítio arqueológico Engenho Pau Ferro 313
5.6.1 Caracterização 313
5.6.2 Atividades desenvolvidas 316
5.6.3 Estruturas 316
5.6.4 Artefatos 316
5.6.5 Estratigrafia 316
5.7 Sítio arqueológico Dona Antônia de Anjo 319
5.7.1 Caracterização 319
5.7.2 Atividades desenvolvidas 324
5.7.3 Estruturas 326
5.7.4 Artefatos 330
5.7.4.1 Artefatos da Casa 2 330
5.7.4.2 Artefatos da Casa 3 334
5.7.4.3 Artefatos da Casa 4 340
5.7.4.4 Artefatos da Casa 5 343
5.7.5 Estratigrafia 344
5.8 Sítio arqueológico Córrego do Baixio 350
5.8.1 Caracterização 350
5.8.2 Atividades desenvolvidas 350
5.8.3 Estruturas 352
5.8.4 Artefatos 353
5.8.5 Estratigrafia 355
5.9 Sítio arqueológico Engenho do Coronel Alexandre 360
5.9.1 Caracterização 360
5.9.2 Atividades desenvolvidas 363
5.9.3 Estruturas 367
5.9.4 Artefatos 367
5.9.5 Estratigrafia 369
5.10 Sítio arqueológico Serra do Livramento 1 379
5.10.1 Caracterização 379
5.10.2 Atividades desenvolvidas 381

5.10.3 Estruturas 382
5.10.4 Artefatos 382
5.10.5 Estratigrafia 384
5.11 Sítio arqueológico Serra do Livramento 2 391
5.11.1 Caracterização 391
5.11.2 Atividades desenvolvidas 393
5.11.3 Estruturas 393
5.11.4 Artefatos 394
5.11.5 Estratigrafia 394
5.12 Sítio arqueológico Riacho Grande 397
5.12.1 Caracterização 397
5.12.2 Atividades desenvolvidas 400
5.12.3 Estruturas 400
5.12.4 Artefatos 400
5.12.5 Estratigrafia 401
5.13 Sítio arqueológico João das Dores 405
5.13.1 Caracterização 405
5.13.2 Atividades desenvolvidas 408
5.13.3 Estruturas 408
5.13.4 Artefatos 408
5.13.5 Estratigrafia 408
5.14 Sítio arqueológico Mulungu-Landim 411
5.14.1 Caracterização 411
5.14.2 Atividades desenvolvidas 413
5.14.3 Estruturas 413
5.14.4 Artefatos 414
5.14.5 Estratigrafia 414
5.15 Sítio arqueológico Riacho do Mulungu 415
5.15.1 Caracterização 415
5.15.2 Atividades desenvolvidas 415
5.15.3 Estruturas 417
5.15.4 Artefatos 417

5.15.5 Estratigrafia 417
5.16 Sítio arqueológico Pedro Campina 419
5.16.1 Caracterização 419
5.16.2 Atividades desenvolvidas 419
5.16.3 Estruturas 421
5.16.4 Artefatos 421
5.16.5 Estratigrafia 421
5.17 Sítio arqueológico Riacho da Barra 422
5.17.1 Caracterização 422
5.17.2 Atividades desenvolvidas 422
5.17.3 Estruturas 425
5.17.4 Artefatos 425
5.17.5 Estratigrafia 426
5.18 Sítio arqueológico Engenhoca do Riachinho 435
5.18.1 Caracterização 435
5.18.2 Atividades desenvolvidas 437
5.18.3 Estruturas 438
5.18.4 Artefatos 438
5.18.5 Estratigrafia 439
5.19 Sítio arqueológico Casa de Farinha Pedro João . 442
5.19.1 Caracterização 442
5.19.2 Atividades desenvolvidas 442
5.19.3 Estruturas 445
5.19.4 Artefatos 445
5.19.5 Estratigrafia 445

6 Sítios impactados, sem resgate arqueológico 450
6.1 Eixo Leste 450
6.1.1 Serra Comprida 450
6.1.2 Braúnas 450

6.1.3 Quixabeira 450
6.1.4 Queimada Velha 450
6.1.5 Umbuzeiro 450
6.1.6 Pereiro 450
6.1.7 Fogaréu 451
6.2 Eixo Norte 451
6.2.1 Muro de Pedra 451
6.2.2 VPR Negreiros 451
6.2.3 Casa Negreiros 451

7 Monitoramento 452
7.1 Eixo Leste 452
7.2 Eixo Norte 452
7.2.1 Entorno do sítio arqueológico Riacho Grande 452

8 Considerações finais 453

Referências bibliográficas 455

Anexos 456
1 Ofício 007/2009 GR-UNIVASF (19 de janeiro de 2009) . 456
2 Portaria do IPHAN (11 de maio de 2009) 457

Apresentação

Com a criação do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Noroeste Setentrional - PISF, para reforço e garantia de oferta hídrica à região Nordeste do país, elaborou-se um projeto para prospecção e resgate arqueológico. A implantação dessa obra poderia destruir o patrimônio cultural e arqueológico na área do empreendimento. Com o nome de Projeto de Prospecção e Salvamento Arqueológico da Área Impactada pelo PISF, sob a coordenação geral da Dra. Ligia Zaroni, o projeto efetuou, entre 2005 e 2008, uma série de trabalhos de identificação do patrimônio arqueológico na área do empreendimento. Procedeu também ao salvamento do complexo arqueológico Mandantes, localizado no município de Floresta - PE. Nas atividades de prospecção realizadas sob a coordenação da Dra. Lígia Zaroni foram identificados quatro sítios arqueológicos e 18 ocorrências, no Eixo Leste e 26 sítios arqueológicos e 16 ocorrências, no Eixo Norte[1].

Com a saída da Dra. Lígia Zaroni da coordenação do projeto, Dra. Gabriela Martin assumiu-o, reformulando-o. Cerca de quatro meses após ter assumido a coordenação, a Dra. Gabriela Martin pediu a revogação da portaria de pesquisa e a sua retirada como coordenadora geral.

No ano de 2008, ainda sob a coordenação da Drª. Gabriela Martin, foram realizadas atividades de prospecção e salvamento arqueológico, com a participação dos Arqueólogos Dr. Celito Kestering, Ms. Elizabeth Gomes Medeiros e Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes (integrantes da equipe técnico-científica do projeto) em trechos do Eixo Norte e do Eixo Leste. Para a realização das atividades de campo obedeceu-se aos procedimentos metodológicos e técnicos definidos pelo projeto aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e pelo Plano de Trabalho celebrado entre o Ministério da Integração Nacional – MINTER e a Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

[1] A UNIVASF desconhece onde se encontram os vestígios coletados durante as atividades de prospecção e salvamento coordenadas por Dra. Lígia Zaroni.

Sob a coordenação da Drª. Gabriela Martin, realizou-se cinco campanhas em que foram prospectados alguns trechos das áreas destinadas à implantação do projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Nelas foram ministradas aulas práticas de cunho didático-pedagógico da disciplina de Métodos e Técnicas Arqueológicas. A experiência foi positiva para os estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, mas mostrou a necessidade da permanência constante de uma equipe técnica e científica no campo. Constatou-se que o trabalho de resgate arqueológico deveria ser desenvolvido dentro de uma sistemática que contemplasse prioritariamente a liberação de áreas para o desenvolvimento do projeto de integração das bacias hidrográficas. Nessas atividades de prospecção foram identificados, no Eixo Leste, 41 ocorrências e 21 sítios arqueológicos e, no Eixo Norte, 92 ocorrências e seis sítios arqueológicos.

Com a manifestação da coordenadora do Projeto junto ao IPHAN em não mais continuar participando do mesmo, passou a responder pela sua coordenação o Prof. Dr. Celito Kestering, conforme ofício 007/2009 GR-UNIVASF de 19 de janeiro de 2009 (anexo 1). Nesse período nenhuma atividade de campo foi desenvolvida.

Com a desistência da Dra. Gabriela Martin, formulou-se um novo projeto de pesquisa que se intitulava Projeto de Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Noroeste Setentrional - PISF[2]. Os arqueólogos Dr. José Roberto Pellini, Ms. Jônas Israel de Melo, Márcio Antonio Telles e Dr. Celito Kestering assumiram a sua coordenação. O Prof. Dr. Celito Kestering representava a UNIVASF junto aos demais arqueólogos coordenadores.

O projeto foi submetido ao IPHAN para a obtenção de portaria de pesquisa. Com a publicação da portaria, no dia 11 de maio de 2009 (anexo 2), deu-se início efetivamente aos trabalhos com os novos coordenadores.

Em virtude da paralisação das atividades de pesquisa arqueológica, frente às desistências das coordenações anteriores, houve um atraso

[2] O projeto foi registrado na Biblioteca Nacional garantindo a seus autores direitos exclusivos. Fica vedada sua reprodução ou citação sem a devida autorização dos autores sob pena das sanções previstas em lei.

significativo nos trabalhos de campo, colocando o patrimônio arqueológico em perigo de perda iminente e efetiva. Ressalta-se que tais atrasos foram decorrentes de problemas gerados em período anterior à publicação da portaria supracitada, não tendo os presentes coordenadores responsabilidade alguma no que tange aos prejuízos gerados ao patrimônio arqueológico.

Diante desse quadro, a coordenação estabeleceu que se fizesse o resgate arqueológico nas áreas emergenciais, onde as obras de implantação do empreendimento estivessem colocando em risco o patrimônio identificado anteriormente.

Os trabalhos efetivos de campo tiveram início no mês de junho de 2009. Em comum acordo com o IPHAN, decidiu-se pela realização de uma perícia geral na área do empreendimento. Constatou-se não somente que os trabalhos de Arqueologia estavam perigosamente atrasados em comparação ao andamento das obras do empreendimento, mas principalmente que grande parte do patrimônio arqueológico, anteriormente identificado, fora impactado. Constatou-se que alguns sítios arqueológicos já haviam sido completamente destruídos.

Ressalta-se que o Plano de Trabalho, aprovado pelo Ministério da Integração Nacional para dar suporte financeiro e logístico às atividades de pesquisa arqueológica, teve início em junho de 2009. Dos planos de trabalho anteriores contava-se apenas com três veículos e parcos materiais de consumo. As exigências legais e os trâmites burocráticos da administração e da gestão pública, (licitação, empenho, compra, pagamento e entrega de equipamentos e de material de consumo), dificultaram a realização de atividades de prospecção e resgate arqueológico em caráter de urgência urgentíssima. Além disso, havia um grande descompasso temporal entre o início das obras de implantação do projeto e a liberação de recursos para as atividades arqueológicas.

A necessidade de constantes adequações do Plano de Trabalho, frente a imprevistos que surgiram no decorrer da implantação do projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, inviabilizou o atendimento rápido a algumas situações emergenciais como transporte e hospedagem das equipes de trabalho. O Plano de Trabalho

em vigência não permitia a abertura imediata e simultânea de pelo menos vinte frentes de trabalho, conforme propunha o Ministério da Integração Nacional. Além disso, a UNIVASF não podia disponibilizar seu quadro de professores e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial para estarem, em tempo integral, nas áreas impactadas pelo projeto.

A UNIVASF tomou as medidas possíveis e legais para a imediata adequação do Plano de Trabalho aos imperativos da urgência nas atividades de prospecção, resgate e monitoramento arqueológico que as obras de implantação do projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional demandavam.

A adequação do Plano de Trabalho, sugerida pela UNIVASF, não foi aprovada pelo Ministério da Integração Nacional, o que inviabilizou a permanência da equipe de Arqueologia da UNIVASF no campo. Decidiu-se, por isso finalizar as atividades do projeto que ora se relata.

1 Metodologia

Com o objetivo de localizar estruturas arqueológicas e a distribuição espacial de artefatos as atividades de campo, realizadas pela equipe de Arqueologia da UNIVASF, constaram de algumas prospecções superficiais e subsuperficiais sistemáticas, resgate arqueológico de 39 sítios arqueológicos (históricos e pré-históricos) e monitoramento no entorno de um sítio arqueológico.

As atividades de resgate arqueológico iniciavam com um diagnóstico de avaliação do potencial dos sítios arqueológicos. Considerava-se como sítio arqueológico o local onde se encontram vestígios ou restos materiais de uma sociedade histórica ou pré-histórica. São vestígios de uma sociedade pré-histórica, entre outros, ferramentas de pedra lascada, restos de fogueira, pinturas rupestres, blocos com gravuras, sepulturas, etc. São vestígios de uma sociedade histórica, estruturas de residências, engenhos, fragmentos de cerâmica e de louça, etc.

Após a prospecção e a avaliação do potencial do sítio, efetuava-se a delimitação de trincheiras e/ou sondagens para as escavações. A prospecção era realizada de forma sistemática. Seguiam-se os pressupostos de Bicho, 2008 e Renfrew e Bahn, 1998. Nelas fazia-se uma varredura completa com a equipe dividida em linha reta, distando, normalmente, cada componente, cinco metros entre si. Quando eram identificadas áreas perturbadas pela supressão vegetal ou pela terraplanagem, coletavam-se os vestígios arqueológicos, com a utilização de um GPS e de uma etiqueta para o controle de sua procedência. Na etiqueta registrava-se o nome do sítio, o tipo de artefato e as coordenadas. Nos sítios não perturbados, fazia-se a coleta dos vestígios arqueológicos, com a utilização da topografia e da etiqueta. Na etiqueta registrava-se o nome do sítio, o tipo de artefato, o setor e o nível de cada vestígio arqueológico coletado.

Nas áreas perturbadas, além da prospecção sistemática, era realizada uma triagem nos entulhos da terraplanagem para evidenciar e coletar alguns restos de construção e artefatos arqueológicos. Os vestígios dos entulhos eram referenciados com GPS, etiquetados e coletados.

Para o controle horizontal da escavação, normalmente, dividia-se as trincheiras em quadrículas. Cada quadrícula era representada por uma designação alfanumérica. Para a localização das trincheiras utilizava-se a topografia.

Para o controle vertical da escavação, estabeleciam-se níveis artificiais de 10cm, em média, que correspondiam a uma decapagem. Para a identificação e a coleta do material arqueológico utilizava-se enxada, picareta, colher de pedreiro e pincel. Para identificar a presença de artefatos de menor tamanho, não identificados no momento da escavação, peneirava-se o sedimento retirado. A malha da peneira utilizada variava entre os tamanhos de “arroz” e “café”.

Além do mapeamento horizontal e do controle vertical da escavação também foram utilizadas fichas específicas para cada quadrícula escavada. As fichas tinham o propósito de controlar e registrar os dados obtidos durante a escavação. Havia, ainda, fichas para o controle das decapagens. Nelas eram anotados a profundidade de cada decapagem, o material coletado, a quantidade e o tipo de registro visual realizado, bem como o tipo de sedimento e as relações com as evidências identificadas.

Utilizava-se, também, fichas para o controle de camada. Nelas eram anotadas a quantidade de camadas evidenciadas, o material evidenciado e o tipo de sedimento. Havia ainda fichas de croqui. Nelas eram realizadas as plantas baixas das quadrículas em cada decapagem. Por último, efetuava-se o desenho do perfil estratigráfico de cada quadrícula escavada.

As fichas foram de extrema importância para o controle e análise da distribuição dos materiais coletados e para a identificação de áreas de ocupação diferenciada no local. Após serem revelados, os vestígios arqueológicos eram catalogados, com a utilização de etiquetas para que se tivesse o controle da sua procedência. Em seguida, os artefatos eram acondicionados em embalagens plásticas e conduzidos para o laboratório sediado no Campus Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato - PI.

Considerando as especificidades de cada sítio, fazia-se a coleta total dos vestígios em superfície de áreas com material *in situ* e/ou impactadas pelos tratores, devido o avanço das obras de construção dos reservatórios e do próprio

canal. Os vestígios eram plotados com a estação total, com GPS ou com o método espedito da triangulação e acondicionados em embalagens plásticas. Este mesmo tratamento era adotado para a coleta dos vestígios de subsuperfície, evidenciados a partir da abertura de sondagens ou de trincheiras.

A coleta do material arqueológico ocorria concomitantemente ao levantamento do contexto paisagístico do sítio e do entorno, tendo em vista a necessidade de se proceder à interpretação dos sítios estudados. Pontuava-se a localização dos sítios em relação ao relevo da área, ao tipo de solo, à vegetação e ao intemperismo físico, biológico e antrópico, que permitia inferir como, quando e em que condições os vestígios foram depositados e como processos pós-deposicionais influenciaram na sua dinâmica.

Para o reconhecimento das estratigrafias, atendendo às exigências estabelecidas pelo artigo 11 da portaria 07 de 1988 do IPHAN, que versa sobre a elaboração dos relatórios arqueológicos de áreas estudadas, produziu-se, além dos desenhos, um pequeno acervo fotográfico do material arqueológico relevante, das estruturas descobertas e dos perfis das sondagens.

Em laboratório, procedeu-se também ao descarte de peças que, dado o caráter de urgência das atividades de resgate, foram coletadas em campo, mas não tinham qualquer relevância ou significância arqueológica.

2 Prospecções no Eixo Leste

2.1 Prospecções realizadas por Lígia Zaroni

No Eixo Leste, a equipe de Lígia Zaroni identificou 18 ocorrências e quatro sítios arqueológicos (Tab. 1 e 2).

Tabela 1 – Ocorrências arqueológicas

Nº.	Ocorrências	Quant.	UTML	UTMN	Trecho do canal
01	Fragmentos de quartzo	-	569171	9028708	Entre estacas 202 e 230
02	Fragmentos de sílex	-	569171	9028708	Entre estacas 202 e 230
03	Lasca de sílex	-	569289	9028814	Próximo à estaca 210
04	Fragmentos de quartzo	-	-	-	Entre as estacas 205 e 220
05	Fragmentos de sílex	-	-	-	Próximo à estaca 206
06	Lascas de sílex	-	569289	9028814	Próximo à estaca 210
07	Fragmentos de sílex	-	569171	9028708	Entre as estacas 202 e 230
08	Fragmentos de sílex	-	-	-	Reservatório de Areias
09	Mão de pilão	01	-	-	Reservatório de Areias
10	Fragmento de sílex	01	580634	9040554	Reservatório de Areias
11	Fragmento de sílex	01	579248	9039372	Reservatório de Braúnas
12	Pedra de pilão em arenito	01	580393	9040442	Entre o km 21,49 e 32,15
13	Seixos e blocos de arenito	-	580672	9040572	Entre o km 21,49 e 32,15
14	Fragmento de cerâmica	01	589323	9041608	Reservatório de Mandantes
15	Fragmento de sílex	01	589328	9041592	Reservatório de Mandantes
16	Fragmentos de sílex	-	592802	9043858	Reservatório de Salgueiro
17	Lasca em sílex	01	592876	9043858	Reservatório de Salgueiro
18	Pedra de pilão em arenito	01	599495	9050680	Entre o km 39,71 e 68,71

Tabela 2 – Sítios arqueológicos

Nº.	Sítios arqueológicos	UTML	UTMN	Trecho do canal
01	Roça Velha	589317	9041614	Reservatório de Mandantes
02	Mucunã	619351	9061420	Km 76,2, Floresta - PE
03	Cacimba Nova	623840	9072961	Km 90,8, Custódia - PE
04	Pau Ferro	625020	9075602	Reservatório de Cacimba Nova

2.2 Prospecções realizadas pela UNIVASF em 2008

No ano de 2008, professores e estudantes do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF identificaram, no Eixo Leste, 41 ocorrências e 21 sítios arqueológicos (Tab. 3 e 4).

Tabela 3 – Ocorrências arqueológicas

Nº.	**Etiqueta**	**Setor**	Nível	**Vestígio**	**Observações**
01	1233	-	Superfície	Bloco	Estaca 9245
02	3665	Lote 10	Superfície	Cerâmica	UTM24L 667967 – UTMN 9100827
03	867	-	Superfície	Cerâmica	Entre as estacas 7697 e 7696
04	3670	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 668079 – UTMN 9100572
05	3653	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 668079 – UTMN 9100580
06	3652	-	Superfície	Cerâmica	Entre as estacas 7700 e 7701
07	3658	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 670025 – UTMN 9101332
08	3650	-	Superfície	Cerâmica	Próximo à estaca 7686
09	1228	-	Superfície	Cerâmica	Estaca 9024
10	1229	-	Superfície	Cerâmica	Estaca 8944
11	1302	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 695932 – UTMN 9116815
12	3656	-	Superfície	Cerâmica	GPS- S 08º 07’52” W 37º 28’ 31”
13	1304	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 695855 – UTMN 116720
14	1305	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 695824 – UTMN 116711
15	1308	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 695266 – UTMN 9115865
16	3649	-	Superfície	Concreto	Próximo à estaca 7685
17	3660	Lote 10	Superfície	Lítico	UTM24L 668258 – UTMN 9100826
18	3651	-	Superfície	Lítico	Próximo a estaca 7698
19	3668	-	Superfície	Lítico	Próximo a estaca 7698
20	3659	-	Superfície	Lítico	UTM24L 682629 – UTMN 9108573
21	3661	-	Superfície	Lítico	UTM24L 682001 – UTMN 9108545
22	3654	-	Superfície	Lítico	UTM24L 683005 – UTMN 9108540
23	1232	-	Superfície	Lítico	Estaca 9242
24	1306	-	Superfície	Lítico	Ponto Topográfico 81
25	1310	-	Superfície	Lítico	UTM24L 693400 – UTMN 9112709
26	1311	-	Superfície	Lítico	UTM24L 693792 – UTMN 9112867
27	3657	-	Superfície	Louça	Junto à cerâmica da etiqueta 3658
28	3664	-	Superfície	Louça	Próximo à estaca 7719
29	1185	-	Superfície	Louça	Próximo à estaca 8742
30	1187	-	Superfície	Louça	Próximo à estaca 8802
31	1300	-	Superfície	Louça	UTM24L 696054 – UTMN 916863
32	3666	-	Superfície	Louça	Próximo à estaca 7713
33	1230	-	Superfície	Madeira	Estaca 8944
34	1186	-	Superfície	Metal	Próximo à estaca 8744
35	3655	-	Superfície	Metal	Próximo à estaca 7630
36	3662	-	Superfície	Metal	Próximo ao piquete 7721
37	1231	-	Superfície	Telha	Estaca 8945
38	1301	-	Superfície	Telha	UTM24L 695932 – UTMN 9116815
39	3663	Lote 10	Superfície	Telha	UTM24L 668105 – UTMN 9100937
40	1226	-	Superfície	Telha	Estaca 9076
41	1227	-	Superfície	Telha	Estaca 9073

Tabela 4 – Sítios arqueológicos

Nº.	Sítios arqueológicos	UTML	UTMN	Trecho do canal
01	Serrotinho	668479	9100854	Próximo à estaca 7715
02	Entroncamento do Xiquexique	668713	9100888	Próximo à estaca 7727
03	Residência de Miguel Caboclo	668678	9100944	Próximo à estaca 7727
04	Casa de Josefa Salvador	668891	9101010	Próximo à estaca 7742
05	Cerca de Pedra	669234	9101308	Próximo à estaca 7760
06	Cisterna do Dedé	670151	9101320	Próximo à estaca 7805
07	Muro do Dedé	670234	9101304	Próximo à estaca 7810
08	Usina de Asfalto	668098	9100716	Entre as estacas 7689 e 7697
09	Casa Rural Abandonada	695771	9116533	Próximo à estaca 9493
10	Barragem	695266	9115865	Próximo à estaca 9452
11	Casa	695223	9115739	Próximo à estaca 9445
12	São Cristóvão	683779	9109246	Próximo à estaca 8676
13	Aeroporto	684354	9109402	Próximo à estaca 8706
14	Rabo de Raposa	684557	9109500	Próximo à estaca 8717
15	Meio do Salão	690922	9111776	Próximo à estaca 9112
16	Meio do Eixo	690180	9111628	Próximo à estaca 9029
17	Queimada Velha	643950	9088090	Próximo à estaca 6164
18	Umbuzeiro	647224	9089078	Próximo à estaca 6192
19	Pereiro	647451	9089162	Próximo à estaca 6222
20	Fogaréu	648073	9089310	Próximo à estaca 6224
21	Areias	577158	9036737	Entre Areias e Braúna

2.3 Prospecções realizadas pela UNIVASF em 2009

2.3.1 Sítios referidos por Ms. Jônas Israel de Souza Melo

2.3.1.1 Serra Comprida

Localização: Está à margem de uma drenagem, no Lote 10, Município de Floresta – PE.

Tipo: Céu aberto.

Coordenadas: UTM24L 598002, UTMN 9050056.

Vestígios: Líticos.

Descrição sumária: Este sítio foi encontrado durante as perícias de campo. Possui grande quantidade de matéria prima, como arenito, quartzito, quartzo e sílex. Nele foram encontrados núcleos, lascas e instrumentos líticos.

Grau de integridade: Estava impactado.

Fatores de destruição: Desmatamento e terraplanagem.

2.3.1.2 Braúnas

Localização: Está no Lote 9, Município de Floresta – PE.

Tipo: Céu aberto.

Coordenadas: UTM24L 580315, UTMN 9040065.

Vestígios: Líticos

Descrição sumária: Embora impactado em boa parte, preserva em suas laterais concentração de materiais em lascas e núcleos.

Grau de integridade: Estava impactado.

Fatores de destruição: As obras de construção do eixo do canal impactaram o sítio em superfície e profundidade, causando a perda de vestígios. O desmatamento provocou o remeximento dos indícios arqueológicos.

2.3.1.3 Quixabeira

Localização: Está no Lote 9, Município de Floresta – PE.

Tipo: Céu aberto.

Coordenadas: UTM24L 582629, UTMN 9041308.

Vestígios:

Descrição sumária:

Grau de integridade: Pela breve visita ao local, tem-se a impressão de que o sítio encontra-se completamente destruído.

Fatores de destruição: Sofreu impacto no desmatamento, terraplenagem, escavação do canal, detonação de rochas e bota fora.

2.3.2 Trecho entre as estacas 7549 e 7620

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogos pesquisadores: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes
Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

2.3.2.1 Atividades desenvolvidas

Realizou-se prospecção no trecho do Eixo Leste, com início na estaca 7549 (UTM24L 665781 e UTMN 9099346) e finalização na estaca 7620 (UTM 24L 667039 e UTMN 9099882).

Quando a equipe arqueológica chegou ao local, constatou que as construtoras responsáveis pela implantação do empreendimento já haviam realizado as atividades de supressão vegetal, destocamento e terraplanagem, destruindo possíveis sítios ou ocorrências arqueológicas (Fig. 1 e 2).



Figura 1 - Trabalhos de engenharia iniciados antes da prospecção arqueológica



Figura 2 – Trabalhos de engenharia iniciados antes da prospecção arqueológica

2.3.2.2 Ocorrências

Nenhuma ocorrência foi identificada nesse trecho.

2.3.2.3 Sítios arqueológicos

Nenhum sítio arqueológico foi identificado nesse trecho.

2.3.3 Trecho entre as estacas 6877 e 7101

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogos pesquisadores: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes
Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

2.3.3.1 Atividades desenvolvidas

Realizou-se prospecção também no trecho do Eixo Leste, com início na estaca 6877 (UTM24L 653735 e UTMN 9097746) e finalização na estaca 7101 (UTM24L 657790 e UTMN 9097244).

Entre a estaca 6886 e a estaca 6902, encontraram-se duas ocorrências históricas. Uma delas, segundo se soube dos moradores da região, é o túmulo de um cangaceiro enterrado naquele local, no início do século XX (Fig. 3). A outra ocorrência corresponde à estrutura de uma antiga ponte (Fig. 4). Por se tratar de ocorrências históricas, não foram feitas as sondagens recomendadas pelo projeto para ocorrências pré-históricas.

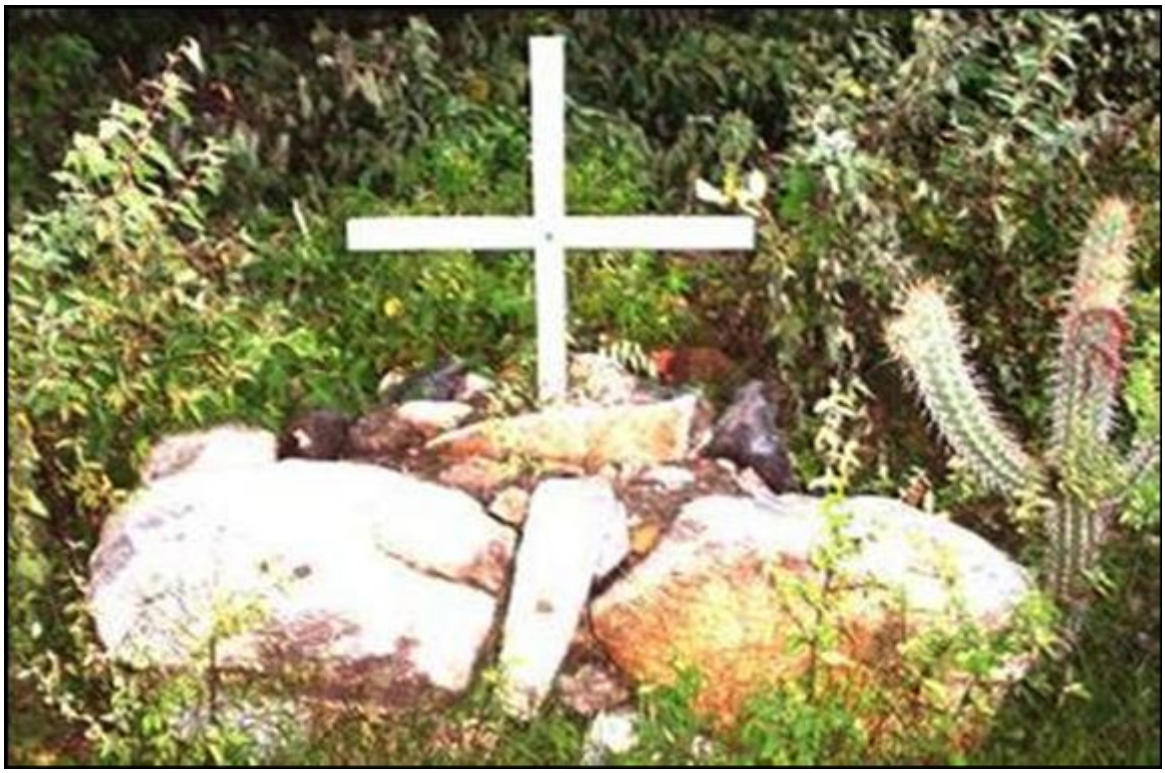


Figura 3 – Túmulo de um cangaceiro do início de século XX



Figura 4 – Estrutura de uma antiga ponte

2.3.3.2 Ocorrências

Fez-se apenas fotos das ocorrências históricas sem a sua coleta porque eram relativamente recentes.

2.3.3.3 Sítios arqueológicos

Nenhum sítio arqueológico foi identificado nesse trecho.

2.3.4 Trecho entre as estacas 1878 e 2195

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes
Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

2.3.4.1 Atividades desenvolvidas

Durante a prospecção do trecho entre o Reservatório Copiti e o Reservatório Bagres identificou-se três situações diferenciadas. Entre a estaca 1878 e a estaca 2017, a área não havia sido impactada. Entre a estaca 2017 e a estaca 2026, identificou-se um sítio arqueológico pré-histórico, com artefatos da indústria lítica na superfície do terreno. Denominou-se o sítio como **Laje das Onças** porque assim era conhecido o local pelos moradores do povoado. O ponto central do sítio encontrava-se nas coordenadas UTM24L 637368, UTMN 9083910, 502m de altitude. Em conformidade com as prescrições metodológicas do projeto, escavaram-se alguns poços teste. A 100m do sítio arqueológico, no lado oeste do canal, fora da Área de Destruição Arqueológica – ADA, descobriu-se um painel de gravuras rupestres que, pela proximidade, podia estar relacionado com o sítio arqueológico identificado (Fig. 5).

Entre a estaca 2026 e a estaca 2195, a área estava impactada pelas atividades de supressão vegetal, de destocamento e de limpeza, realizadas por uma das empresas a serviço do Ministério da Integração Nacional, sem que lhes tivesse antecedido qualquer trabalho de prospecção arqueológica (Fig. 6). Mesmo assim, fez-se caminhamento longitudinal do trecho, com cada componente da equipe posicionado paralelamente, um ao lado do outro, a uma distância de cinco metros, cobrindo toda a largura da faixa do canal (Fig. 7).

2.3.4.2 Ocorrências

No trecho compreendido entre a estaca 1878 e a estaca 2017, que não havia sido impactado, não se encontrou vestígio arqueológico algum.



Figura 5 – Gravuras rupestres, a 100m do sítio arqueológico Laje das Onças



Figura 6 – Supressão vegetal realizada antes da prospecção arqueológica



Figura 7 – Prospecção feita no trecho impactado

No trecho compreendido entre a estaca 2026 e a estaca 2195, impactado pelas máquinas que realizaram a supressão vegetal, não se identificou qualquer vestígio arqueológico.

2.3.4.3 Sítios Arqueológicos

No trecho compreendido entre a estaca 2017 e 2026 identificou-se somente o sítio arqueológico Laje das Onças. Em um dos poços teste escavados no sítio arqueológico identificado, encontrou-se um bloco de rocha com gravura rupestre cupuliforme. Deixou-se o artefato no local, para ser coletado quando fosse resgatado o sítio.

3 Prospecções no Eixo Norte

3.1 Prospecções realizadas por Lígia Zaroni

No Eixo Norte, a equipe de Lígia Zaroni identificou 16 ocorrências e 26 sítios arqueológicos (Tab. 5 e 6).

Tabela 5 – Ocorrências arqueológicas

Nº.	Ocorrências	Quant.	UTML	UTMN	Trecho do canal
01	Batedor de quartzo	01	449722	9056924	Entre as estacas 77 e 78
02	Fragmento de arenito	02	448787	9058242	Próximo à estaca 162
03	Fragmentos de sílex	-	-	-	Próximo à estaca 206
04	Pedra de pilão	01	480261	9107099	Reservatório de Negreiros
05	Líticos lascados	-	480261	9107099	Reservatório de Negreiros
06	Abrigos sob rocha	-	480261	9107099	Reservatório de Negreiros
07	Fragmentos de louça	-	493947	9132526	Km 120,92
08	Vidros	-	493947	9132526	Km 120,92
09	Fragmentos de cerâmica	-	493947	9132526	Km 120,92
10	Batedores de quartzo	-	491017	9140142	Km 129,38
11	Fragmentos de cerâmica	-	506217	9153508	Reservatório de Atalho
12	Lascas de sílex	-	500237	9148722	Entre o km 1,5 e 18,2
13	Batedor de arenito	01	500237	9148722	Entre o km 1,5 e 18,2
14	Fragmentos de cerâmica	-	513133	9156764	Reservatório dos Porcos
15	Fragmentos de louça	-	513133	9156764	Reservatório dos Porcos
16	Fragmentos de vidro	-	513133	9156764	Reservatório dos Porcos

Tabela 6 – Sítios arqueológicos

Nº.	Sítios arqueológicos	UTML	UTMN	Trecho do canal
01	Engenho Pau Ferro	463309	9073820	Pau Ferro
02	Dona Antônia de Anjo	461693	9079494	Próximo ao Aqueduto Mari
03	Riacho Grande	475771	9097008	Pau Ferro
04	Córrego do Baixio	460654	9085576	Reservatório Terra Nova
05	Engenho Coronel Alexandre	461361	9088162	Reservatório Terra Nova
06	Mulungu-Landim	474570	9099672	Reservatório Mangueira
07	Riacho da Barra	476014	9101528	Reservatório Mangueira
08	Pedro Campina	475251	9101298	Reservatório Mangueira
09	Riacho do Mulungu	475288	9099674	Reservatório Mangueira
10	Lagoa do Uri de Cima	480261	9107099	Reservatório de Negreiros
11	Montevidéu	494321	9133352	No km 120,92
12	Engenhoca do Riachinho	490969	9124086	Reservatório Milagres
13	Pilões	493941	9128744	Reservatório de Milagres
14	Fazenda São Joaquim	495642	9131052	Reservatório de Milagres
15	Sabonete	501632	9149684	Reservatório de Atalho
16	Acampamento de Pescadores	501945	9150358	Reservatório de Atalho
17	Riacho dos Cristóvãos	512734	9156721	Reservatório dos Porcos
18	Sítio Vieira	512932	9161304	Reservatório dos Porcos
19	Malícia	490557	9128650	Reservatório de Milagres
20	Vargem das Cajazeiras	515459	9161782	Reservatório de Cana Brava
21	Serra do Livramento	466260	9091970	Km 56,3, município de Salgueiro
22	Casa de Farinha Pedro João	526979	9173412	Km 52, município de Mauriti
23	Casa do Morcego	543270	9208842	Reservatório de Morros
24	Pedro Matias	-	-	Entre o Km 125,38 e 126,94
25	Riacho da Barra	475980	9101566	Reservatório Mangueira
26	Complexo cultural do R. Porcos	512756	9156736	Reservatório dos Porcos

3.2 Prospecções realizadas pela UNIVASF em 2008

No Eixo Norte, no ano de 2008, professores e estudantes do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF identificaram 92 ocorrências e seis sítios arqueológicos (Tab. 7 e 8 e Fig. 8).

Tabela 7 – Ocorrências arqueológicas

Nº	Etiq.	Set.	Nível	Vestígio	Observações
01	7	-	Perfil	Carvão	UTM24 L 449992 UTMN 9055504 sondagem 2 da construtora
02	9	-	Perfil	Cerâmica	UTM24L 449992 UTMN 9055504 sondagem 1 da construtora
03	10	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 449992 UTMN 9055504 sondagem 2 da construtora
04	12	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 449992 UTMN 9055504 sondagem 2 da construtora
05	34	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 452851 UTMN 90660558- Faz. Novo Horizonte
06	53	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 452784 UTMN 906604 Próximo a estaca 844
07	54	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 452784 UTMN 906604 Próximo a estaca 844
08	55	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 452784 UTMN 906604 Próximo a estaca 844
09	57	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 452784 UTMN 906604 Próximo a estaca 845
10	58	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 452784 UTMN 906604 Próximo a estaca 845
11	61	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 460538 UTMN 9069873 Estaca 1359 (lado Oeste)
12	62	-	Superfície	Cerâmica	UTM24L 460475 UTMN 9070006 Estaca 1360 Oeste
13	856		Superfície	Cerâmica	UTM24L 449765 UTMN 9057742- Canteiro I
14	857		Superfície	Cerâmica	UTM24L 449764 UTMN 9057746- Canteiro I
15	858		Superfície	Cerâmica	UTM24L 450037 UTMN 9057869- Canteiro I
16	842		Superfície	Cerâmica	UTM24L 470153 UTMN 9060716 - Jazida Pedreira
17	1	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455258 UTMN 9066014 5 m da estaca 977
18	2	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455200 UTMN 9066010 1,5 m a Leste da estaca 974
19	3	-	Superfície	Lítico	UTM24 L455210 UTMN 9066016 7 m da estaca 974 -975
20	4	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455183 UTMN 90660101 m a Norte da estaca 973
21	13	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455248 UTMN 9065922 Falta distância
22	14	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455379 UTMN 906601213 m a Sul da estaca 982
23	15	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455344 UTMN 906399058,30 m a Sul da estaca 973
24	16	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455339 UTMN 906598059,40 m a Sul da estaca 973
25	17	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455416 UTMN 906598053 m da estaca 984
26	18	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455353 UTMN 9065938
27	19	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455386 UTMN 9065930
28	20	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455400 UTMN 9065916
29	21	-	Superfície	Lítico	UTM24L 455420 UTMN 9065936
30	22	-	Superfície	Lítico	8°26'570" - 39º24'395'' (GPS UNIVASF)
31	23	-	Superfície	Lítico	UTML 24 455254 UTMN 9065934
32	24	-	Superfície	Lítico	508°26'573"- 39º 24'291'' (GPS UNIVASF)
33	25	-	Superfície	Lítico	Estaca 131
34	26	-	Superfície	Lítico	UTML 24 4539008 UTMN 9066352
35	27	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 43939 UTMN 9066376
36	28	-	Superfície	Lítico	UTML 24L 4549223 UTMN 9066002
37	29	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 454057 UTMN 9066928 a Nordeste estaca 913
38	30	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 454856 UTMN 9066008 Faz. Novo Horizonte
39	31	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 456039 UTMN 9061198 Faz.. Novo Horizonte
40	32	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 455336 UTMN 9065914,72 m a NE da estaca 980
41	33	-	Superfície	Lítico	100 m a Nordeste da estaca 985

42	35	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 452909 UTMN 9066130 Estaca NW a SW
43	36	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 453289 UTMN 9066358 Estaca 873
44	37	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 453450 UTMN 9066386 Estaca 882
45	39	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 43944 UTMN 9066476 Estaca SN a Nordeste
46	40	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 43944 UTMN 9066476
47	41	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 452851 UTMN 9066558
48	42	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 453305 UTMN 9966358
49	43	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 453289 UTMN 9966352
50	44	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 452904 UTMN 9066138 Estaca 851
51	45	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 464883 UTMN 9076660 Estaca 1784
52	46	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 464236 UTMN 9076350 Estaca 1784
53	47	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 464809 UTMN 9076630 Estaca 1540
54	49	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 451616 UTMN 9065174 Estaca 768 a 11 m
55	50	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 451424 UTMN 9065080 Próximo a estaca 756
56	51	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 452495 UTMN 9065602 Próximo a estaca 820
57	52	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 452773 UTMN 9065930 Próximo a estaca 839
58	56	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 452784 UTMN 906604 Próximo a estaca 844
59	59	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 452895 UTMN 9066128 Próximo a estaca 853
60	60	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 452953 UTMN 9066144 Próximo a estaca 856
61	63	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 451000 UTMN 9065028 Estaca 0736
62	64	-	Superfície	Lítico	Próximo a estaca 833
63	65	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 452895 UTMN 9066128 Próximo a estaca 853
64	66	-	Superfície	Lítico	Próximo a estaca 847
65	67	-	Superfície	Lítico	UTM24L 453005 UTMN 9066222 Próximo a estaca 860
66	839	-	Superfície	Lítico	UTM24L 470024 UTMN 9060605- Jazida Pedreira
67	840	-	Superfície	Lítico	UTM24L 470055 UTMN 9060639- Jazida Pedreira
68	841	-	Superfície	Lítico	UTM24L 470138 UTMN 9060694- Jazida Pedreira
69	843	-	Superfície	Lítico	UTM24L 470141 UTMN 9070511- Jazida Pedreira
70	844	-	Superfície	Lítico	UTM24L 477016 UTMN 9060507- Jazida Pedreira
71	846	-	Superfície	Lítico	UTM24L 469999 UTMN 9060523- Jazida Pedreira
72	847	-	Superfície	Lítico	UTM24L 464997 UTMN 9060534- Jazida Pedreira
73	852	-	Superfície	Lítico	UTM24L 449656 UTMN 9057960 - Canteiro I
74	855	-	Superfície	Lítico	UTM24L 449756 UTMN 9057766- Canteiro I
75	859	-	Superfície	Lítico	UTM24L 449798 UTMN 9057772- Canteiro I
76	860	-	Superfície	Lítico	UTM24L 449943 UTMN 9057771- Canteiro I
77	861	-	Superfície	Lítico	UTM24L 449944 UTMN 9057773- Canteiro I
78	862	-	Superfície	Lítico	UTM24L 449782 UTMN 9057769- Canteiro I
79	863	-	Superfície	Lítico	UTM24L 449787 UTMN 9057792 - Canteiro I
80	864	-	Superfície	Lítico	UTM24L 449766 UTMN 9057766- Canteiro I
81	866	-	Superfície	Lítico	UTM24L 448844 UTMN 9059883- Canteiro do Exército
82	8	-	Perfil	Louça	UTM24L 449992 UTMN 9055504, Sond. 2 da construtora
83	845	-	Superfície	Louça	UTM24L 470009 UTMN 9060512 - Jazida Pedreira
84	848	-	Superfície	Louça	UTM24L 470061 UTMN 9060644- Jazida Pedreira
85	853	-	Superfície	Louça	UTM24L 450038 UTMN 9057872- Canteiro I
86	854	-	Superfície	Louça	UTM24L 449611 UTMN 9057553- Canteiro I
87	38	-	Superfície	Metal	UTM24L 452851 UTMN 9066558 Estaca 847
88	5	-	Perfil	Sedimento	Estaca 396
89	6	-	Perfil	Sedimento	UTM 24L 449992 UTMN 9055504, Sond. 2 da construtora
90	48	-	Superfície	Sedimento	UTM 24L 461929 UTMN 9072563 Estaca 1540
91	68	-	Superfície	Telha	Sondagem no fundo da casa
92	11	-	Superfície	Vidro	UTM 24L 449992 UTMN 9055504, Sond 2 da construtora

Tabela 8 – Sítios arqueológicos

Nº.	Sítios arqueológicos	UTML	UTMN	Trecho do canal
01	Pinica Pau	466029	9069366	Lado norte da estaca 1322
02	Oficina de Severino	460508	9070198	Lado leste da estaca 1370;
03	Residência de Manoel Cavalcante	460533	9069998	Lado leste da estaca 1360
04	Residência de Severino	460449	9070324	Próximo à estaca 1378
05	Tanque de Severino	460480	9070363	Lado leste da estaca 1379
06	Oficina Lítica	449764	9057746	-



Figura 8 – Equipe de Arqueologia da UNIVASF, em atividade de prospecção

3.3 Prospecções realizadas pela UNIVASF em 2009

3.3.1 Sítios identificados por Ms. Jonas Israel de Souza Melo

3.3.1.1 Muro de Pedra

Localização: Está localizado próximo ao Reservatório Negreiros, na localidade de Uri de Baixo, Lote 2, Município de Salgueiro – PE.

Tipo: Céu aberto.

Coordenadas: UTM24L 480570, UTMN 9107165.

Vestígios: Muro de pedra.

Descrição sumária: É um muro ou cerca de pedra.

Grau de integridade: Estava impactado.

Fatores de destruição: Os moradores locais utilizam as pedras para paralelepípedos e blocos de cerca, depredando o muro.

3.3.1.2 VPR Negreiros

Localização: Está localizado dentro da área da Vila Produtiva Rural Negreiros, Lote 02, Município de Salgueiro – PE.

Tipo: Céu aberto.

Coordenadas:

Vestígios: Líticos

Descrição sumária:

Grau de integridade: Por ocasião de sua identificação, o sítio apresentava um acentuado grau de preservação com artefatos líticos em toda sua extensão. Com o processo de ocupação da vila, o sítio sofreu um alto grau de impacto.

Fatores de destruição: A construção de casas contribuiu para a perda de informações científicas a respeito dos vestígios arqueológicos.

3.3.1.3 Casa Negreiros

Localização: Localiza-se na área do eixo do canal, no Lote 02, próximo à área destinada ao reservatório de Mangueiras, município de Salgueiro – PE.

Tipo: Residência.

Coordenadas: UTM24L 475899, UTMN 9102856.

Vestígios: Residência antiga.

Descrição sumária: Caracteriza-se por um alicerce de casa, fragmentos de telha, objetos de metal, vidro e louça. Segundo informações de Dona Albertina Ramos de Sá, nascida em 1938, quando se casou em 1976 e foi morar na localidade, a casa vizinha que constitui o sítio histórico já existia.

Grau de integridade: O sítio ainda não foi impactado pelas obras.

Fatores de destruição: Abandono por seus ocupantes.

3.3.2 Canteiro do Consórcio Construtor Águas do São Francisco

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogos pesquisadores: Edilson Teixeira de Souza
Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

3.3.2.1 Atividades desenvolvidas

Realizaram-se atividades de prospecção arqueológica na área destinada à instalação do canteiro de obras do Consórcio Construtor Águas do São Francisco - CCASF, localizada no Lote 07, cerca de 5 km da área urbana da cidade de São José de Piranhas – PB. A área prospectada situa-se no extremo oeste da Paraíba, às margens da rodovia estadual PB-366, que liga a cidade de São José de Piranhas - PB à cidade de Barro – CE (Fig. 9).

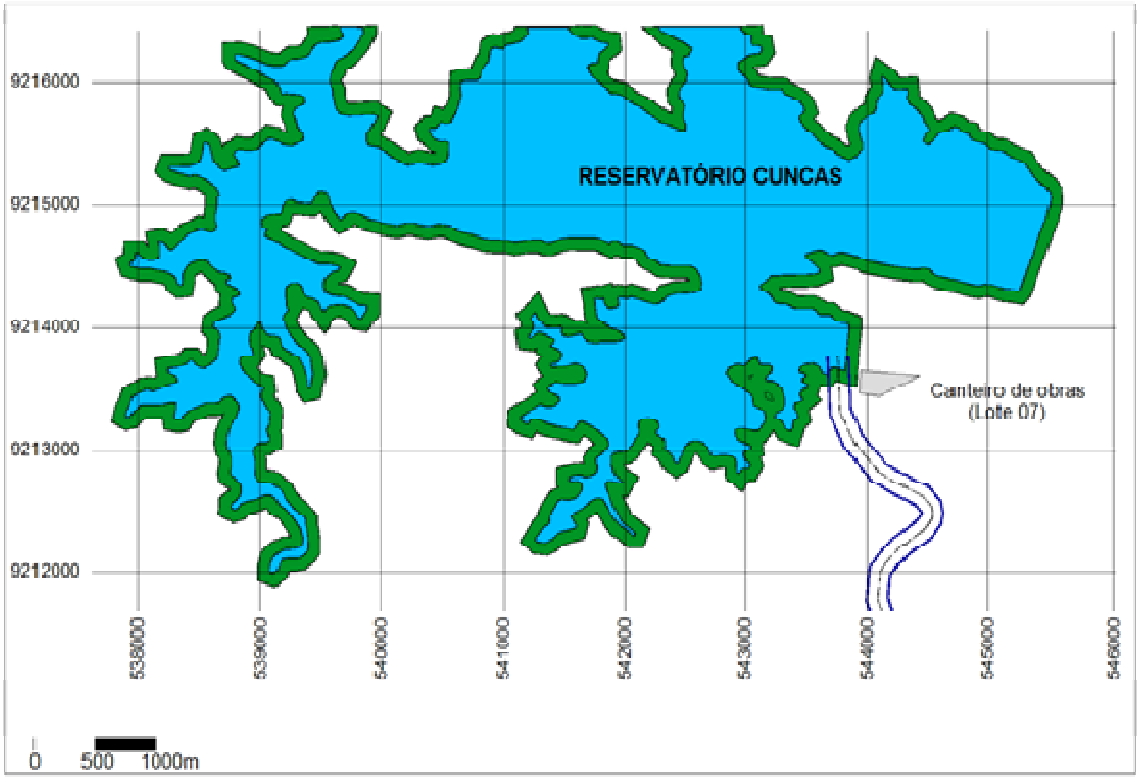


Figura 9 - Localização do Canteiro do CCASF, no Lote 07

A área do canteiro apresenta forma de trapézio, com medidas aproximadas 480m de comprimento por 200m de largura e área de 6,15 ha, coberta por vegetação de caatinga em regeneração, com solo raso (Fig. 10).

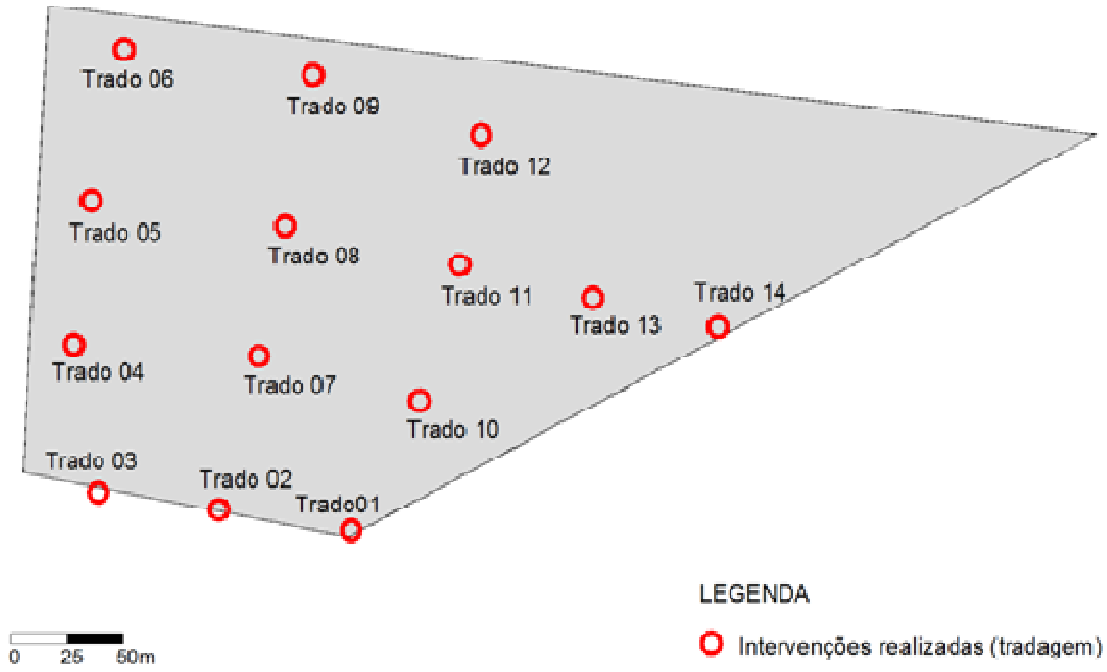


Figura 10 – Área para canteiro de obras em São José de Piranhas – PB

A metodologia adotada foi a de varredura de superfície, por caminhamento, prospecção em subsuperfície com intervenções de 60m em 60m e prospecções oportunísticas que correspondem às observações de cortes de estrada, buracos já existentes e erosões lineares nos canais de drenagem.

Com cavadeira articulada, foram realizados 14 poços teste até a camada de rocha do embasamento silicoso. A parte leste do canteiro não sofreu a mesma proporção de intervenção quanto a parte oeste, visto que a camada de solo nesta zona do canteiro é pouco espessa e, na varredura de superfície, não se encontrara vestígios arqueológicos.

3.3.2.2 Ocorrências

Apenas uma suposta ocorrência arqueológica foi identificada. Pensava-se que era um raspador produzido a partir de um pequeno bloco de sílex de textura lenhosa. O artefato encontrado não estava associado a qualquer indício de ação antrópica. Blocos de sílex eram abundantes no local. Afloravam ou estavam dispersos na superfície do terreno. Em laboratório, fez-se o seu descarte porque se constatou tratar-se de um fragmento de sílex de origem natural.

3.3.2.3 Sítios Arqueológicos

Nenhum sítio arqueológico foi identificado.

3.3.3 Lote 07

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

3.3.3.1 Atividades desenvolvidas

A metodologia de prospecção consistiu em uma varredura de superfície na qual se percorreu a Área de Destruição Arqueológica - ADA de todo o trecho do canal entre o Túnel Cuncas 1 e a área destinada ao Reservatório Boa Vista, no município de São José de Piranhas - PB. Os sete membros da equipe foram dispostos em uma linha, a uma distância de 30m um do outro. O artífice central orientava os demais. Portava um GPS em que estava inserido o traçado do canal. A cada 200 metros, no eixo do canal, era aberto um poço teste. Todos resultaram estéreis.

Foram realizadas entrevistas com a população local, usando-se um protocolo para obtenção de dados sobre a existência, localização e outras informações de sítios. Nessas entrevistas, fazia-se o trabalho de educação patrimonial.

3.3.3.2 Ocorrências

Foram identificadas e coletadas para amostragem três ocorrências de artefatos da indústria lítica pré-histórica, na superfície do terreno (Fig. 11 a 13). No local das ocorrências foram perfurados poços teste, a dez metros dos vestígios, seguindo-se as orientações cardeais, para verificar a presença ou não de outros artefatos no entorno.

Nº.	Etiqueta	Vestígio	UTM24M-L	UTMN	Altitude
01	542	Lítico	544360	9212652	387m
02	512	Lítico	549185	9221286	393m
03	666	Lítico	542754	9209392	405m



Figura 11 - Artefato da indústria lítica pré-histórica (ocorrência, etiqueta 542)



Figura 12 - Artefato da indústria lítica pré-histórica (ocorrência, etiqueta 512)



Figura 13 - Artefato da indústria lítica pré-histórica (ocorrência, etiqueta 666)

3.3.3.3 Sítios Arqueológicos

Foram identificados oito sítios arqueológicos. Nos sítios identificados foram perfurados poços teste, visando delimitá-los horizontal e verticalmente.

3.3.3.3.1 Caatinga Fechada

O sítio arqueológico Caatinga Fechada encontra-se nas coordenadas UTM24L 544173, UTMN 9211490, a 388 metros de altitude. Trata-se de uma oficina lítica, com muitas lascas e núcleos dispersos na superfície do terreno (Fig. 14 e 15). Situa-se na média vertente, a 400 metros de um Açude Velho. A vegetação do entorno é a caatinga, com predominância de jurema preta (*Mimosa nigra*). A densidade da vegetação dificulta a visibilidade do sítio. O solo é pedregoso, com afloramento de rocha ainda não identificada. Foram coletados três artefatos da indústria lítica para amostragem (Fig. 16 e 17).

Nº.	Etiqueta	Artefato	UTM24M-L	UTMN	Altitude
01	692	Lítico	544174	9211494	382m
02	682	Lítico	544175	9211494	384m
03	700	Lítico	544176	9211490	386m



Figura 14 – Artefato lítico na superfície do sítio arqueológico Caatinga Fechada



Figura 15 – Fonte de matéria prima no sítio arqueológico Caatinga Fechada



Figura 16 – Artefato da indústria lítica do sítio Caatinga Fechada (etiqueta 692)



Figura 17 – Artefato da indústria lítica do sítio Caatinga Fechada (etiqueta 700)

3.3.3.3.2 Engenho do Cabral

O sítio arqueológico Engenho do Cabral encontra-se nas coordenadas UTM24L 544165, UTMN 9210548, a 379 metros de altitude. O sítio ocupa uma área de 30m^2. Está situado na média vertente. O recurso hídrico mais próximo é o Açude Velho, localizado a três metros do sítio. A vegetação é a caatinga, com predominância de jurema preta (*Mimosa nigra*). A visibilidade do sítio é boa. A textura do solo é pedregosa. Foi identificado a partir de um montículo de tijolos e telhas parcialmente expostos (Fig. 18). Há também objetos metálicos no local. Segundo informações do Sr. Pedro Marinho de Souza (77 anos), morador do povoado Morro de Baixo, o sítio teria sido um engenho da família Cabral, oriunda do Ceará, no começo de século XX. A família Cabral era proprietária daquelas terras. O Sr. Pedro Marinho disse que conheceu o sítio como ruína.



Figura 18 – Sítio arqueológico histórico Engenho do Cabral

3.3.3.3.3 Casas do Açude

Três casas em ruínas formam o sítio: Casa do Açude 1 (UTM24M-L 543871, UTMN 9210326, 391 metros de altitude), Casa do Açude 2 (UTM24L

543878, UTMN 9210252, 397 metros de altitude) e Casa do Açude 3 (UTM24L 543893, UTMN 9210372, 393 metros de altitude). Segundo informações de Sr. Pedro Marinho, haveria uma quarta casa, que pertenceu a um senhor conhecido por “Beira D’água”. As casas eram de taipa. As casas de alvenaria do povoado foram construídas somente a partir de 1945. O sítio está situado na média vertente. O recurso hídrico mais próximo é o Açude Velho. A vegetação é a caatinga, com predominância de jurema preta (*Mimosa nigra*). A visibilidade do sítio é regular. A textura do solo é areno-argilosa. Em superfície, foram identificados vestígios cerâmicos, tijolos, telhas, metais, louças e as ruínas das casas (Fig. 19). Atualmente a área é usada como pastagem. Foi coletado um artefato de metal para amostragem.

Nº.	Etiqueta	Artefato	UTM24M-L	UTMN	Altitude
01	547	Metal	543842	9210328	393m



Figura 19 – Ruínas da Casa 2 do sítio arqueológico Casas do Açude

3.3.3.3.4 Jurema Fechada

O sítio arqueológico Jurema Fechada encontra-se junto ao povoado Morro de Cima, nas coordenadas UTM24L 542770, UTMN 9209106, a 391

metros de altitude. Ocupa uma área de 30m^2. Está situado em baixa vertente, na base da Serra do Braga. A vegetação é a caatinga, com predominância de jurema preta (*Mimosa nigra*). A textura do solo é areno-argilosa. A visibilidade do sítio é prejudicada pela densa vegetação e pelo estado precário de conservação de sua estrutura. Em superfície foram identificados vestígios de cerâmica, tijolos, telhas, louças e a ruína de uma casa (Fig. 20).



Figura 20 – Sítio arqueológico histórico Jurema Fechada

3.3.3.3.5 Casa da Moeda

O sítio arqueológico Casa da Moeda encontra-se no povoado Morro de Cima, nas coordenadas UTM24L 543091, UTMN 9209352, a 390 metros de altitude. Está situado em baixa vertente. A vegetação é a caatinga, com presença de jurema preta (*Mimosa nigra*), juazeiro (*Ziziphus joazeiro*), carnaúba (*Copernicia cerifera*), velame e pau-ferro. A visibilidade do sítio é regular. A textura do solo é areno-argilosa. Em superfície, foram identificados fragmentos de louça, metal, cerâmica, tijolos, telhas, grês e vidro. A louça identificada corresponde aos tipos de decoração *Blue Edge* bandada e motivos florais (Fig. 21 e 22).



Figura 21 – Louça com decoração bandada (sítio Casa da Moeda)



Figura 22 – Louça com decoração *Blue Edge* (sítio Casa da Moeda)

Segundo o Sr. Pedro Marinho de Souza, morador do local, a casa pertenceu a sua bisavó que nela morou na segunda metade do século XIX. Segundo ele, com a morte da proprietária, a residência ficou abandonada. Informou também que a proprietária atual das terras é a Sra. Severina Marinho de Souza, irmã dele. No local foi coletada uma moeda cunhada no período do Segundo Império (Fig. 23 a 25), fragmentos de louça (Fig. 26 e 27), fragmentos de grês (Fig. 28 e 29) e uma colher de bronze (Fig. 30).

Nº.	Etiqueta	Artefato	UTM24M-L	UTMN	Altitude
01	306	Moeda	543089	9209356	392m
02	323	Louça	543114	9209346	392m
03	232	Louça	543114	9209324	394m
04	319	Grés	543112	9209334	389m
05	438	Grés	543096	9209342	392m
06	344	Colher	543114	9209324	394m



Figura 23 - Moeda cunhada no Segundo Império *in situ* (sítio Casa da Moeda)

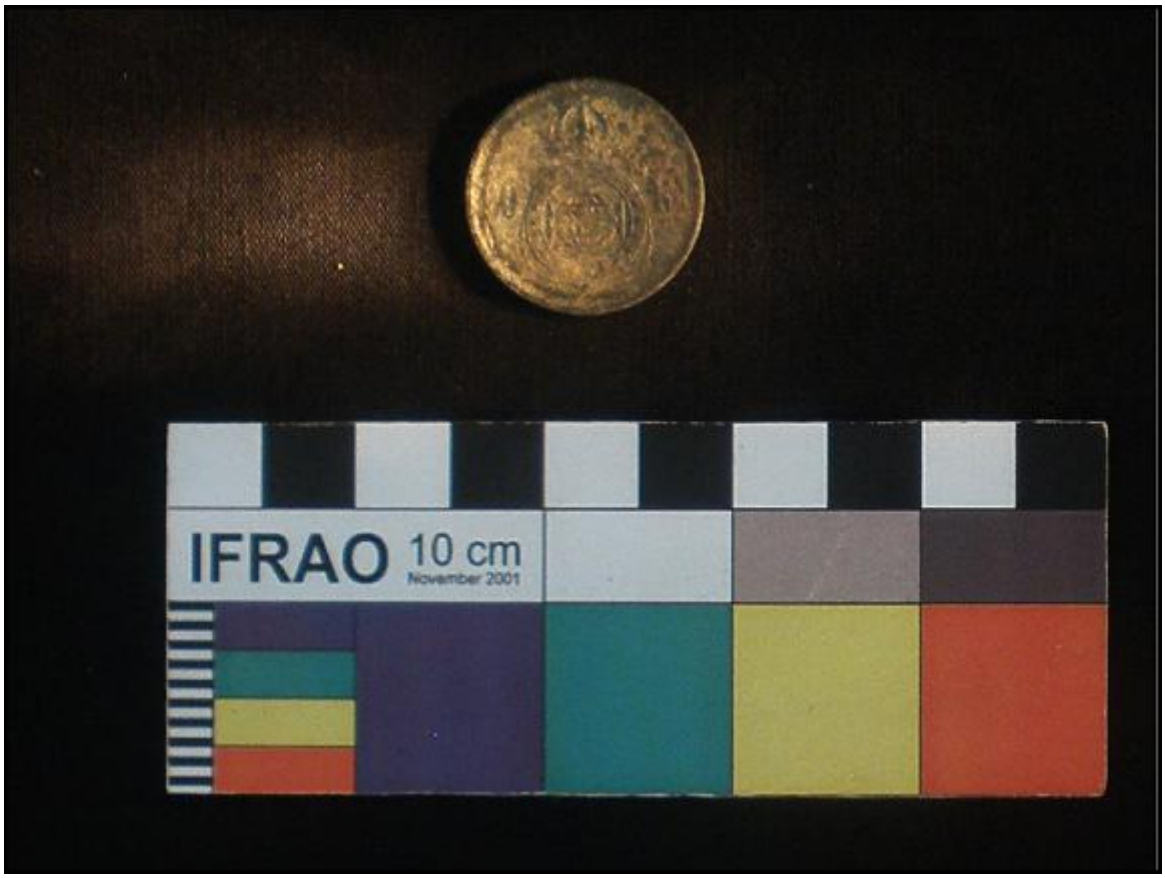


Figura 24 – Frente da moeda cunhada no Segundo Império (etiqueta 306)

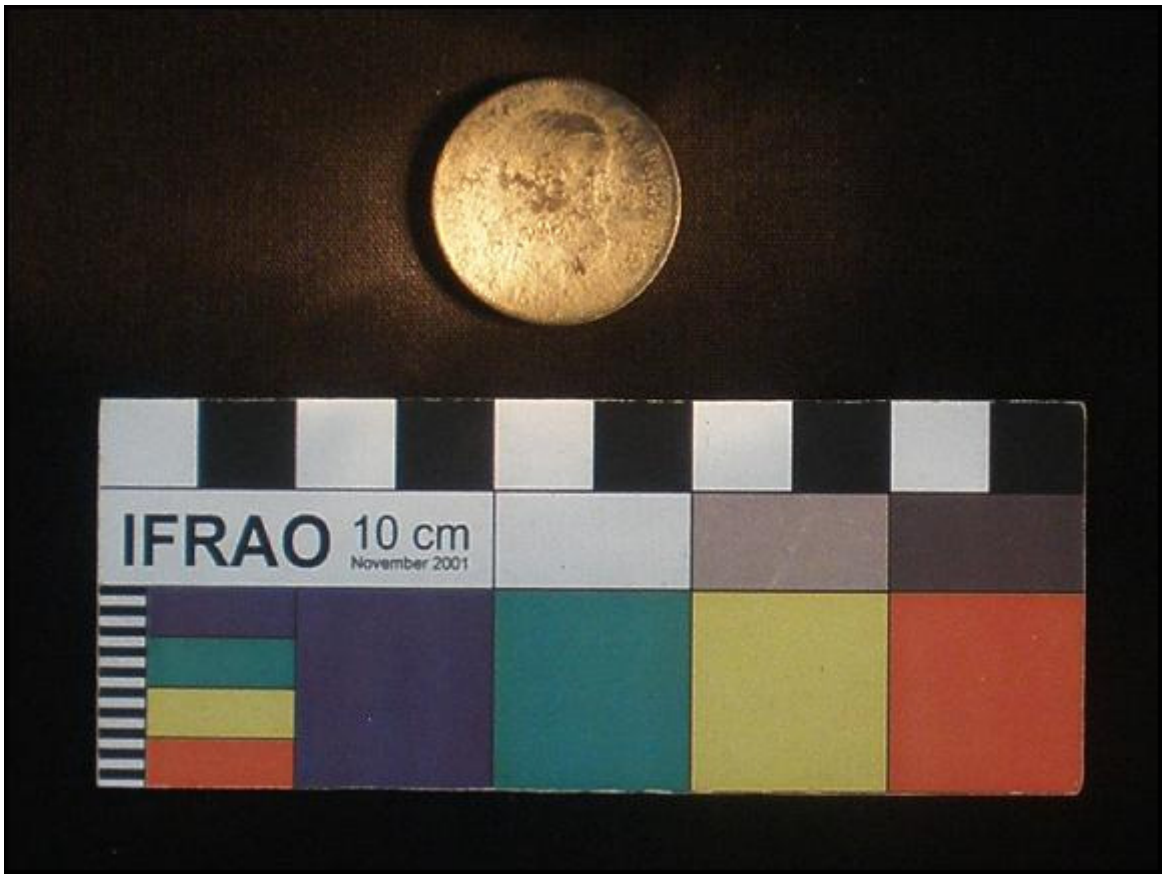


Figura 25 – Verso da moeda cunhada no Segundo Império (etiqueta 306)



Figura 26 – Fragmentos de louça (etiqueta 323)



Figura 27 – Fragmentos de louça (etiqueta 232)



Figura 28 – Fragmento de grês (etiqueta 319)



Figura 29 – Fragmento de grês (etiqueta 438)



Figura 30 – Colher de bronze (etiqueta 344)

3.3.3.3.6 Casa da Granja

O sítio arqueológico Casa da Granja encontra-se em uma área de pastagem cultivada, nas coordenadas UTM24L 542364, UTMN 9208756, a 395 metros de altitude, no povoado Morro de Cima. Ocupa uma área de 30m^2. Está situado na baixa vertente. O desmatamento da área privilegia a visibilidade do sítio. A textura do solo é areno-argilosa. Em superfície foram identificados fragmentos de tijolo e de telha (Fig. 31).

3.3.3.3.7 Engenho de João Manoel

O sítio arqueológico Engenho de João Manoel encontra-se no povoado Morro de Cima. Situa-se nas coordenadas UTM24L 542544, UTMN 9208942, a 396 metros de altitude. Segundo o Sr. Pedro Marinho de Souza, morador antigo do local, o engenho pertenceu a João Manoel de Souza. Foi construído na primeira metade da década de 1960. Nele produziu-se rapadura até o início da década de 1980, quando foi abandonado em decorrência da morte do proprietário (Fig. 32).



Figura 31 – Sítio arqueológico histórico Casa da Granja

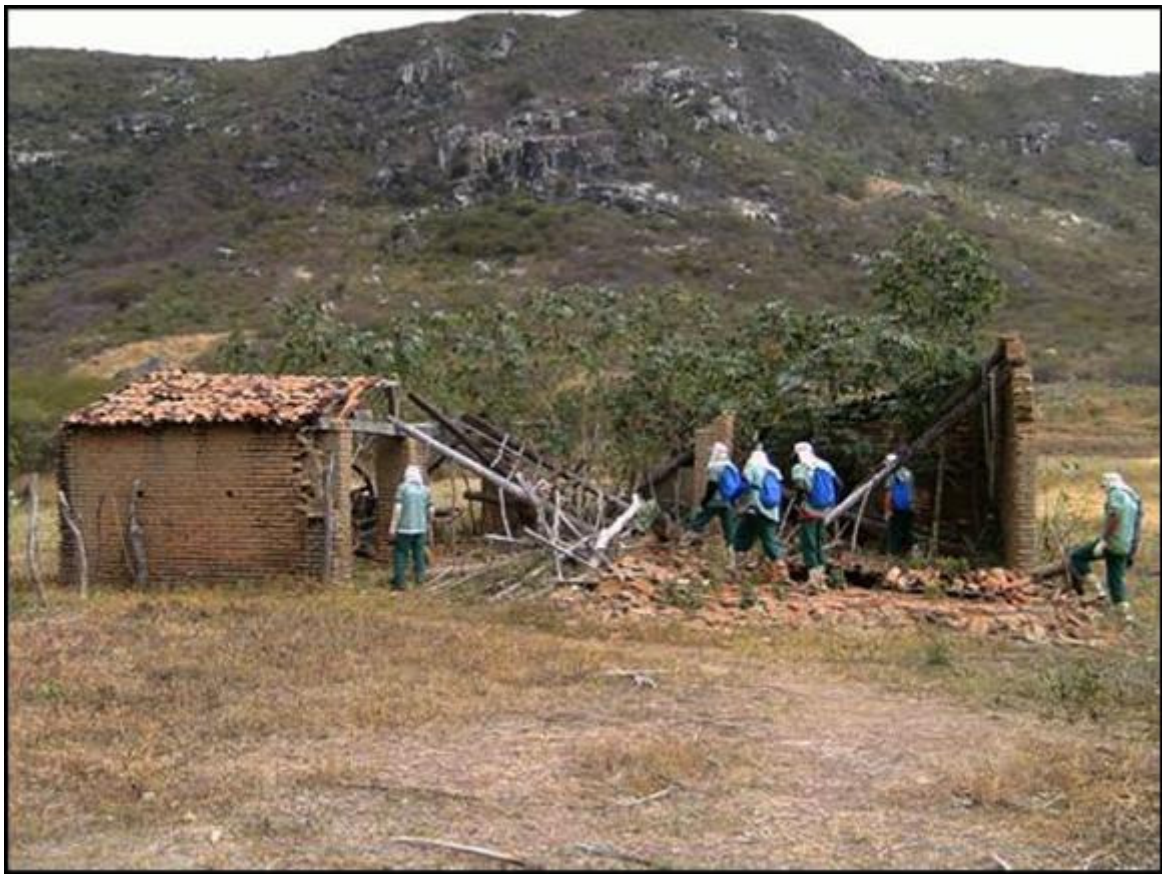


Figura 32 – Sítio arqueológico histórico Engenho de João Manoel

3.3.3.3.8 Engenho de Raimundo Souza

O sítio arqueológico Engenho de Raimundo Souza encontra-se no povoado Morro de Cima. Situa-se nas coordenadas UTM24L 542147, UTMN 9208466, a 403 metros de altitude. Segundo o Sr. Pedro Marinho de Souza, antigo morador do local, o engenho foi construído por Raimundo Manoel de Souza, na segunda metade da década de 1960. Nele produziu-se rapadura até o ano de 1995, quando foi abandonado em decorrência da morte do proprietário (Fig. 33).

Desde o século XIX até hoje, planta-se cana de açúcar nas propriedades das pessoas que residem nos povoados Morro de Cima e Morro de Baixo, para a produção de rapadura. Esses engenhos são fontes importantes para a Arqueologia Histórica. Contribuem para o entendimento da economia local e da sua adequação a diferentes contextos ambientais. Recomenda-se um levantamento desses sítios, com fotografias, planta-baixa e inventário do maquinário.

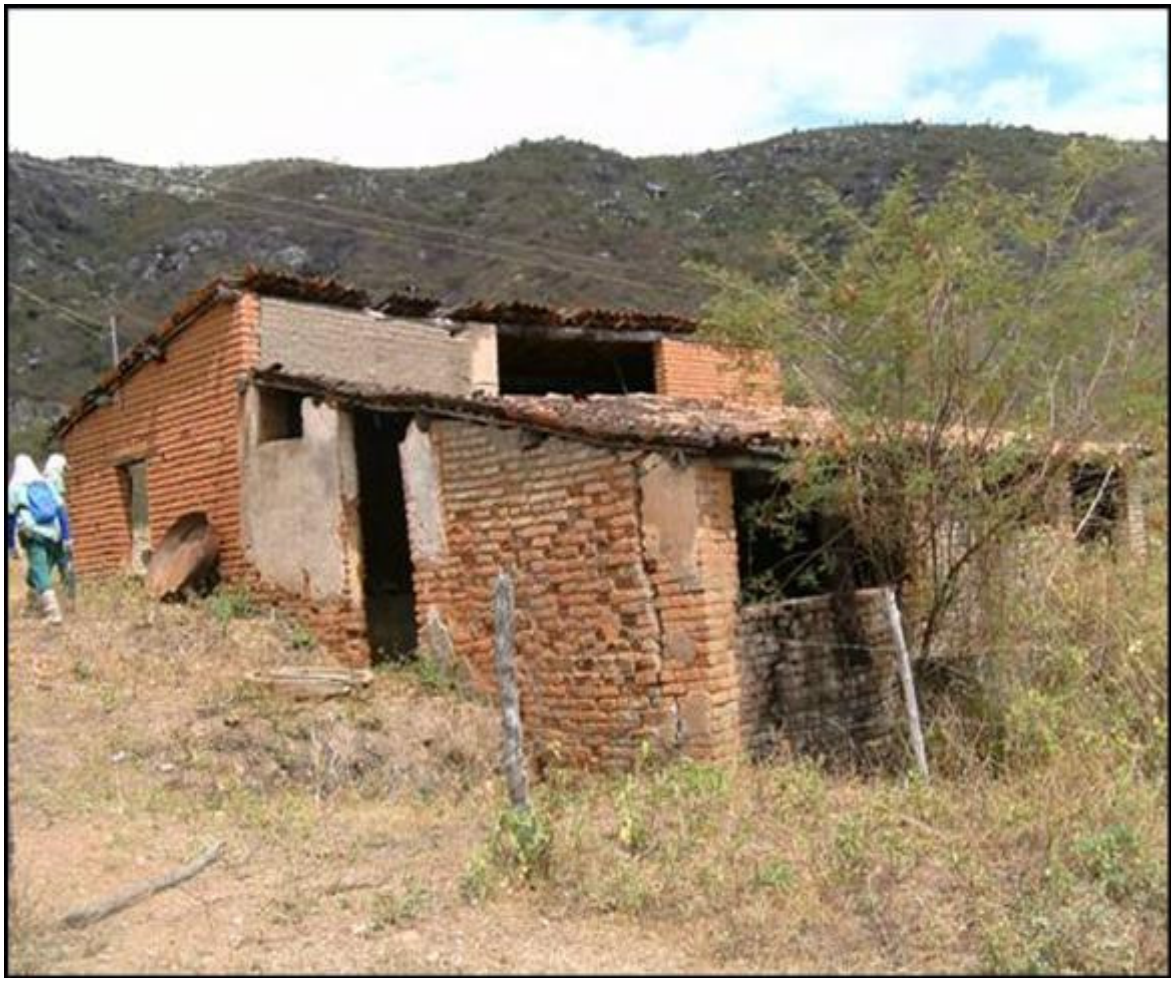


Figura 33 – Sítio arqueológico histórico Engenho de Raimundo Souza

3.3.4 Lote 14, Canteiro 11

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

3.3.4.1 Atividades desenvolvidas

A Área do Canteiro 11 encontra-se ao lado da rodovia PB-400, que liga as cidades São José de Piranhas e Cajazeiras, na Paraíba. Ocupa uma superfície 30.224 m^2 (106.32m x 290.49m). O terreno é muito acidentado. É usado para a plantação de capim e produção de carvão.

A metodologia de trabalho consistiu em uma varredura da superfície do terreno, por caminhamento, e prospecção de subsuperfície, com a abertura sistemática de poços teste. Na prospecção de subsuperfície, a área do canteiro foi dividida em quadrículas de 30 m^2, onde se escavou um poço teste em cada quadrícula, totalizando 30 poços teste.

3.3.4.2 Ocorrências

Não foram encontradas ocorrências arqueológicas na superfície da área prospectada e todos os poços teste resultaram estéreis.

3.3.4.3 Sítios arqueológicos

Foram identificadas três ruínas de moradia, denominadas Casa da Vaqueirama, Casa da Beira de Baixo e Casa do Juazeiro (Fig. 34). Nessas casas fez-se escavação de poços teste, visando delimitá-las vertical e horizontalmente.

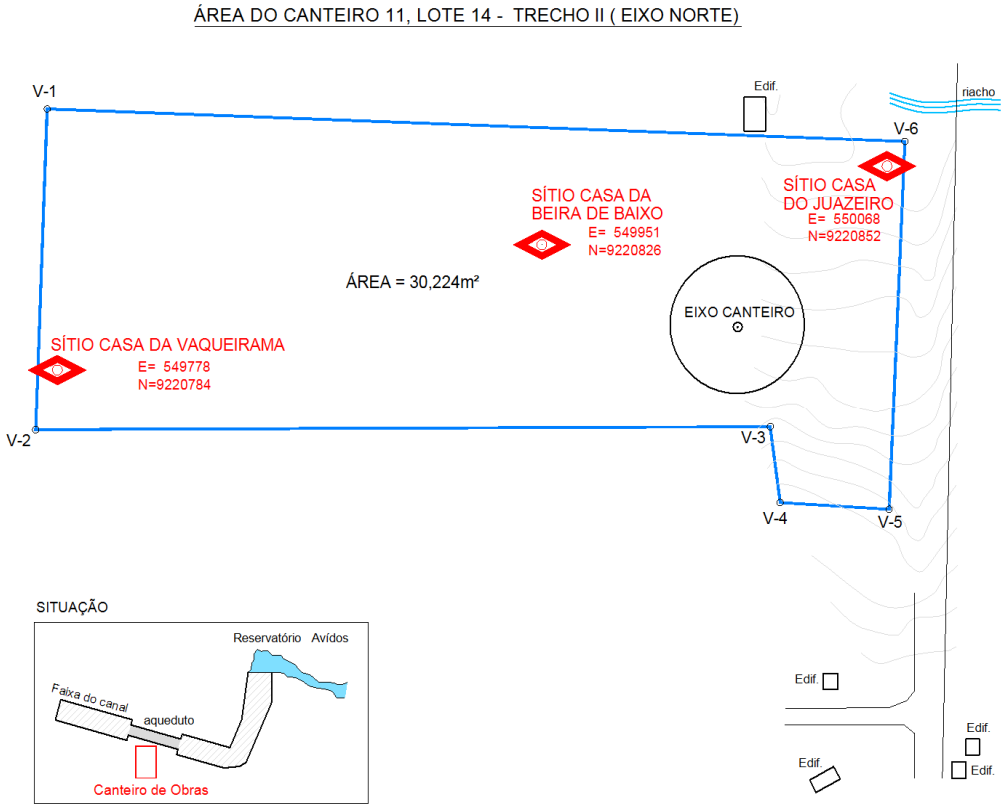


Figura 34 – Localização dos sítios na área do canteiro

3.3.4.3.1 Casa da Vaqueirama

O sítio arqueológico Casa da Vaqueirama encontra-se nas coordenadas UTM24L 549774, UTMN 9220754, a 360 metros de altitude. O estado de conservação da casa está entre 25% e 50%, restando ainda uma parede e o piso (Fig. 35). Em superfície foi identificado e coletado para amostra um artefato lítico (Fig. 36). Havia também fragmentos de cerâmica, de tijolos, de telhas, de louças e de metal, no entorno da ruína da casa. No terreno há muitas rochas. Nelas, porém, não foram identificados registros rupestres.

Nº.	Etiqueta	Artefato	UTM24M-L	UTMN	Altitude
01	683	Lítico	549778	9220784	383m



Figura 35 – Sítio arqueológico histórico Casa da Vaqueirama



Figura 36 – Artefato lítico encontrado na superfície da Casa da Vaqueirama

3.3.4.3.2 Casa da Beira de Baixo

O sítio arqueológico Casa da Beira de Baixo encontra-se na UTM24L 549953, UTMN 9220826, a 348m de altitude. Seu estado de conservação é precário (Fig. 37). Em superfície foram identificados fragmentos de cerâmica e de vidro (Fig. 38), telhas e tijolos. Na abertura dos poços teste foram identificados e coletados, para amostragem, fragmentos de cerâmica e de vidro, a 20cm de profundidade (Fig. 39). Por não terem relevância arqueológica, os fragmentos de vidro foram descartados, em laboratório.

Nº.	Etiqueta	Artefato	UTM24M-L	UTMN	Altitude
01	688	Cerâmica	549951	9220826	348m
02	457	Cerâmica	549953	9220828	349m



Figura 37 - Vestígios arqueológicos na superfície da Casa da Beira de Baixo



Figura 38 – Fragmento de cerâmica encontrado na superfície do sítio



Figura 39 – Fragmentos de cerâmica encontrados a 20cm de profundidade

3.3.4.3.3 Casa do Juazeiro

O sítio arqueológico Casa do Juazeiro encontra-se na UTM24L 550100, UTMN 9220852, a 348 metros de altitude. Seu estado de conservação é precário. Na superfície do sítio foram identificados fragmentos de cerâmica, de louça e de vidro, telhas, tijolos e metais (Fig. 40). Foram coletados, para amostragem, fragmentos de cerâmica (Fig. 41) e de louça (Fig. 42).

Nº.	Etiqueta	Artefato	UTM24M-L	UTMN	Altitude
01	701	Cerâmica	550088	9220850	344m
02	684	Louça	550068	9220852	345m
03	554	Louça	550088	9220860	347m

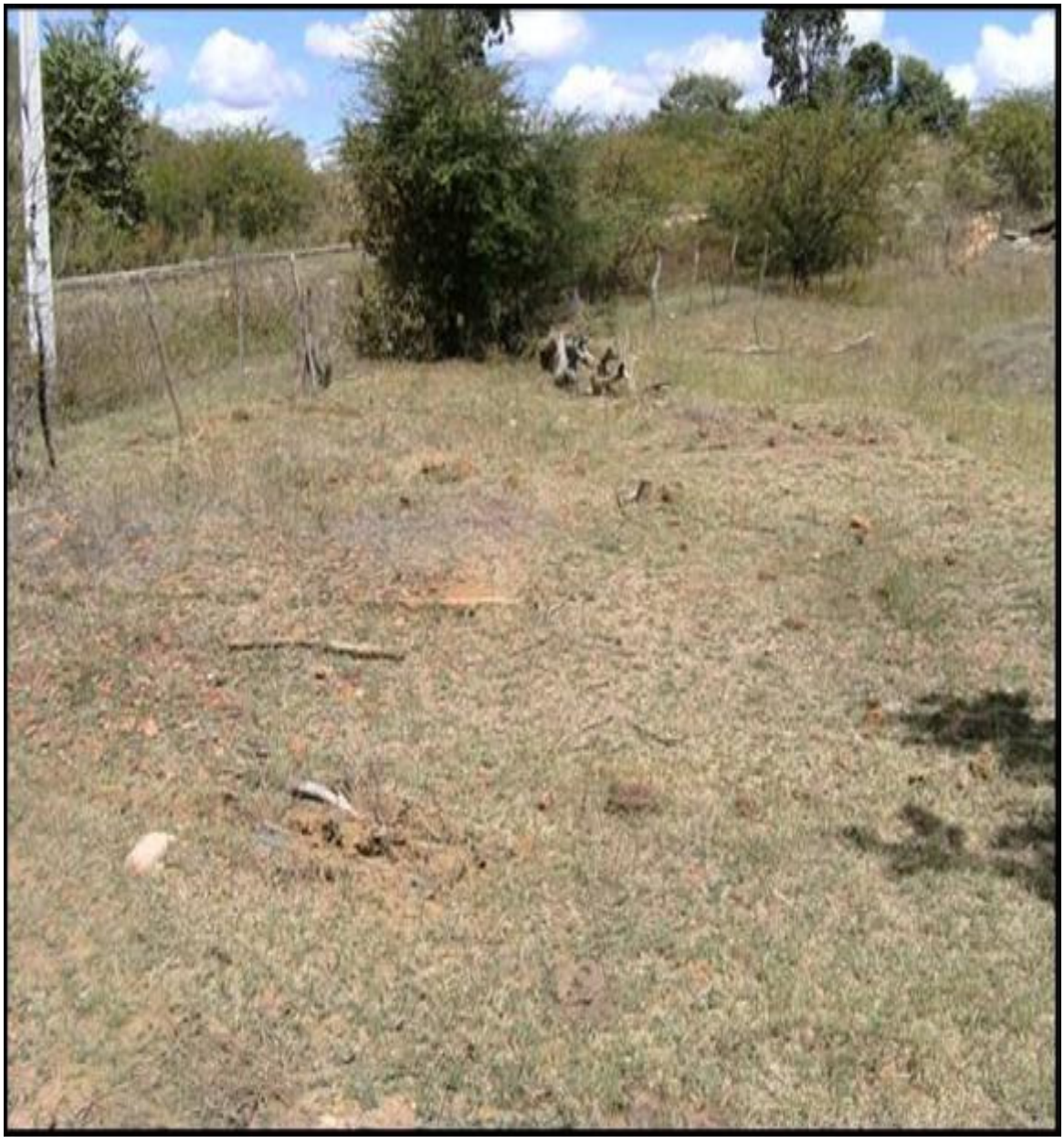


Figura 40 – Superfície das ruínas da Casa do Juazeiro



Figura 41 – Fragmentos de cerâmica da Casa do Juazeiro



Figura 42 – Fragmentos de louça

4 Resgate de sítios arqueológicos no Eixo Leste

4.1 Sítio arqueológico Areias

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[3]

4.1.1 Caracterização

Tipo: Sítio a céu aberto.

Categoria: Pré-histórico, com dominância de artefatos da indústria lítica.

Localização: Trecho V, Lote 09, próximo à EBV-2, no município de Floresta – PE (Fig. 43 e 44).

Coordenadas: UTM24L 577158, UTMN 9036737, a 372 metros de altitude.

Área: 92 000m².

Acesso: Lado esquerdo da estrada carroçável que deriva da BR 316, no sentido da cidade de Floresta - PE à cidade de Petrolândia - PE.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Riacho Areias, a 400 metros do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio foi identificado quando da realização das obras de abertura de uma estrada. Havia artefatos da indústria lítica na superfície do terreno onde se encontravam também muitos seixos rolados de quartzo.

[3] Agrimensor Flávio Roberto Carvalho Barros; estudantes do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial: Adolfo Yuji Okuyama, Alano Jaciguara Dantas, Andréia de Sousa Ribeiro, Annelise da Silva Neves, Caroline Siqueira O. de Negreiros, Cinthia Martins Davis Duarte, Felipe Silva Sales, Gabriel Frechiani de Oliveira, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Jouran de Deus Ferreira, Lívia de Oliveira e Lucas, Marcus Vinicius Franco Pompilio, Orestes Jayme Mega, Pâmara Araújo dos Santos, Rafael Barreto Ruben Siqueira Negreiros, Sâmara dos Reis, Sebastião Lacerda de Lima Filho, Simone Oliveira Silva, Tânia Maria de Castro Santana, Thalison dos Santos e o motorista João Xavier.

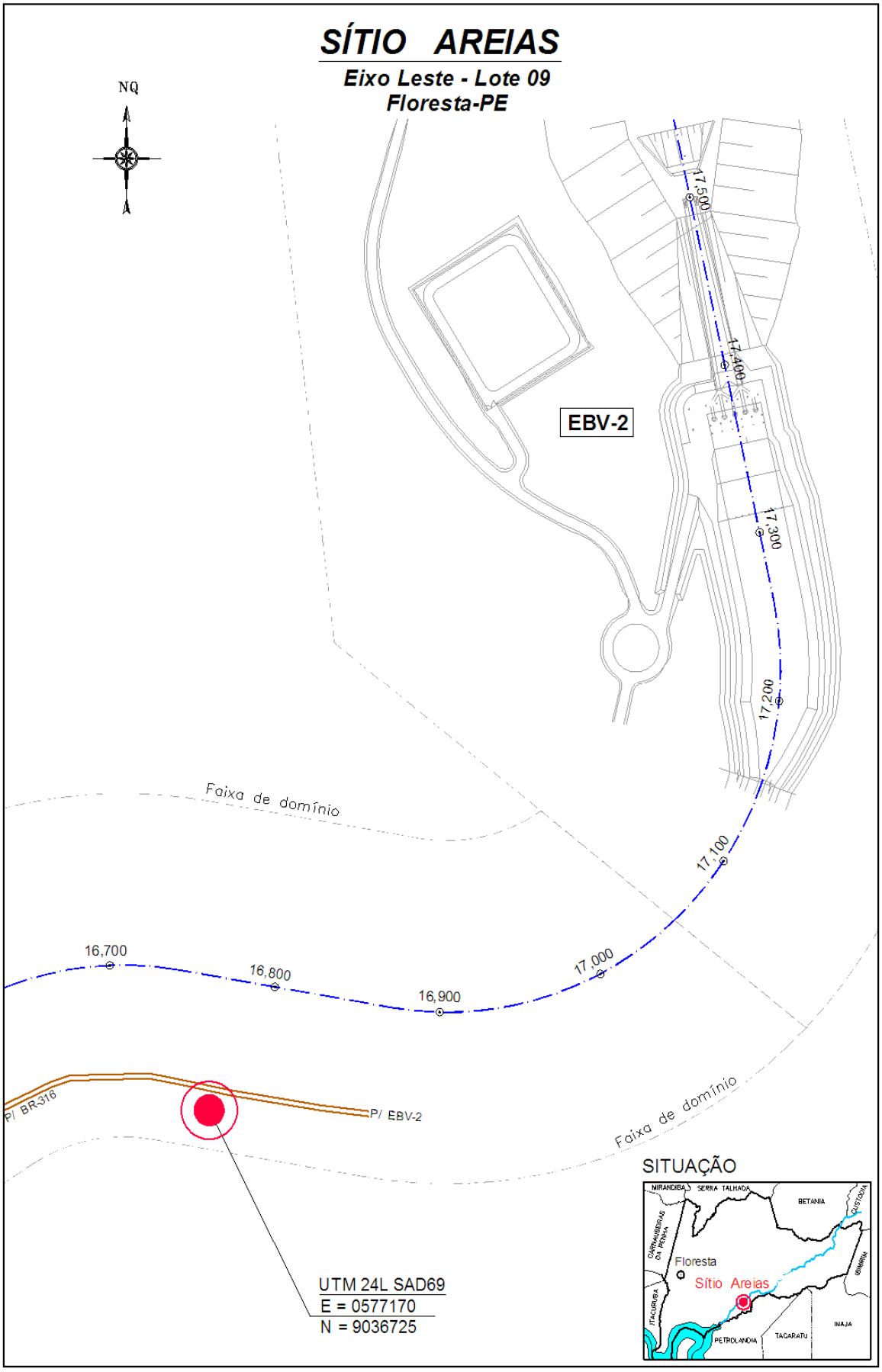


Figura 43 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 44 – Vista do sítio arqueológico

Grau de integridade: A conservação do sítio estava comprometida. Mais de 75% do sítio havia sido destruído.

Fatores de destruição: O sítio havia sido impactado pela empreiteira a serviço do Ministério da Integração Nacional que estava abrindo a estrada que liga o Reservatório Areias ao Reservatório Braúnas. Muitos vestígios arqueológicos haviam sido retirados da posição original, comprometendo futuras análises referentes à sua distribuição espacial (Fig. 45).

4.1.2 Atividades desenvolvidas

Quando a equipe de Arqueologia da UNIVASF chegou ao local, o estado de conservação do sítio estava comprometido. Grande parte dele havia sido destruída pelas máquinas que estavam abrindo a estrada.

Inicialmente fez-se a coleta de superfície, com plotação de cada peça arqueológica para futuras atividades de laboratório. Foram coletados artefatos da indústria lítica e fragmentos de cerâmica.



Figura 45 – Sítio arqueológico impactado pela construção de uma estrada

Em seguida, foram feitas duas trincheiras e uma sondagem para verificar se havia vestígios arqueológicos na subsuperfície. A Trincheira 1 abrangeu uma área de 10m X 1m. Nela foram encontrados cinco artefatos da indústria lítica (quatro na superfície e um na decapagem 2). A Trincheira 2 abrangeu uma área de 5m X 1m. Nela foram encontrados quatro artefatos da indústria lítica (dois na superfície e dois na decapagem 1). A sondagem abrangeu uma área de 2m x 1m. Nela foram encontrados quatro artefatos da indústria lítica (três na superfície e um na decapagem 1).

O salvamento foi prejudicado. Antes da intervenção arqueológica na área, havia sido aberta uma estrada entre os reservatórios Areias e Braúnas. Os artefatos que estavam *in situ* foram arrastados e destruídos pela ação dos tratores e pela passagem de veículos no local.

Artefato "*in situ*" é o vestígio que não foi retirado de seu local de origem. É essencial para a interpretação arqueológica. Um vestígio não descoberto *in situ* é considerado fora de contexto e não provê elementos básicos para uma interpretação apurada do que realmente aconteceu no passado.

4.1.3 Estruturas

Não foram encontradas estruturas arqueológicas.

4.1.4 Artefatos

Foram resgatadas 596 peças arqueológicas (Fig. 46 a 62)

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	1251	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 139
02	1433	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 276
03	1237	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 125
04	3635	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 1
05	3610	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 3
06	3602	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 4
07	3629	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 7
08	3605	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 8
09	3599	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 9
10	3645	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 10
11	1001	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 11
12	1002	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 12
13	3633	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 13
14	3622	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 15
15	1006	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 16
16	3648	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 17
17	1008	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 18
18	1009	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 19
19	3597	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 20
20	3627	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 21
21	3636	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 23
22	1056	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 25
23	3600	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 26
24	1061	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 27
25	3623	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 28
26	3613	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 29
27	1064	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 30
28	186	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577101 – UTMN 9036758
29	3603	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 32
30	1108	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 33
31	187	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577111 – UTMN 9036763
32	1110	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 35
33	3625	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 36
34	3637	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 37
35	1126	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 40
36	1127	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 41
37	3626	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 42
38	3646	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 43
39	3641	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 44
40	3598	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 45
41	1132	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 46
42	1133	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 47
43	3638	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 48
44	3608	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 49
45	1136	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 50
46	1137	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 51
47	1138	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 52
48	3639	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 53

49	3640	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 54
50	3642	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 55
51	1142	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 56
52	1144	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 58
53	3620	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 59
54	3612	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 60
55	3604	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 61
56	1148	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 62
57	1149	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 63
58	3630	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 64
59	1151	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 65
60	3616	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 66
61	3619	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 67
62	1154	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 68
63	3632	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 70
64	3615	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 71
65	3617	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 72
66	1159	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 73
67	1160	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 74
68	3647	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 75
69	3621	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 76
70	1164	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 77
71	3624	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 78
72	1167	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 79
73	1168	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 80
74	3601	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 81
75	1170	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 82
76	3614	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 83
77	1176	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 84
78	1188	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 85
79	1189	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 86
80	1190	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 87
81	1191	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 88
82	1192	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 89
83	1193	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 90
84	1194	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 91
85	1195	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 92
86	1196	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 93
87	1197	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 94
88	1198	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577455 – UTMN 9037282
89	1201	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577432 – UTMN 9037361
90	1203	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 101
91	1204	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 102
92	1205	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 103
93	1206	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 104
94	1207	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 105
95	1208	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 106
96	1209	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 107
97	1210	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 108
98	1212	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 110
99	1214	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 112
100	1215	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 113
101	1216	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 114
102	1217	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 115
103	1218	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 116
104	1220	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 118
105	1221	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 119
106	1222	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 120

107	1223	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 121
108	1224	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 122
109	1225	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 123
110	1236	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 124
111	1238	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 126
112	1239	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 127
113	1240	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 128
114	1241	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 129
115	1243	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 131
116	1245	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 133
117	1246	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 134
118	1250	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 138
119	1252	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 140
120	1253	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 141
121	1254	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 142
122	1255	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 143
123	1256	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 144
124	1257	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 145
125	1258	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 146
126	1259	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 147
127	1261	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 149
128	1262	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 150
129	1263	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 151
130	1264	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 152
131	1265	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 153
132	1266	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 154
133	1267	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 155
134	1268	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 156
135	1269	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 157
136	1270	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 158
137	1271	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 159
138	1275	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 160
139	1276	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 161
140	1277	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 162
141	1278	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 163
142	1280	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 165
143	1282	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 167
144	1283	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 168
145	1284	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 169
146	1285	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 170
147	1286	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 171
148	1287	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 172
149	1288	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 173
150	1289	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 174
151	1290	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 175
152	1291	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 176
153	1292	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 177
154	1294	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 179
155	1295	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 180
156	1296	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 181
157	1298	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 183
158	1307	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 185
159	1309	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 186
160	1312	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 187
161	1313	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 188
162	1314	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 189
163	1315	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 190
164	1316	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 191

165	1318	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 193
166	1320	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 195
167	1321	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 196
168	1322	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 197
169	1323	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577386 – UTMN9036709
170	1324	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577384 – UTMN 9036709
171	1325	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577383 – UTMN 9036711
172	1326	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577382 – UTMN 9036702
173	1328	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577369 – UTMN 9036710
174	1329	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577532 – UTMN 9036658
175	1330	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577177 – UTMN 9036652
176	1331	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577559 – UTMN 9036818
177	1332	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577402 – UTMN 9036674
178	1333	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577408 – UTMN 9036646
179	1334	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577490 – UTMN 9036638
180	1335	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577492 – UTMN 9036636
181	1336	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577526 – UTMN 9036666
182	1337	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577512 – UTMN 9036628
183	1338	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577514 – UTMN 9036652
184	1339	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577321 – UTMN 9036670
185	1340	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577496 – UTMN 9036636
186	1341	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577313 – UTMN 9036640
187	1342	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577310 – UTMN 9036660
188	1343	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577452 – UTMN 9036672
189	1345	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577365 – UTMN 9036708
190	1346	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577363 – UTMN 9036710
191	1347	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577355 – UTMN 9036705
192	1348	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577358 – UTMN 9036700
193	1349	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577357 – UTMN 9036999
194	1350	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577360 – UTMN 9036689
195	1351	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577361 – UTMN 9036690
196	1352	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577366 – UTMN 9036696
197	1353	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577369 – UTMN 9036698
198	1354	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577368 – UTMN 9036699
199	1355	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577369 – UTMN 9036701
200	1356	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577375 – UTMN 9036695
201	1357	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577378 – UTMN 9036694
202	1358	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577388 – UTMN 9036697
203	1359	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577388 – UTMN 9036701
204	1360	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577390 – UTMN 9036705
205	1361	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577387 – UTMN 9036706
206	1362	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577395 – UTMN 9036697
207	1363	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577392 – UTMN 9036695
208	1364	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577393 – UTMN 9036692
209	1365	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577401 – UTMN 9036692
210	1366	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577382 – UTMN 9036686
211	1367	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577387 – UTMN 9036679
212	1368	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577391 – UTMN 9036678
213	1369	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577392 – UTMN 9036676
214	1370	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577390 – UTMN 9036672
215	1371	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577380 – UTMN 9036673
216	1372	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577377 – UTMN 9036672
217	1373	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577375 – UTMN 9036670
218	1374	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577373 – UTMN 9036672
219	1375	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577371 – UTMN 9036670
220	1376	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577371 – UTMN 9036673
221	1377	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577368 – UTMN 9036669
222	1378	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577363 – UTMN 9036672

223	1379	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577371 – UTMN 9036684
224	1380	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577378 – UTMN 9036678
225	1381	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577379 – UTMN 9036680
226	1382	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577404 – UTMN 9036689
227	1383	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577342 – UTMN 9036697
228	1384	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577394 – UTMN 9036688
229	1385	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577388 – UTMN 9036682
230	1386	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577393 – UTMN 9036684
231	1387	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577393 – UTMN 9036694
232	1388	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577212 – UTMN 9036702
233	1389	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577250 – UTMN 9036714
234	1390	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577212 – UTMN 9036708
235	1391	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577207 – UTMN 9036674
236	1392	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577214 – UTMN 9036720
237	1393	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577227 – UTMN 9036722
238	1394	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577228 – UTMN 9036726
239	1395	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577214 – UTMN 9036706
240	1396	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577256 – UTMN 9036732
241	1397	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577209 – UTMN 9036712
242	1398	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577245 – UTMN 9036724
243	1399	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577215 – UTMN 9036722
244	1400	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577251 – UTMN 9036732
245	1401	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577193 – UTMN 9036702
246	1402	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577225 – UTMN 9036726
247	1404	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577235 – UTMN 9036724
248	1405	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577312 – UTMN 9036641
249	1406	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577390 – UTMN 9036758
250	1407	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577255 – UTMN 9036669
251	1408	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577145 – UTMN 9036684
252	1409	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577151 – UTMN 9036668
253	1410	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577130 – UTMN 9036648
254	1411	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577245 – UTMN 9036662
255	1412	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577157 – UTMN 9036674
256	1413	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577243 – UTMN 9036660
257	1414	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577223 – UTMN 9036696
258	1415	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577714 – UTMN 9036698
259	1419	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 320
260	1420	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 321
261	1421	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 322
262	1422	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 323
263	1423	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 324
264	1425	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 262
265	1426	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 263
266	1427	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 264
267	1428	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 265
268	1431	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 274
269	1432	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 275
270	1434	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 277
271	1436	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 279
272	1437	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 280
273	1438	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 281
274	1439	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 282
275	1440	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 283
276	1442	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 285
277	1443	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 286
278	1444	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 287
279	1445	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 288
280	1446	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 289

281	1447	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 290
282	1448	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 291
283	1449	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 292
284	1450	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 293
285	1451	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 294
286	1452	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 295
287	1453	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 296
288	1454	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 297
289	1455	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 298
290	1456	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 299
291	1457	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 300
292	1458	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 301
293	1459	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 302
294	1460	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 303
295	1461	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 304
296	1462	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 305
297	1463	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 306
298	1464	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 307
299	1465	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 308
300	1466	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 309
301	1467	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 310
302	1468	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 311
303	1469	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 312
304	1471	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 314
305	1472	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 315
306	1473	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 316
307	1474	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 317
308	1475	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 199
309	1476	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 200
310	1477	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 201
311	1478	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 202
312	1480	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 204
313	1481	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 205
314	1482	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 206
315	1483	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 207
316	1484	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 208
317	1485	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 209
318	1487	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 211
319	1488	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 212
320	1489	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 213
321	1490	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 214
322	1491	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 215
323	1492	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 216
324	1494	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 218
325	1495	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 219
326	1496	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 220
327	1497	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 221
328	1498	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 222
329	1499	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 223
330	1500	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 224
331	1501	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 225
332	1502	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 226
333	1505	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 229
334	1506	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 230
335	1507	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 231
336	1509	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 246
337	1510	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 247
338	1511	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 248

339	1512	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 249
340	1513	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 250
341	1514	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 251
342	1515	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 252
343	1516	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 253
344	1517	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 254
345	1518	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 255
346	1519	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 256
347	1520	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 257
348	1521	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 258
349	1522	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 259
350	1523	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 260
351	1524	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 261
352	1525	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 326
353	1526	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 327
354	1528	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 329
355	1529	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 330
356	1531	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577076 – UTMN 9036746
357	1532	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577093 – UTMN 9036762
358	1533	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577079 – UTMN 9036726
359	1534	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577114 – UTMN 9036710
360	1535	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577087 – UTMN 9036760
361	1536	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577006 – UTMN 9036766
362	1537	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577062 – UTMN 9036760
363	1538	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577080 – UTMN 9036758
364	1539	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577133 – UTMN 9036704
365	1540	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577040 – UTMN 9036734
366	1541	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577046 – UTMN 9036738
367	1542	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577025 – UTMN 9036756
368	1543	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577098 – UTMN 9036732
369	1544	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577119 – UTMN 9036736
370	1545	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577033 – UTMN 9036749
371	1546	-	Superfície	Lítico	UTM24L 576989 – UTMN 9036772
372	1547	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577000 – UTMN 9036748
373	1548	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577004 – UTMN 9036746
374	1549	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577070 – UTMN 9036782
375	1550	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577026 – UTMN 9036758
376	1552	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577038 – UTMN 9036762
377	1553	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577082 – UTMN 9036056
378	1554	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577718 – UTMN 9036712
379	1555	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577992 – UTMN 9036777
380	1556	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577001 – UTMN 9036746
381	1557	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577112 – UTMN 9036742
382	1558	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577745 – UTMN 9036745
383	1559	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577138 – UTMN 9036724
384	1560	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577002 – UTMN 9036735
385	1561	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577135 – UTMN 9036718
386	1562	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577139 – UTMN 9036722
387	1563	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577965 – UTMN 9036765
388	1564	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577985 – UTMN 9036770
389	1565	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577044 – UTMN 9036746
390	1566	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577003 – UTMN 9036736
391	1567	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577000 – UTMN 9036735
392	1568	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577985 – UTMN 9036767
393	1569	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577986 – UTMN 9036771
394	1571	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577987 – UTMN 9036746
395	1572	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577145 – UTMN 9036727
396	1573	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577995 – UTMN 9036738

397	1574	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577011 – UTMN 9036745
398	1575	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 331
399	1576	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 332
400	1577	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 333
401	1578	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 334
402	1579	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 335
403	1580	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 336
404	1581	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 337
405	1582	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 338
406	1583	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 339
407	1584	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 340
408	1585	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 341
409	1586	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 342
410	1587	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577202 – UTMN 9036749
411	1588	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577076 – UTMN 9036756
412	1589	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577079 – UTMN 9036756
413	1590	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577079 – UTMN 9036760
414	1591	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577075 – UTMN 9036757
415	1592	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577049 – UTMN 9036779
416	1593	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577057 – UTMN 9036787
417	1594	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577058 – UTMN 9036779
418	1595	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577086 – UTMN 9036758
419	1596	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577052 – UTMN 9036779
420	188	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577148 – UTMN 9036684
421	1598	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577203 – UTMN 9036824
422	1599	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 354
423	1601	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577049 – UTMN 9036762
424	1603	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577228 – UTMN 9036804
425	1605	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577209 – UTMN 9036800
426	1606	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577050 – UTMN 9036783
427	1607	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577050 – UTMN 9036786
428	1608	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577097 – UTMN 9036762
429	1609	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577096 – UTMN 9036978
430	1610	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577069 – UTMN 9036777
431	1611	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577095 – UTMN 9036762
432	1612	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577075 – UTMN 9036758
433	1613	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577102 – UTMN 9036758
434	1614	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577105 – UTMN 9036772
435	1615	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577088 – UTMN 9036765
436	1616	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577114 – UTMN 9036769
437	1617	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577096 – UTMN 9036768
438	1618	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577116 – UTMN 9036778
439	1619	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577089 – UTMN 9036762
440	1620	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577122 – UTMN 9036756
441	1621	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577120 – UTMN 9036759
442	1622	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577110 – UTMN 9036771
443	1623	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577101 – UTMN 9036765
444	1624	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577071 – UTMN 9036737
445	1625	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577108 – UTMN 9036763
446	1626	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577046 – UTMN 9036788
447	1627	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577097– UTMN 9036764
448	1628	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577194 – UTMN 9036818
449	1629	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577255 – UTMN 9036726
450	1630	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577003 – UTMN 9036760
451	1631	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577100 – UTMN 9036756
452	1632	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577165 – UTMN 9036756
453	1633	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577094 – UTMN 9036757
454	1634	-	Superfície	Lítico	UTM24L 576887 – UTMN 9036792

455	1635	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577189 – UTMN 9036822
456	1636	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577188– UTMN 9036814
457	1637	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577098 – UTMN 9036758
458	1638	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577096 – UTMN 9036758
459	1639	-	Superfície	Lítico	UTM24L 576986 – UTMN 9036772
460	1640	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577040 – UTMN 9036777
461	1641	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577095 – UTMN 9036761
462	1642	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577060 – UTMN 9036774
463	1643	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577015 – UTMN 9036764
464	1644	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577093 – UTMN 9036766
465	1645	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577091 – UTMN 9036762
466	1646	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577112 – UTMN 9036768
467	1647	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577108 – UTMN 9036790
468	1648	-	Superfície	Lítico	UTM24L 576932 – UTMN 9036774
469	1649	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577098 – UTMN 9036791
470	1650	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577093 – UTMN 9036758
471	1651	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577117 – UTMN 9036781
472	1652	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577719 – UTMN 9036766
473	1653	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577178 – UTMN 9036760
474	1654	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577779 – UTMN 9036746
475	1655	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577165 – UTMN 9036756
476	1656	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577094 – UTMN 9036764
477	1658	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577179 – UTMN 9036756
478	1659	-	Superfície	Lítico	UTM24L 576932 – UTMN 9036782
479	1660	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577123 – UTMN 9036728
480	1661	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577101 – UTMN 9036762
481	1662	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577159 – UTMN 9036758
482	1663	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577177 – UTMN 9036753
483	1665	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577075 – UTMN 9036759
484	1666	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577070 – UTMN 9036774
485	1667	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577177 – UTMN 9036764
486	1668	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577114 – UTMN 9036768
487	1670	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577168 – UTMN 9036750
488	1671	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577114 – UTMN 9036768
489	1672	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577093 – UTMN 9036751
490	1673	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577186 – UTMN 9036756
491	1674	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577181 – UTMN 9036758
492	1675	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577102 – UTMN 9036770
493	1676	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577067 – UTMN 9036769
494	1677	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577167 – UTMN 9036750
495	1678	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577083 – UTMN 9036764
496	1679	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577089 – UTMN 9036768
497	1680	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577089 – UTMN 9036768
498	1681	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577090 – UTMN 9036766
499	1682	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577073 – UTMN 9036758
500	1683	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577085 – UTMN 9036764
501	1684	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577086 – UTMN 9036765
502	1685	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577066 – UTMN 9036746
503	1686	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577062 – UTMN 9036746
504	1687	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577078 – UTMN 9036754
505	1689	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577070 – UTMN 9036763
506	1690	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577055 – UTMN 9036753
507	1691	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577044 – UTMN 9036755
508	1692	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577025 – UTMN 9036751
509	1693	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577074 – UTMN 9036755
510	1694	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577088 – UTMN 9036773
511	1695	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577087 – UTMN 9036734
512	1697	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577076 – UTMN 9036772

513	1698	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577116 – UTMN 9036736
514	1699	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577034 – UTMN 9036732
515	93	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577143 – UTMN 9036710
516	97	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577142 – UTMN 9036711
517	101	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577150 – UTMN 9036688
518	103	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577040 – UTMN 9036784
519	104	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577154 – UTMN 9036690
520	105	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577100 – UTMN 9036767
521	106	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577105 – UTMN 9036762
522	107	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577100 – UTMN 9036762
523	108	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577149 – UTMN 9036688
524	109	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577096 – UTMN 9036766
525	110	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577114 – UTMN 9036759
526	111	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577104– UTMN 9036768
527	112	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577098 – UTMN 9036761
528	113	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577096 – UTMN 9036712
529	114	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577090 – UTMN 9036770
530	115	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577079 – UTMN 9036761
531	117	-	Superfície	Lítico	UTM24L 576984 – UTMN 9036780
532	118	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577061 – UTMN 9036747
533	122	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577120 – UTMN 9036712
534	123	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577038 – UTMN 9036736
535	124	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577087 – UTMN 9036768
536	125	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577065 – UTMN 9036754
537	126	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577011 – UTMN 9036734
538	127	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577044 – UTMN 9036774
539	128	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577091 – UTMN 9036770
540	129	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577059 – UTMN 9036745
541	130	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577070 – UTMN 9036755
542	132	-	Superfície	Lítico	UTM24L 576984 – UTMN 9036776
543	133	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577073 – UTMN 9036738
544	134	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577089 – UTMN 9036770
545	135	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577037 – UTMN 9036753
546	136	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577103 – UTMN 9036764
547	137	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577152 – UTMN 9036684
548	138	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577080 – UTMN 9036742
549	139	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577087 – UTMN 9036712
550	140	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577096 – UTMN 9036738
551	141	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577035 – UTMN 9036751
552	142	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577027 – UTMN 9036750
553	143	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577193 – UTMN 9036754
554	144	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577094 – UTMN 9036734
555	145	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577130 – UTMN 9036746
556	146	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577036 – UTMN 9036751
557	148	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577125 – UTMN 9036702
558	149	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577062 – UTMN 9036748
559	150	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577035 – UTMN 9036752
560	151	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577089 – UTMN 9036769
561	153	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577092 – UTMN 9036767
562	155	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577044 – UTMN 9036704
563	156	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577058 – UTMN 9036754
564	157	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577085 – UTMN 9036766
565	158	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577078 – UTMN 9036762
566	159	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577147 – UTMN 9036678
567	162	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577148 – UTMN 9036678
568	167	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577157 – UTMN 9036662
569	169	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577050 – UTMN 9036760
570	170	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577092 – UTMN 9036730

571	171	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577078 – UTMN 9036762
572	172	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577148 – UTMN 9036688
573	173	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577156 – UTMN 9036686
574	174	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577121 – UTMN 9036714
575	175	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577052 – UTMN 9036764
576	178	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577141 – UTMN 9036710
577	179	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577108 – UTMN 9036762
578	180	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577115 – UTMN 9036767
579	182	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577099 – UTMN 9036759
580	183	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577117 – UTMN 9036760
581	184	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577159 – UTMN 9036676
582	185	-	Superfície	Lítico	UTM24L 577008 – UTMN 9036756
583	143	-	Superfície	Lítico	UTM24L 057193 – UTMN 903675
584	3634	Trincheira 1	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 34
585	3643	Trincheira 1	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 31
586	1429	Trincheira 1	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 272
587	1430	Trincheira 1	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 273
588	1530	Trincheira 1	Dec. 2	Lítico	Peneira
589	1272	Trincheira 2	Superfície	Lítico	Peneira
590	1597	Trincheira 2	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 348
591	1248	Trincheira 2	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 136
592	1247	Trincheira 2	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 135
593	1162	Sondagem	Superfície	Lítico	Peneira
594	1273	Sondagem	Superfície	Lítico	Peneira
595	1274	Sondagem	Superfície	Lítico	Peneira
596	1200	Sondagem	Dec. 1	Lítico	Ponto topográfico 96

4.1.5 Estratigrafias

As trincheiras e a sondagem não apresentaram camadas diferenciadas. Os sedimentos apresentavam composição e granulometria homogêneas.

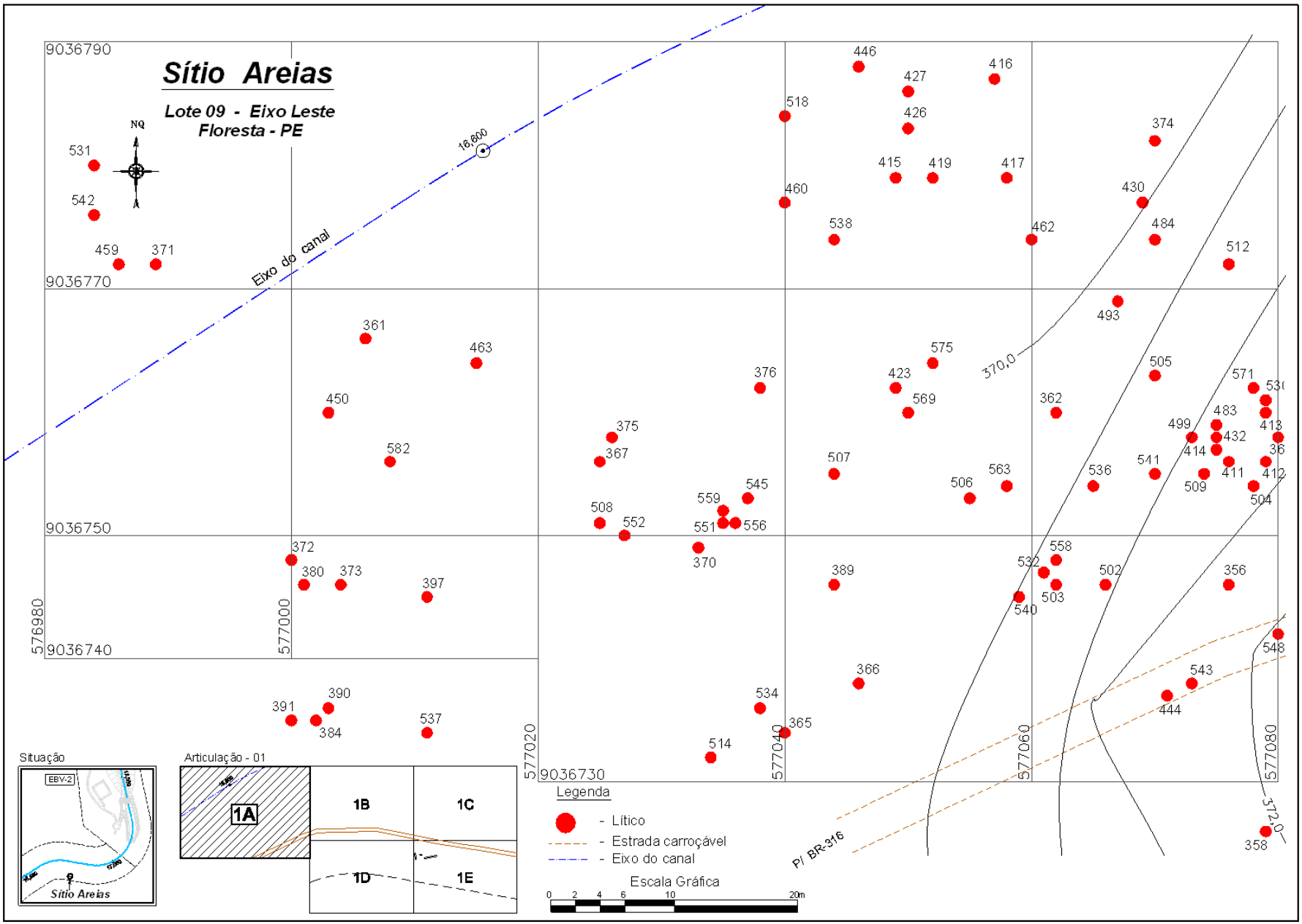


Figura 46 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (Articulação 1A)

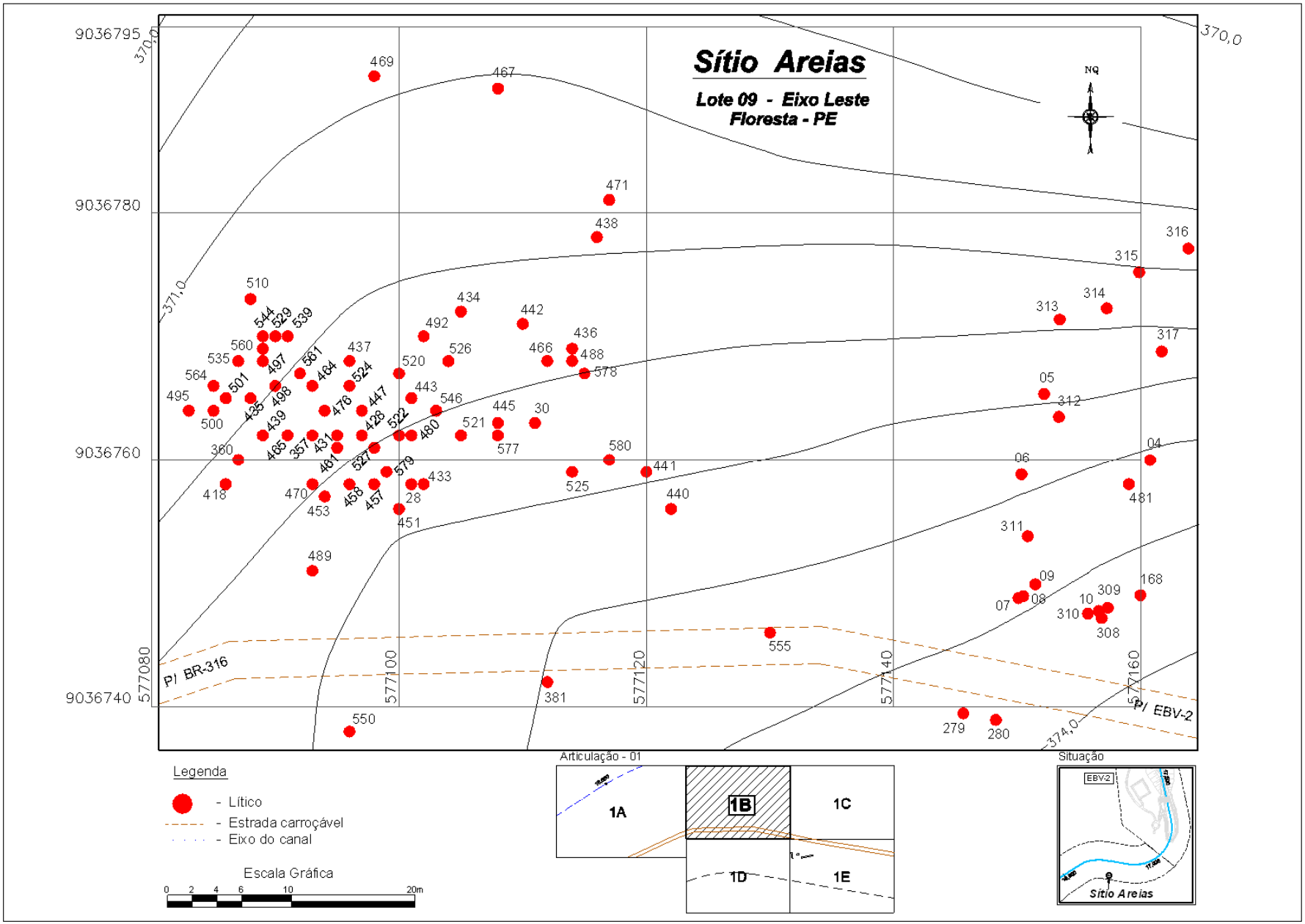


Figura 47 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (Articulação 1B)

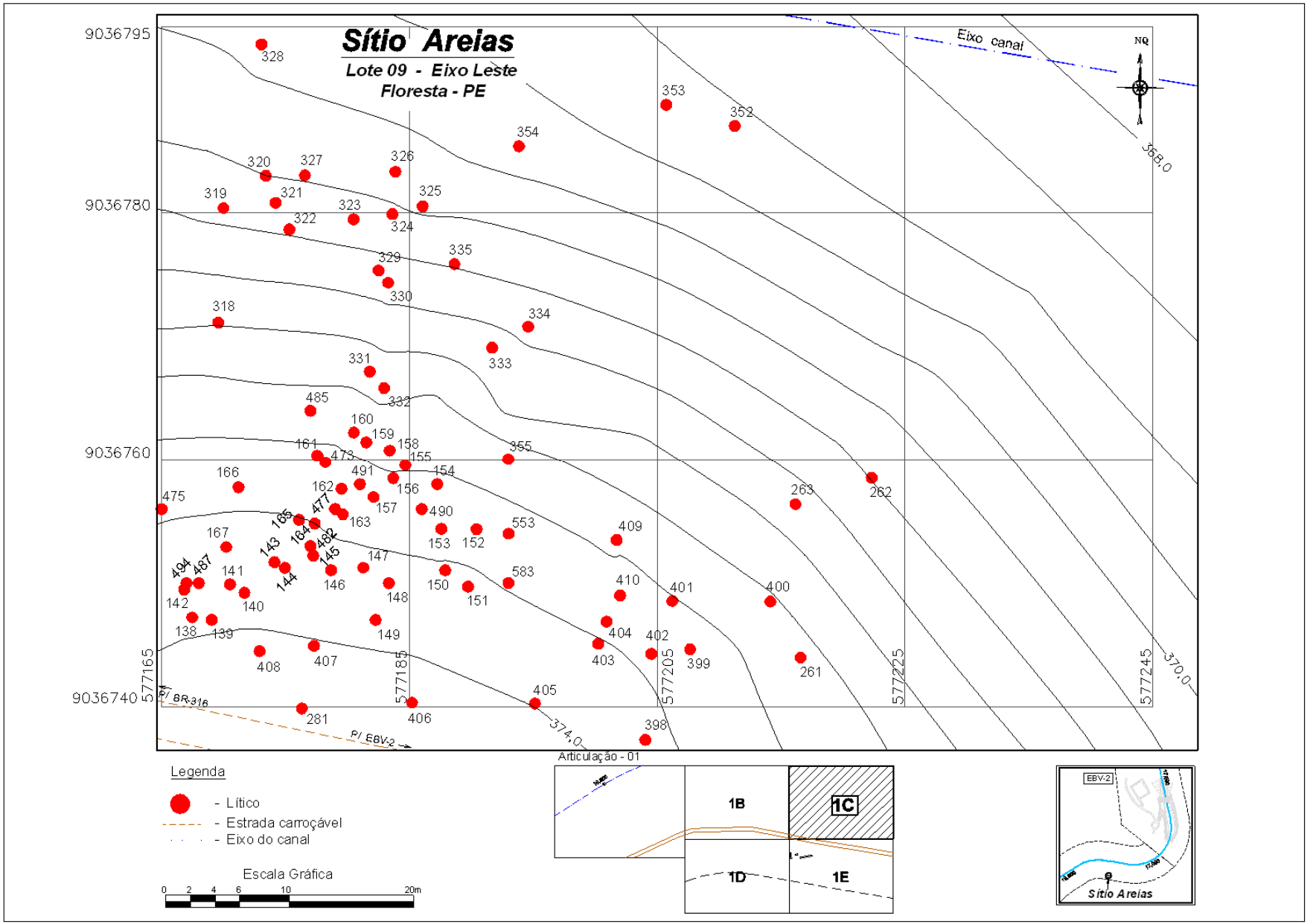


Figura 48 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (Articulação 1C)

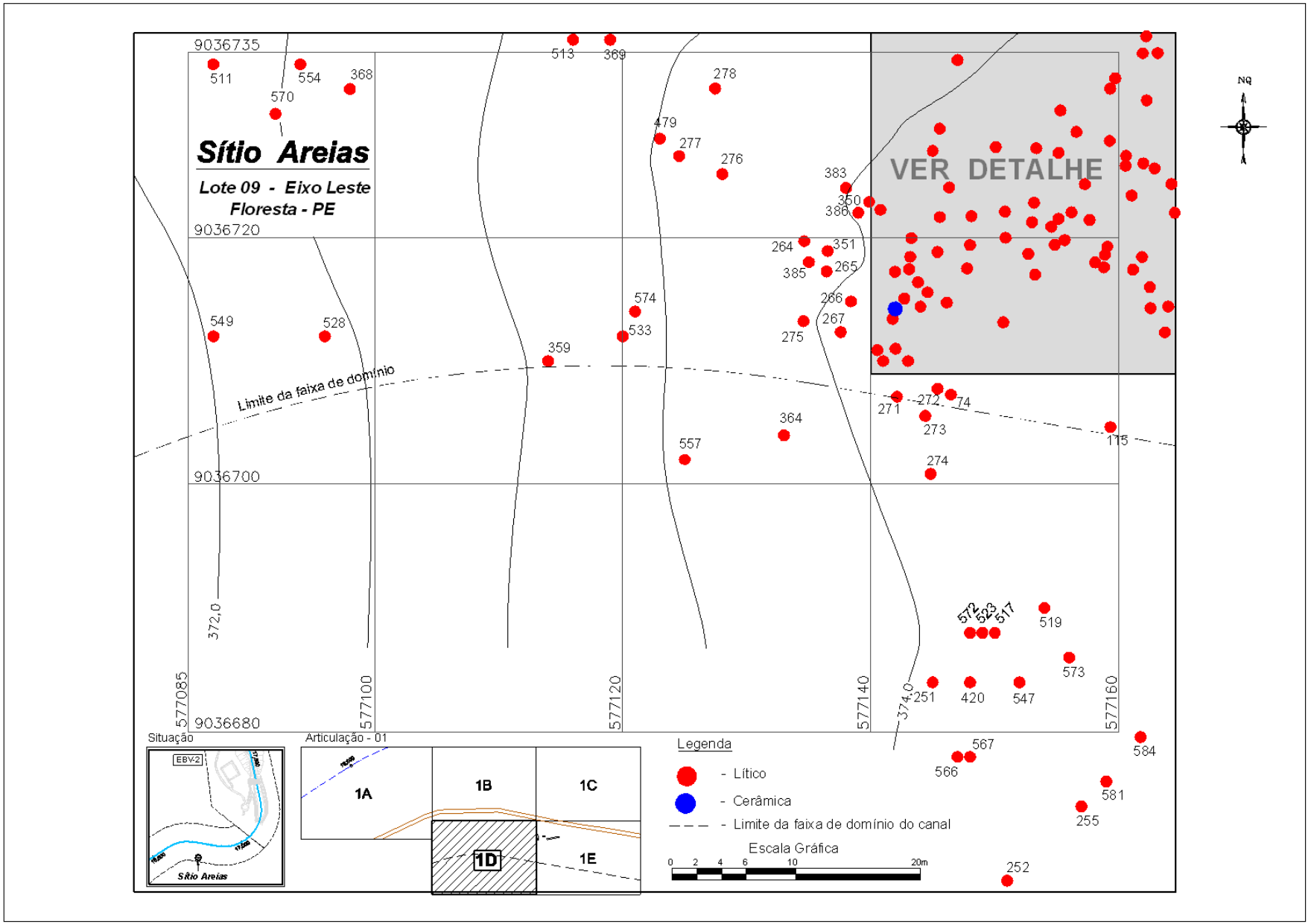


Figura 49 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (Articulação 1D)

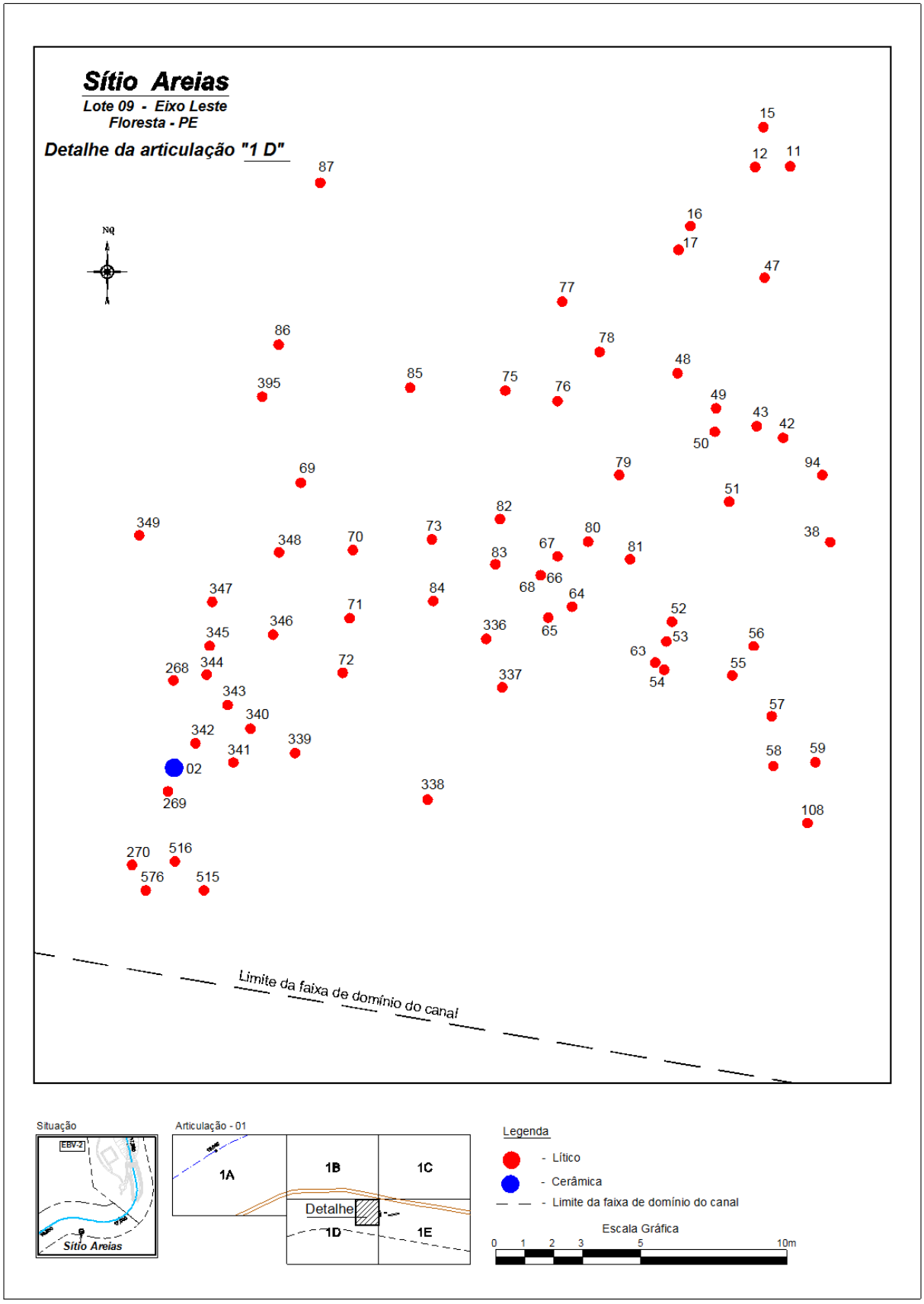


Figura 50 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (detalhe da articulação 1D)

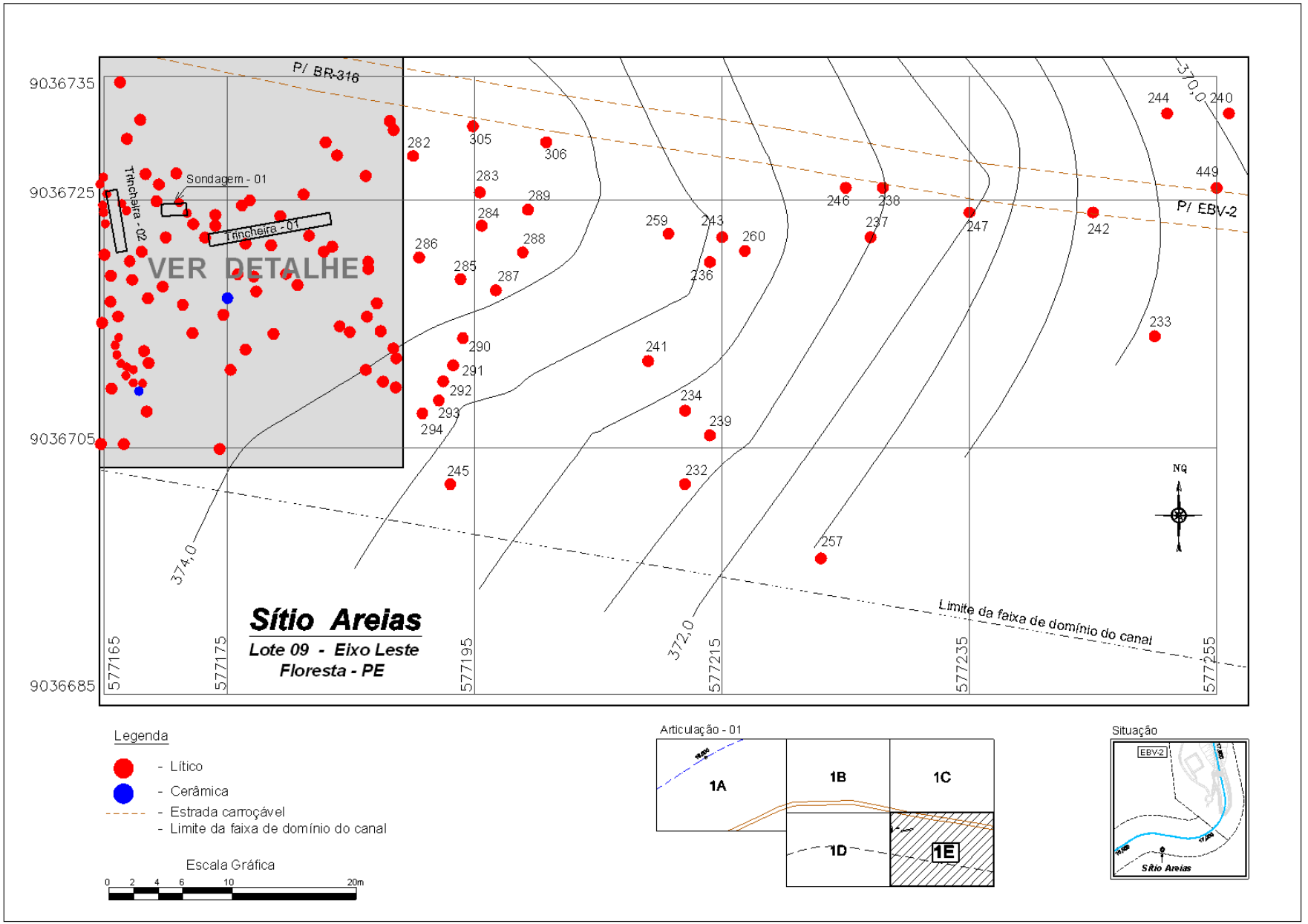


Figura 51 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (Articulação 1E)

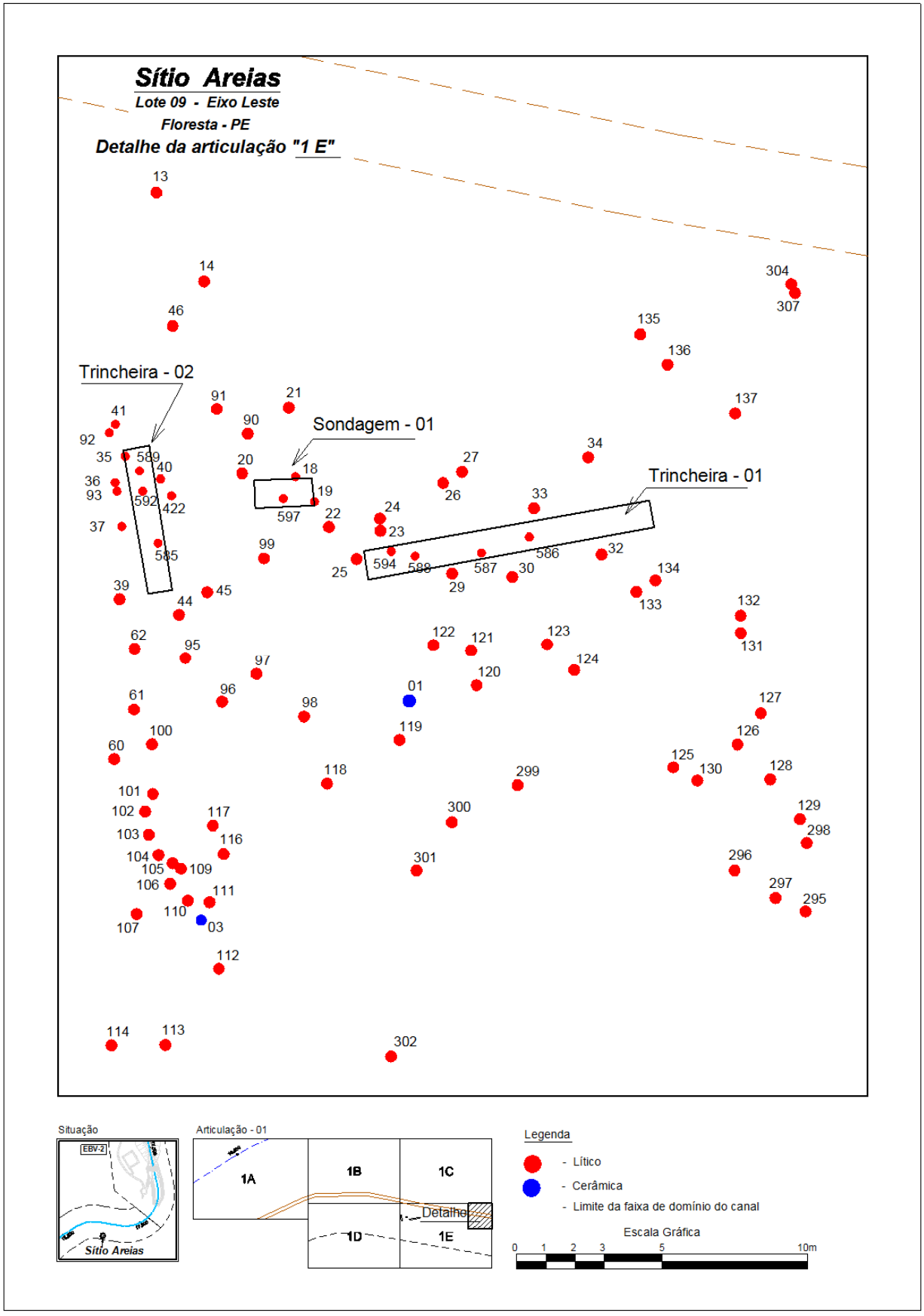


Figura 52 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (detalhe da articulação 1E)

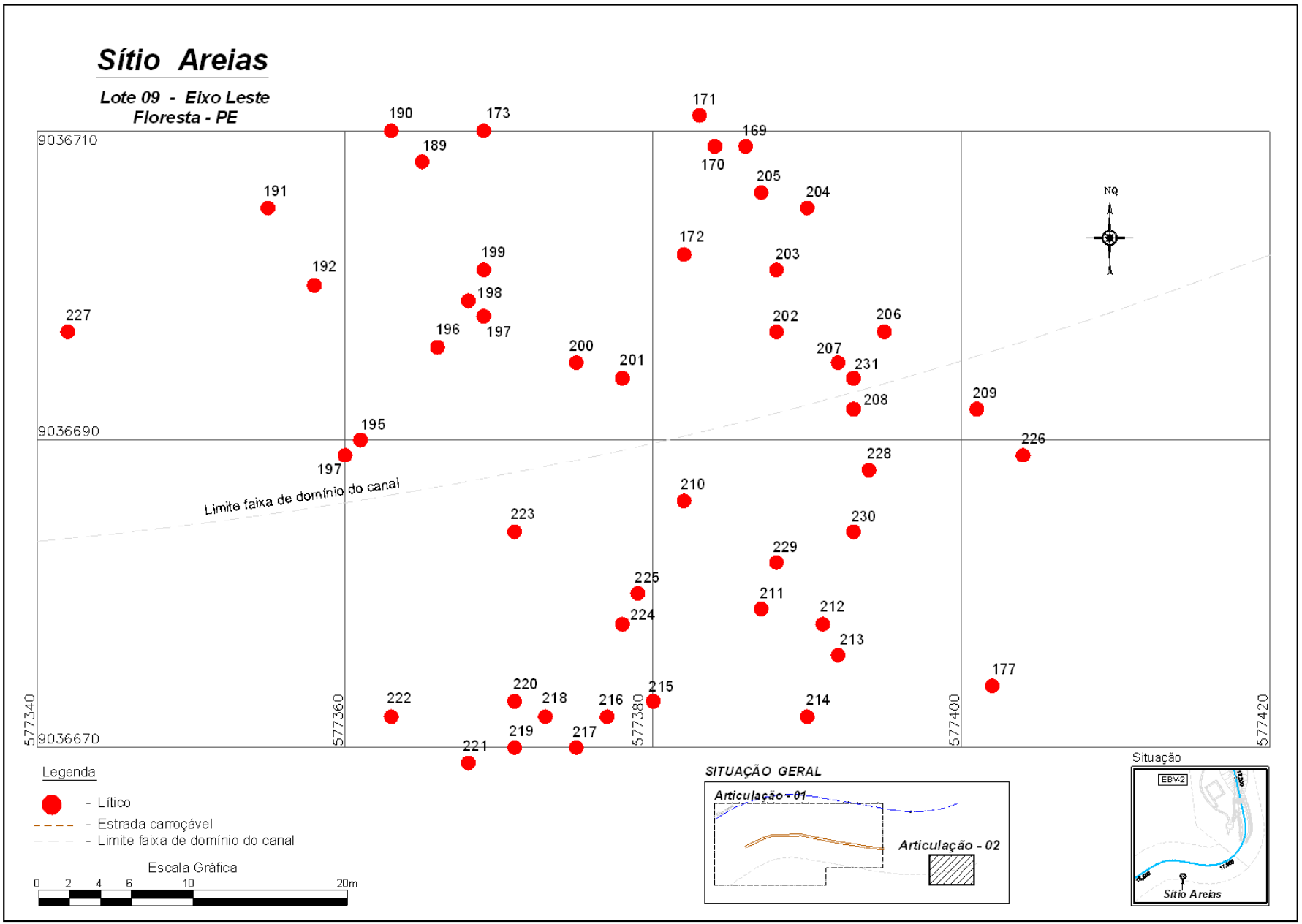


Figura 53 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (Articulação 2A)

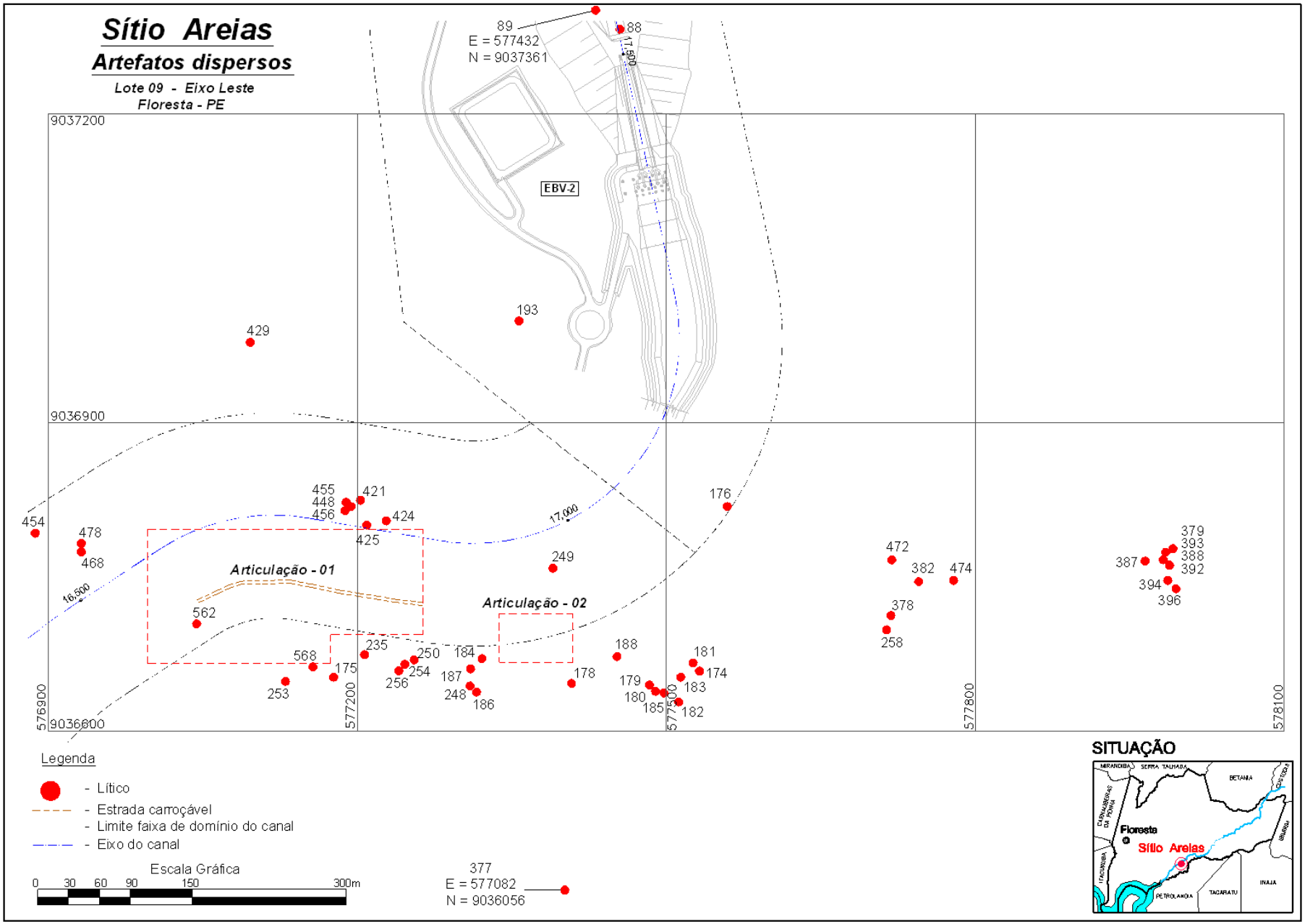


Figura 54 – Outros artefatos dispersos na superfície do terreno



Figura 55 – Base de polimento *in situ* (etiqueta 1469)



Figura 56 – Artefatos da indústria lítica pré-histórica



Figura 57 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 58 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 59 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 60 – Artefato da indústria lítica pré-histórica (frente)



Figura 61 – Artefato da indústria lítica pré-histórica (dorso)



Figura 62 – Fragmentos de cerâmica

4.2 Sítio arqueológico Roça Velha

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[4]

4.2.1 Caracterização

Tipo: Oficina lítica a céu aberto.

Categoria: Pré-histórico.

Localização: Lote 09, junto ao Reservatório de Mandantes, no Município de Floresta - PE (Fig. 63 e 64).

Coordenadas: UTM 24L589317; UTMN 9041614, a 413 metros de altitude.

Área: 17 000 m²

Acesso: Estrada vicinal antiga.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Encosta.

Tipo de solo: Argiloso.

Água mais próxima: Barragem construída para represar as águas dos riachos da região (Fig. 65).

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva. Existe marmeleiro (*Euphorbiáceae*), jurema (*mimosa nigra*), pau d'arco (*Bignoniáceae*), umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), e juazeiro (*Ziziphus joazeiro*). Chama atenção a presença dominante de cactáceas como palma, xiquexique, rabo de raposa e facheiro e de bromeliáceas como caroá.

Descrição sumária: Trata-se de uma oficina lítica com presença de artefatos dispersos na superfície do terreno. Evidenciaram-se núcleos, batedores ou percutores, fragmentos de lascas com córtex, lascas sem córtex e micro-lascas com matéria-prima variada (quartzo, quartzito, arenito silicificado e silexito).

[4] Adilson Pereira Nascimento Junior, Adolfo Yuji Okuyama, Cristiane Dias de Macêdo, Edna da Mota Santos, Felipe Ribeiro Ramos, Jacson Ramos Nascimento, Luan Ribeiro Bastos, Maria de Fátima Paes de Almeida Neta, Marina Souza Barbosa, Melquisedeck Mendes da Silva, Rakel de Castro Alves, Reuber Henrique de Lima Reis, Rianne Maria Oliveira Paes, Thamara Jamilly Mariano (estudantes; Flávio Barros (topógrafo) e Alberdy Marques de Lima (motorista).

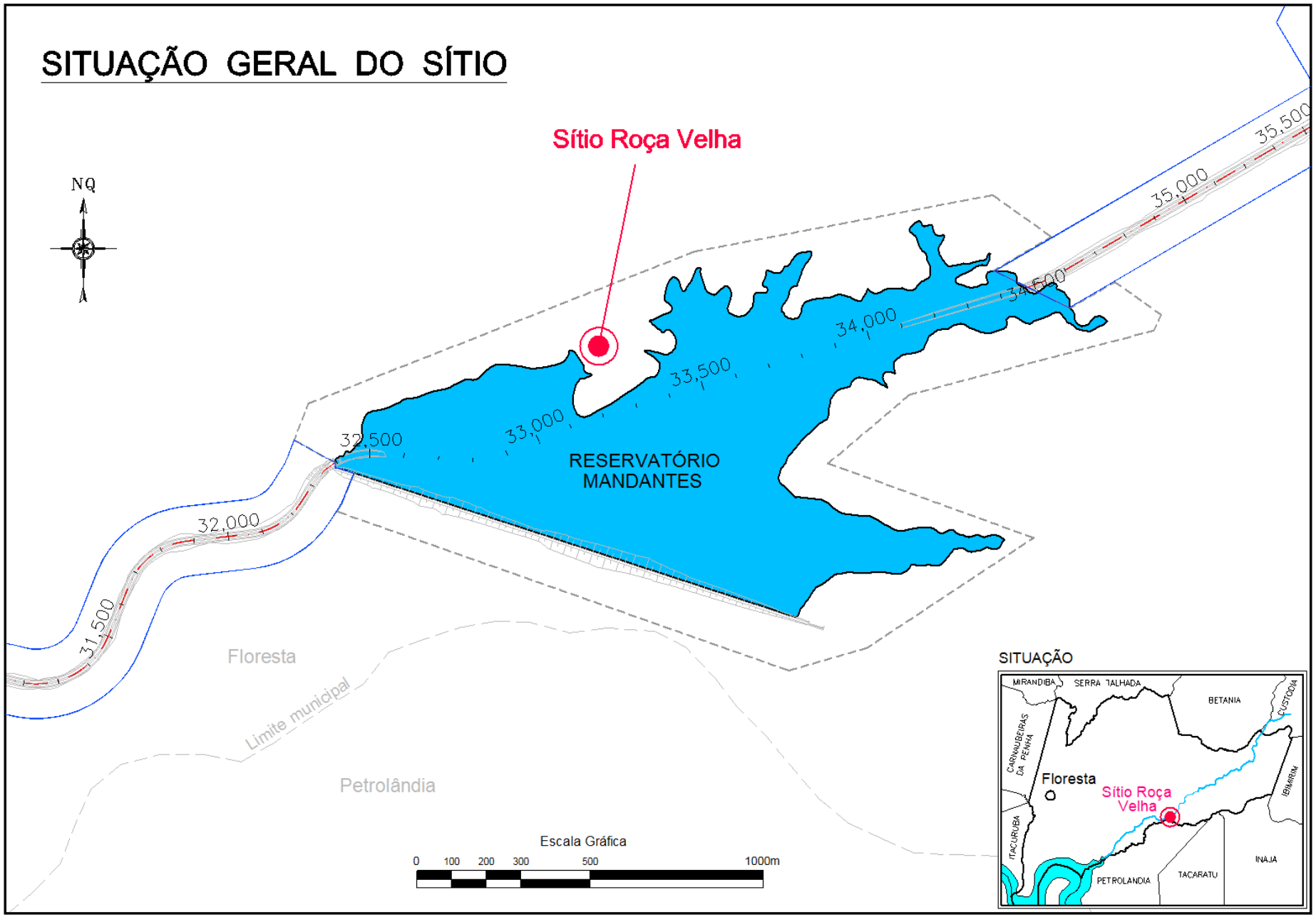


Figura 63 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 64 – Vista geral do sítio arqueológico Roça Velha



Figura 65 – Barragem construída nas proximidades do sítio arqueológico

Grau de integridade: O sítio não havia sido impactado pelas obras de implantação do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Dado o fato, porém, de que a área onde se encontravam sofreu desmatamentos e foi utilizada para a criação de animais, supõe-se que, ao longo dos séculos de ocupação, os artefatos da indústria lítica tenham sofrido modificações em relação aos seus lugares originais.

Fatores de destruição: Desmatamentos e ocupação do espaço para a criação de animais domésticos.

4.2.2 Atividades desenvolvidas

Devido à grande quantidade de material lítico em superfície (núcleos, percutores, fragmentos de lascas com córtex, lascas sem córtex e micro-lascas; com matéria-prima variada, quartzo, quartzito, arenito silicificado e silexito), caracterizou-se o sítio Roça Velha como uma oficina lítica (Fig. 66 a 70). Oficina lítica é uma área de atividades de produção e reparos de artefatos líticos. Supõe-se que a área do sítio foi utilizada para debitagem e retoque.



Figura 66 – Ferramenta lítica de pedra polida *in situ*



Figura 67 – Vista aproximada da ferramenta lítica de pedra polida



Figura 68 – Ferramenta lítica de pedra lascada, *in situ*



Figura 69 – Vista aproximada da ferramenta lítica de pedra lascada



Figura 70 – Lasca com córtex, *in situ*

O estudo das lascas de refugo e das micro-lascas em geral permite recompor os gestos técnicos de debitagem que variam, freqüentemente, de uma cultura para outra.

Em função de a tecnologia de produção de artefatos líticos ter sido extinta ou diminuída drasticamente durante o período de contato entre os grupos indígenas com os europeus, houve rápida substituição dos instrumentos líticos pelas peças de ferro ou metálicas. Deduz-se, por isso, que as oficinas líticas representem evidências de ocupação humana anteriores ao processo de ocupação colonial européia. Refletem, portanto, acontecimentos ou episódios de apropriação do território, em período pré-histórico.

Todos os vestígios arqueológicos da superfície foram plotados e coletados. Realizou-se, em seguida, a abertura de quatro sondagens e duas trincheiras para averiguação da existência de possíveis vestígios arqueológicos de subsuperfície. As sondagens 1 e 2 e a Trincheira 1 localizaram-se no topo da colina. As sondagens 3 e 4 e a Trincheira 2 localizaram-se no sopé da colina. Cada uma das sondagens media 1m x 1m e cada uma das trincheiras, 5m x 1m (Fig. 71 e 72)



Figura 71 – Abertura de sondagem



Figura 72 - Abertura de trincheira

Além de servirem para averiguação da existência de possíveis vestígios arqueológicos de subsuperfície, as sondagens e a trincheira do sopé da colina possibilitaram a observação da dinâmica de drenagem das águas pluviais. Elas tinham também o objetivo de verificar a existência de instrumentos líticos arrastados pelas enxurradas. A metodologia utilizada para escavá-las consistiu na retirada cuidadosa dos sedimentos, através de decapagens artificiais com espessura de 3cm. As escavações das sondagens e das trincheiras alcançaram a profundidade de 30cm. Evidenciaram a existência de um único artefato da indústria lítica pré-histórica.

4.2.3 Estruturas

Não foram identificadas estruturas arqueológicas. Tratava-se de uma oficina lítica pré-histórica de superfície.

4.2.4 Artefatos

Foram coletados 124 artefatos da indústria lítica pré-histórica e quatro amostras de sedimento (Fig. 73 a 79).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	5001	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 1
02	5002	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 2
03	5003	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 3
04	5004	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 4
05	5005	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 5
06	5006	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 6
07	5007	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 7
08	5008	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 8
09	5009	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 9
10	5010	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 141
11	5011	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 142
12	5013	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 13
13	5074	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 74
14	5016	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 16
15	5017	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 17
16	5018	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 18
17	5019	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 19
18	5020	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 20
19	5021	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 21
20	5022	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 22
21	5023	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 23
22	5024	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 24
23	5025	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 25
24	5026	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 26
25	5027	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 27
26	5028	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 28
27	5029	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 29
28	5030	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 30
29	5031	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 31
30	5032	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 32
31	5033	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 33
32	5034	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 34
33	5035	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 143
34	5036	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 36
35	5037	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 37
36	5038	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 38
37	5039	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 39
38	5040	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 40
39	5041	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 144
40	5042	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 42
41	5043	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 43
42	5044	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 146
43	5045	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 148
44	5046	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 46
45	5102	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 102
46	5105	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 105
47	5048	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 48
48	5050	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 151
49	5103	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 103
50	5106	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 106
51	5107	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 107

52	5108	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 108
53	5109	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 160
54	5110	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 110
55	5111	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 111
56	5112	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 112
57	5113	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 113
58	5114	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 114
59	5115	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 115
60	5118	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 118
61	5119	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 119
62	5120	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 161
63	5121	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 121
64	5122	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 122
65	5123	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 123
66	5124	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 124
67	5126	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 126
68	5131	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 130
69	5132	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 131
70	5133	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 164
71	5134	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 133
72	5135	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 134
73	5139	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 138
74	5140	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 139
75	5141	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 140
76	5049	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 49
77	5051	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 51
78	5125	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 125
79	5053	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 53
80	5054	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 54
81	5056	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 56
82	5057	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 57
83	5059	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 59
84	5060	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 60
85	5061	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 61
86	5062	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 152
87	5063	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 63
88	5064	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 64
89	5065	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 65
90	5067	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 67
91	5068	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 68
92	5069	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 69
93	5070	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 70
94	5071	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 71
95	5072	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 72
96	5073	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 73
97	5075	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 153
98	5076	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 76
99	5077	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 77
100	5078	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 78
101	5079	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 154
102	5080	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 80
103	5081	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 81
104	5082	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 82
105	5083	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 83
106	5084	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 155
107	5085	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 156
108	5086	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 157
109	5087	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 87

110	5088	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 88
111	5089	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 89
112	5090	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 90
113	5091	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 91
114	5092	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 92
115	5093	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 93
116	5094	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 94
117	5095	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 95
118	5096	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 96
119	5097	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 97
120	5098	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 158
121	5099	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 99
122	5101	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 159
123	5116	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 116
124	5127	Sondagem 2	Superfície	Lítico	Peneira
125	5012	Sondagem 2	Superfície	Sedimento	Ponto topográfico 150
126	5128	Trincheira 1	Superfície	Sedimento	Ponto topográfico 127
127	5129	Trincheira 1	Superfície	Sedimento	Ponto topográfico 128
128	5130	Trincheira 1	Superfície	Sedimento	Ponto topográfico 129

4.2.5 Estratigrafias

As sondagens e as trincheiras apresentaram uma camada homogênea de sedimento argiloso.



Figura 73– Artefato da indústria lítica pré-histórica

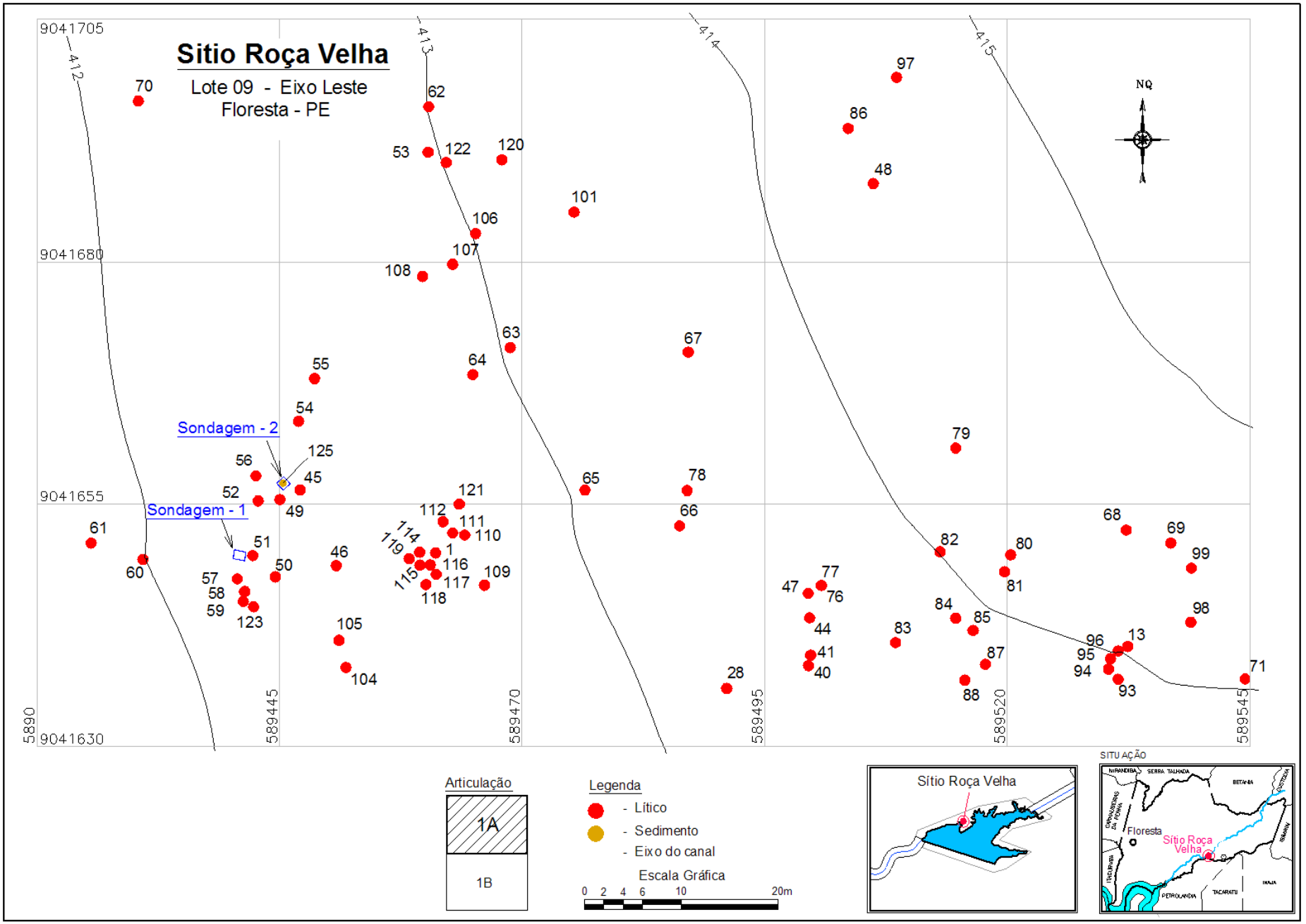


Figura 74 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (articulação 1A)

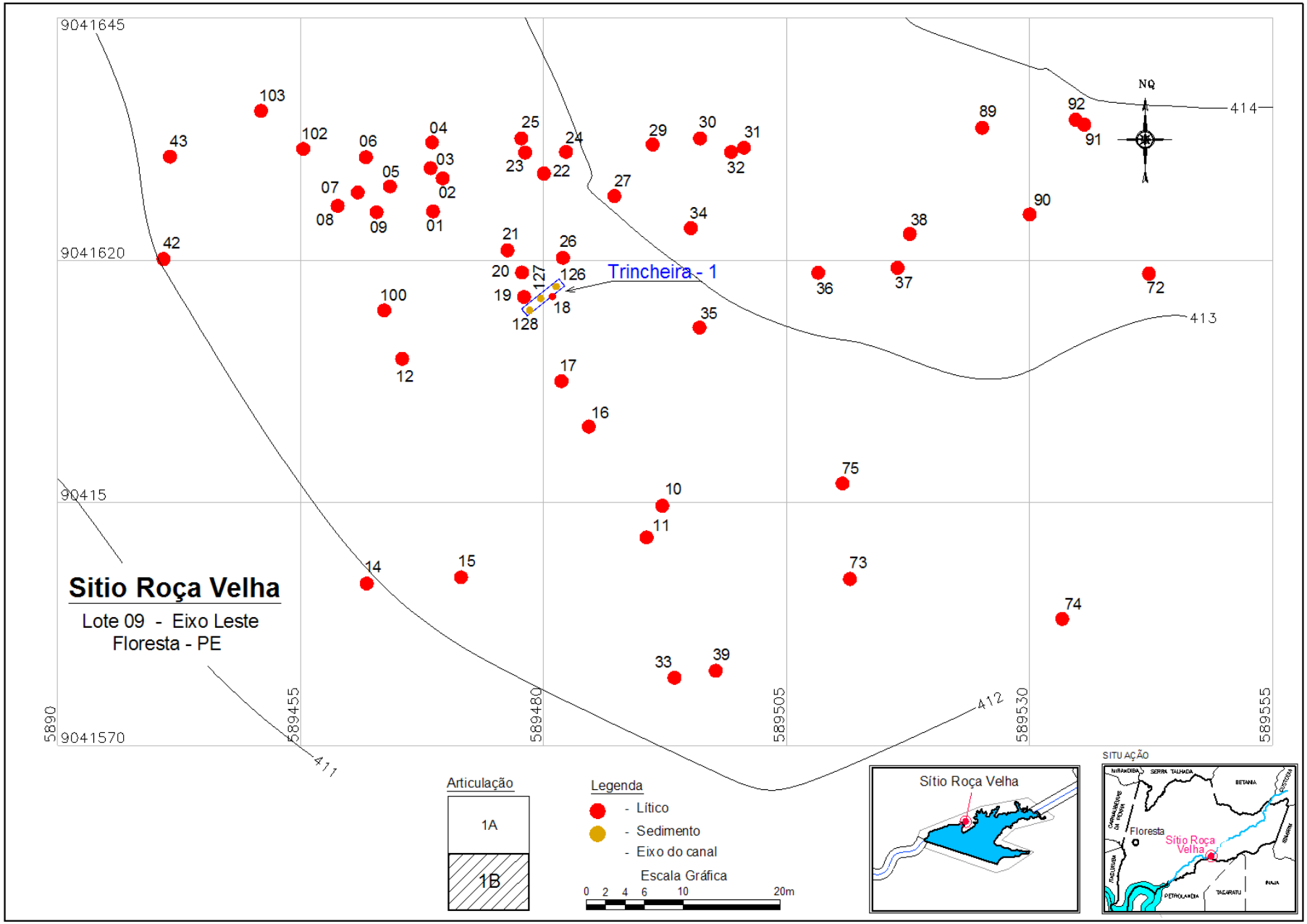


Figura 75 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (articulação 1B)



Figura 76 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 77 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 78 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 79 – Artefato da indústria lítica pré-histórica

4.3 Sítio arqueológico Mucunã

Coordenador: Ms. Jônas Israel de Sousa Melo

Arqueólogo pesquisador: Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

4.3.1 Caracterização

Tipo: Muro de pedra.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se no Lote 10, no Município de Floresta - PE (Fig. 80).

Coordenadas: UTM24L 619316, UTMN 9061376, a 458m de altitude.

Área: Aproximadamente 3.000m².

Acesso: Antiga estrada vicinal interna da propriedade.

Unidade geomorfológica: Serrote.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Afloramento rochoso.

Água mais próxima: Riacho intermitente a aproximadamente 300 metros de distância do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio arqueológico Mucunã é composto por um reservatório e uma cerca de pedra. A cerca de pedra é construída com uma técnica básica, que tem como resultado um muro minhoto, também denominado de "junta seca". Os blocos estão empilhados sem a utilização de argamassa. Este tipo de muro tem a função de delimitar propriedades e de impedir que o gado penetre em áreas de plantação. Qualquer que seja a função, os muros de pedra são fundamentais para elucidar um espaço de qualquer cultura. O muro de pedra é muito importante para definição, distribuição e utilização do espaço.

Grau de integridade: Quando a equipe de Arqueologia foi comunicada, o sítio já se encontrava parcialmente destruído. Nele havia uma passagem de serviço, cortando o muro de pedra (Fig. 81). A parte da cerca que está fora da área do canal não foi destruída. Ela pode servir de referência para estudos posteriores.

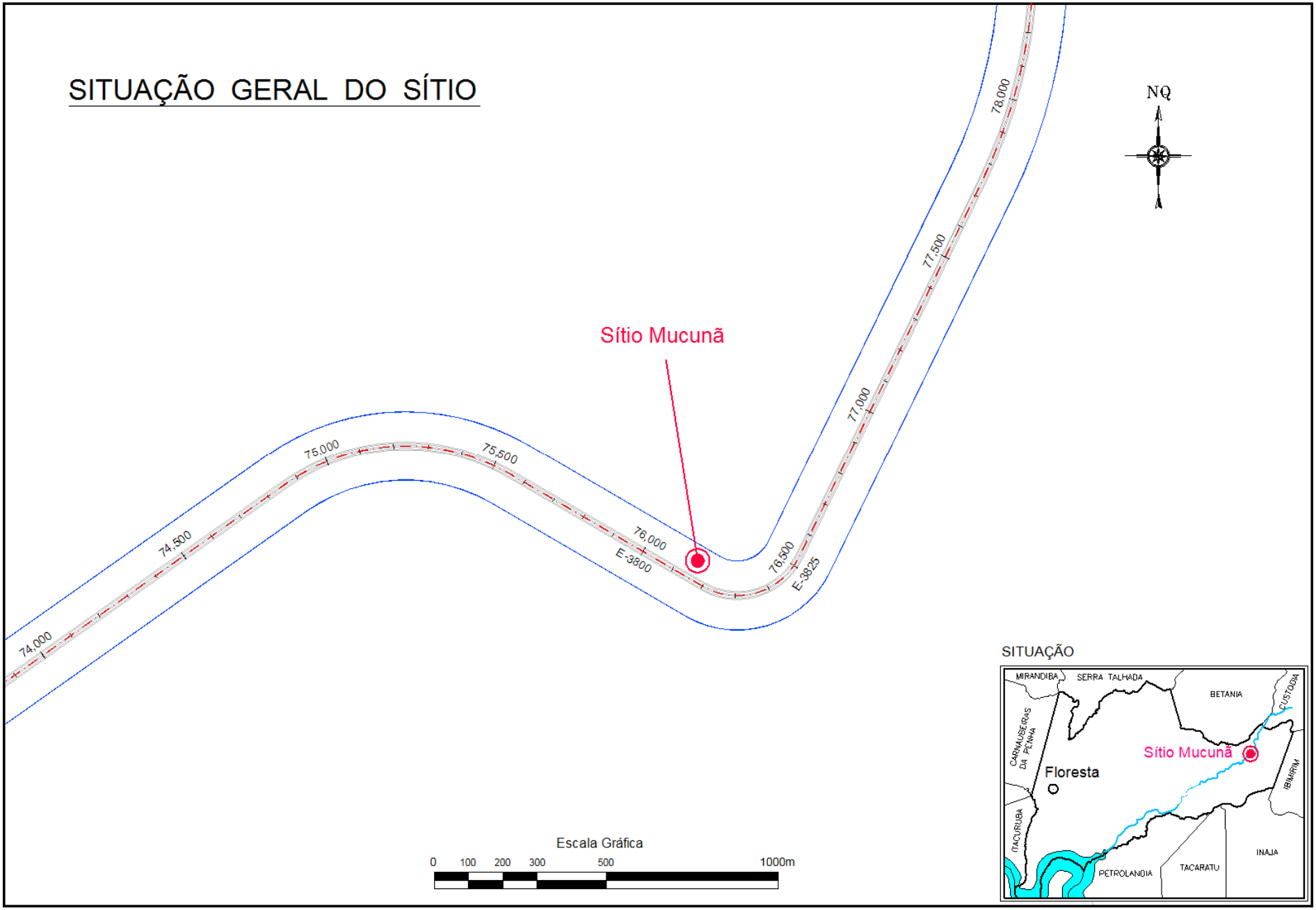


Figura 80 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 81 – Sítio Mucunã, impactado pelas obras (Fonte: Griphus, 2009)

Fatores de destruição: Abertura de uma estrada de acesso para as máquinas que fazem a supressão vegetal para a construção do canal.

4.3.2 Atividades desenvolvidas

O sítio foi resgatado em caráter de urgência, com uma cobertura fotográfica e um levantamento topográfico da cerca, na área do eixo do canal.

4.3.3 Estruturas

Muro de pedra.

4.3.4 Artefatos

Não foram coletados artefatos arqueológicos.

4.3.5 Estratigrafias

Não foram feitas sondagens.

4.4 Sítio arqueológico Cacimba Nova

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

4.4.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se em uma pequena elevação, no Lote 10, no povoado de Pau Ferro, município de Custódia – PE (Fig. 82 e 83).

Coordenadas: UTM24L 623837, UTMN 9072962, a 452m de altitude.

Área: Aproximadamente 600 m².

Acesso: O acesso ao sítio se dá pela estrada que liga a cidade de Custódia ao povoado de Maravilha, distando cerca de 50 km da cidade de Custódia e 14 km do povoado de Maravilha.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Meia encosta.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: O sítio localiza-se a, aproximadamente, 50 metros de um riacho intermitente.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio Cacimba Nova é formado por uma estrutura de casa. Em superfície, apresentava fragmentos de telha, de tijolo, de louça, de grês e cerâmica. Próximo ao sítio há uma barragem para acúmulo de água. A barragem encontra-se inutilizada porque, no ano de 2004, sua parede ruiu em conseqüência de uma grande enchente (Fig. 84).

Grau de integridade: Quando a equipe de Arqueologia chegou ao local, o sítio não havia sido impactado pelas obras de implantação do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional.

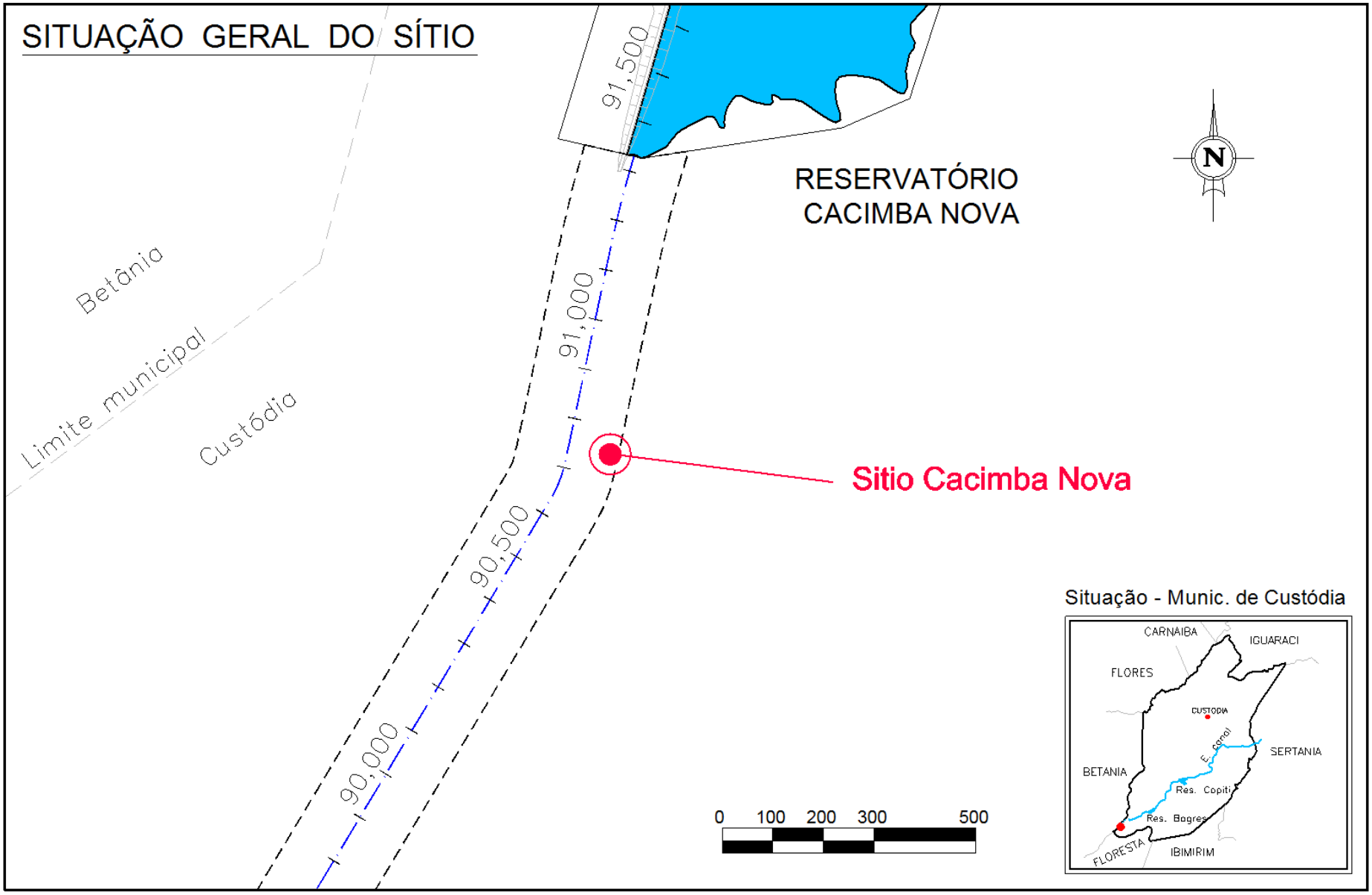


Figura 82 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 83 – Sítio Cacimba Nova, localizado na meia encosta de uma colina



Figura 84 - Parede da barragem destruída pela enchente, em 2004

Fatores de destruição: Desmatamento, terraplanagem e depósito de material por ocasião da construção da barragem destruída na enchente do ano 2004. Quando havia água acumulada pela barragem, o local do sítio era utilizado para lavação de roupa, captação de água, e trato de animais. Atualmente o local é freqüentado por bovinos e caprinos que se estabelecem no topo da colina para o remói.

4.4.2 Atividades desenvolvidas

A recepção da equipe no local foi amistosa. A população prestou algumas informações. Confirmou-se a existência de uma estrutura de moradia no local, apesar de ninguém lembrar ter visto a casa.

Iniciou-se o trabalho de resgate, com a demarcação da área onde havia maior concentração de telhas, louças e tijolos. Em seguida, fez-se a abertura de uma trincheira com 10m no sentido NE-SW e 2m no sentido NW-SE, a fim de evidenciar as possíveis estruturas de casa. Após sua demarcação, dividiu-se a trincheira em 5 quadrículas de 2m x 2m, caracterizadas pelo sistema alfanumérico, na seqüência Q1A, Q2A, Q3A, Q4A, Q5A (Fig. 85). Constatou-se que, em todas as quadrículas, havia fragmentos de telha e de cerâmica na superfície. Fez-se, então, a coleta dos vestígios que se encontravam na superfície do terreno (Fig. 86).

As decapagens foram executadas por níveis artificiais de 10cm. Até a profundidade de 30cm (terceira decapagem) em relação à superfície do terreno, havia metal, fragmentos de telha, de louça, de cerâmica vidro e de grês. Em todos os níveis existiam raízes e casas de insetos. Evidenciou-se a estrutura de uma casa. Ao alcançar-se a profundidade de 40cm, o sedimento era muito compacto e não apresentava mais vestígios arqueológicos. Decidiu-se finalizar a escavação quando ela estava com 50cm de profundidade em relação à superfície atual do terreno (Fig. 87).

Em seguida, selecionou-se dois outros pontos para a abertura de sondagens de 2m x 2m. Um deles ficava a 50 metros de distância da estrutura de moradia evidenciada na trincheira. Nela a escavação alcançou a profundidade de 40cm em relação à superfície atual do terreno. Não se encontrou vestígio arqueológico algum.

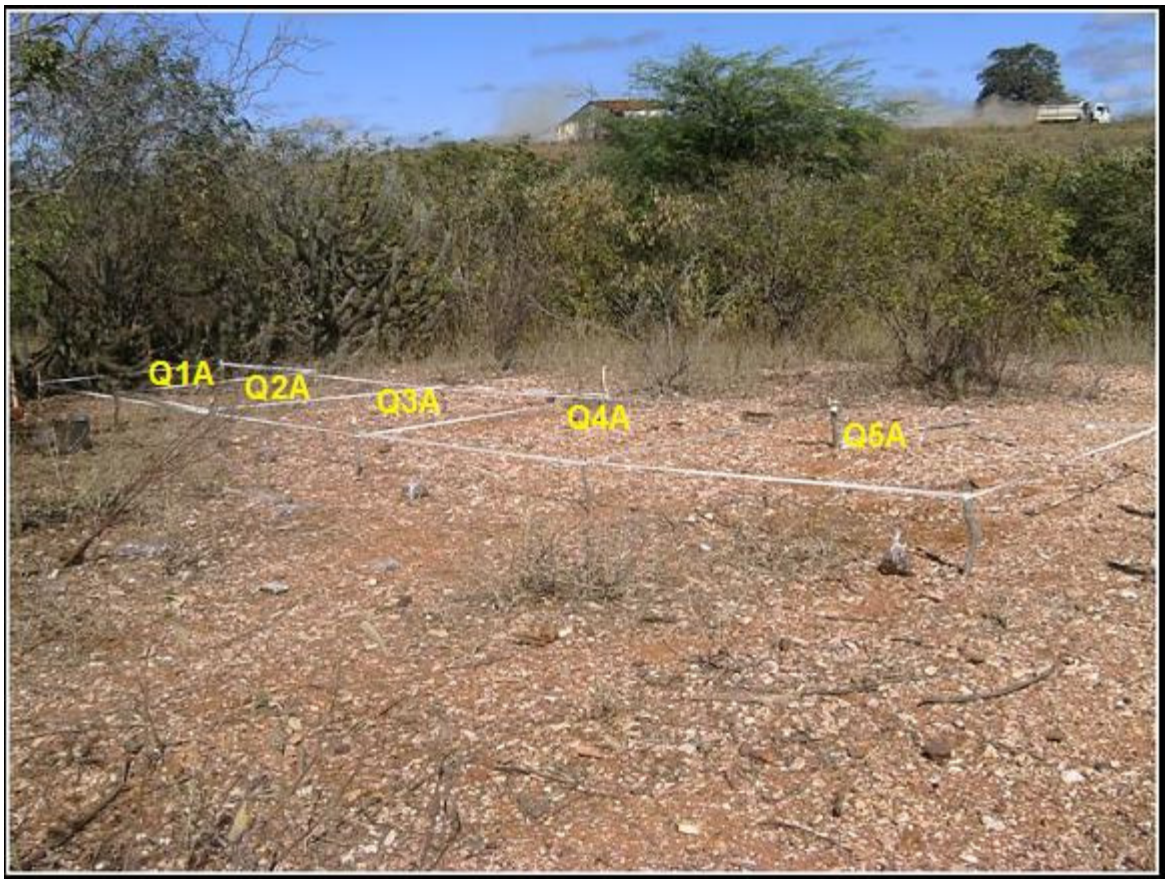


Figura 85 - Demarcação e quadriculação da trincheira



Figura 86 – Coleta dos vestígios arqueológicos identificados na superfície



Figura 87 – A escavação da trincheira foi finalizada a 50cm de profundidade

A outra sondagem foi aberta a 12m de distância, a nordeste da quadricula Q1A da trincheira, onde havia fragmentos de tijolo em superfície. Nela também não se encontrou vestígio arqueológico algum. A trincheira e as sondagens apresentaram uma única camada homogênea de sedimento argilo-arenoso.

Na escavação das sondagens não foram identificadas estruturas de parede que sugerissem tratar-se de uma casa de alvenaria. Não se encontrou também forquilhas de madeira que permitissem concluir tratar-se de uma casa de taipa e nem solo compactado que caracterizasse o piso de uma casa.

4.4.3 Estruturas

Evidenciou-se uma única estrutura de casa residencial.

4.4.4 Artefatos

Foram coletados 14 vestígios arqueológicos (Fig. 88 e 89).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	976	QD5A	Superfície	Cerâmica	-
02	403	QD4A	Dec.1	Cerâmica	-
03	325	QD1A	Superfície	Cerâmica	-
04	327	QD3A	Dec.1	Cerâmica	-
05	297	QD5A	Dec.1	Cerâmica	-
06	281	QD4A	Superfície	Cerâmica	-
07	275	QD1A	Dec.1	Cerâmica	-
08	312	QD2A	Superfície	Cerâmica	-
09	384	QD4A	Dec.3	Grés	-
10	308	QD5A	Dec.1	Grés	-
11	237	QD4A	Superfície	Louça	-
12	975	QD5A	Dec.2	Louça	-
13	611	QD5A	Dec.1	Louça	-
14	249	QD2A	Dec.1	Louça	-



Figura 88 – Fragmentos de cerâmica



Figura 89 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos

4.4.5 Estratigrafia

A trincheira e as sondagens apresentaram uma única camada homogênea de sedimento argilo-arenoso (Fig. 90).



Figura 90 – Camada homogênea de sedimento argilo-arenoso

4.5 Sítio arqueológico Pau Ferro

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

4.5.1 Caracterização

Tipo: Forno de olaria.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se no lote 10, dentro da Área de Destruição Arqueológica do empreendimento, na área de abrangência do Reservatório Cacimba Nova, na localidade Pau Ferro, município de Betânia - PE (Fig. 91).

Coordenadas: UTM24L 625060, UTMN 9075580, a 455m de altitude.

Área: Não se identificou a residência citada por Lígia Zaroni.

Acesso: O acesso ao sítio se dá pela estrada que liga a cidade de Custódia à localidade de Maravilha. Dista cerca de 45km de Custódia e aproximadamente 14km de Maravilha.

Unidade geomorfológica: Terraço.

Compartimento topográfico: Planície de inundação de um riacho intermitente.

Tipo de solo: Argiloso.

Água mais próxima: No riacho temporário que passa a 10 metros de distância do sítio.

Uso atual do terreno: Agricultura de subsistência e olaria.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sitio arqueológico Pau Ferro foi identificado pela equipe da professora Ligia Zaroni, durante as atividades de prospecção arqueológica, como sendo uma residência. Segundo Dona Francisca de Jesus, proprietária do terreno, nunca houve residência no local. No local, identificou-se um forno de tijolos em ruínas e uma jazida de argila com 5m de diâmetro e 1,5m de profundidade (Fig. 92). Dessa fonte retirava-se matéria prima para a confecção de tijolos. O Sr. Manoel, esposo da proprietária, informou que o forno foi construído por ele, comprovando o caráter recente do sítio.

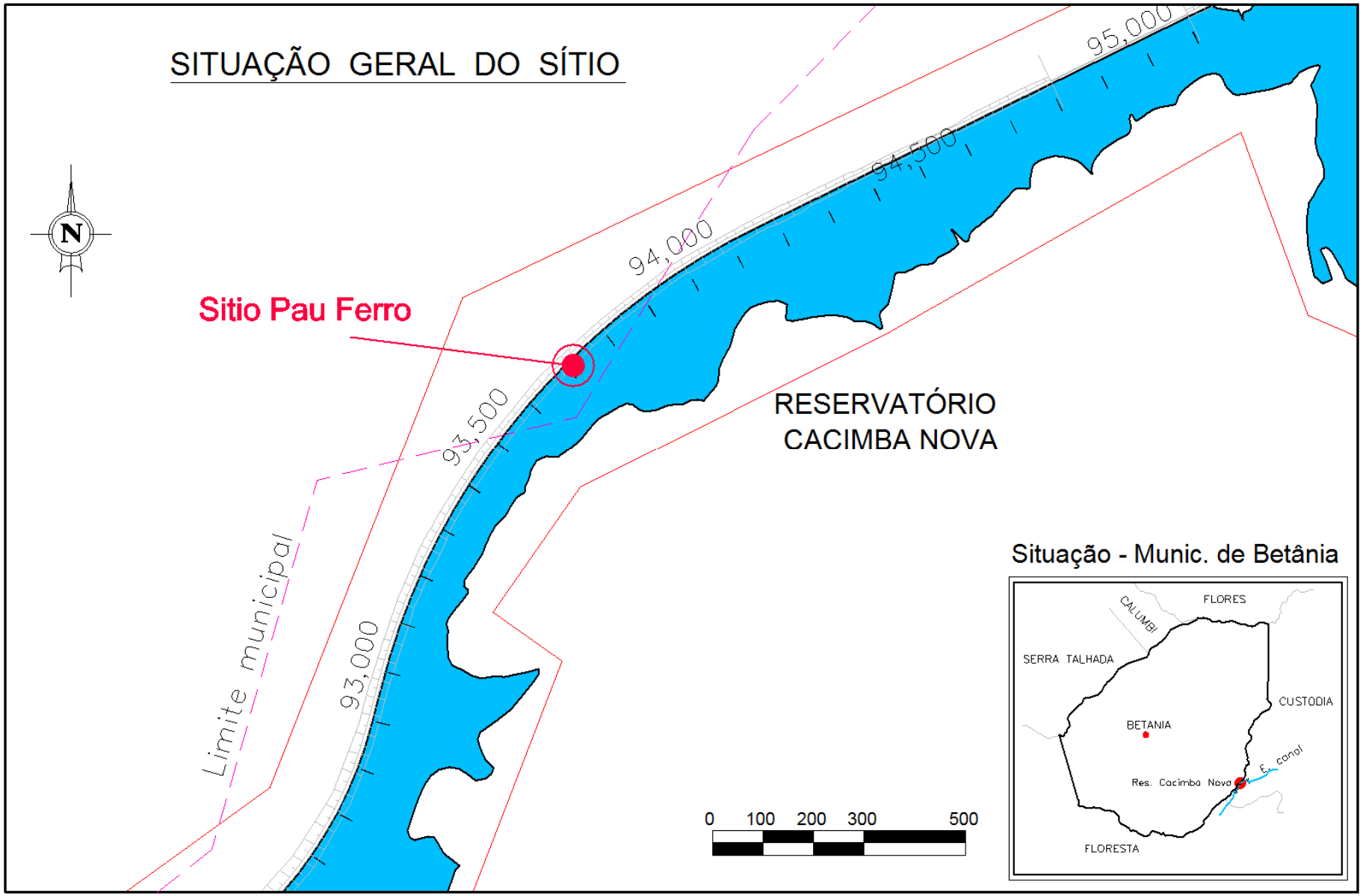


Figura 91 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 92 – Jazida de argila e fragmentos de tijolo espalhados no local do forno

Grau de integridade: No momento do resgate arqueológico, havia, no local indicado, alguns tijolos espalhados na superfície do terreno.
Fatores de destruição: Abandono pelos proprietários.

4.5.2 Atividades desenvolvidas

Como não se identificou vestígio arqueológico algum em superfície, fez-se a abertura de cinco sondagens perpendiculares ao eixo do canal. As sondagens mediam 1m x 1m e distavam 5m uma da outra (Fig. 93). Encontrou-se alguns tijolos e um fragmento de cerâmica, em sedimento de aluvião, revolvido pela aração, quando no local se praticava agricultura de subsistência.

4.5.3 Estruturas

Quando a equipe responsável pelo resgate arqueológico chegou ao local, não encontrou a estrutura do forno. Explica-se o fato porque, na região, costuma-se edificar fornos provisórios com os próprios tijolos que são

queimados. Findo o processo de cocção, os tijolos são recolhidos e transportados para o local da construção, desfazendo-se o forno.



Figura 93 – Sondagens perpendiculares ao eixo do canal

4.5.4 Artefatos

Foi coletado um único fragmento de cerâmica na sondagem 4.

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	1053	Sondagem 4	Dec.1	Cerâmica	-

4.5.5 Estratigrafias

As sondagens não apresentaram camadas diferenciadas. Os sedimentos de aluvião apresentavam composição e granulometria homogêneas.

4.6 Sítio arqueológico Laje das Onças

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes
Emília Maria Arnaldo de Almeida
Crisvanete de Castro Aquino
Equipe de Arqueologia da UNIVASF[5]

4.6.1 Caracterização

Tipo: Sítio a céu aberto.

Categoria: Pré-histórico, com artefatos da indústria lítica, fragmentos de cerâmica e gravuras rupestres.

Localização: Lote 10, entre o reservatório Bagres e o reservatório de Copiti, no município de Custódia – PE (Fig. 94).

Coordenadas: UTM24L 637368, UTMN 9083910, a 502m de altitude

Área: 200m².

Acesso: O acesso ao sítio se dá pela estrada que liga Custódia ao povoado de Caiçara. Seguindo pelo eixo do canal, a distância entre o povoado e o sitio arqueológico é de 3 km (Fig. 95).

Unidade geomorfológica: Planície.

Compartimento topográfico: Planície de inundação do riacho.

Tipo de solo: Aluvião.

Água mais próxima: Riacho Laje das Onças, a 20 metros do sítio.

Uso atual do terreno: Agricultura de subsistência (plantio de milho, feijão, abóbora e melancia).

Vegetação atual: A vegetação predominante é a caatinga arbórea, com exemplares de Juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) e de Catingueira (*Caesalpinia piramidalis*).

[5] Adilson Pereira Nascimento Junior, Adolfo Yuji Okuyama, Cristiane Dias de Macêdo, Edna da Mota Santos, Felipe Ribeiro Ramos, Jacson Ramos Nascimento, Luan Ribeiro Bastos, Maria de Fátima Paes de Almeida Neta, Marina Souza Barbosa, Melquisedeck Mendes da Silva, Rakel de Castro Alves, Reuber Henrique de Lima Reis, Rianne Maria Oliveira Paes, Thamara Jamilly Mariano (estudantes; Flávio Barros (topógrafo) e Alberdy Marques de Lima (motorista).

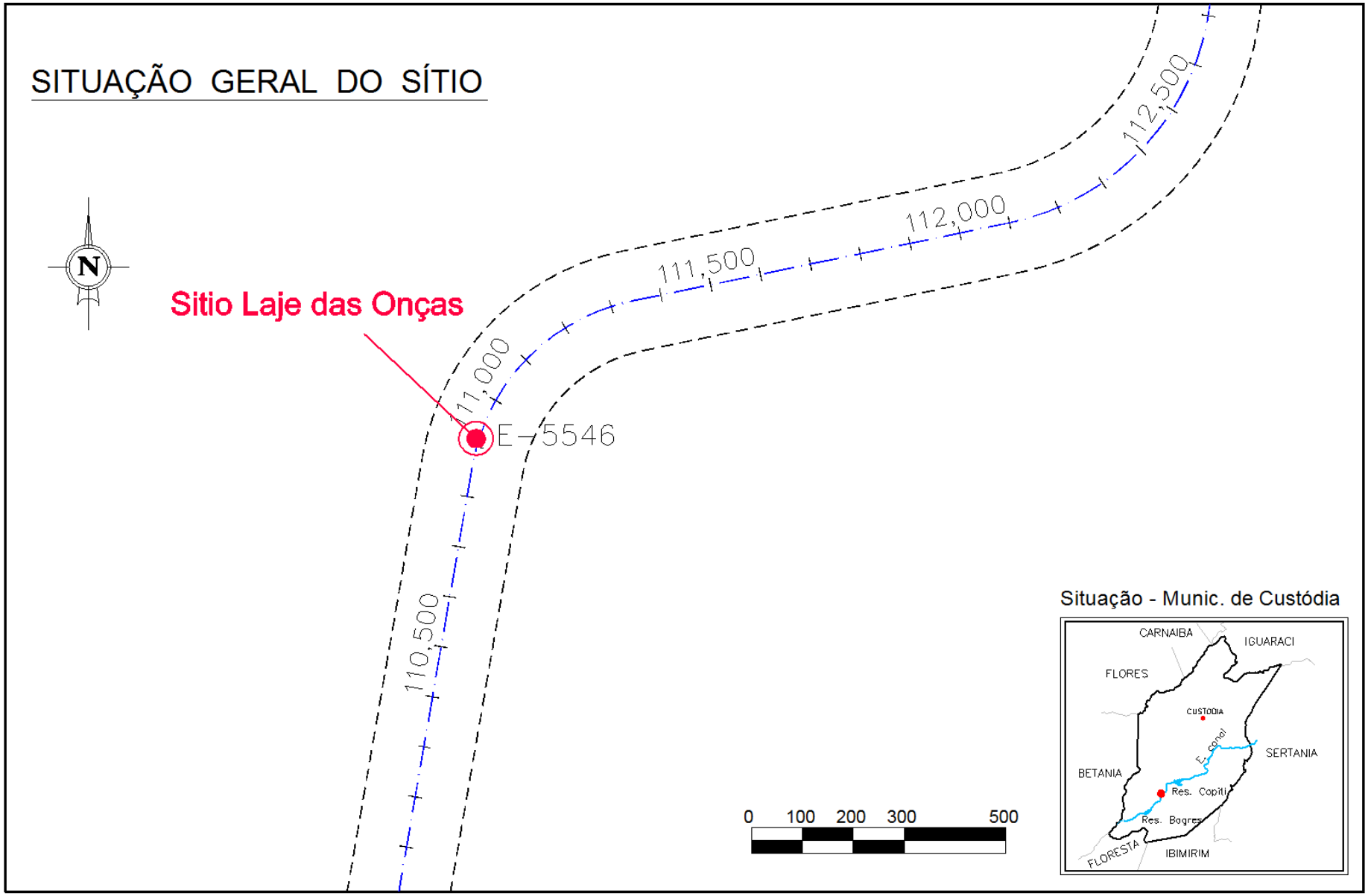


Figura 94 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 95 – Estrada de acesso ao sítio pelo eixo do canal

Descrição sumária: O sítio arqueológico Laje das Onças foi descoberto pela equipe da UNIVASF, durante as atividades de prospecção, no eixo do Canal. Durante a prospecção de superfície foi identificado apenas material lítico concentrado no terraço fluvial recente do Riacho Laje das Onças. O curso do riacho, no trecho onde se encontra o sítio, é na direção Norte – Sul (Fig. 96). A cerca de 100m ao norte do sítio, encontra-se um boqueirão denominado Boqueirão Laje das Onças. No boqueirão existem painéis de gravuras rupestres (Fig. 97). Os painéis apresentam gravuras diferenciadas. Umas são cupuliformes (Fig. 98 e 99). Outras lembram figuras zoomórficas presas em redes (Fig. 100). Outras ainda apresentam temáticas reconhecíveis[6] (Fig. 101 a 105).

[6] As unidades de grafismos **reconhecidos** são facilmente identificadas porque representam os componentes essenciais de reconhecimento de elementos do mundo sensível. Para a identificação de grafismos **reconhecíveis**, que não representam realidades conhecidas, considera-se inicialmente como unidade gráfica um signo ou todo o conjunto de signos e espaços vazios de um painel, enquanto não são identificadas ocorrências de figuras tematicamente semelhantes em outros painéis. Eles são **reconhecíveis**, nas recorrências. Podem ser reconhecidos enquanto unidades gráficas, apesar de serem tematicamente herméticos.

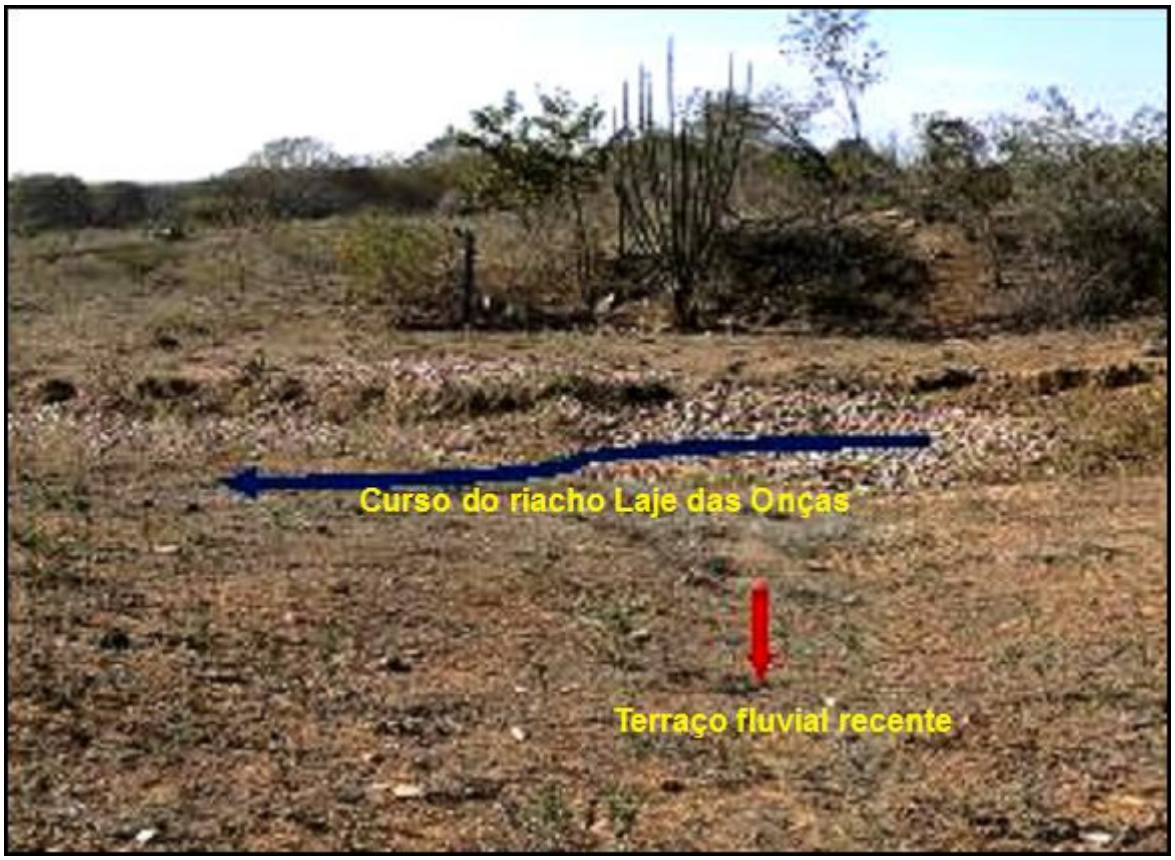


Figura 96 – Curso do riacho Laje das Onças, no trecho onde se encontra o sítio



Figura 97 – Contexto do sítio arqueológico Laje das Onças



Figura 98 – Gravuras rupestres cupuliformes



Figura 99 – Gravuras rupestres cupuliformes

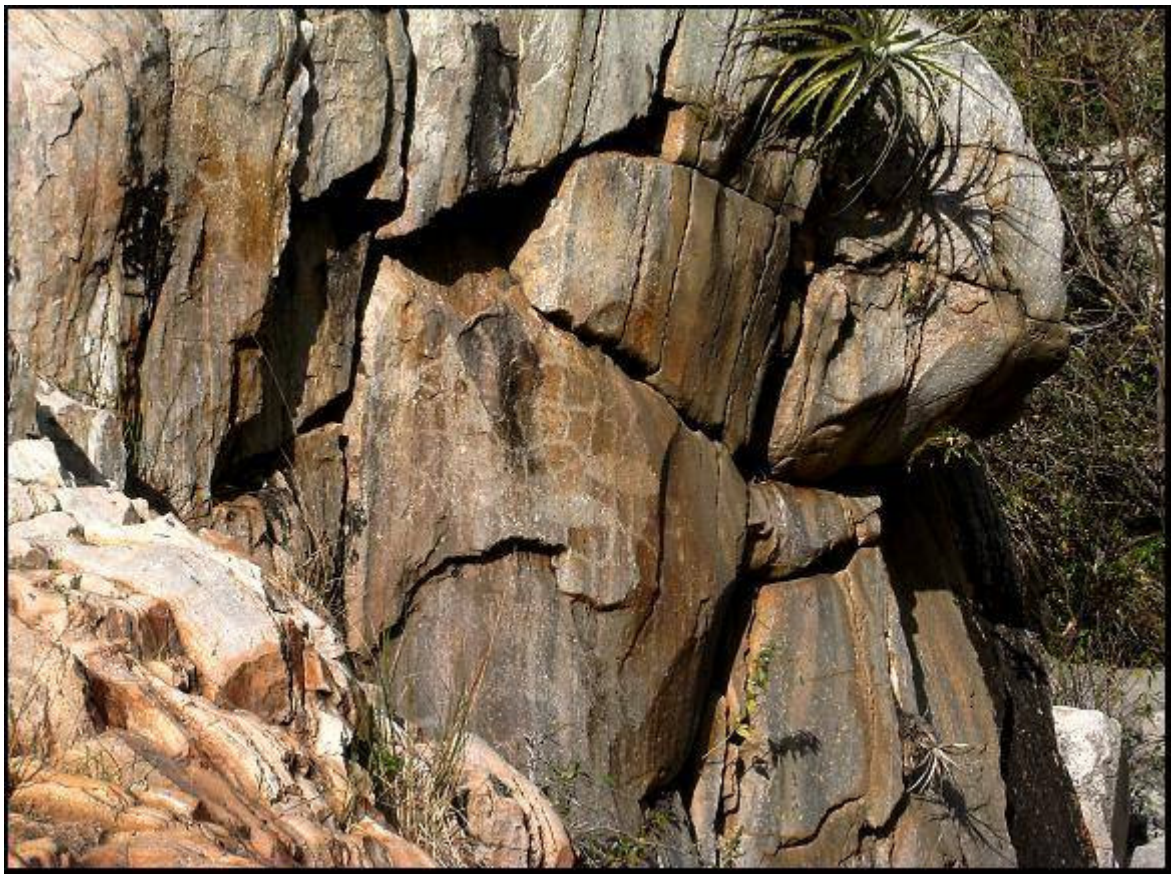


Figura 100 – Gravuras rupestres com figuras zoomórficas presas em redes



Figura 101 – Gravura rupestre de temática reconhecível



Figura 102 – Gravura rupestre de temática reconhecível



Figura 103 – Gravura rupestre de temática reconhecível



Figura 104 – Gravura rupestre de temática reconhecível



Figura 105 – Gravura rupestre de temática reconhecível

Grau de integridade: O sítio não havia sido impactado pelas obras de implantação do Projeto de integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, quando a equipe de Arqueologia chegou ao local. A área onde se encontravam os vestígios fora impactada pela população local. Havia sofrido sucessivos desmatamentos. Foi utilizada para criação de animais, para a prática da agricultura de subsistência e para instalação de carvoarias. Ao longo dos séculos de ocupação, os artefatos da indústria lítica e cerâmica sofreram modificações em seus lugares originais.

Fatores de destruição: Desmatamentos, criação de animais domésticos, agricultura de subsistência e carvoarias.

4.6.2 Atividades desenvolvidas

A área próxima ao boqueirão não apresentou condições de escavação. Todo o sedimento era proveniente de arrasto ocasionado pela passagem e acúmulo de água do riacho. Desta forma optou–se por abrir sondagens na área do terraço fluvial onde havia algumas concentrações de material lítico. As sondagens foram demarcadas conforme o alinhamento do eixo do canal. A área foi quadriculada e recebeu denominação alfanumérica. Cada quadrante apresentava uma área de 10m². Dentro dessa área foram abertas sondagens de 1m² (Fig. 106). No total foram abertas 11 sondagens.

A escavação dessas sondagens deu-se por níveis artificiais de 10cm. Todas elas apresentaram material cerâmico e material lítico. Foram evidenciados fragmentos de cerâmica até o nível de 40cm. Alguns estavam associados a peças líticas de sílex. Nos primeiros níveis das sondagens iniciais, o terreno apresentava uma coloração escura que variava de 30cm a 40cm. (Fig. 107). Havia maior concentração de cerâmica com manufatura torneada nas áreas em que o sedimento era mais escuro. O material cerâmico encontrava-se bastante deteriorado. Não apresentava arestas planas e nem um padrão de deposição.

Levantou-se a hipótese de que tal mancha poderia ser uma possível ocupação de um grupo pré-histórico litoceramista. Decidiu-se, por isso, ampliar as sondagens (escavação de grandes áreas) e abrir duas trincheiras, a fim de delimitar a área total da mancha e contextualizar o material arqueológico encontrado.



Figura 106 – Área com concentração de artefatos da indústria lítica e cerâmica



Figura 107 – Camada escura, evidenciada nas primeiras decapagens

Os vestígios identificados foram: fragmentos de cerâmica, artefatos líticos e óxido de ferro. Alguns fragmentos de cerâmica apresentavam engobo vermelho. As peças líticas eram de sílex, quartzo e quartzito.

A uma profundidade de 20cm em relação à superfície do terreno, identificou-se uma grande quantidade de carvão em bom estado de conservação. Levantou-se a hipótese de que se tratava de algum tipo de queima de madeira em profundidade. Decidiu-se, por isso, entrevistar alguns moradores do povoado de Caiçara. Nas entrevistas, descobriu-se que se tratava de três caieiras que pertenciam ao Sr. Lisboa (já falecido). Os moradores entrevistados disserram que, há mais de 30 anos, as caieiras serviam para fabricação de carvão. Informaram que, para a construção de uma caieira, abria-se um buraco com aproximadamente 50cm de profundidade. Nele depositava-se a madeira que era então coberta com areia, telhas e fragmentos de potes deixados no local pelos moradores da região.

Abriu-se, então, uma sondagem dentro da mancha, a fim de se confirmar a profundidade da caieira. Após chegar a 50cm de profundidade, a coloração do solo tornou-se alaranjada (Fig. 108). Segundo um morador local, era o fundo da caieira. Dentro desta sondagem não se encontrou material algum. Abriu-se, então, mais duas sondagens próximo às gravuras que haviam sido encontradas no boqueirão. Nelas não se evidenciou artefato algum. Continuou-se, por isso, a escavação de toda a área.

Com a escavação identificou-se um série de material arqueológico numa camada entre 20cm e 30cm de profundidade. Nas decapagens seguintes, até o nível de 60cm de profundidade, encontrou-se, em menor quantidade, fragmentos de cerâmica e artefatos da indústria lítica, tanto de quartzo como de sílex. A escavação da área de superfície ampla foi finalizada a 70cm de profundidade. Os sedimentos estavam muito compactos e não havia mais vestígios arqueológicos (Fig. 109). Em sua composição havia uma alta concentração de material argiloso (Fig. 110).

As evidências encontradas permitem propor que houve duas ocupações. A mais antiga está representada pelas peças líticas e gravuras rupestres. A ocupação recente apresenta fragmentos de cerâmica, e metal.



Figura 108 – Sondagem aberta dentro da área de escavação ampliada



Figura 109 – Encerrou-se a escavação a 70cm de profundidade

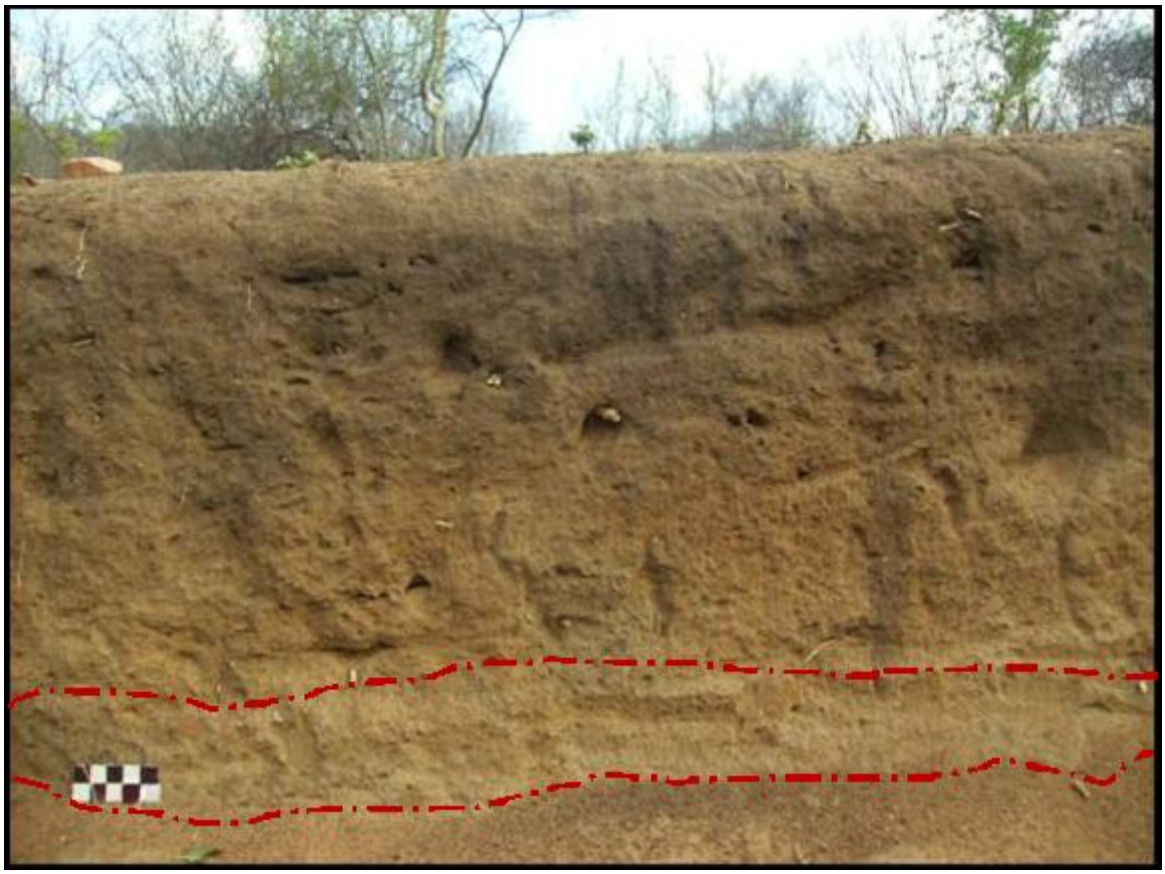


Figura 110 – Delimitação da camada de argila compacta

É necessário que, durante as atividades de terraplanagem, desenvolvam-se intensivas atividades de monitoramento no sítio arqueológico Laje das Onças e seu entorno. O sítio apresenta grande quantidade e diversidade de vestígios arqueológicos representados por artefatos da indústria lítica e da indústria cerâmica, além das gravuras rupestres com quem estes podem estar relacionados.

4.6.3 Estruturas

Não foram identificadas estruturas arqueológicas

4.6.4 Artefatos

Foram resgatadas 336 peças arqueológicas (Fig. 111 a 124)

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	2226	-	Dec.1	Carvão	Ponto topográfico 360
02	2046	S. 12 O	Dec.3	Carvão	Profundidade exata de 25 cm
03	2744	-	Dec.4	Carvão	Para datar
04	1906	S. 12 L	Dec.1	Cerâmica	-
05	1907	S. 12 L	Dec.1	Cerâmica	-

06	1909	S. 12 L	Dec.2	Cerâmica	-
07	1911	S. 11 L	Dec.2	Cerâmica	-
08	1912	S. 13 L	Dec.2	Cerâmica	-
09	1924	S. 11 M	Dec.1	Cerâmica	-
10	1927	S. 12 M	Dec.1	Cerâmica	-
11	1930	S. 13 M	Dec.1	Cerâmica	-
12	1931	S. 13 M	Dec.2	Cerâmica	-
13	1936	S. 12 M	Dec.2	Cerâmica	-
14	1951	S. 11 N	Dec.1	Cerâmica	-
15	1954	S. 12 N	Dec.1	Cerâmica	-
16	1979	S. 12 N	Dec.2	Cerâmica	-
17	1980	S. 12 N	Dec.2	Cerâmica	-
18	2008	S 11 O	Dec.1	Cerâmica	-
19	2021	S. 14 L	Dec.3	Cerâmica	-
20	2069	S. 13 O	Dec.2	Cerâmica	-
21	2072	S. 12 Q	Dec.1	Cerâmica	-
22	2074	S. 12 Q	Dec.1	Cerâmica	-
23	2085	Trincheira10 J	Dec.1	Cerâmica	-
24	2087	Trincheira10 J	Dec.1	Cerâmica	-
25	2088	Trincheira10 J	Dec.1	Cerâmica	-
26	2089	Trincheira11 L	Dec.1	Cerâmica	-
27	2090	Trincheira11 L	Dec.1	Cerâmica	-
28	2091	Trincheira11 L	Dec.1	Cerâmica	-
29	2092	Trincheira11 L	Dec.1	Cerâmica	-
30	2093	Trincheira10 J	Dec.1	Cerâmica	-
31	2097	Trincheira11 L	Dec.1	Cerâmica	Peneira
32	2107	Trincheira11 L	Dec.1	Cerâmica	-
33	2108	Trincheira11 L	Dec.1	Cerâmica	-
34	2111	Trincheira11 L	Dec.1	Cerâmica	-
35	2112	Trincheira11 L	Dec.1	Cerâmica	-
36	2113	Trincheira10 J	Dec.2	Cerâmica	-
37	2114	Trincheira11 L	Dec.2	Cerâmica	-
38	2234	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 109
39	2235	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 110
40	2236	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 111
41	2238	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 113
42	2239	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 114
43	2240	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 115
44	2241	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 116
45	2242	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 117
46	2243	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 118
47	2244	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 119
48	2246	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 121
49	2247	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 122
50	2248	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 123
51	2250	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 125
52	2251	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 126
53	2253	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 128
54	2254	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 129
55	2255	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 130
56	2257	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 132
57	2259	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 134

58	2260	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 135
59	2261	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 136
60	2262	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 137
61	2263	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 138
62	2265	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 140
63	2284	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 159
64	2285	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 160
65	2293	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 168
66	2295	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 170
67	2304	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 179
68	2305	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 180
69	2306	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 181
70	2307	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 182
71	2308	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 183
72	2321	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 196
73	2322	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 197
74	2330	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 205
75	2331	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 206
76	2353	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 228
77	2354	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 229
78	2365	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 240
79	2366	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 241
80	2367	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 242
81	2368	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 243
82	2385	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 260
83	2386	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 261
84	2395	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 270
85	2396	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 271
86	2414	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 289
87	2415	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 290
88	2417	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 292
89	2418	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 293
90	2430	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 305
91	2431	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 306
92	2432	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 307
93	2433	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 308
94	2434	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 309
95	2435	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 310
96	2436	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 311
97	2437	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 312
98	2438	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 313
99	2455	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 330
100	2456	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 331
101	2458	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 333
102	2479	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 354
103	2480	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 355
104	2496	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 371
105	2497	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 372
106	2498	-	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 373
107	2500	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 375
108	2501	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 376
109	2503	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 388

110	2504	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 633
111	2505	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 634
112	2506	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 635
113	2507	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 636
114	2508	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 637
115	2509	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 638
116	2540	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 669
117	2541	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 670
118	2561	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 690
119	2562	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 671
120	2563	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 672
121	2564	-	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 693
122	2571	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 701
123	2572	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 702
124	2582	-	Dec.3	Cerâmica	Ponto topográfico 952
125	2584	-	Dec.3	Cerâmica	Ponto topográfico 954
126	2603	-	Dec.3	Cerâmica	Ponto topográfico 973
127	2604	-	Dec.3	Cerâmica	Ponto topográfico 974
128	2655	-	Dec.4	Cerâmica	Ponto topográfico 199
129	2686	-	Dec.4	Cerâmica	Ponto topográfico 561
130	2699	-	Dec.4	Cerâmica	Ponto topográfico 579
131	2714	-	Dec.4	Cerâmica	Ponto topográfico 594
132	2734	-	Dec.4	Cerâmica	Ponto topográfico 614
133	2735	-	Dec.4	Cerâmica	Ponto topográfico 615
134	2741	-	Dec.4	Cerâmica	Peneira
135	2767	-	Dec.5	Cerâmica	Ponto topográfico 675
136	2826	-	Dec.5	Cerâmica	Ponto topográfico 734
137	2859	-	Dec.5	Cerâmica	Ponto topográfico 860
138	2866	-	Dec.5	Cerâmica	Peneira
139	2900	-	Dec.6	Cerâmica	Ponto topográfico 901
140	4001	-	Dec.6	Cerâmica	Ponto topográfico 903
141	4005	-	Dec.6	Cerâmica	Peneira
142	1901	S. 13 L	Dec.1	Cerâmica	-
143	1904	S. 11 L	Dec.1	Cerâmica	-
144	1975	S. 11 N	Dec.1	Cerâmica	-
145	2858	-	Dec.5	Cerâmica	Ponto topográfico 859
146	2656	-	Dec.4	Cerâmica p/datar	Ponto topográfico 538
147	2657	-	Dec.4	Cerâmica p/datar	Ponto topográfico 539
148	1903	S. 11 L	Dec.1	Lítico	-
149	1908	S. 12 L	Dec.1	Lítico	-
150	1910	S. 12 L	Dec.2	Lítico	-
151	1913	S. 13 L	Dec.2	Lítico	-
152	1917	S. 13 L	Dec.4	Lítico	-
153	1920	S. 12 L	Dec.4	Lítico	-
154	1923	S. 11 L	Dec.9	Lítico	-
155	1928	S. 12 M	Dec.1	Lítico	-
156	1933	S. 13 M	Dec.4	Lítico	-
157	1934	S. 11 M	Dec.5	Lítico	-
158	1952	S. 12 L	Dec.6	Lítico	-
159	1956	S. 13 M	Dec.7	Lítico	-
160	1957	S. 12 M	Dec.6	Lítico	-
161	1960	S. 13 M	Dec.8	Lítico	-

162	1961	S. 12 N	Dec.1	Lítico	-
163	1963	S. 12M	Dec.1	Lítico	-
164	1964	S. 13 M	Dec.9	Lítico	-
165	1970	S. 13 M	Dec.11	Lítico	-
166	1977	S. 12 N	Dec.2	Lítico	-
167	1981	S. 12 N	Dec.3	Lítico	-
168	1984	S. 12 N	Dec.3	Lítico	-
169	1985	S. 11 N	Dec.4	Lítico	-
170	1988	S. 12 N	Dec.4	Lítico	-
171	1993	S. 13 M	Dec.1	Lítico	-
172	1994	S. 12 M	Dec.6	Lítico	-
173	1996	S. 12 N	Dec.5	Lítico	-
174	1998	S. 12 N	Dec.6	Lítico	-
175	2001	S.12 N	Dec.7	Lítico	-
176	2009	S. 11 O	Dec.1	Lítico	-
177	2015	S. 14 L	Dec.2	Lítico	-
178	2020	S. 12 N	Dec.9	Lítico	-
179	2022	S. 14 L	Dec.3	Lítico	-
180	2026	S. 12N	Dec.10	Lítico	-
181	2034	S. 12 O	Dec.2	Lítico	-
182	2036	S. 14 L	Dec.5	Lítico	-
183	2038	S. 12 O	Dec.2	Lítico	-
184	2049	S. 14 L	Dec.6	Lítico	-
185	2051	S. 11 O	Dec.8	Lítico	-
186	2056	S. 14 L	Dec.6	Lítico	-
187	2063	S. 12 O	Dec.6	Lítico	-
188	2064	S. 12 O	Dec.6	Lítico	-
189	2067	S. 14 L	Dec.7	Lítico	-
190	2076	S. 13 O	Dec.3	Lítico	-
191	2077	S. 11 P	Dec.2	Lítico	-
192	2079	S. 12 Q	Dec.3	Lítico	-
193	2083	Trincheira 10 J	Superfície	Lítico	-
194	2084	Trincheira 10 J	Dec.1	Lítico	-
195	2096	Trincheira 11 L	Dec.1	Lítico	Peneira
196	2119	-	Superfície	Lítico	Peneira
197	2245	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 120
198	2249	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 124
199	2252	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 127
200	2256	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 131
201	2258	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 133
202	2264	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 139
203	2422	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 297
204	2424	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 299
205	2425	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 300
206	2426	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 301
207	2427	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 302
208	2428	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 303
209	2482	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 357
210	2486	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 361
211	2488	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 363
212	2489	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 364
213	2490	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 365

214	2491	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 366
215	2492	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 367
216	2493	-	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 368
217	2565	-	Dec.2	Lítico	Ponto topográfico 694
218	2568	-	Dec.2	Lítico	Ponto topográfico 697
219	2580	-	Dec.3	Lítico	Ponto topográfico 927
220	2581	-	Dec.3	Lítico	Ponto topográfico 951
221	2588	-	Dec.3	Lítico	Ponto topográfico 958
222	2591	-	Dec.3	Lítico	Ponto topográfico 961
223	2592	-	Dec.3	Lítico	Ponto topográfico 962
224	2595	-	Dec.3	Lítico	Ponto topográfico 965
225	2606	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 976
226	2608	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 978
227	2614	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 984
228	2621	S. 13N	Dec.8	Lítico	Ponto topográfico 1003
229	2622	S. 13N	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 1004
230	2623	S. 13N	Dec.8	Lítico	Ponto topográfico 1005
231	2624	S. 12P	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 1013
232	2625	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 1018
233	2640	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 184
234	2642	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 186
235	2644	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 188
236	2661	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 541
237	2665	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 545
238	2666	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 546
239	2667	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 547
240	2669	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 549
241	2672	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 552
242	2680	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 561
243	2685	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 566
244	2688	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 568
245	2689	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 569
246	2690	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 570
247	2691	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 571
248	2692	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 572
249	2695	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 575
250	2697	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 577
251	2698	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 578
252	2700	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 580
253	2703	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 583
254	2704	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 584
255	2706	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 586
256	2707	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 587
257	2709	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 589
258	2710	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 590
259	2712	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 592
260	2713	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 593
261	2723	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 603
262	2727	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 607
263	2733	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 613
264	2736	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 616
265	2737	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 617

266	2740	-	Dec.4	Lítico	Peneira
267	2748	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 656
268	2752	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 660
269	2756	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 664
270	2762	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 670
271	2764	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 672
272	2766	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 674
273	2775	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 683
274	2776	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 684
275	2781	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 689
276	2783	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 691
277	2784	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 692
278	2789	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 698
279	2794	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 702
280	2796	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 704
281	2799	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 707
282	2800	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 708
283	2802	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 710
284	2803	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 711
285	2804	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 712
286	2808	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 716
287	2809	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 717
288	2814	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 722
289	2816	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 724
290	2821	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 729
291	2822	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 730
292	2823	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 731
293	2825	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 733
294	2827	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 828
295	2830	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 831
296	2839	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 840
297	2840	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 841
298	2843	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 844
299	2851	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 852
300	2857	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 858
301	2867	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 868
302	2868	-	Dec.5	Lítico	Ponto topográfico 869
303	2871	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 872
304	2874	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 875
305	2876	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 877
306	2878	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 879
307	2879	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 880
308	2880	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 881
309	2881	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 882
310	2882	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 883
311	2884	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 885
312	2885	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 886
313	2886	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 887
314	2887	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 888
315	2893	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 894
316	2894	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 895
317	2895	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 896

318	2896	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 897
319	2897	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 898
320	2898	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 899
321	4006	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 907
322	2890	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 891
323	2891	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 892
324	2892	-	Dec.6	Lítico	Ponto topográfico 893
325	2607	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 977
326	2619	S. 13N	Dec.8	Lítico	Ponto topográfico 1001
327	2639	-	Dec.4	Lítico	Ponto topográfico 183
328	2658	-	Dec.4	Lítico	Peneira
329	2594	-	Dec.3	Lítico	Ponto topográfico 964
330	2687	-	Dec.4	Osso	Ponto topográfico 567
331	2742	-	Dec.4	Osso	Peneira
332	2481	-	Dec.1	Óxido de ferro	Ponto topográfico 356
333	2793	-	Dec.5	Óxido de ferro	Ponto topográfico 702
334	2861	-	Dec.5	Óxido de ferro	Ponto topográfico 862
335	2098	Trincheira 10J	Dec.1	Sedimento	-
336	2355	-	Dec.1	Sedimento	Ponto topográfico 230

4.6.5 Estratigrafias

O solo, em níveis superficiais apresentava-se arenoso, com coloração escura e com algumas concentrações de cascalho e lajedos. Em 4 sondagens, essa camada escura variou de 30cm a 40cm. A um metro de profundidade observou-se um pacote de argila que possuía alguns pontos de concentração de coloração alaranjada.



Figura 111 – Artefato da indústria lítica



Figura 112 – Fragmento de cerâmica



Figura 113 – Artefato da indústria lítica



Figura 114 – Artefato da indústria lítica



Figura 115 – Bloco com gravura cupuliforme

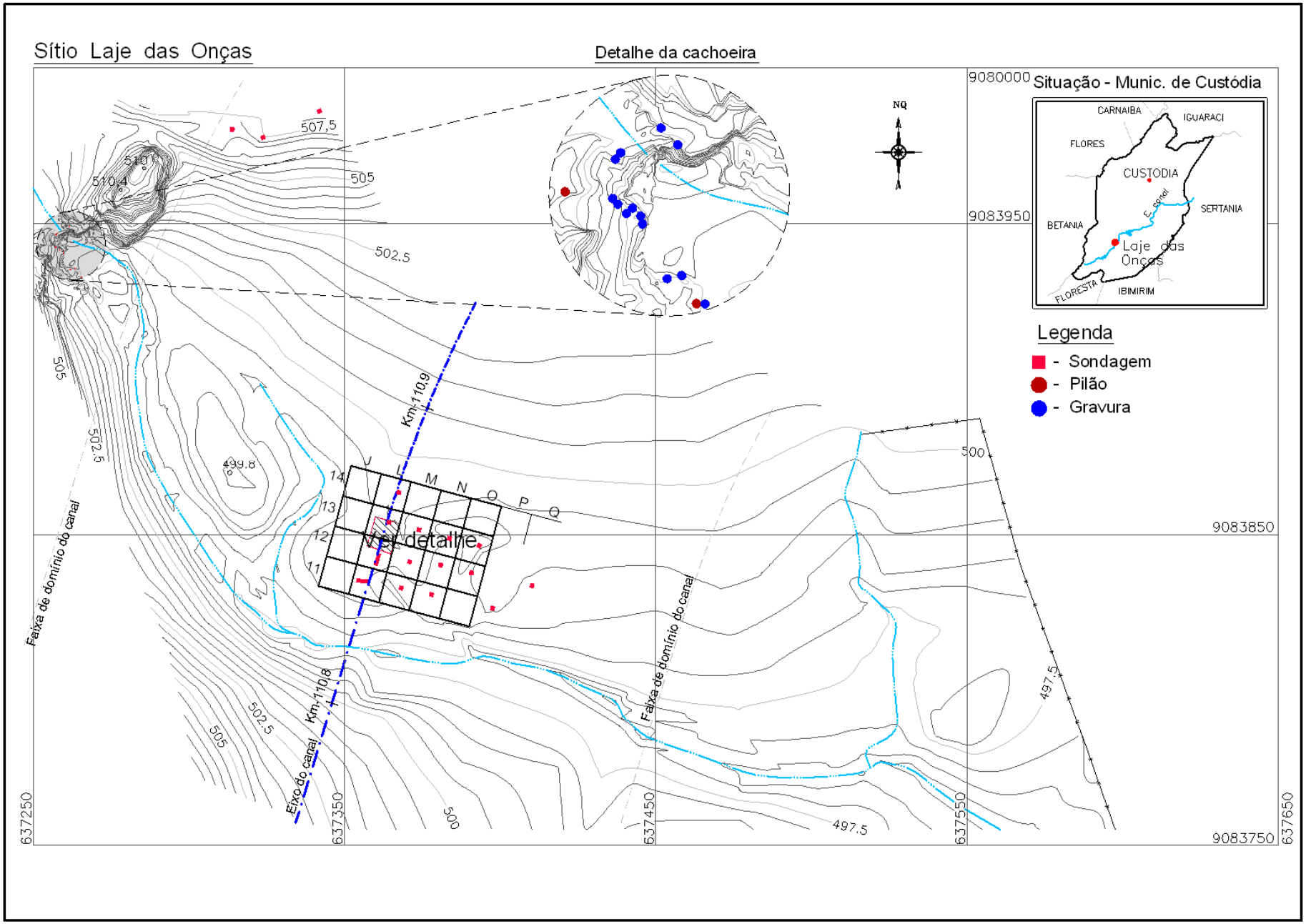


Figura 116 – Visão geral do sítio Laje das Onças e seu contexto

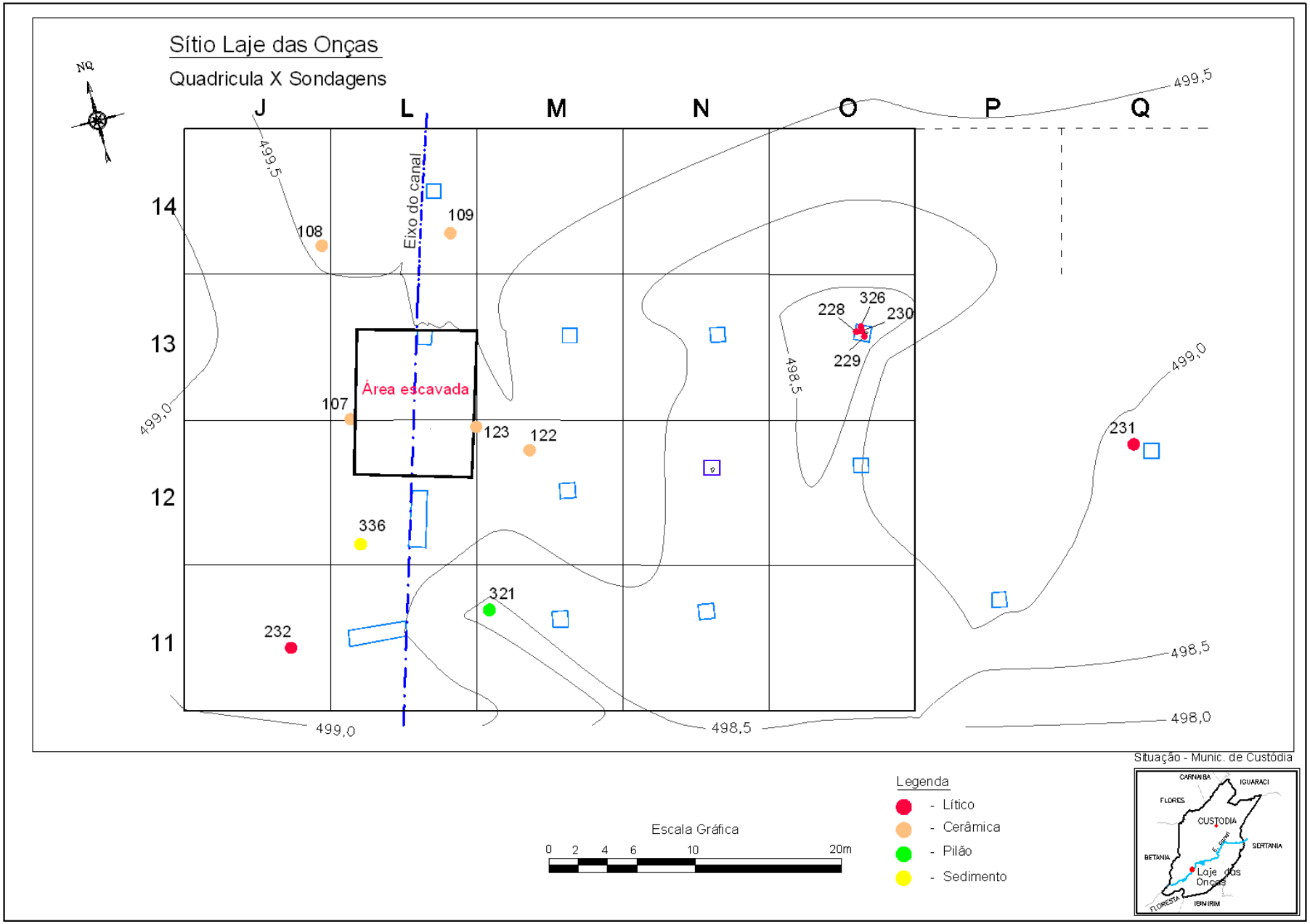


Figura 117 – Visão geral das sondagens com vestígios da superfície e da 8ª decapagem

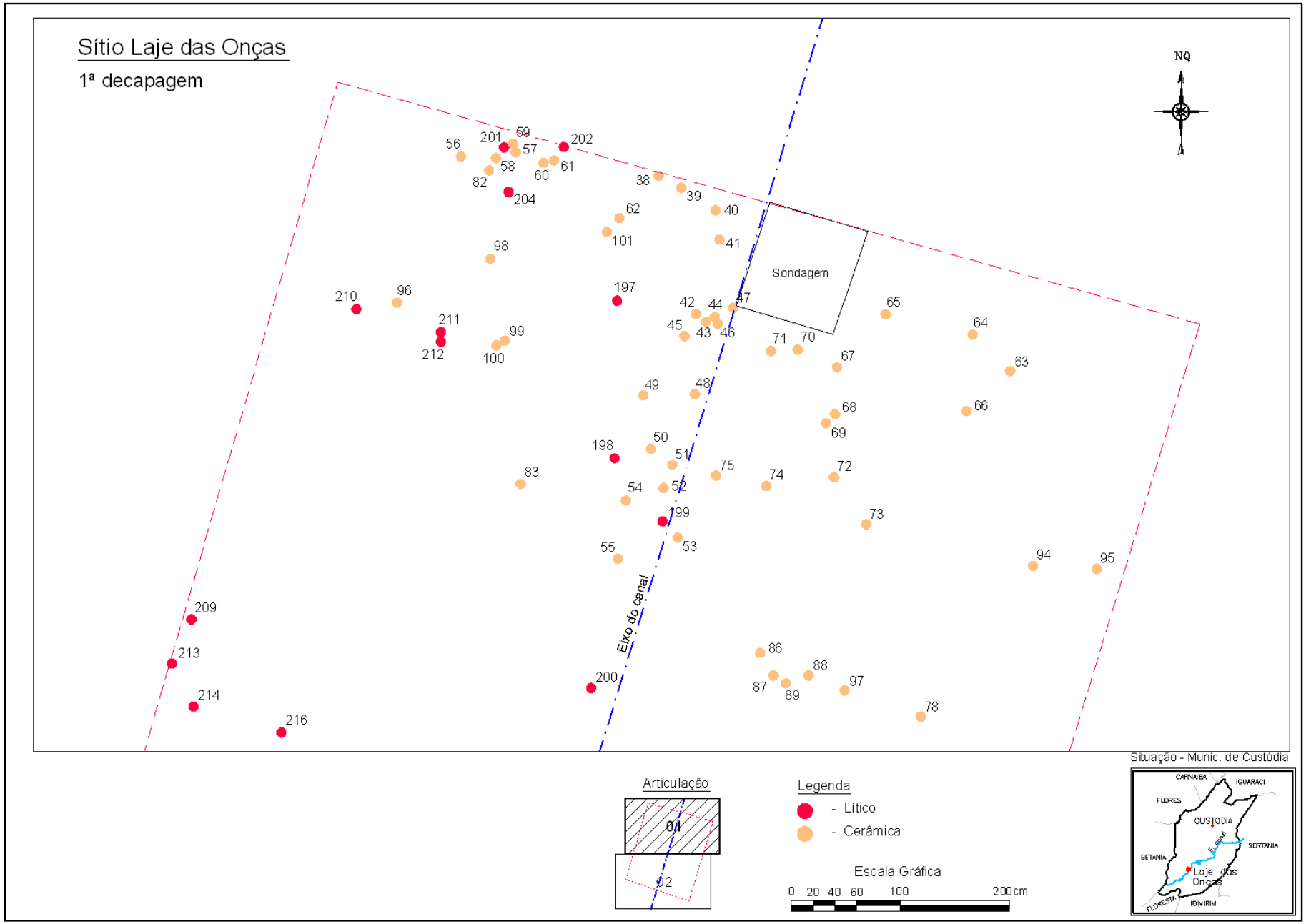


Figura 118 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos evidenciados na decapagem 1 (prancha 1 de 2)

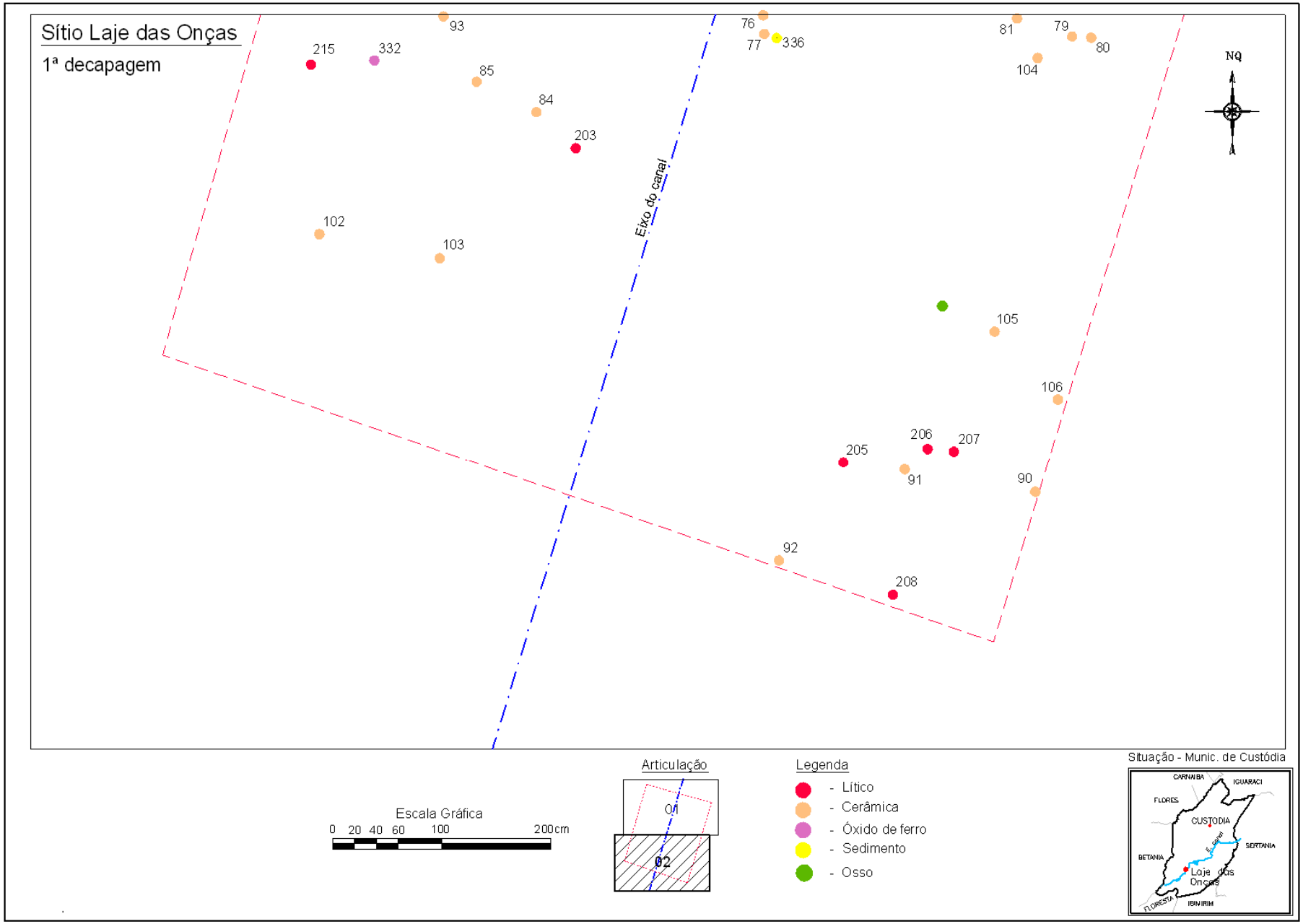


Figura 119 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos evidenciados na decapagem 1 (prancha 2 de 2)

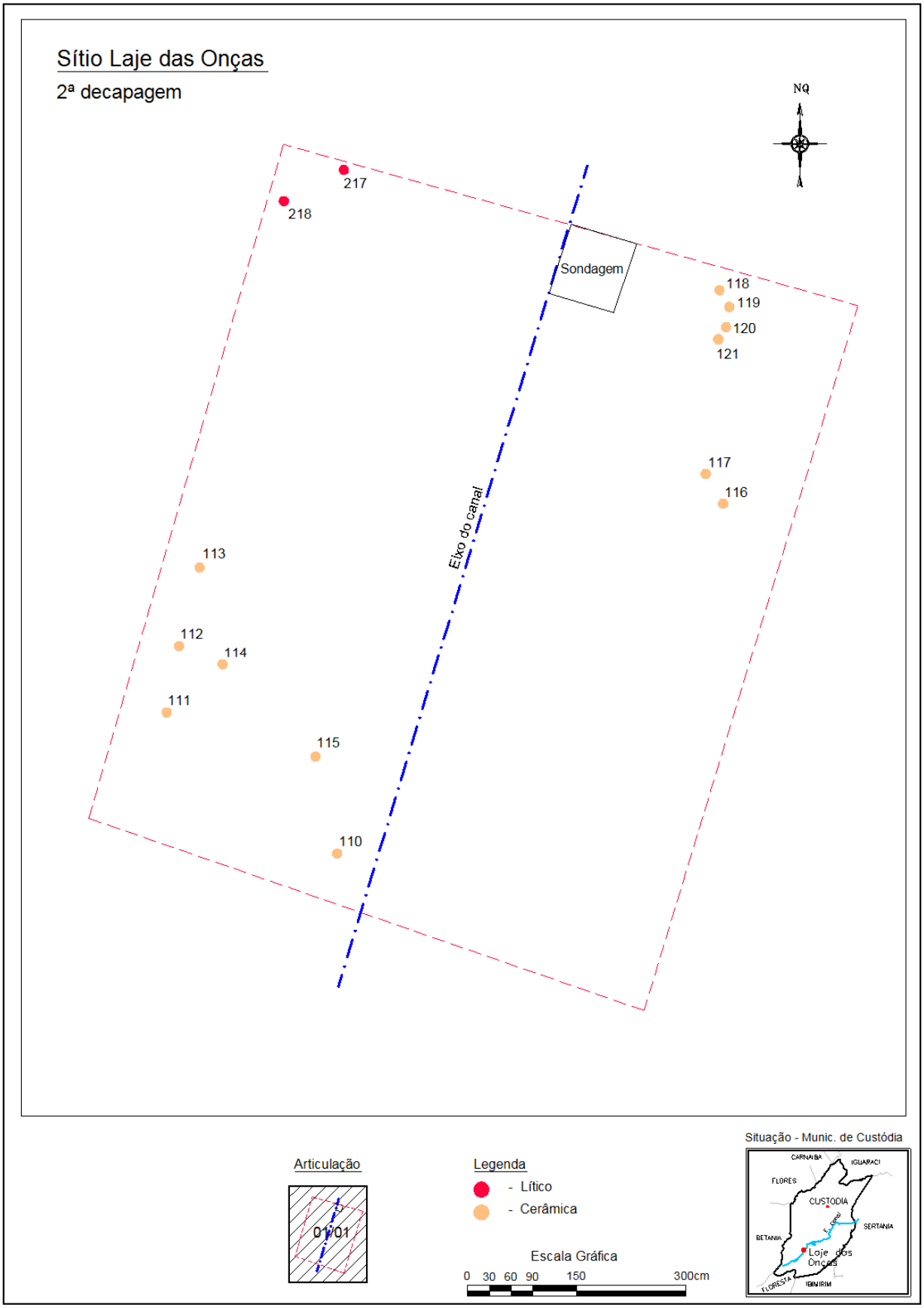


Figura 120 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (Dec. 2)

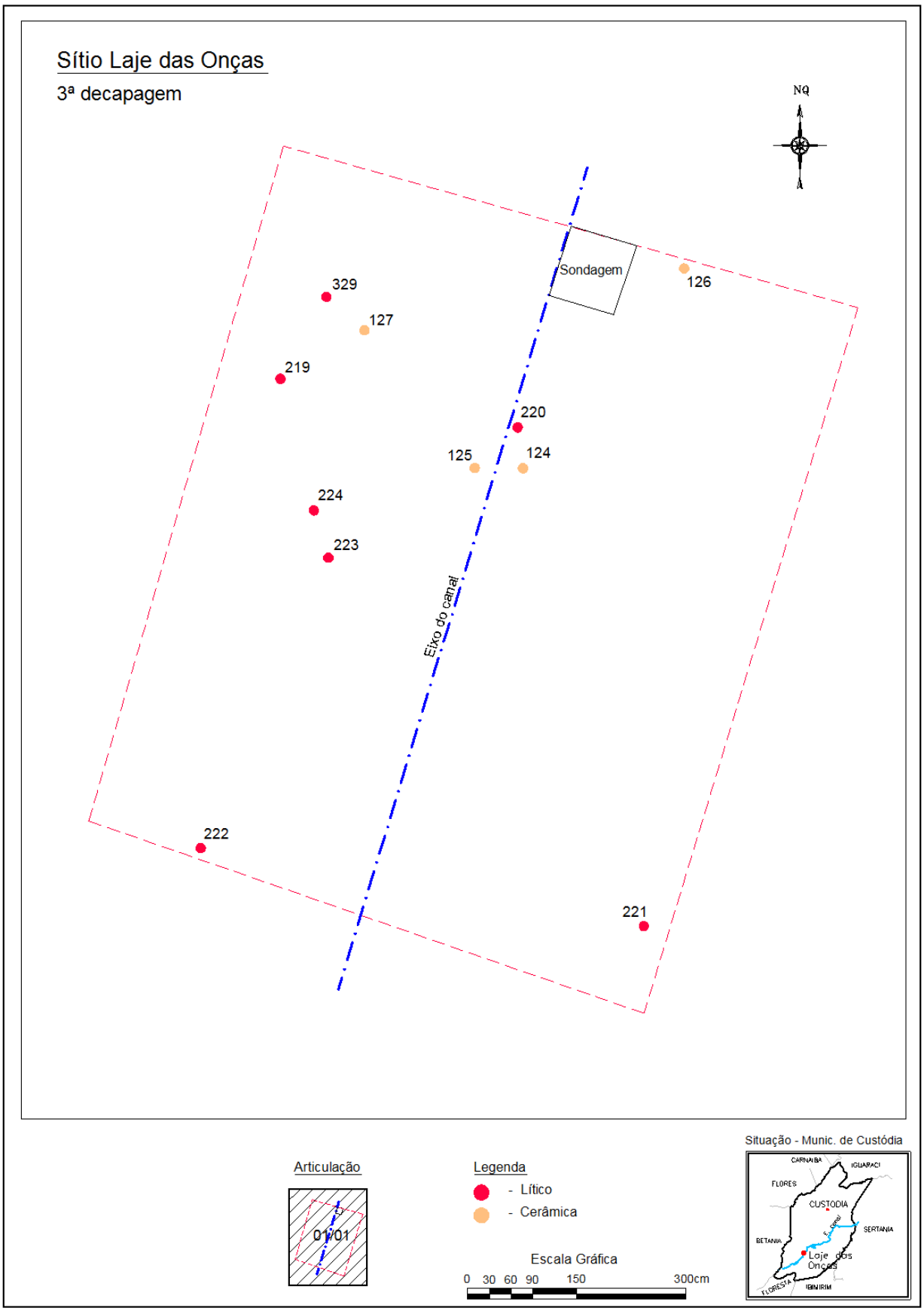


Figura 121 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (Dec. 3)

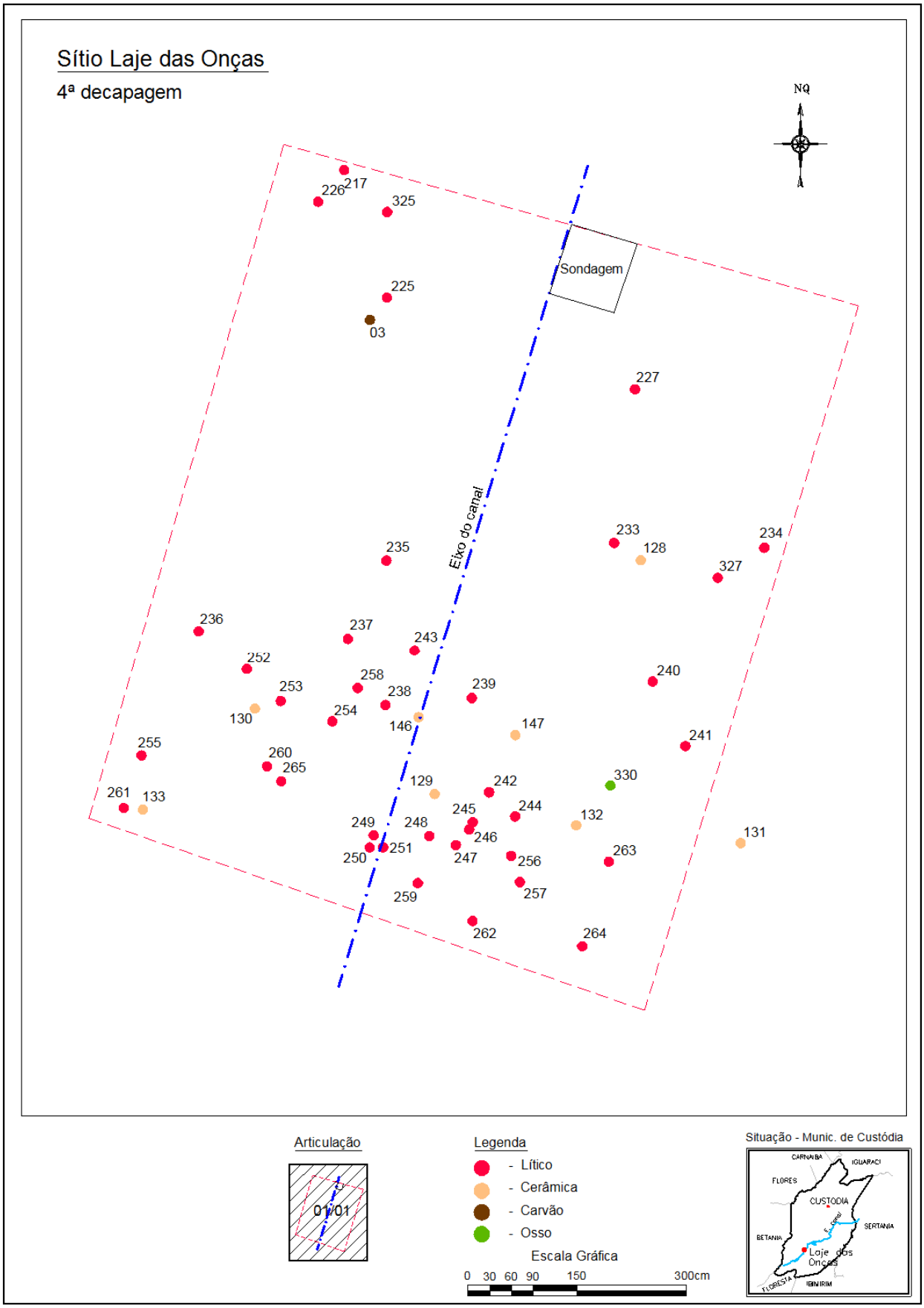


Figura 122 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (Dec. 4)

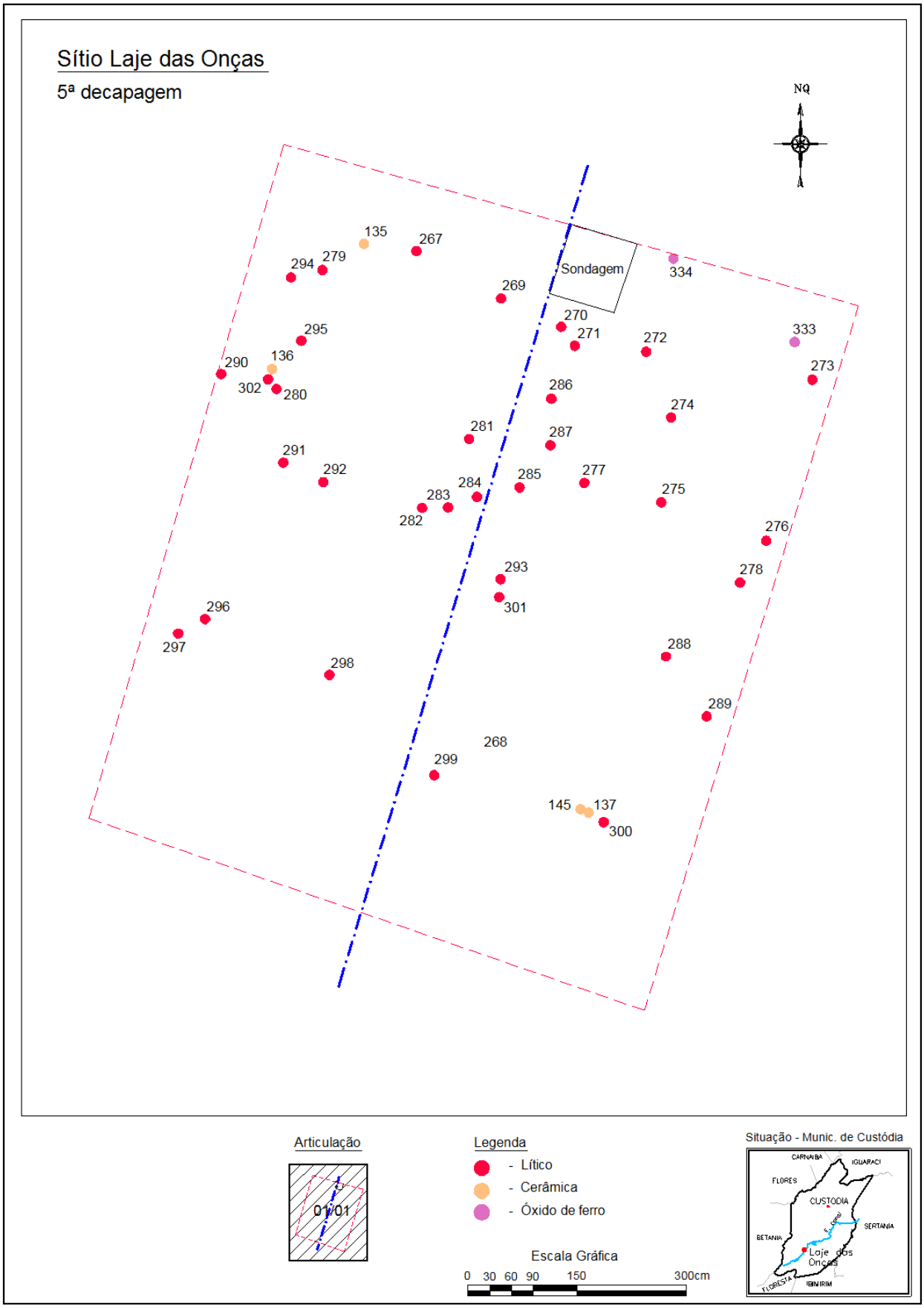


Figura 123 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (Dec. 5)

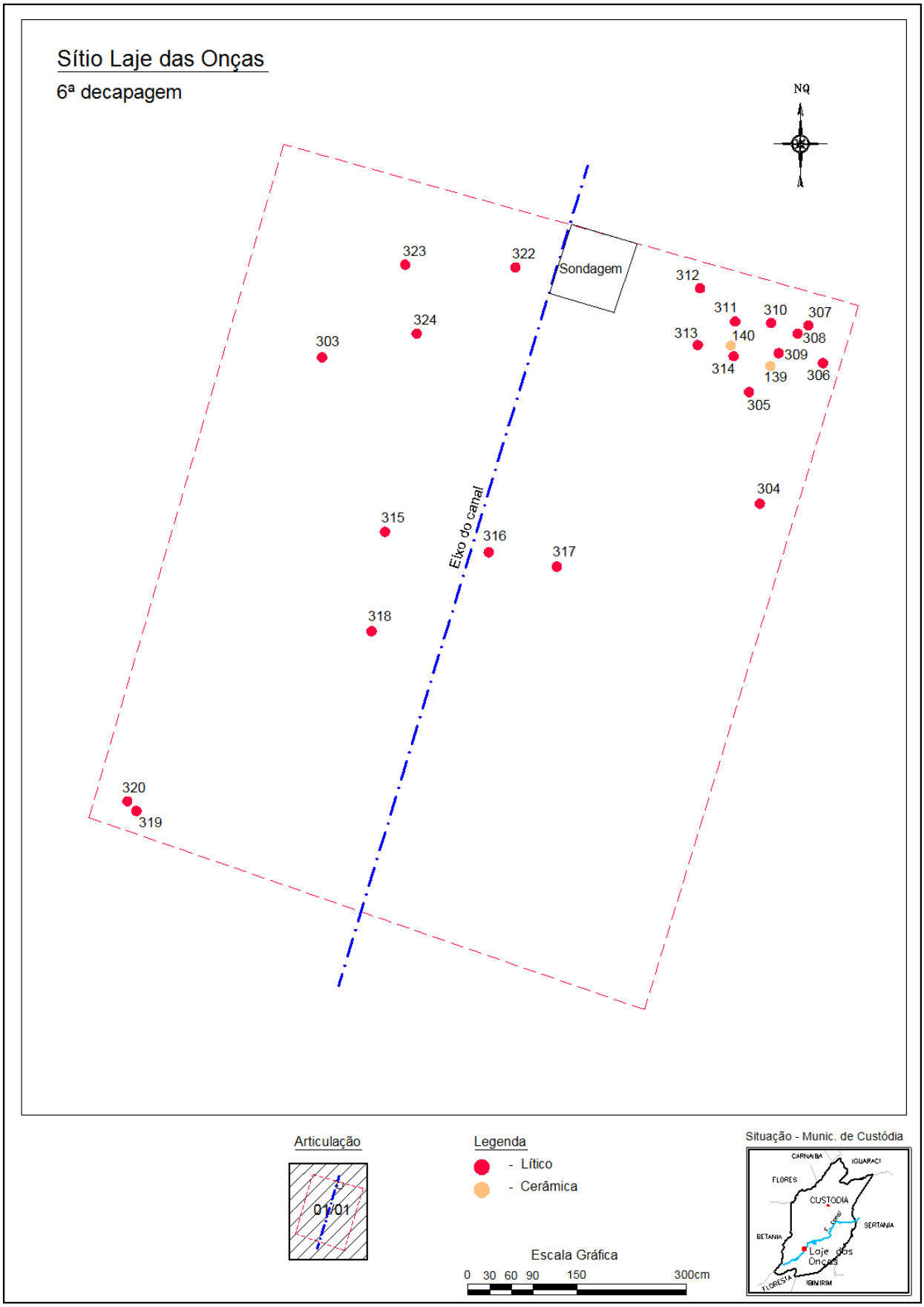


Figura 124 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (Dec. 6)

7.7 Sítio arqueológico Serrotinho

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Dr. Celito Kestering

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[7]

4.7.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se junto à estaca 7.715, Trecho V, Lote 11, entre os reservatórios Barreiro e Campos, no povoado de Salgado, Sertânia - PE (Fig. 125).

Coordenadas: UTM24L 668479 e UTMN 9100854, a 513m de altitude.

Área: Aproximadamente 3600m².

Acesso: Antiga rodovia vicinal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: Pequeno barreiro a 15 metros de distância da residência.

Uso atual do terreno: Segundo Quitéria Ferreira da Silva, a proprietária da casa vivia da pecuária extensiva (criação de bode, galinha e gado) e da agricultura de subsistência (plantação de milho, feijão, algodão e fruteiras).

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: Trata-se de restos de uma pequena casa onde morou Nilza de Pedro Santos, seu marido Manoel e quatro filhos. Era uma construção de taipa ou pau-a-pique, com orientação no sentido Noroeste – Sudeste, com piso de blocos de cerâmica.

[7] Flávio Roberto Carvalho Barros (agrimensor); Alberdy Marques de Lima (motorista); Cinthia de Castro Ribeiro, Caroline Siqueira Oliveira de Negreiros, Elen Caroline de Carvalho Barros, Sâmara dos Reis, Thalison dos Santos, Adolfo Yuji Okuyama, Camila Amorim de Sá Andrade, Isadora D'Lavor Almeida, Joyce Cristina Holanda, Leidiana Alves da Mota, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Gabriel Frechiani de Oliveira, Tiala Negreiros de Oliveira, Rafael Barreto Rubem Siqueira Negreiros, Andréia Oliveira Macedo, Auremília da Costa Silva, Luíza Maria Bastos de Castro, Riane Maria Oliveira Paes, Tânia Maria de Castro Santana, Itelmar de Negreiros Oliveira, Annelise da Silva Neves, Adriana Mayra de Almeida Soares, Cinthia Davis Duarte e Laécio Lucas de Souza Lima (estudantes).

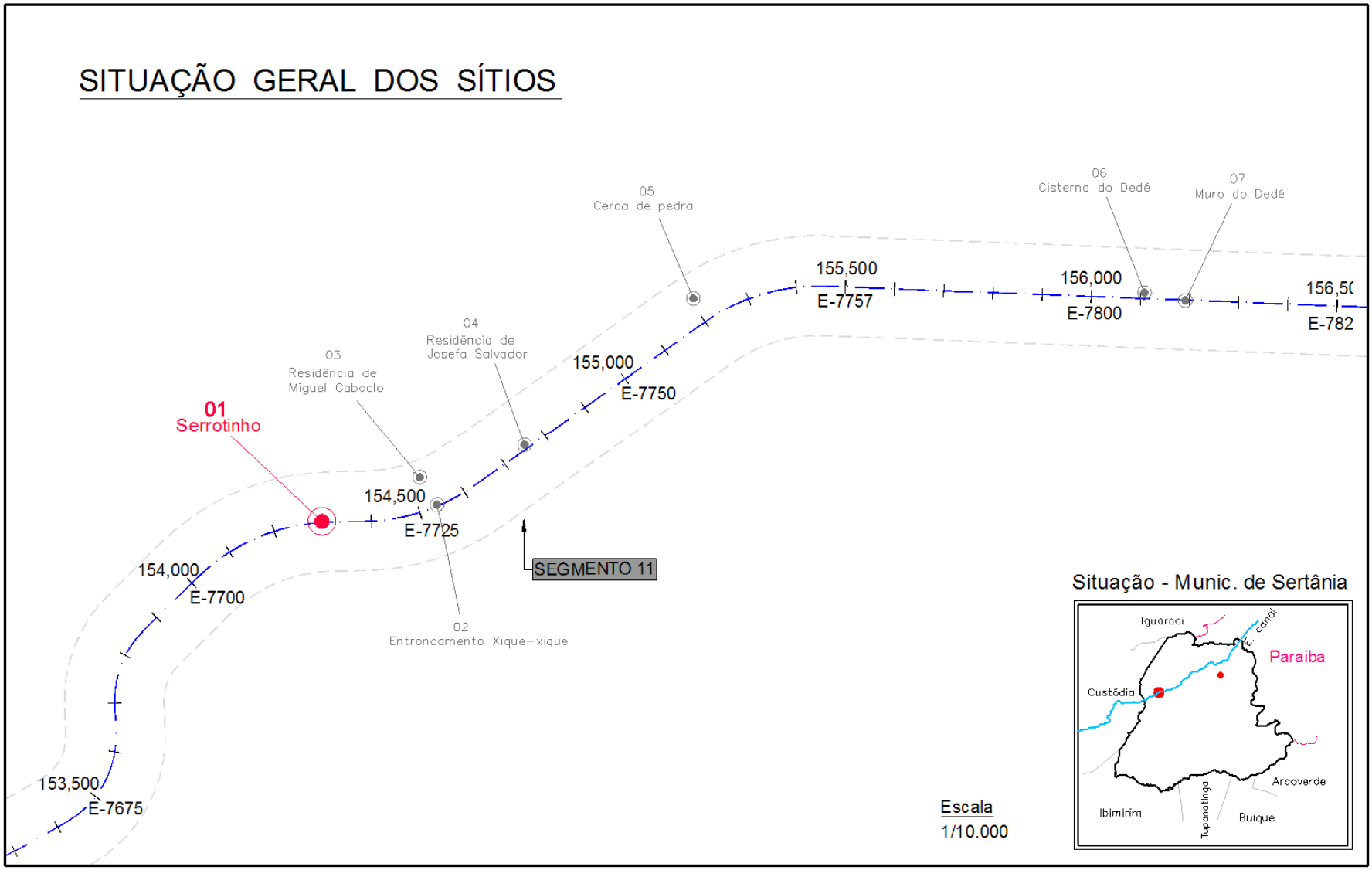


Figura 125 - Situação do sítio em relação ao eixo do canal

Grau de integridade: A residência estava totalmente destruída. Dela restava apenas o piso coberto de sedimentos.
Fatores de destruição: Abandono por seus ocupantes.

4.7.2 Atividades desenvolvidas

Inicialmente realizou-se prospecção no raio de 50 metros ao redor da estrutura do piso da casa, efetuando o salvamento arqueológico dos vestígios evidenciados na superfície do terreno. Após a prospecção, realizou-se a escavação de uma decapagem apenas, evidenciando a fundação e o piso da casa. Constatou-se que todo o piso era de blocos de cerâmica (Fig. 126). Observaram-se manchas escuras, evidenciando onde estavam fincadas as estacas de madeira que sustentavam as paredes e o telhado da casa.



Figura 126 – Piso da casa, evidenciado com a realização de uma decapagem

A casa era coberta por telhas de cerâmica. No meio do piso havia uma mancha de carvão, prego, fragmentos de louça, vidro, conchas de molusco, fragmentos de telha e um pedaço de madeira da cumeeira do telhado (Fig. 127).



Figura 127 - Vestígios arqueológicos evidenciados com a decapagem

As paredes do lado externo da casa eram reforçadas com telhas ali fixadas para evitar sua erosão nos períodos de chuva. O telhado provavelmente caiu para dentro da casa, pois o piso estava coberto de fragmentos de telha.

A área externa da casa apresentava um pequeno barreiro que deve ter sido feito para acumular água para os animais beberem. Observou-se também, próximo da casa, o local onde se cortava lenha para consumo doméstico.

4.7.3 Estrutura

A estrutura da casa não estava preservada. A partir das intervenções arqueológicas tornaram-se visíveis apenas as fundações e o piso. Obteve-se, assim a informação de que a área da casa era de aproximadamente 20m².

4.7.4 Artefatos

Foram resgatadas 29 peças arqueológicas (Fig. 128 a 130).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	870	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 1
02	882	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 100

03	894	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 108
04	898	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 106
05	900	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 99
06	903	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 102
07	906	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 39
08	910	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 35
09	913	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 96
10	1171	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 124
11	1182	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 103
12	895	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 110
13	884	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 110
14	872	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 26
15	878	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 28
16	885	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 123
17	886	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 129
18	902	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 99
19	904	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 40
20	1173	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 97
21	1174	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 124
22	1184	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 34
23	1178	-	Superfície	Malacológico	Ponto topográfico 115
24	876	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 30
25	891	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 113
26	892	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 95
27	893	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 121
28	880	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 34
29	1179	-	Superfície	Tijolo do piso	Ponto topográfico 93

4.7.5 Estratigrafia

Fez-se apenas uma decapagem para evidenciar o piso e as fundações da casa. Não há dados sobre a estratigrafia do sítio. Pretendia-se complementar o salvamento arqueológico quando fosse feita a supressão vegetal. Infelizmente, quando se retornou ao local, constatou-se que o sítio havia sido completamente destruído e o seu entorno descaracterizado pelo serviço de terraplanagem das obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, executadas pelo Ministério da Integração Nacional.

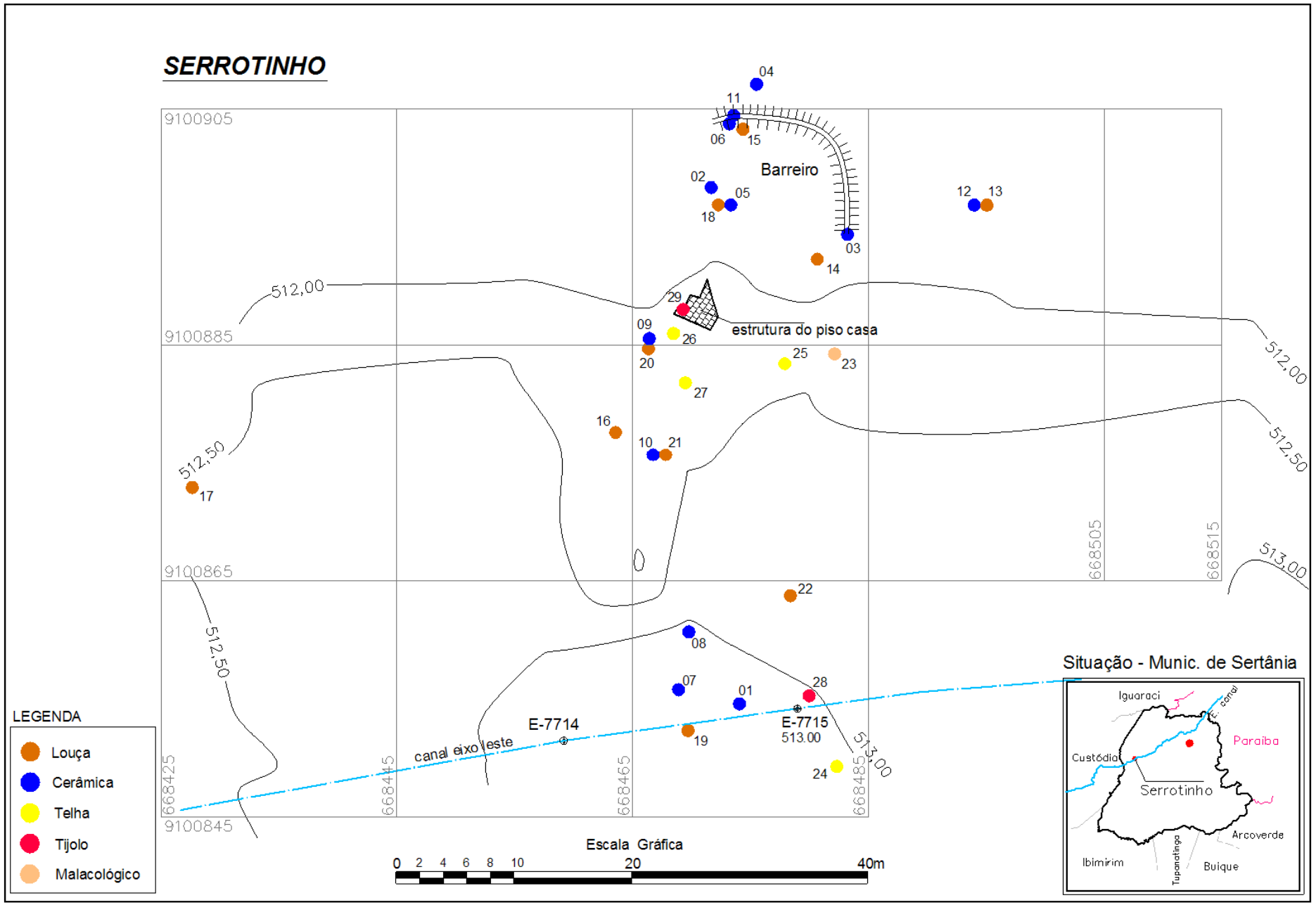


Figura 128 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 129 – Fragmentos de cerâmica



Figura 130 – Fragmentos de louça

4.8 Sítio arqueológico Residência de Miguel Caboclo

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Dr. Celito Kestering

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[8]

4.8.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se junto à estaca 7725 do eixo do canal, no sítio Boa Vista, região de Salgado, município de Sertânia, a aproximadamente 84 km de Serra Talhada - PE. (Fig. 131).

Coordenadas: UTM24L 668678 e UTMN 9100944, a 514m de altitude.

Área: Aproximadamente 4900m².

Acesso: Antiga rodovia vicinal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Meia encosta.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: Riacho temporário a 150 metros da residência.

Uso atual do terreno: A residência de Miguel Caboclo foi utilizada como uma típica propriedade rural, onde se plantava milho e feijão (parte para subsistência parte para o comércio). Foi também utilizada por seu proprietário como um armazém e uma venda de produtos agrícolas.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: Trata-se de uma casa rural cuja data de construção se desconhece. Foi ocupada pelo Sr. Miguel Caboclo, sua esposa e seus dez filhos. Miguel Caboclo faleceu no final dos anos noventa (1990), estando a casa abandonada desde esta data.

[8] Flávio Roberto Carvalho Barros (agrimensor); Alberdy Marques de Lima (motorista); Cinthia de Castro Ribeiro, Caroline Siqueira Oliveira de Negreiros, Elen Caroline de Carvalho Barros, Sâmara dos Reis, Thalison dos Santos, Adolfo Yuji Okuyama, Camila Amorim de Sá Andrade, Isadora D'Lavor Almeida, Joyce Cristina Holanda, Leidiana Alves da Mota, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Gabriel Frechiani de Oliveira, Tiala Negreiros de Oliveira, Rafael Barreto Rubem Siqueira Negreiros, Andréia Oliveira Macedo, Auremília da Costa Silva, Luíza Maria Bastos de Castro, Riane Maria Oliveira Paes, Tânia Maria de Castro Santana, Itelmar de Negreiros Oliveira, Annelise da Silva Neves, Adriana Mayra de Almeida Soares, Cinthia Davis Duarte e Laécio Lucas de Souza Lima (estudantes).

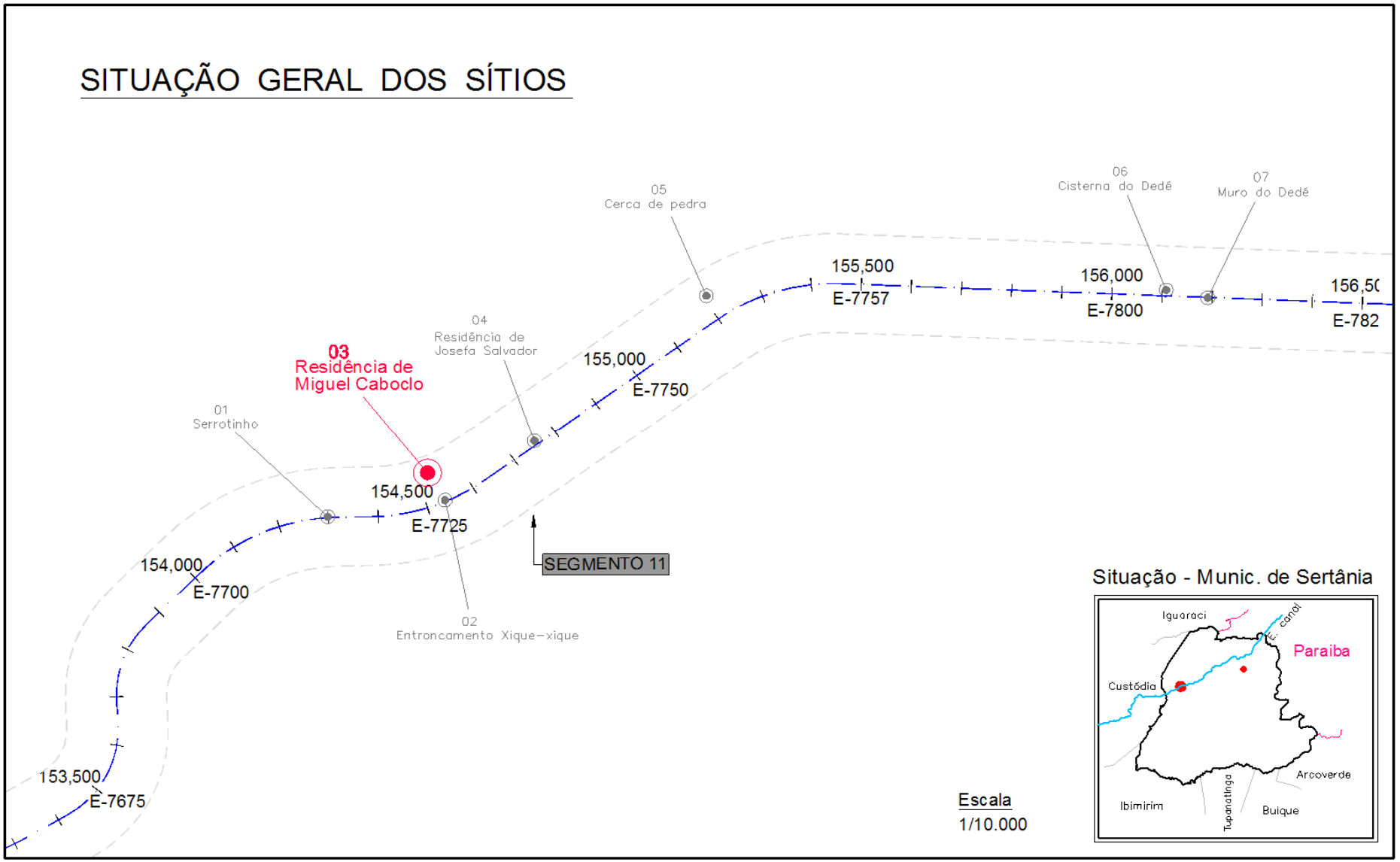


Figura 131 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

Grau de integridade: A residência estava em ruínas.

Fatores de destruição: Falecimento do proprietário.

4.8.2 Atividades desenvolvidas

O salvamento deste sítio foi realizado com o objetivo de buscar a identificação e a coleta de informações referentes ao local, com o resgate de artefatos. Assim foi realizada a coleta da maior quantidade possível de informações acerca de quem eram as pessoas que moraram no local, como elas viviam, qual era sua subsistência e quais os materiais que utilizavam no seu cotidiano. Pretendia-se contribuir para a construção de um quadro amplo de informações acerca das populações tanto históricas quanto pré-históricas destas áreas que serão desfiguradas pelo projeto da transposição.

O salvamento ficou restrito ao piso da frente da casa e ao entulho localizado dentro da residência. Este último era composto por boa quantidade de telhas quebradas e de tijolos, fruto do desabamento das paredes de alguns cômodos. Evidenciaram-se as antigas paredes desabadas, todo o piso interno e da varanda. Nos fundos da casa encontraram-se também os restos do antigo forno. (Fig. 132 a 134).

4.8.3 Estrutura

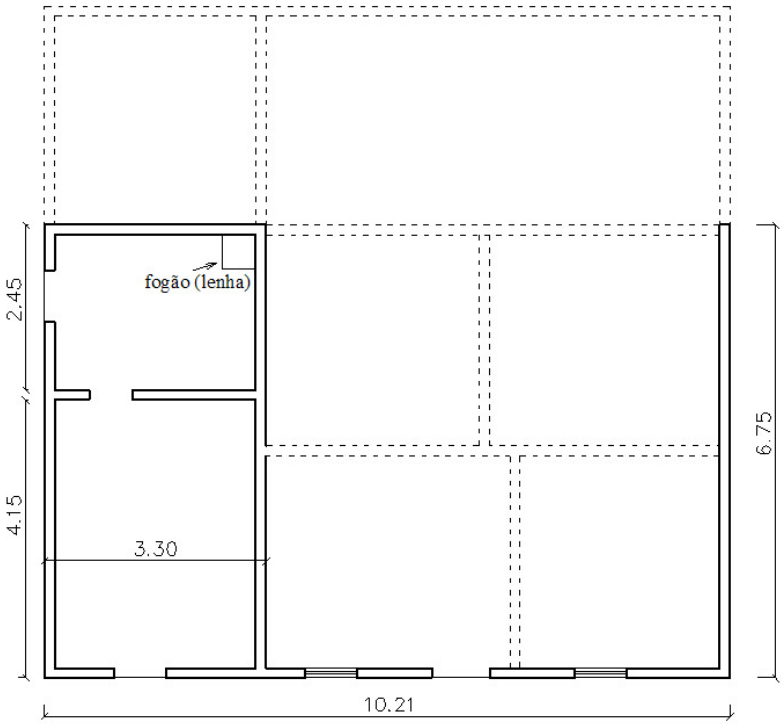
A estrutura da casa ainda estava preservada.

4.8.4 Artefatos

Foram resgatadas 13 peças arqueológicas (Fig. 135 e 136)

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	970	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 2
02	973	-	Superfície	Cerâmica (panela)	Ponto topográfico 19
03	968	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 1
04	971	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 3
05	972	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 4
06	989	-	Superfície	Oratório	Triangulação
07	984	-	Superfície	Ralador	Triangulação
08	978	-	Superfície	Rolo de tintura	Triangulação
09	982	-	Superfície	Tamborete	Triangulação
10	987	-	Superfície	Tamborete	Triangulação
11	985	-	Superfície	Torno de madeira	Triangulação
12	986	-	Superfície	Torno de madeira	Triangulação
13	980	-	Superfície	Torno de madeira c/ ferro	Triangulação

RESIDÊNCIA DE MIGUEL CABOCLO



Planta Baixa
Escala___1:100



Fachada Frontal

Figura 132 – Planta baixa e fachada da residência de Miguel Caboclo, em ruínas



Figura 133 – Parte interna da residência, em ruínas



Figura 134 – Limpeza para evidenciar a estrutura da residência

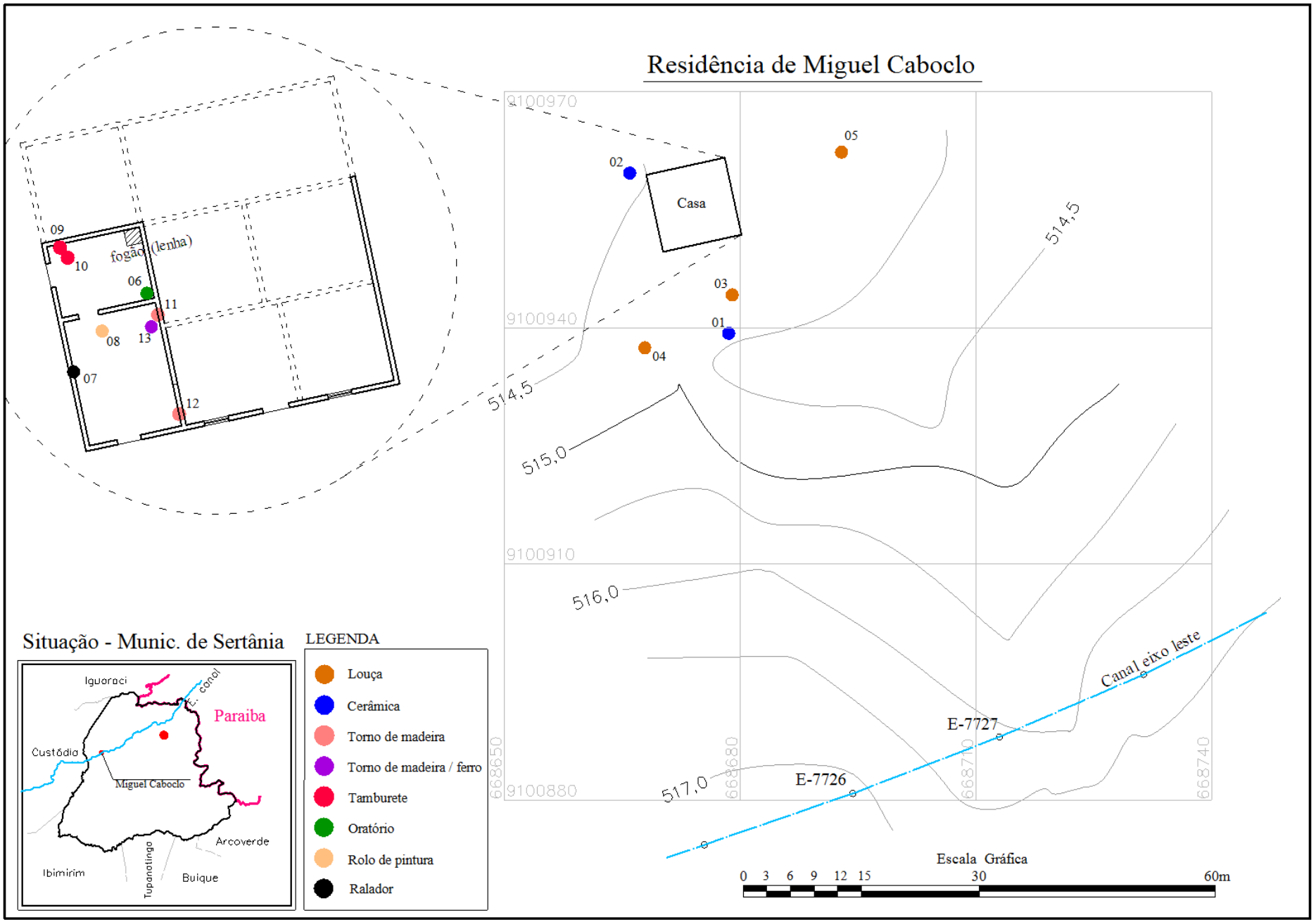


Figura 135 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 136 – Oratório de madeira

4.8.5 Estratigrafia

Fez-se apenas uma decapagem, retirando os sedimentos que cobriam o piso para evidenciá-lo junto com as fundações da casa. Não há dados sobre a estratigrafia do sítio. Pretendia-se complementar o salvamento arqueológico quando fosse feita a supressão vegetal. Infelizmente, quando se retornou ao local, constatou-se que o sítio havia sido completamente destruído e o seu entorno descaracterizado pelo serviço de terraplanagem das obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, executadas pelo Ministério da Integração Nacional.

4.9 Sítio arqueológico Entroncamento do Xiquexique

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Dr. Celito Kestering

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[9]

4.9.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se próximo à estaca 7727, Trecho V, Lote 11, entre os reservatórios Barreiro e Campos, no povoado de Salgado, Sertânia - PE (Fig. 137).

Coordenadas: UTM24L 668713, UTMN 9100888, 516 m de altitude.

Área: Aproximadamente 900m².

Acesso: Antiga rodovia vicinal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: Riacho intermitente a aproximadamente 200 metros da residência.

Uso atual do terreno: Pecuária semi-extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: Trata-se de uma casa construída no ano de 1966 e que abrigava 12 pessoas, sendo três adultos e nove crianças. Dois anos após sua construção, uma forte chuva a derrubou.

Grau de integridade: A residência estava totalmente destruída. Dela restava apenas o piso coberto de sedimentos.

Fatores de destruição: Abandono por seus ocupantes.

---

[9] Flávio Roberto Carvalho Barros (agrimensor); Alberdy Marques de Lima (motorista); Cinthia de Castro Ribeiro, Caroline Siqueira Oliveira de Negreiros, Elen Caroline de Carvalho Barros, Sâmara dos Reis, Thalison dos Santos, Adolfo Yuji Okuyama, Camila Amorim de Sá Andrade, Isadora D'Lavor Almeida, Joyce Cristina Holanda, Leidiana Alves da Mota, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Gabriel Frechiani de Oliveira, Tiala Negreiros de Oliveira, Rafael Barreto Rubem Siqueira Negreiros, Andréia Oliveira Macedo, Auremília da Costa Silva, Luíza Maria Bastos de Castro, Riane Maria Oliveira Paes, Tânia Maria de Castro Santana, Itelmar de Negreiros Oliveira, Annelise da Silva Neves, Adriana Mayra de Almeida Soares, Cinthia Davis Duarte e Laécio Lucas de Souza Lima (estudantes).

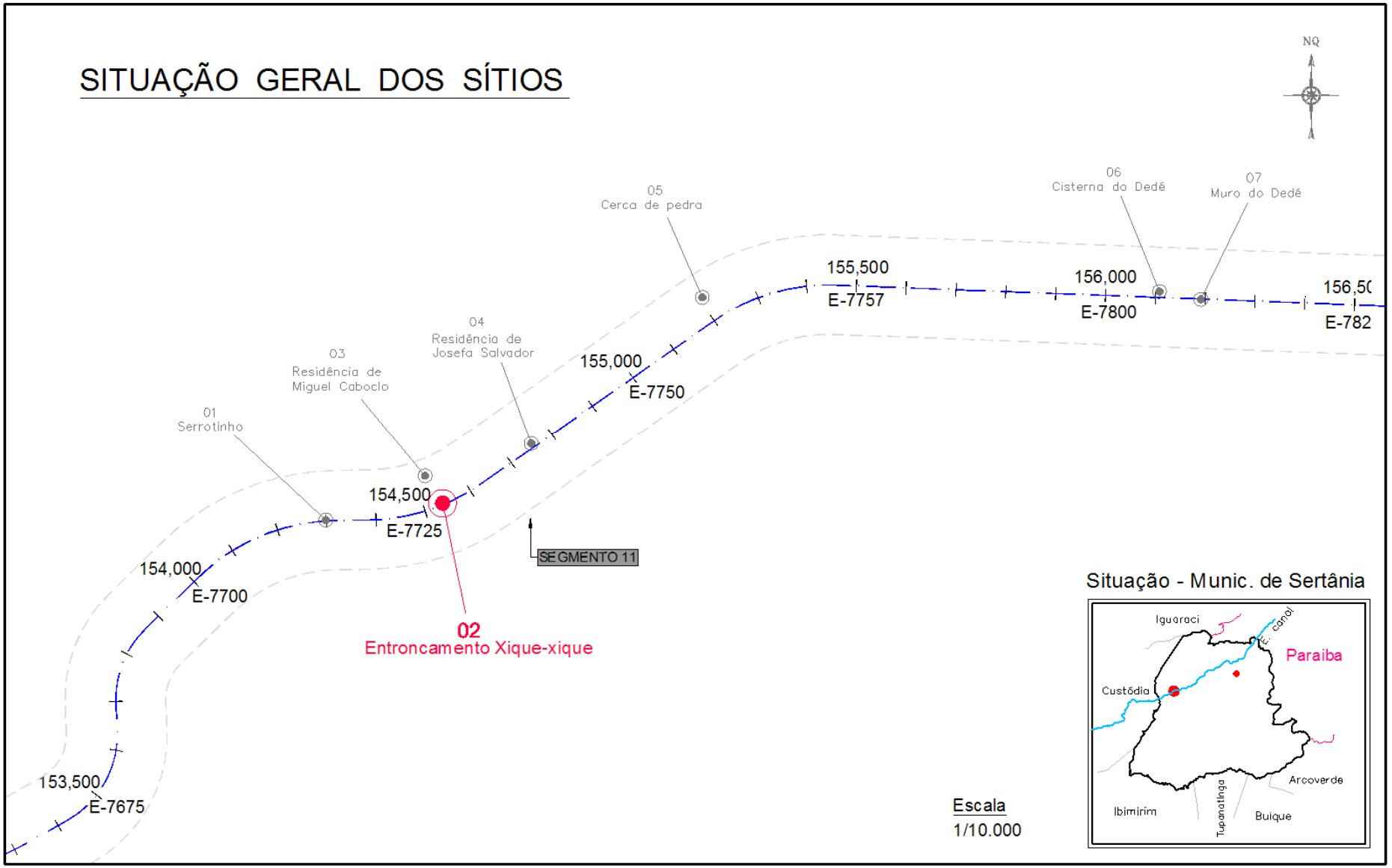


Figura 137 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

4.9.2 Atividades desenvolvidas

Realizou-se uma entrevista com uma ex-moradora da casa, Dona Quitéria (Fig. 138). Ela informou onde se localizava a residência. Fez-se, então, uma limpeza da área que se encontrava coberta de vegetação (Fig. 139). Pode-se localizar uma estrutura antiga de tijolos (Fig. 140). Tratava-se de um forno para fazer carvão que, além de ser utilizado na preparação de comida, era também uma fonte de renda, pois se vendia o carvão aos vizinhos.

As fundações da residência encontravam-se junto a um grande xiquexique (Fig. 141). Após a sua remoção pode-se visualizar as fundações e o piso da casa (Fig. 142 e 143). Grande quantidade de telhas e tijolos quebrados cobria totalmente o piso, formando uma camada espessa de sedimento que dificultava a sua visualização. A casa apresentava um pequeno desnível. Tratava-se de um degrau que dava acesso da cozinha à parte exterior da casa. No sítio havia muitos fragmentos de cerâmica, fragmentos de louça, materiais de plástico, materiais de alumínio e vários outros artefatos dispersos (Fig. 144).

4.9.3 Estrutura

A estrutura da casa não estava preservada. A partir das intervenções arqueológicas visualizou-se apenas as fundações e o piso da residência.

4.9.4 Artefatos

Foram resgatadas 74 peças arqueológicas (Fig. 145 a 153).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	454	-	Superfície	Azulejo	Ponto topográfico 60
02	949	-	Superfície	Azulejo	Ponto topográfico 37
03	7089	-	Superfície	Azulejo	-
04	7090	-	Superfície	Azulejo	-
05	963	-	Superfície	Azulejo	Ponto topográfico 69
06	961	-	Superfície	Botão	Ponto topográfico 66
07	453	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 58
08	456	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 63
09	917	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 28
10	925	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 49
11	931	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 89
12	957	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 68
13	959	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 67
14	1033	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 114

15	1034	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 108
16	1035	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 109
17	1042	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 83
18	1043	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 84
19	1048	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 57
20	1050	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 53
21	1057	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 129
22	1118	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 77
23	1054		Superfície	Concreto	Ponto topográfico 123
24	919	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 98
25	920	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 99
26	922	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 30
27	923	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 36
28	926	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 52
29	928	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 88
30	929	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 85
31	930	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 86
32	932	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 87
33	933	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 45
34	934	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 44
35	935	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 43
36	936	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 51
37	938	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 32
38	939	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 33
39	942	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 40
40	964	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 71
41	983	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 48
42	1046	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 55
43	1116	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 76
44	927	Sondagem	Dec.1	Louça	Ponto topográfico 50
45	1117	-	Superfície	Malacológico	Ponto topográfico 73
46	918	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 97
47	951	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 78
48	952	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 61
49	1029	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 116
50	1045	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 81
51	1119	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 79
52	1041	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 113
53	1059	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 131
54	1055	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 122
55	916	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 27
56	940	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 42
57	941	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 41
58	937	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 100
59	924	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 35

60	944	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 31
61	950	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 62
62	948	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 96
63	945	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 34
64	946	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 38
65	962	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 64
66	1032	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 46
67	1115	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 75
68	1036	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 120
69	1040	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 112
70	1044	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 82
71	1049	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 54
72	1047	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 56
73	1120	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 80
74	1037	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 105

4.9.5 Estratigrafia

Fez-se apenas uma decapagem, retirando os sedimentos que cobriam o piso para evidenciá-lo junto com as fundações da casa. Pretendia-se complementar o salvamento arqueológico após a supressão vegetal. Quando se retornou ao local, constatou-se, porém, que o sítio havia sido completamente destruído e o seu entorno descaracterizado pelo serviço de terraplanagem das obras do Projeto, executadas pelo Ministério da Integração Nacional.



Figura 138 – Dona Quitéria, ex-moradora da casa



Figura 139 – Limpeza do local do sítio



Figura 140 – Estrutura do forno de tijolos



Figura 141 – Grande xiquexique em cima do piso da casa



Figura 142 – Piso da casa evidenciado pela escavação



Figura 143 – Piso evidenciado pela decapagem feita no local



Figura 144 – Fragmentos de cerâmica na superfície do terreno

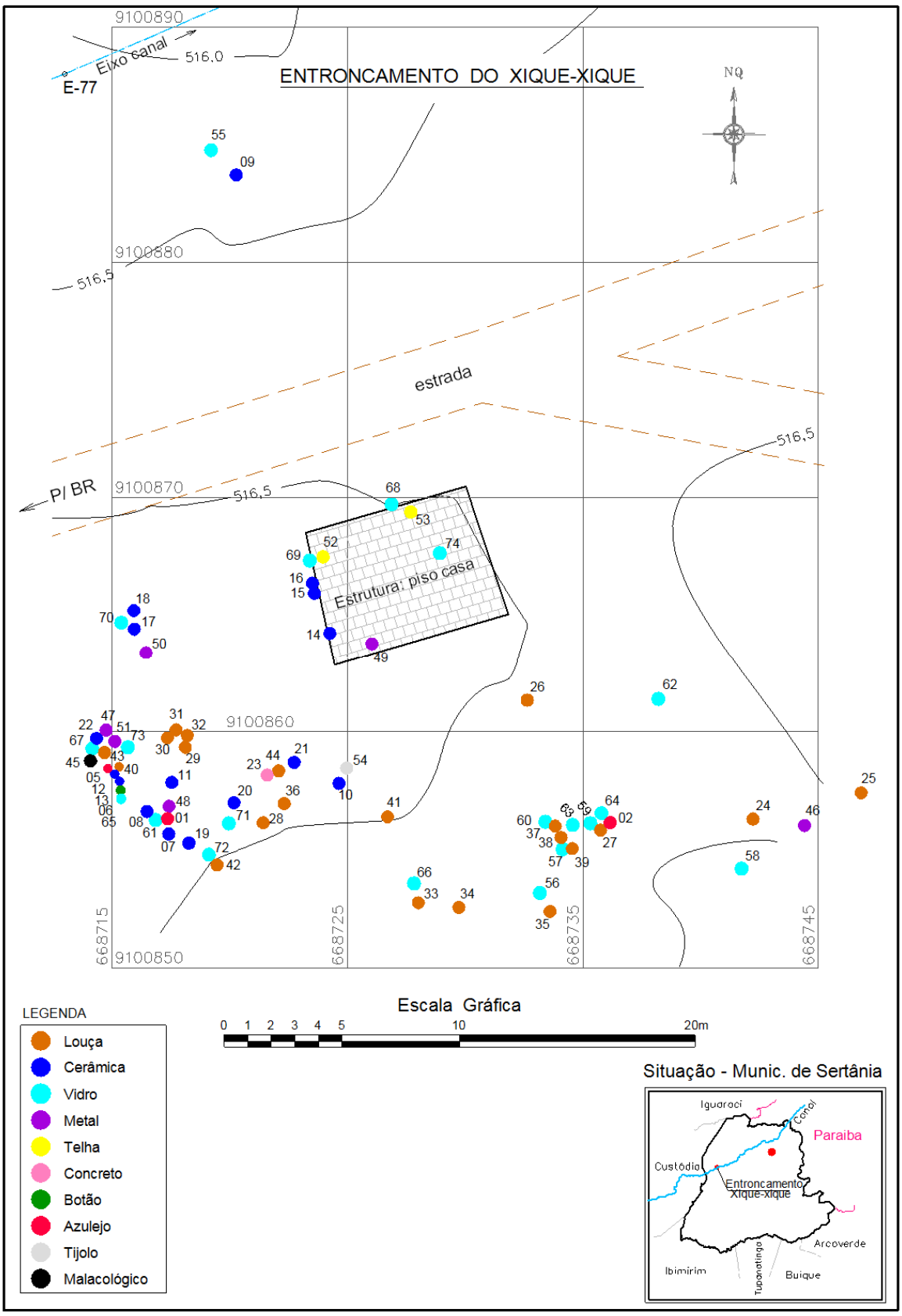


Figura 145 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 146 – Moeda de dois centavos, cunhada em 1969



Figura 147 – Cápsulas de projétil



Figura 148 – Fragmentos de vidro

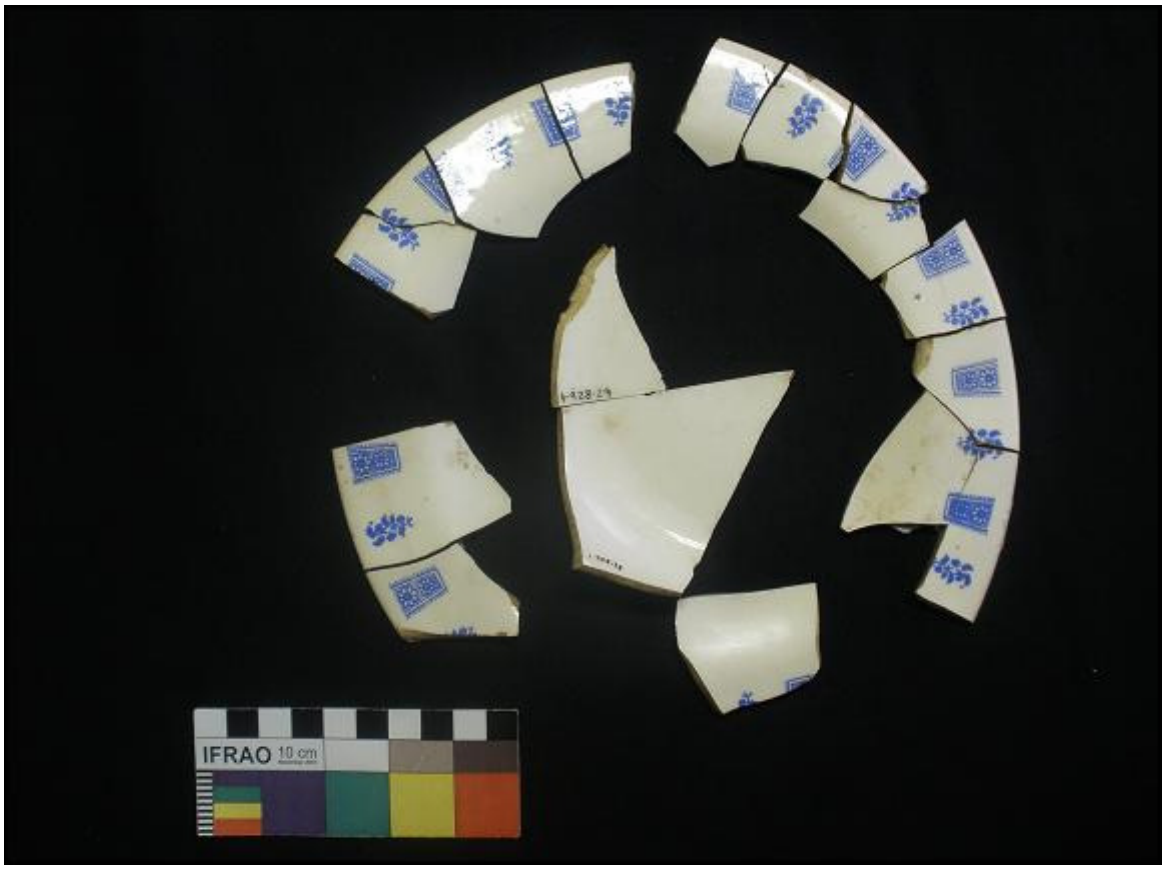


Figura 149 – Fragmentos de louça

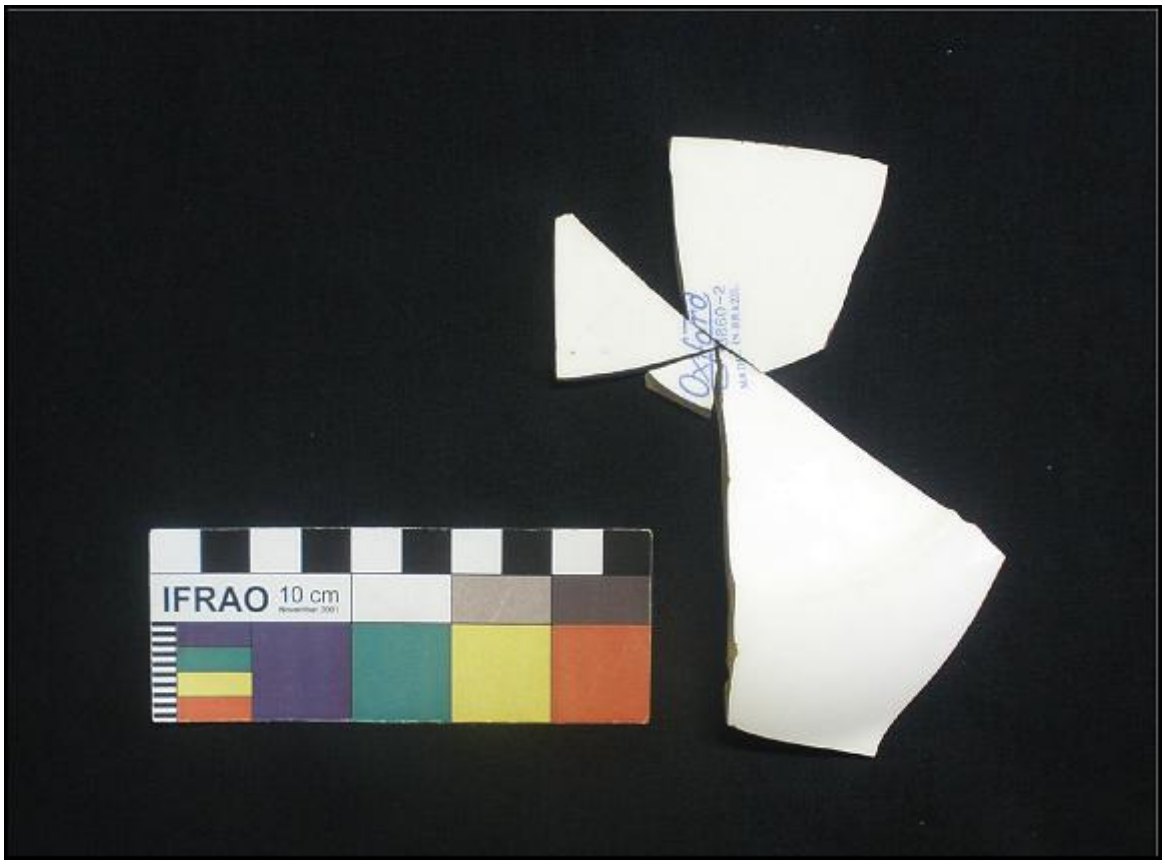


Figura 150 – Fragmentos de louça



Figura 151 – Fragmentos de louça



Figura 152 – Fragmentos de cerâmica histórica



Figura 153 – Fragmentos de cerâmica histórica

4.10 Sítio arqueológico Residência de Josefa Salvador

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Dr. Celito Kestering

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[10]

4.10.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se entre a estaca 7.735 e a estaca 7.740, Trecho V, Lote 11, entre os reservatórios Barreiro e Campos, no Povoado Rio da Barra, Município de Sertânia – PE (Fig. 154).

Coordenadas: UTM24L 668891 e UTMN 9101010 a 525 m de altitude.

Área: Aproximadamente 600m².

Acesso: Antiga rodovia vicinal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: Riacho intermitente a aproximadamente 250 metros da residência.

Uso atual do terreno: Pecuária semi-extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O Sítio identificado foi nomeado de Residência de Josefa Salvador, por pertencer a uma senhora homônima. Durante conversa com os vizinhos soube-se que a proprietária e seus familiares migraram, há alguns meses, para São Paulo.

Grau de integridade: A residência estava bem conservada (Fig. 155 a 157).

Fatores de destruição: Animais domésticos que pernoitavam na residência.

[10] Flávio Roberto Carvalho Barros (agrimensor); Alberdy Marques de Lima (motorista); Cinthia de Castro Ribeiro, Caroline Siqueira Oliveira de Negreiros, Elen Caroline de Carvalho Barros, Sâmara dos Reis, Thalison dos Santos, Adolfo Yuji Okuyama, Camila Amorim de Sá Andrade, Isadora D'Lavor Almeida, Joyce Cristina Holanda, Leidiana Alves da Mota, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Gabriel Frechiani de Oliveira, Tiala Negreiros de Oliveira, Rafael Barreto Rubem Siqueira Negreiros, Andréia Oliveira Macedo, Auremília da Costa Silva, Luíza Maria Bastos de Castro, Riane Maria Oliveira Paes, Tânia Maria de Castro Santana, Itelmar de Negreiros Oliveira, Annelise da Silva Neves, Adriana Mayra de Almeida Soares, Cinthia Davis Duarte e Laécio Lucas de Souza Lima (estudantes).

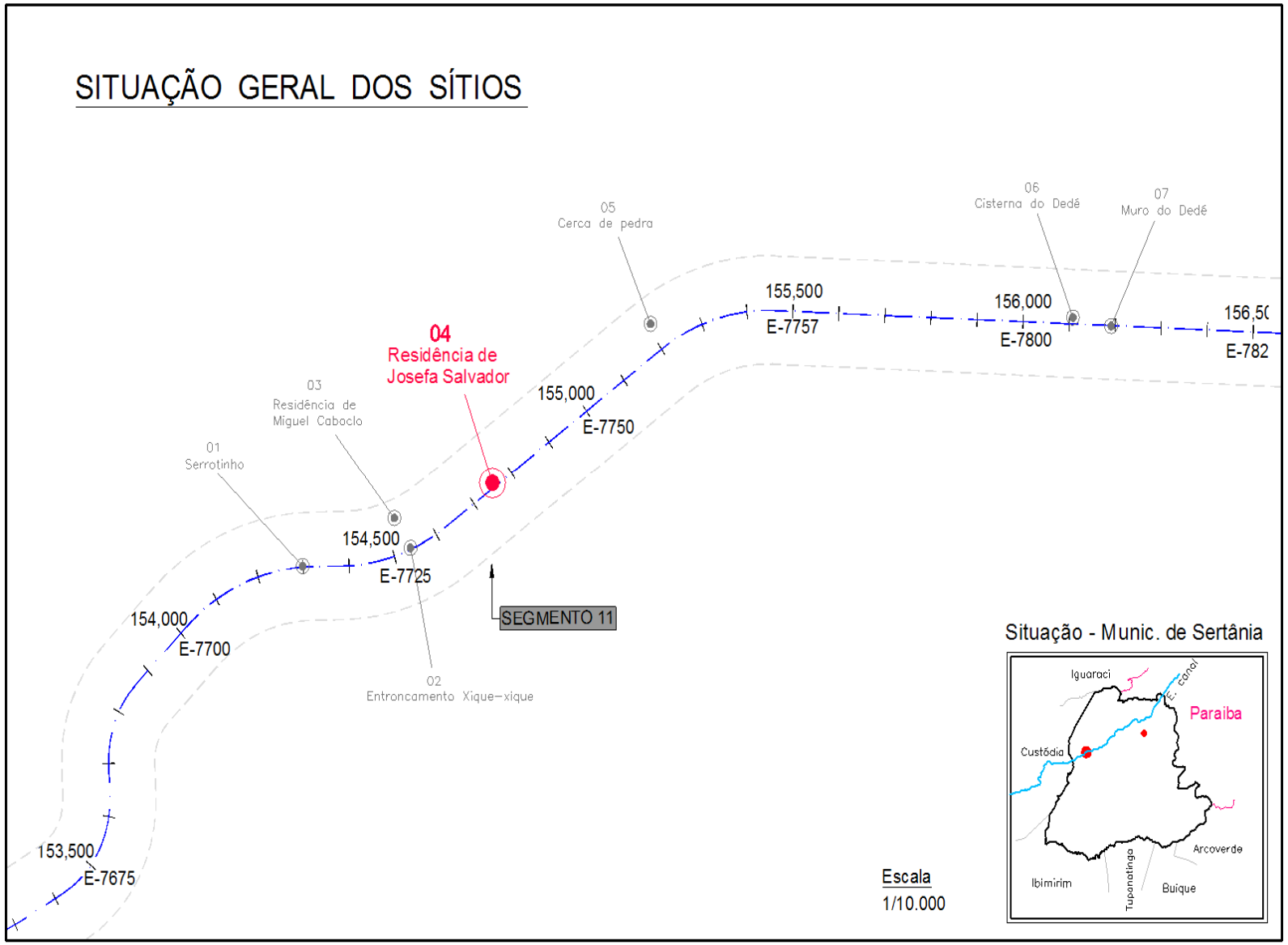


Figura 154 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 155 – Fachada da residência



Figura 156 – Parte interna da residência



Figura 157 – Telhado da residência

4.10.2 Atividades desenvolvidas

Num raio de 50 metros, na superfície do entorno da casa, foram identificados diversos vestígios como fragmentos de louça, cerâmica, vidro e outros. Os vestígios arqueológicos foram etiquetados, acondicionados em sacos plásticos, plotados com teodolito e recolhidos.

4.10.3 Estrutura

Por estar bem conservada, pode-se desenhar a estrutura da residência. Para isso, tomou-se suas medidas para desenhar a planta baixa e a fachada (Fig. 158).

4.10.4 Artefatos

Foram resgatadas 19 peças arqueológicas (Fig. 159 a 161).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	1069	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 8
02	1090	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 26

03	1070	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 10
04	1074	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 7
05	1088	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 21
06	1096	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 24
07	1093	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 23
08	1101	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 19
09	1083	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 12
10	1081	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 17
11	1072	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 8
12	1080	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 18
13	1076	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 15
14	1073	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 12
15	1085	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 20
16	1079	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 13
17	1075	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 9
18	1095	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 24
19	1102	Casa	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 2

4.10.5 Estratigrafia

Fez-se apenas uma coleta dos vestígios arqueológicos de superfície. Não há dados sobre a estratigrafia do sítio. Pretendia-se complementar o salvamento arqueológico quando fosse feita a supressão vegetal. Infelizmente, quando se retornou ao local, constatou-se que o sítio havia sido completamente destruído e o seu entorno descaracterizado pelo serviço de terraplanagem das obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, executadas pelo Ministério da Integração Nacional.

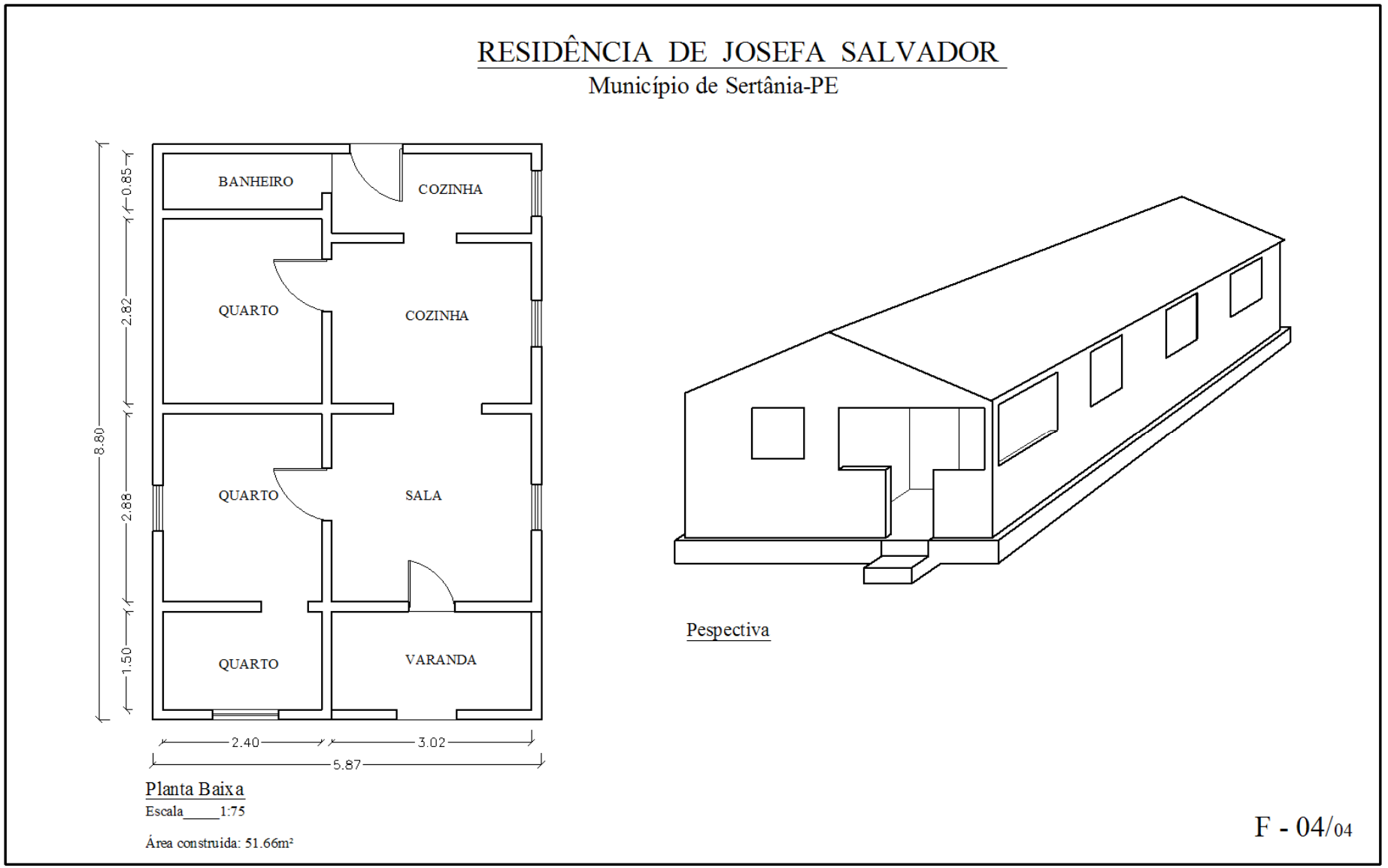


Figura 158 - Planta baixa e de perspectiva

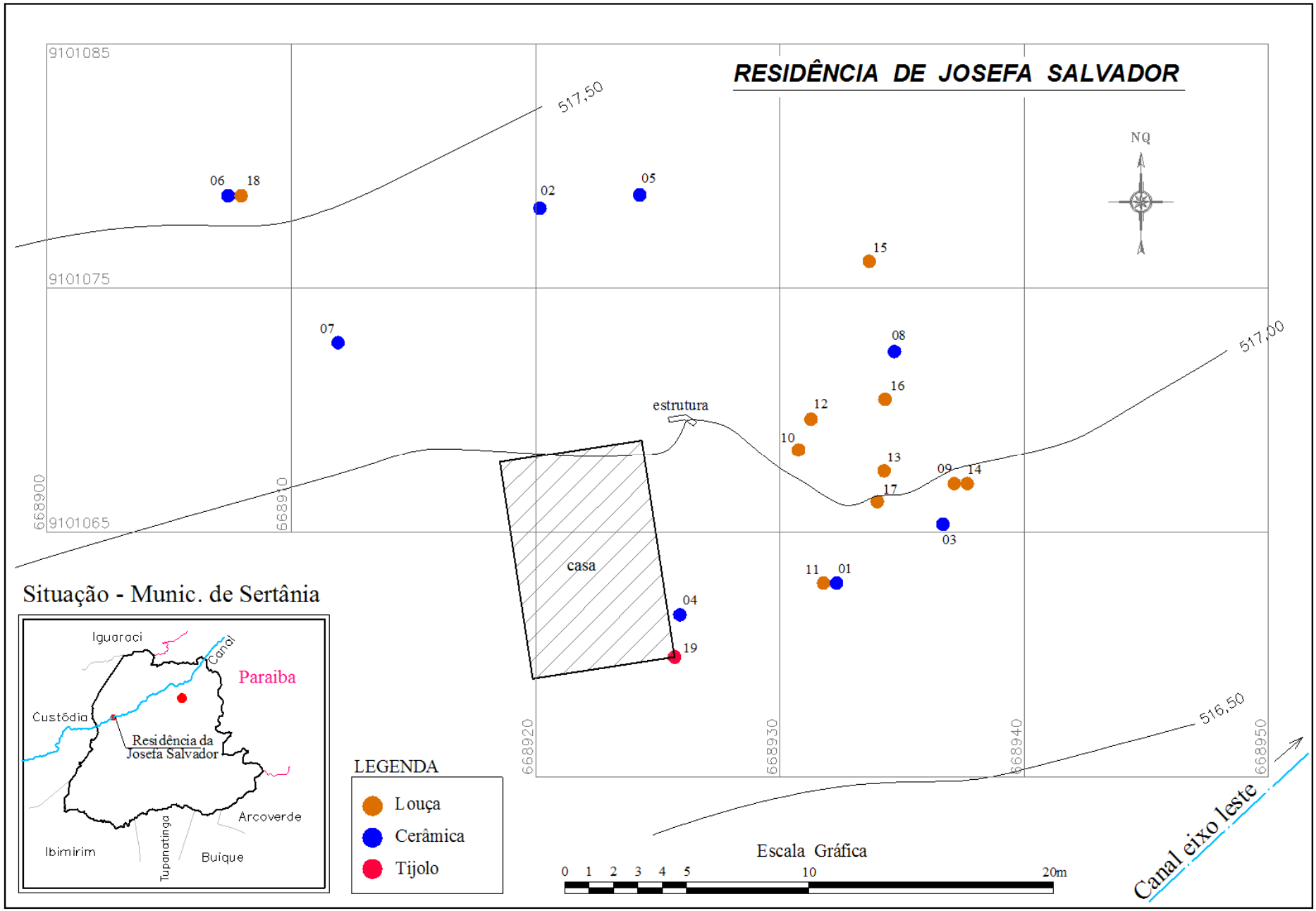


Figura 159 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 160 – Fragmentos de cerâmica histórica



Figura 161 – Fragmento de cerâmica histórica

4.11 Sítio arqueológico Cerca de Pedra

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Dr. Celito Kestering

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[11]

4.11.1 Caracterização

Tipo: Cerca de pedra.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se entre a estaca 7750 e a estaca 7757, à esquerda do eixo do canal, no distrito de Rio da Barra, município de Sertânia – PE (Fig. 162).

Coordenadas: UTM24L 669258 e UTM 9101318; 524m de altitude.

Área: Aproximadamente 100m².

Acesso: Antiga estrada vicinal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: O relevo é marcado por afloramentos graníticos que formam vários serrotes. Há predominância de seixos de quartzo e quartzito, com granulometria variada.

Água mais próxima: Riacho, a cerca de 500 metros do muro.

Uso atual do terreno: Agropecuária extensiva (criação de caprinos, ovinos, bovinos, porcos e galinhas).

Vegetação atual: Caatinga arbustiva, composta por plantas xerófilas, que se distinguem pela presença de espinhos e perda das folhas no período da seca. Como exemplo cita-se o mandacaru (*Cereus jamacaru*), a aroeira (*Schinus terebinthifolius),* a jurema (*Pithecolobium tortum*), o xiquexique (*Pilosocereus gounellei)*, o rabo-de-raposa (*Ceratophyllum demersum*) entre outras.

[11] Flávio Roberto Carvalho Barros (agrimensor); Alberdy Marques de Lima (motorista); Cinthia de Castro Ribeiro, Caroline Siqueira Oliveira de Negreiros, Elen Caroline de Carvalho Barros, Sâmara dos Reis, Thalison dos Santos, Adolfo Yuji Okuyama, Camila Amorim de Sá Andrade, Isadora D'Lavor Almeida, Joyce Cristina Holanda, Leidiana Alves da Mota, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Gabriel Frechiani de Oliveira, Tiala Negreiros de Oliveira, Rafael Barreto Rubem Siqueira Negreiros, Andréia Oliveira Macedo, Auremília da Costa Silva, Luíza Maria Bastos de Castro, Riane Maria Oliveira Paes, Tânia Maria de Castro Santana, Itelmar de Negreiros Oliveira, Annelise da Silva Neves, Adriana Mayra de Almeida Soares, Cinthia Davis Duarte e Laécio Lucas de Souza Lima (estudantes).

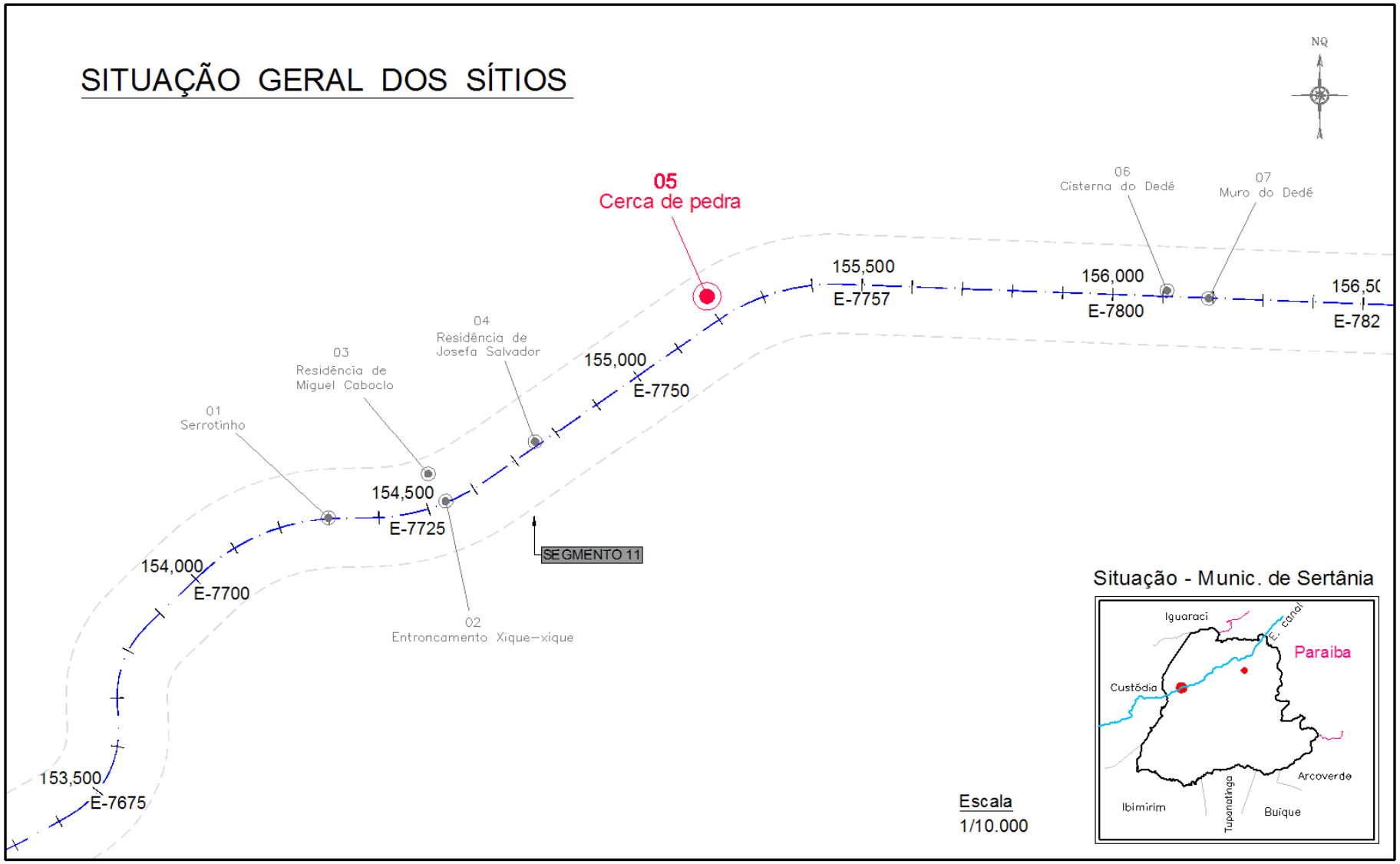


Figura 162 - Situação do sítio em relação ao eixo do canal

Descrição sumária: Segundo a população local, a Cerca de Pedra foi edificada na década de 1920. Estava sendo utilizada como divisor de propriedade até pouco tempo. Ela servia também para impedir a passagem de animais domésticos, como atestam os fios de arame farpado e os ramos entrelaçados que havia sobre ela.

Grau de integridade: Parcialmente destruída.

Fatores de destruição: Abandono da roça pelos seus proprietários.

4.11.2 Atividades desenvolvidas

Não foram realizadas escavações. Fez-se apenas o levantamento topográfico, a coleta de alguns vestígios arqueológicos que se encontravam na superfície do maciço rochoso e algumas fotos do muro de pedra (Fig. 163 e 164). Destacam-se, como vestígios arqueológicos relevantes, um bloco da matéria prima utilizada na construção da cerca de pedra e dois artefatos da indústria lítica pré-histórica.

4.11.3 Estrutura

Cerca de Pedra.

4.11.4 Artefatos

Foram resgatadas três peças arqueológicas (Fig. 165 a 167).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	1019	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 669207 UTMN 9101299
02	1020	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 669125 UTMN 9101299
03	1021	-	Superfície	Bloco	UTM 24L 699153 UTMN 9101271

4.11.5 Estratigrafias

Não há dados sobre a estratigrafia do sítio porque não foi feita escavação em função de se tratar de um muro de pedra edificado sobre afloramento rochoso.



Figura 163 - Cerca de Pedra



Figura 164 – Evidências de que a Cerca de Pedra estava ainda sendo utilizada

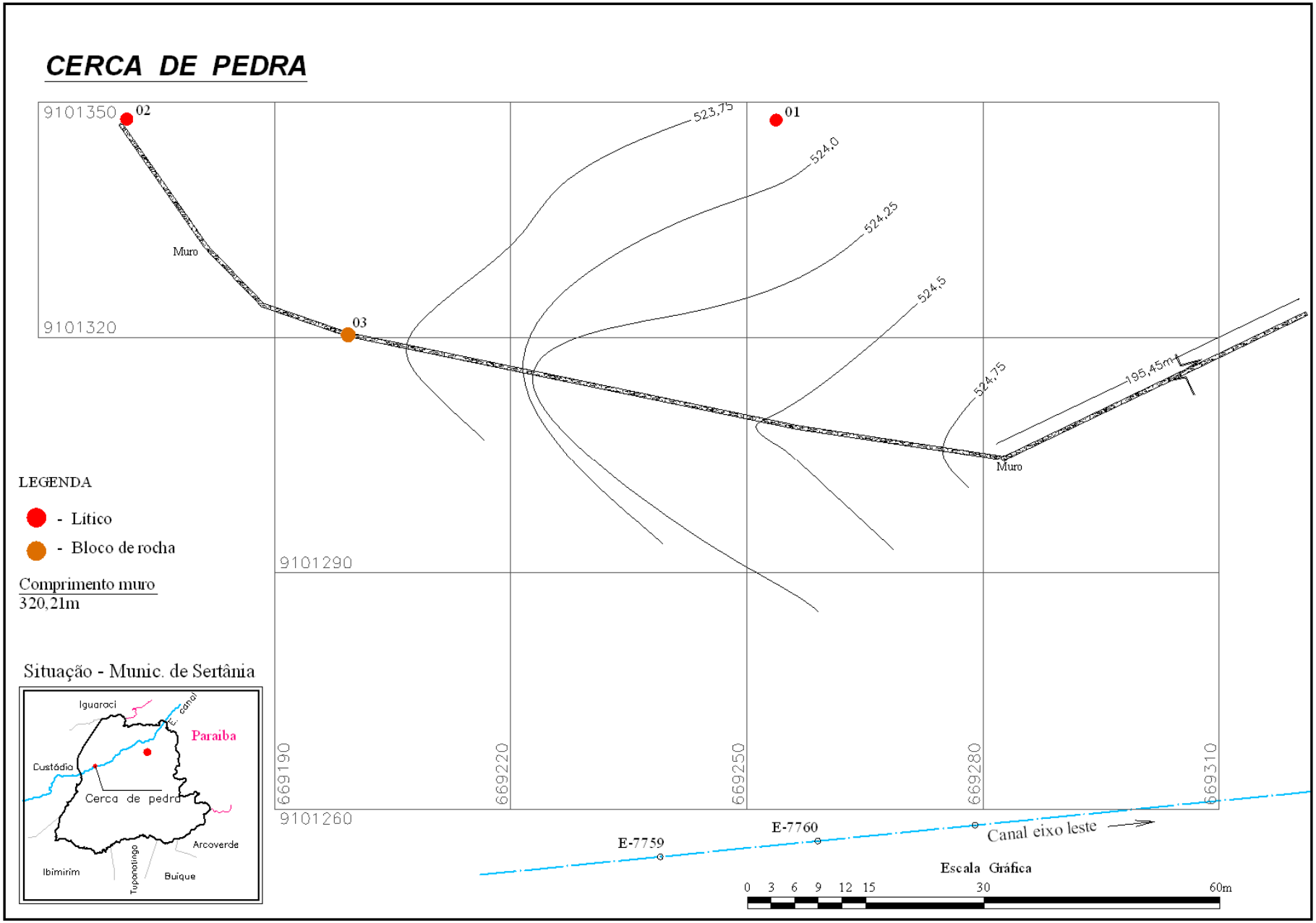


Figura 165 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 166 – Bloco da rocha utilizada como matéria prima na edificação da cerca



Figura 167 – Artefato da indústria lítica pré-histórica

4.12 Sítio arqueológico Cisterna do Dedé

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Dr. Celito Kestering

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[12]

4.12.1 Caracterização

Tipo: Cacimba.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se na margem direita de um riacho intermitente, próximo à estaca 7805, no Município de Sertânia – PE (Fig. 168).

Coordenadas: UTM24L 670151 e UTMN 9101320, a 508m de altitude.

Área: 1,5 metros de diâmetro.

Acesso: Próximo a uma antiga estrada vicinal.

Unidade geomorfológica: Planície.

Compartimento topográfico: Planície de inundação do riacho.

Tipo de solo: Aluvião.

Água mais próxima: Na própria cisterna.

Uso atual do terreno: Agricultura de subsistência (plantio de milho, feijão, abóbora e melancia).

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio Cisterna do Dedé é um poço escavado manualmente, revestido de tijolo cozido, próximo ao leito de um riacho temporário. Tem aproximadamente 10 metros de profundidade e 1,5 metros de diâmetro.

[12] Flávio Roberto Carvalho Barros (agrimensor); Alberdy Marques de Lima (motorista); Cinthia de Castro Ribeiro, Caroline Siqueira Oliveira de Negreiros, Elen Caroline de Carvalho Barros, Sâmara dos Reis, Thalison dos Santos, Adolfo Yuji Okuyama, Camila Amorim de Sá Andrade, Isadora D'Lavor Almeida, Joyce Cristina Holanda, Leidiana Alves da Mota, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Gabriel Frechiani de Oliveira, Tiala Negreiros de Oliveira, Rafael Barreto Rubem Siqueira Negreiros, Andréia Oliveira Macedo, Auremília da Costa Silva, Luíza Maria Bastos de Castro, Riane Maria Oliveira Paes, Tânia Maria de Castro Sanatna, Itelmar de Negreiros Oliveira, Annelise da Silva Neves, Adriana Mayra de Almeida Soares, Cinthia Davis Duarte e Laécio Lucas de Souza Lima (estudantes).

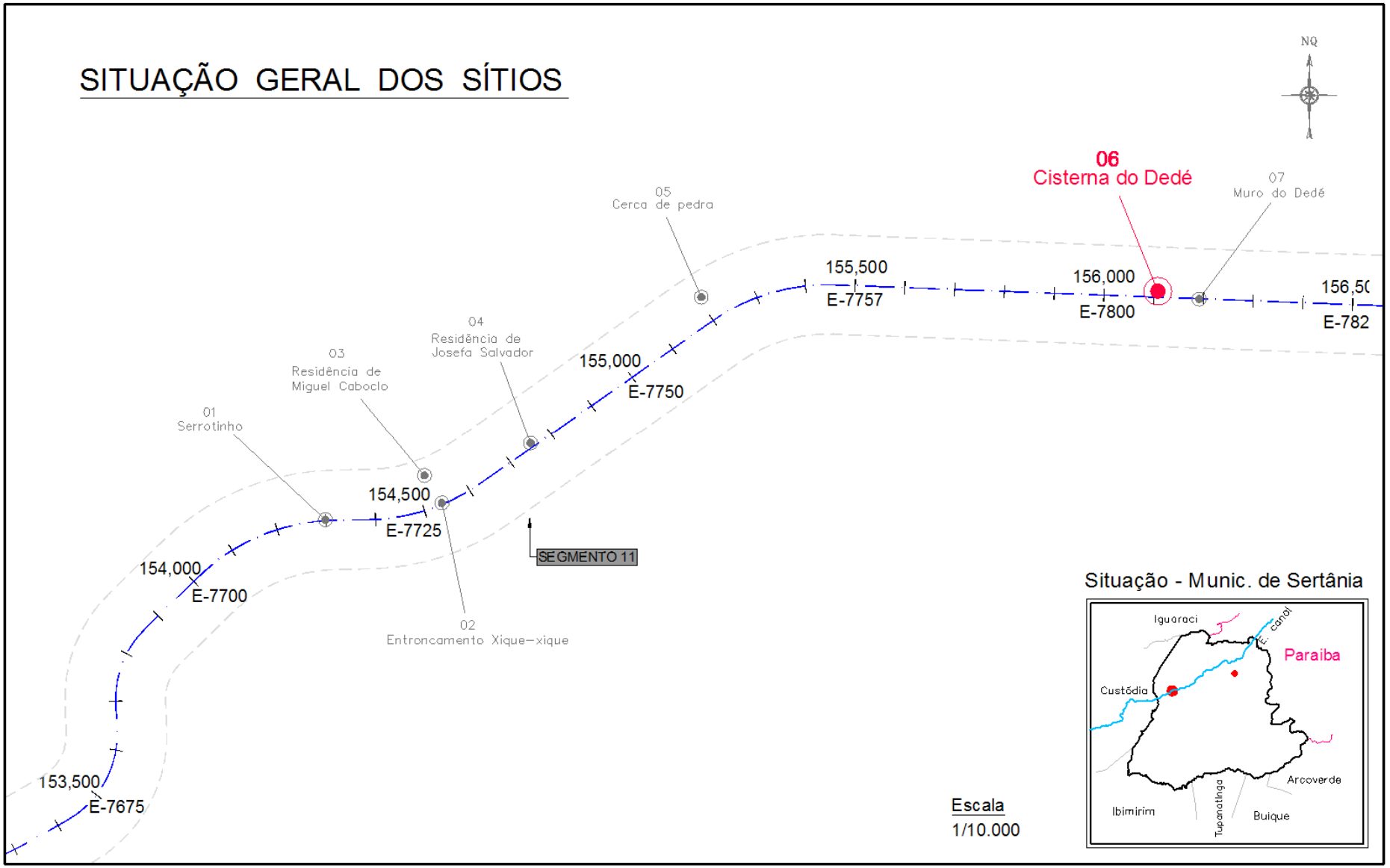


Figura 168 - Situação do sítio em relação ao eixo do canal

Grau de integridade: A cisterna encontrava-se seca, desativada e parcialmente entulhada.

Fatores de destruição: Abandono pela população local em função da escavação de um poço tubular que hoje abastece o povoado.

4.12.2 Atividades desenvolvidas

O trabalho arqueológico consistiu na coleta de informações com moradores locais, sobre o uso da cisterna. Soube-se que, no passado, fornecia água potável do lençol freático para abastecimento de algumas famílias localizadas no seu entorno. Nos períodos de seca prolongada, o poço secava. Nessas ocasiões o abastecimento de água era feito com carros pipas.

Realizou-se a coleta de fragmentos de louça e de cerâmica histórica na superfície do terreno do entorno da cisterna. As peças foram plotadas e coletadas para análise e classificação preliminar em laboratório.

4.12.3 Estruturas

Cisterna revestida com tijolo que se encontrava seca e parcialmente entulhada.

4.12.4 Artefatos

No entorno do poço foram encontradas e resgatadas quatro peças arqueológicas (Fig. 169 a 171).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	1022	-	Superfície	Cerâmica	UTM 24L 670115 UTMN 9101286
02	1023	-	Superfície	Cerâmica	UTM 24L 670114 UTMN 9101286
03	1024	-	Superfície	Cerâmica	UTM 24L 670114 UTMN 9101286
04	1025	-	Superfície	Louça	UTM 24L 670114 UTMN 9101290

4.12.5 Estratigrafias

Não há dados sobre a estratigrafia do sítio. Pretendia-se complementar o salvamento arqueológico quando fosse feita a supressão vegetal. Infelizmente, quando se retornou ao local, constatou-se que o sítio havia sido completamente destruído e o seu entorno descaracterizado pela terraplanagem feita por uma empreiteira a serviço do Ministério da Integração Nacional.

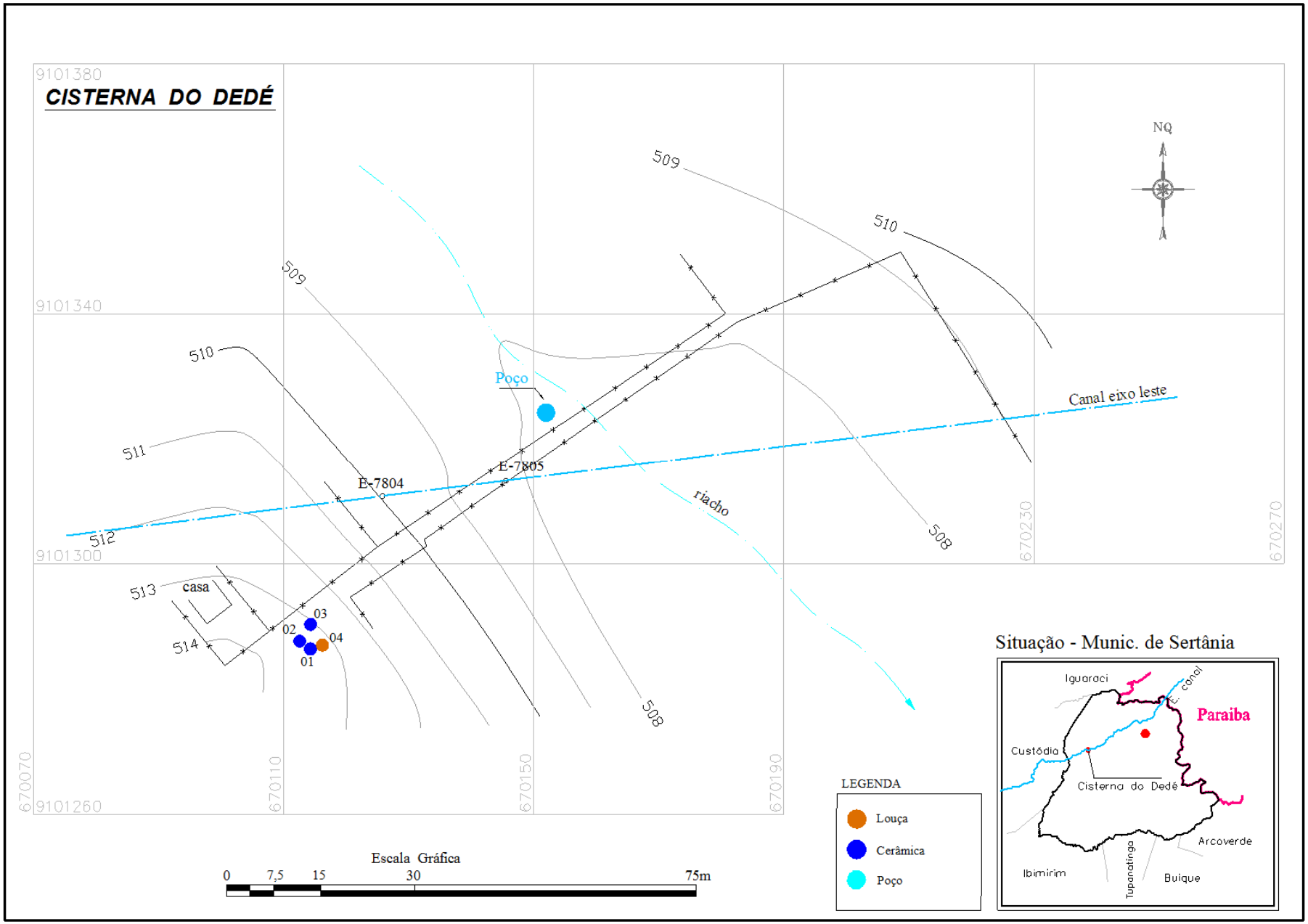


Figura 169 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos

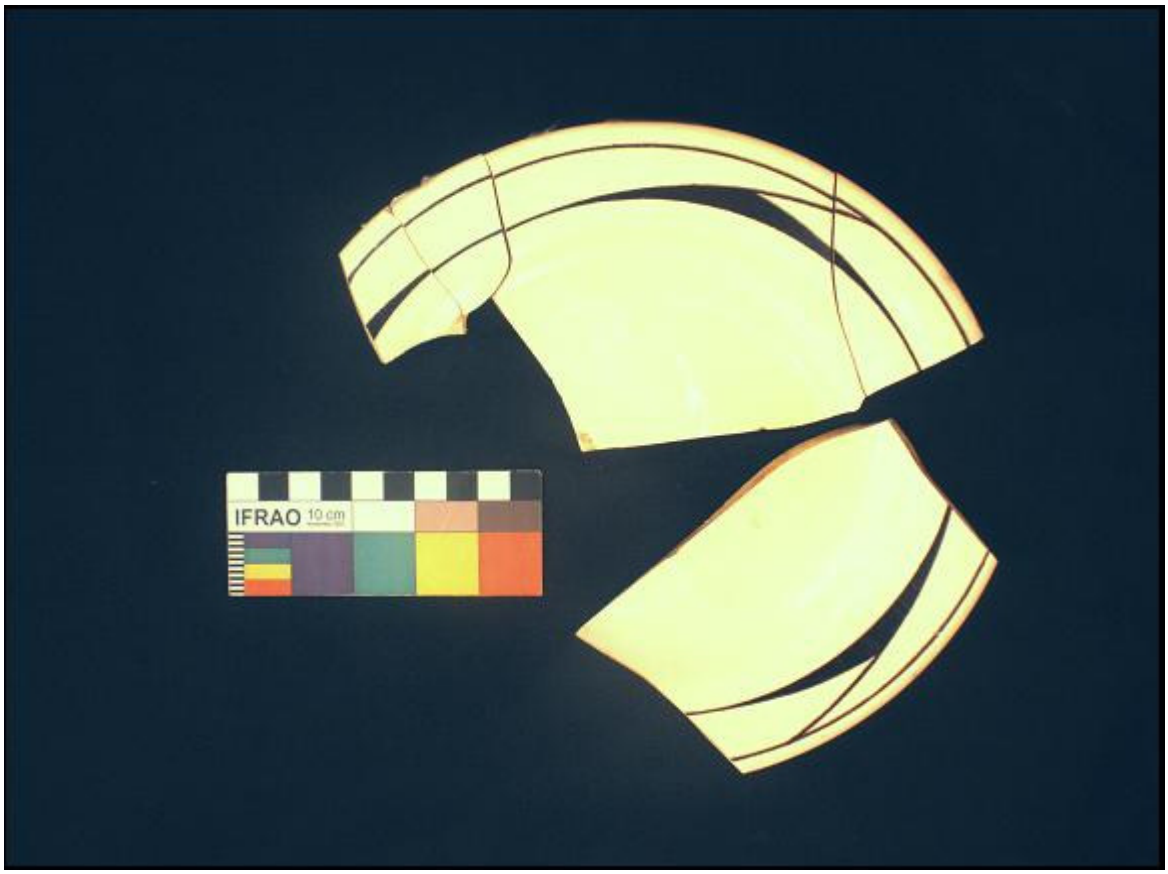


Figura 170 – Fragmentos de louça



Figura 171 – Fragmentos de cerâmica histórica

4.13 Sítio arqueológico Muro do Dedé

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Dr. Celito Kestering

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[13]

4.13.1 Caracterização

Tipo: Cerca de pedra.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se próximo à estaca 7810, no Município de Sertânia – PE (Fig. 172).

Coordenadas: UTM24L 670234 e UTMN 9101304, a 509m de altitude.

Área: Aproximadamente 100m².

Acesso: Próximo a uma antiga estrada vicinal que dava acesso às roças da população local.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Base da vertente.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: No riacho intermitente que fica a aproximadamente 10 metros de distância do muro.

Uso atual do terreno: Agricultura de subsistência (plantio de milho, feijão, abóbora e melancia) e pecuária semi-extensiva (criação de bovinos, caprinos, asininos, muares, eqüinos e suínos).

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: Trata-se de uma cerca de pedra construída para circundar parte de uma roça, protegendo-a dos animais domésticos criados soltos no entorno.

[13] Flávio Roberto Carvalho Barros (agrimensor); Alberdy Marques de Lima (motorista); Cinthia de Castro Ribeiro, Caroline Siqueira Oliveira de Negreiros, Elen Caroline de Carvalho Barros, Sâmara dos Reis, Thalison dos Santos, Adolfo Yuji Okuyama, Camila Amorim de Sá Andrade, Isadora D'Lavor Almeida, Joyce Cristina Holanda, Leidiana Alves da Mota, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Gabriel Frechiani de Oliveira, Tiala Negreiros de Oliveira, Rafael Barreto Rubem Siqueira Negreiros, Andréia Oliveira Macedo, Auremília da Costa Silva, Luíza Maria Bastos de Castro, Riane Maria Oliveira Paes, Tânia Maria de Castro Santana, Itelmar de Negreiros Oliveira, Annelise da Silva Neves, Adriana Mayra de Almeida Soares, Cinthia Davis Duarte e Laécio Lucas de Souza Lima (estudantes).

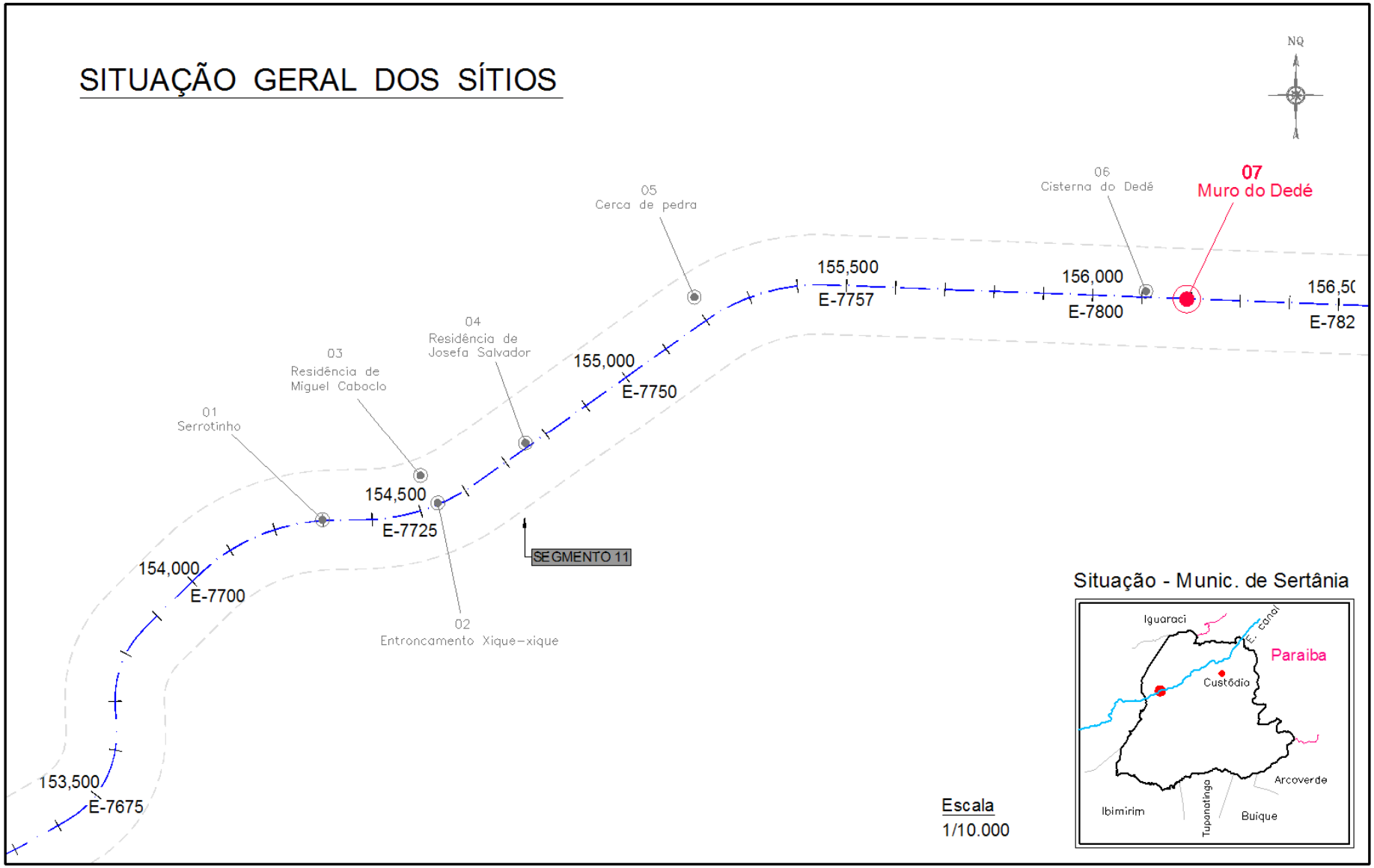


Figura 172 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

Grau de integridade: O muro encontrava-se em perfeito estado de conservação.

Fatores de destruição: Não havia.

4.13.2 Atividades desenvolvidas

Fez-se a topografia do local do muro para que se pudesse fazer dele uma planta de situação. Logo em seguida fez-se prospecção arqueológica nas suas adjacências. Coletou-se e fez-se a plotação de um bloco que fora utilizado como matéria prima para a edificação do muro.

4.13.3 Estruturas

Cerca de pedra.

4.13.4 Artefato

Foi resgatada uma única peça arqueológica (Fig. 173 a 175).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	1100	-	Superfície	Bloco de gnaisse	UTM24L 670234, UTMN 9101303

4.13.5 Estratigrafias

Não há dados sobre a estratigrafia do sítio. Pretendia-se complementar o salvamento arqueológico quando fosse feita a supressão vegetal. Infelizmente, quando se retornou ao local, constatou-se que o sítio havia sido completamente destruído e o seu entorno descaracterizado pela terraplanagem feita por uma empreiteira a serviço do Ministério da Integração Nacional.

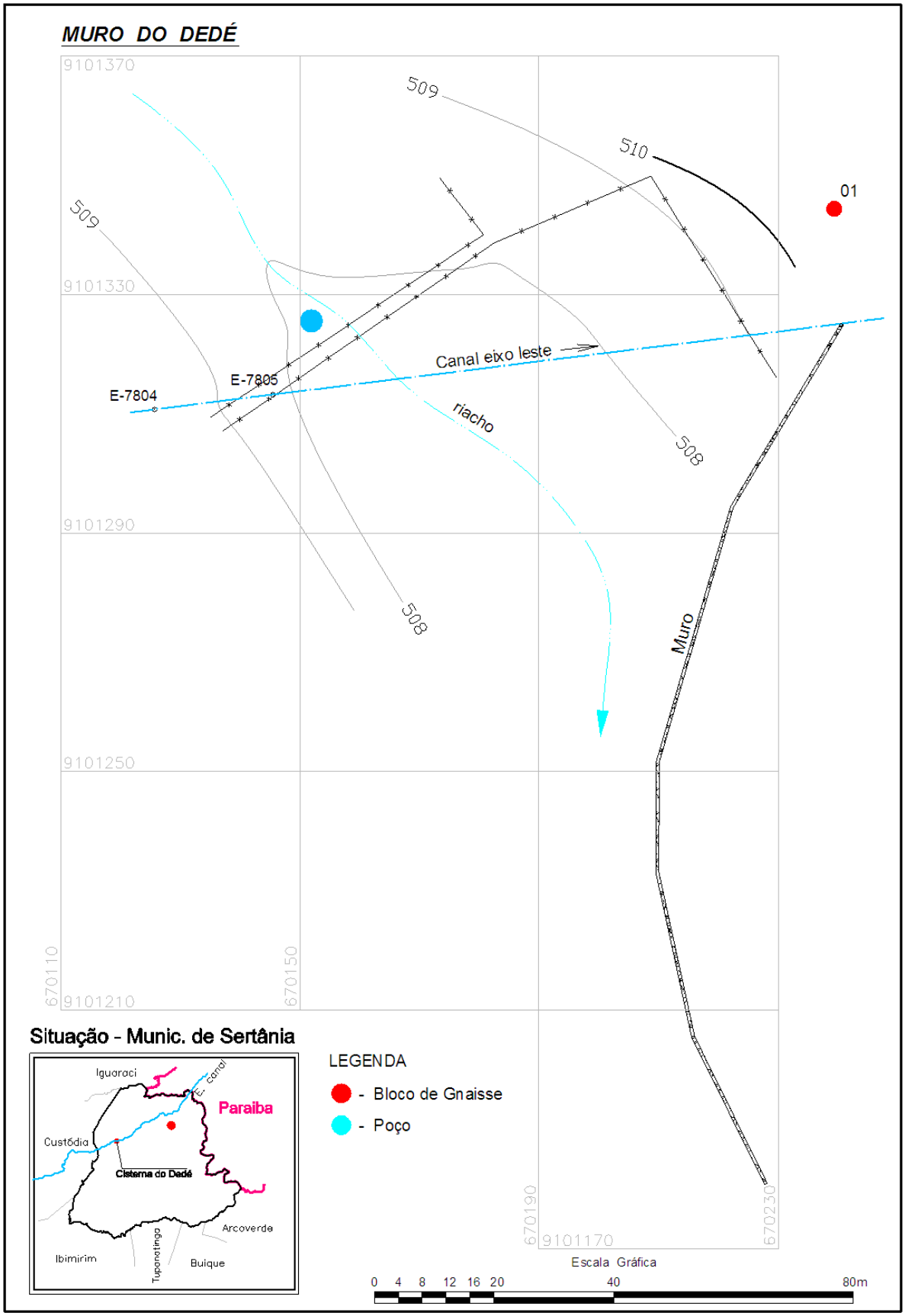


Figura 173 – Localização do bloco de gnaisse coletado



Figura 174 - Bloco utilizado como matéria prima para a edificação do muro (frente)



Figura 175 – Bloco utilizado como matéria prima para edificação do muro (verso)

4.14 Sítio arqueológico São Cristovão

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogos pesquisadores: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes
Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros
Equipe de Arqueologia da UNIVASF[14]

4.14.1 Caracterização

Tipo: Habitação e depósito.

Categoria: Histórico (fazenda de gado com plantio de milho e de mandioca).

Localização: Trecho V, Lote 11, próximo à estaca 8675, entre os reservatórios de Barreiros e de Campos, município de Sertânia – PE (Fig. 176).

Coordenadas: UTM24L 683779; UTMN 9109246, a 598m de altitude.

Área: Aproximadamente 10.000 m²

Acesso: Pela estrada PE 280, com início a 300m à direita do Aeroporto de Custódia.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo**.**

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Não há água nas proximidades.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio arqueológico São Cristovão apresenta duas estruturas abrigadas, com presença de vestígios arqueológicos dispersos na superfície. Trata-se de uma casa de vaqueiro (estrutura de moradia) e de um depósito para produtos industriais (Fig. 177 a 180).

[14] Adilson Pereira Nascimento Junior, Edna da Mota Santos, Felipe Ribeiro Ramos, Felipe Silva Sales, Jacson Ramos Nascimento, Lívia de Oliveira e Lucas, Luan Ribeiro Bastos, Marcos Rangel de Sousa Costa, Maria de Fátima Paes de Almeida Neta, Marina Souza Barbosa, Rafael Barreto Ruben Siqueira Negreiros, Rakel de Castro Alves, Reuber Henrique de Lima Reis (estudantes); Flávio Barros (agrimensor) e Alberdy Marques de Lima (motorista).

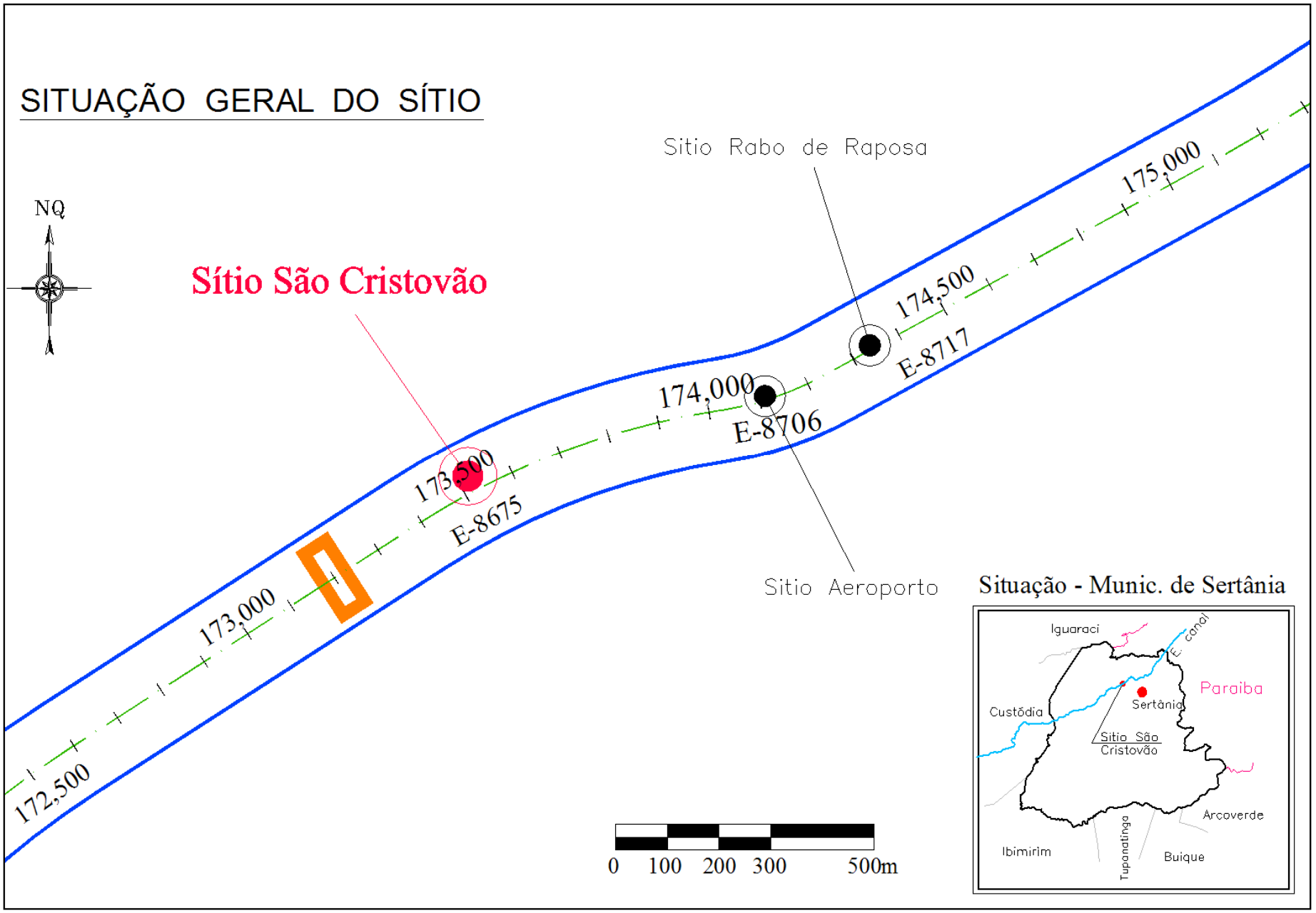


Figura 176 - Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 177 – Vista geral do sítio arqueológico



Figura 178 – Vista frontal da moradia



Figura 179 – Vista lateral da moradia



Figura 180 – Depósito parcialmente destruído

Grau de integridade: A estrutura de moradia estava com 90% de integridade. Do seu entorno, 40% estava destruído.

Fatores de destruição: A área do sitio, no que corresponde à estrutura de moradia, havia sofrido apenas ação das intempéries físicas ao longo do tempo. Parte da área de abrangência do sítio e seu entorno haviam sido impactados pela empreiteira a serviço do Ministério da Integração Nacional que realizou a supressão vegetal (Fig. 181). Muitos vestígios arqueológicos haviam sido retirados de sua posição original, comprometendo futuras análises referentes à sua distribuição espacial (Fig. 182).

4.14.2 Atividades desenvolvidas

Inicialmente fez-se o reconhecimento das estruturas arqueológicas presentes no sítio, formado por um conjunto arquitetônico que envolve a moradia propriamente dita e seus anexos, um expoente da arquitetura vernácula da região. Na moradia nota-se a existência de três tipos de espaços funcionais: a sala, os quartos e a cozinha. O cômodo da frente, que tinha janelas para a rua, servia de sala. Os demais cômodos, acessíveis por um corredor lateral, serviam para armazenar água, guardar objetos do trabalho e também de quarto de dormir, sem janelas, conhecido como “alcova”. Na parte posterior estava a cozinha e a despensa que davam para o quintal (Fig. 183 a 186).

O salvamento arqueológico consistiu na coleta e plotação dos vestígios arqueológicos de superfície. Em seguida, foram realizadas quatro sondagens na área do sítio com finalidades específicas.

A Sondagem 1, na área central do sítio, abrangeu uma área de 1m x 2m. Tinha o objetivo de revelar a técnica de construção da moradia e a existência de outros pisos de ocupação (Fig. 187). A Sondagem 2, localizda na área do depósito, abrangeu uma área de 12m x 2m (Fig. 188). A Sondagem 3, a leste da moradia, compreendeu uma área de 2m x 3m (Fig. 189). A Sondagem 4, também a leste da moradia, abrangeu uma área de 3m x 1m (Fig. 190). As duas últimas sondagens objetivaram o salvamento arqueológico na parte ainda preservada, em detrimento ao do lado oeste da moradia já impactado pelos tratores.



Figura 181 – Supressão vegetal iniciada antes do salvamento arqueológico



Figura 182 – Vestígios arqueológicos retirados de sua posição original



Figura 183 – Vista do telhado e parte da divisão interna da moradia



Figura 184 – Estrutura para armazenamento de água



Figura 185 – Restos do fogão a lenha



Figura 186 – Armador de rede de madeira fixo na parede da casa



Figura 187 – Sondagem 1



Figura 188 – Sondagem 2



Figura 189 – Sondagem 3



Figura 190 – Início e fim da sondagem 4

As escavações de todas as sondagens revelaram a existência de um padrão recorrente nos vestígios arqueológicos que mostra as duas estruturas: a moradia e o depósito.

Nas sondagens 1, 3 e 4 da moradia, os vestígios arqueológicos encontrados foram: telhas, tijolos, cerâmicas, colheres, plásticos, couro, pratos, copos, tigelas, todos em nível superficial. Na Sondagem 2 do depósito, foram coletados tijolos, material férreo, telhas e, principalmente, materiais vítreos e plásticos.

O trabalho arqueológico foi muito prejudicado porque havia sido iniciada a supressão vegetal no entorno do sítio, o que impossibilitou evidenciar *in situ todos* os vestígios arqueológicos, que foram carreados e destruídos pela ação dos tratores e pela passagem de veículos no local. Restavam apenas alguns vestígios in situ (Fig. 191). Destacam-se, como vestígios relevantes, uma colher de alumínio, moedas, fragmentos de cerâmica, fragmentos de louça e ladrilhos.



Figura 191 – Colher de alumínio *in situ*

4.14.3 Estruturas

Foram encontradas duas estruturas arqueológicas, uma moradia (casa de vaqueiro), em bom estado de conservação e um depósito para produtos industriais que estava parcialmente destruído. A análise das estruturas comprova a existência de ocupação de fazenda, cujos vestígios, arquitetura e artefatos da cultura material, refletem o cotidiano do homem do sertão de Pernambuco.

4.14.4 Artefatos

Foram coletados 73 vestígios arqueológicos (Fig. 192 a 200).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	271		Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 198
02	364	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 41
03	365	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 42
04	404		Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 77
05	406	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 79
06	407	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 80
07	408	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 81
08	432	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 101
09	452	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 114
10	477	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 134
11	487	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 144
12	489	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 146
13	499	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 153
14	535	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 210
15	594	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 219
16	623	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 283
17	624	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 298
18	766	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 248
19	786	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 253
20	828	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 266
21	915	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 322
22	966	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 328
23	993	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 339
24	575	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 312
25	785	-	Superfície	Concreto	Ponto topográfico 330
26	999	Sondagem 2	Superfície	Concreto	-
27	833	Sondagem 1	Superfície	Cerâmica	-
28	996	Sondagem 2	Superfície	Cerâmica	-
29	246	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 182
30	247	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 182
31	252	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 186
32	256	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 188
33	382	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 57
34	797	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 258
35	282	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 206
36	293	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 209
37	402	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 75
38	439	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 106
39	967	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 328
40	478	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 135
41	483	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 140

42	485	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 142
43	492	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 148
44	495	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 151
45	538	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 297
46	557	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 214
47	603	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 222
48	620	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 227
49	638	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 232
50	642	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 290
51	655	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 238
52	680	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 321
53	718	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 241
54	727	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 331
55	743	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 333
56	788	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 287
57	809	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 292
58	817	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 264
59	965		Superfície	Louça	Ponto topográfico 322
60	832	Sondagem 1	Superfície	Louça	-
61	1000	Sondagem 2	Superfície	Louça	-
62	1005	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 341
63	197	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 156
64	261	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 190
65	696	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 240
66	774	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 319
67	754	-	Superfície	Osso	Ponto topográfico 329
68	1003	Sondagem 2	Superfície	Plástico	-
69	793	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 256
70	796	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 257
71	206	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 160
72	443	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 108
73	617	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 340

4.14.5 Estratigrafias

As quatro sondagens realizadas no sítio não apresentaram camadas estratigráficas diferenciadas. Os perfis são compostos por sedimento de granulometria homogênea, de composição areno-argilosa.

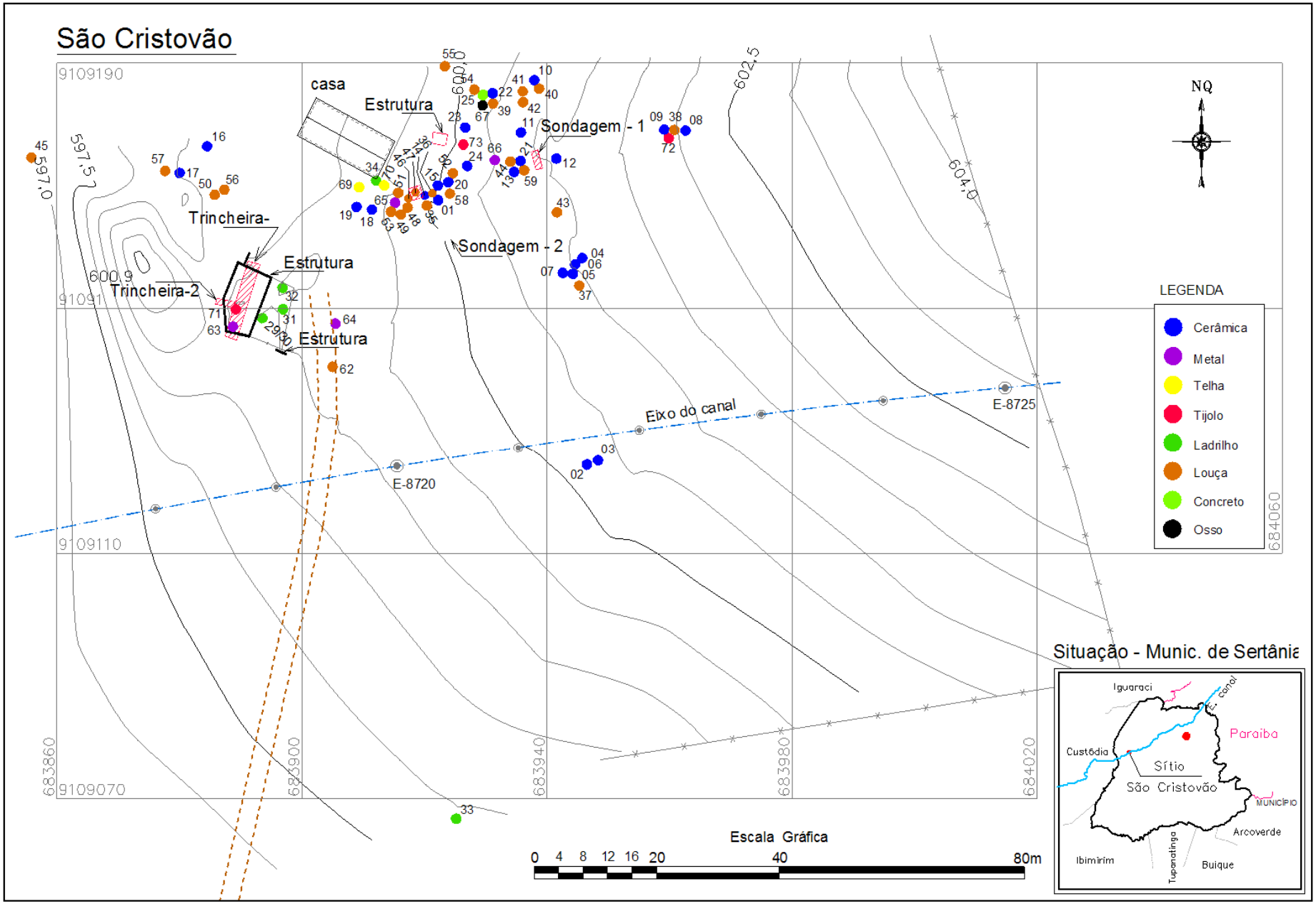


Figura 192 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 193 – Foto da colher de alumínio no laboratório



Figura 194 – Moedas



Figura 195 – Fragmentos de cerâmica com detalhe das alças



Figura 196 – Fragmentos de louça

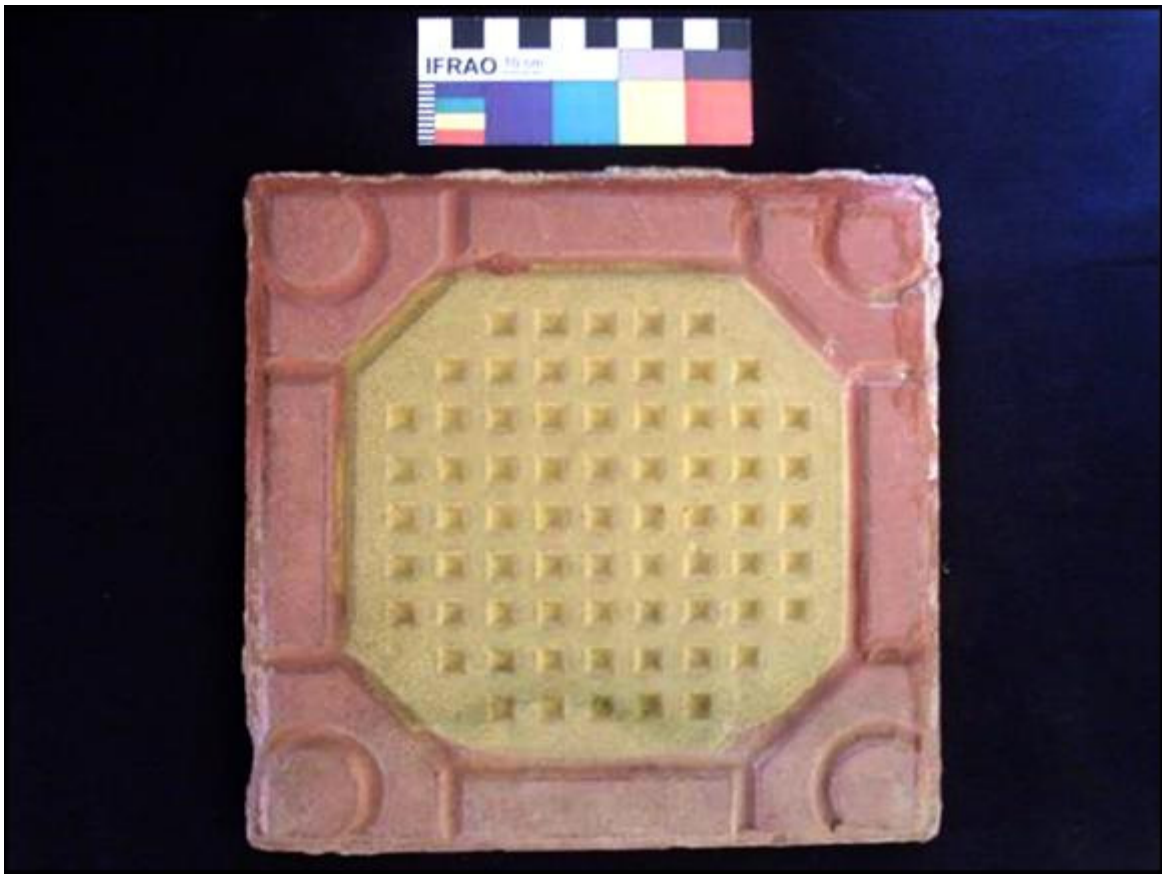


Figura 197 – Ladrilho



Figura 198 – Ladrilho



Figura 199 – Fragmentos de ladrilho



Figura 200 – Fragmento de ladrilho

4.15 Sítio arqueológico Aeroporto

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogos pesquisadores: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[15]

4.15.1 Caracterização

Tipo: Aterro sanitário.

Categoria: Histórico.

Localização: Trecho V, Lote 11, próximo à estaca 8706, entre os reservatórios Barreiro e Campos, no município de Sertânia– PE (Fig. 201).

Coordenadas: UTM24L 684354, UTMN 9109402, a 602m de altitude.

Área: Aproximadamente 3.600m².

Acesso: Pela estrada PE 280, no lado esquerdo do aeroporto da cidade de Custódia – PE.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Não há água nas proximidades.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio Aeroporto caracteriza-se como um aterro sanitário. Era um espaço destinado à deposição final dos resíduos gerados pela atividade humana da cidade. Nele encontram-se resíduos domésticos, comerciais, de serviços de saúde, da indústria de construção e dejetos retirados do esgoto.

Grau de integridade: Em virtude de ser uma área de descarte, destinada a deposição de lixo, considera-se um sítio relativamente bem conservado.

Fatores de destruição: Chuva e sol, bem como animais domésticos e silvestres.

[15] Adilson Pereira Nascimento Junior, Edna da Mota Santos, Felipe Ribeiro Ramos, Felipe Silva Sales, Jacson Ramos Nascimento, Lívia de Oliveira e Lucas, Luan Ribeiro Bastos, Marcos Rangel de Sousa Costa, Maria de Fátima Paes de Almeida Neta, Marina Souza Barbosa, Rafael Barreto Ruben Siqueira Negreiros, Rakel de Castro Alves, Reuber Henrique de Lima Reis (estudantes); Flávio Barros (agrimensor) e Alberdy Marques de Lima (motorista).

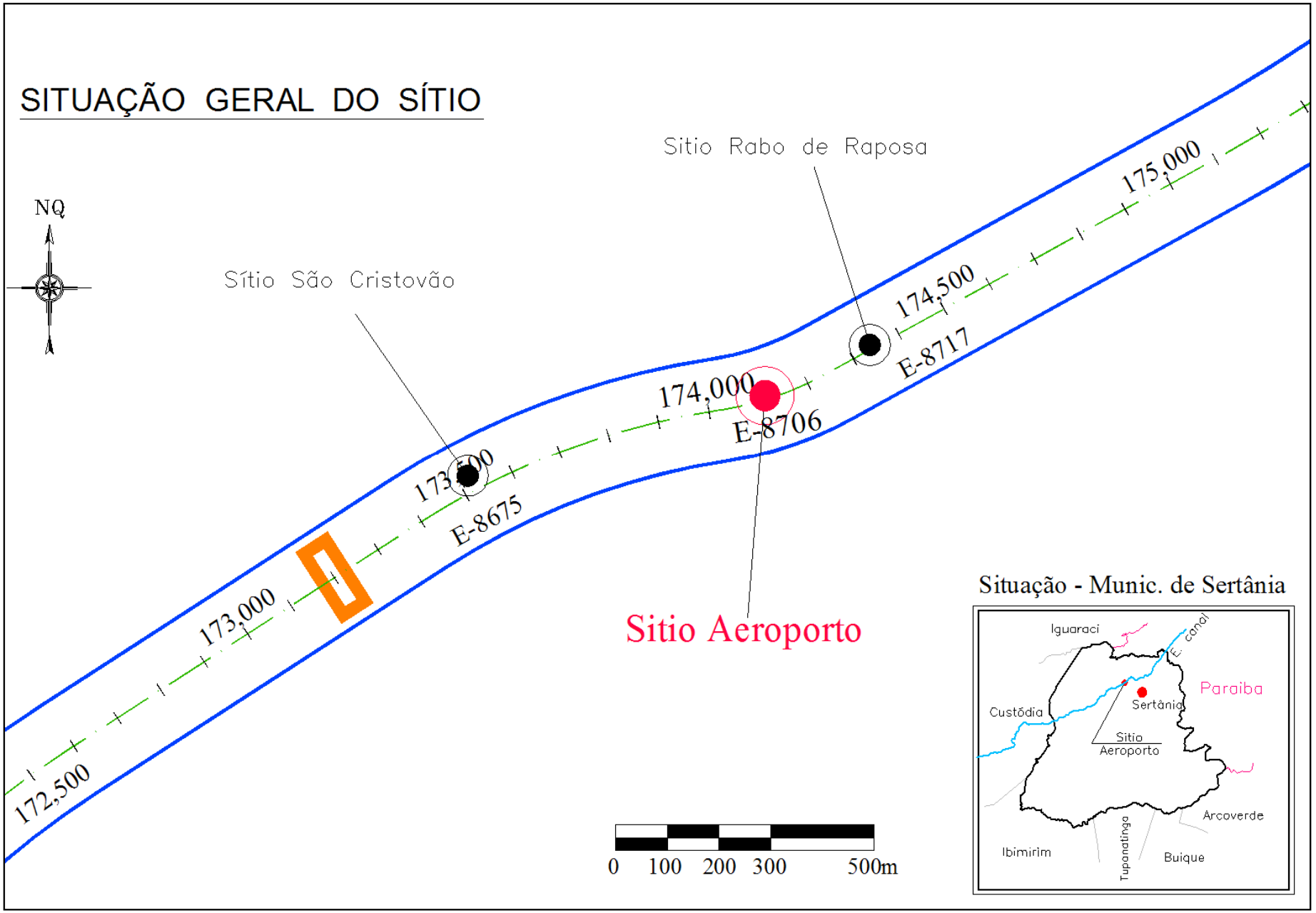


Figura 201 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

4.15.2 Atividades desenvolvidas

Iniciou-se o trabalho arqueológico pelo reconhecimento da área. Em entrevistas com moradores, constatou-se que, antes da construção da pista do Aeroporto Complementar, a área era utilizada pela prefeitura municipal de Sertânia e pelos habitantes da circunvizinhança para descarte de dejetos. Assim, no sítio Aeroporto, estão dispostos resíduos domésticos, comerciais, de serviços de saúde, da indústria de construção e dejetos retirados do esgoto (Fig. 202).



Figura 215 - Vista do aterro sanitário junto à pista de pouso de Sertânia - PE

Após este reconhecimento procedeu-se à coleta do material arquelógico que se encontrava em superficie, plotando cada peça para trabalhos posteriores de laboratório. Coletou-se material férreo, argamassa, ladrilho, cerâmica, tijolo, telha, material orgânico, louça e plástico. Fez-se também uma sondagem para a identificação de possíveis vestígios arqueológicos. Não se identificou vestígio arqueológico algum, na subsuperfície do terreno.

O sítio Aeroporto caracteriza-se como um sítio arqueológico histórico recente cujos vestígios arqueológicos foram acumulados por sucessivos descartes da sociedade da cidade de Sertânia – PE junto a uma pista de pouso.

Este sítio arqueológico possibilita uma maior compreensão sobre as questões históricas, sociais, culturais, econômicas e ambientais relacionadas aos resíduos sólidos (lixo). Permite encontrar informações que norteiam a gestão dos mesmos através de procedimentos que atendam às particularidades de uma fonte geradora específica. A presença dos resíduos sólidos como parte integrante e inevitável da vida do homem, qualifica-o como um importante agente de interação, nos mais diversos setores de atividade.

4.15.3 Estruturas

Não foram encontradas estruturas arqueológicas.

4.15.4 Artefatos

Foram coletados 68 vestígios arqueológicos (Fig. 203 a 207).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	378	-	Superfície	Azulejo	Ponto topográfico 33
02	211	-	Superfície	Azulejo	Ponto topográfico 46
03	220	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 39
04	264	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 26
05	283	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 20
06	298	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 33
07	314	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 29
08	371	Sondagem 1	Superfície	Cerâmica	-
09	1105	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 37
10	1106	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 36
11	1111	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 38
12	208	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 11
13	236	-	Superfície	Concreto	Ponto topográfico 13
14	223	-	Superfície	Grés	Ponto topográfico 37
15	248	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 16
16	231	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 1
17	277	Sondagem 1	Superfície	Ladrilho	-
18	313	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 40
19	318	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 32
20	331	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 25
21	377	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 27
22	397	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 29
23	416	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 34
24	1065	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 23
25	1130	-	Superfície	Ladrilho	Ponto topográfico 46
26	1060	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 20
27	218	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 23

28	267	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 35
29	270	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 2
30	272	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 3
31	279	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 10
32	299	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 32
33	321	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 33
34	335	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 13
35	360	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 11
36	361	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 12
37	366	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 29
38	368	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 34
39	372	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 40
40	388	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 33
41	391	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 17
42	399	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 16
43	400	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 45
44	410	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 25
45	411	Sondagem 1	Superfície	Louça	-
46	420	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 15
47	421	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 26
48	422	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 28
49	1007	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 1
50	1013	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 6
51	1018	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 9
52	1062	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 21
53	1067	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 24
54	1086	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 31
55	1104	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 37
56	1107	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 38
57	1121	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 42
58	1123	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 43
59	1125	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 44
60	1131	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 46
61	369	Sondagem 1	Superfície	Madeira	-
62	1122	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 43
63	1010	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 4
64	288	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 13
65	1135	Sondagem 1	Superfície	Osso	-
66	1016	-	Superfície	Plástico	Ponto topográfico 9
67	273	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 41
68	418	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 35

4.15.5 Estratigrafia

Os sedimentos apresentaram estrutura, cor e granulometria homogêneas.

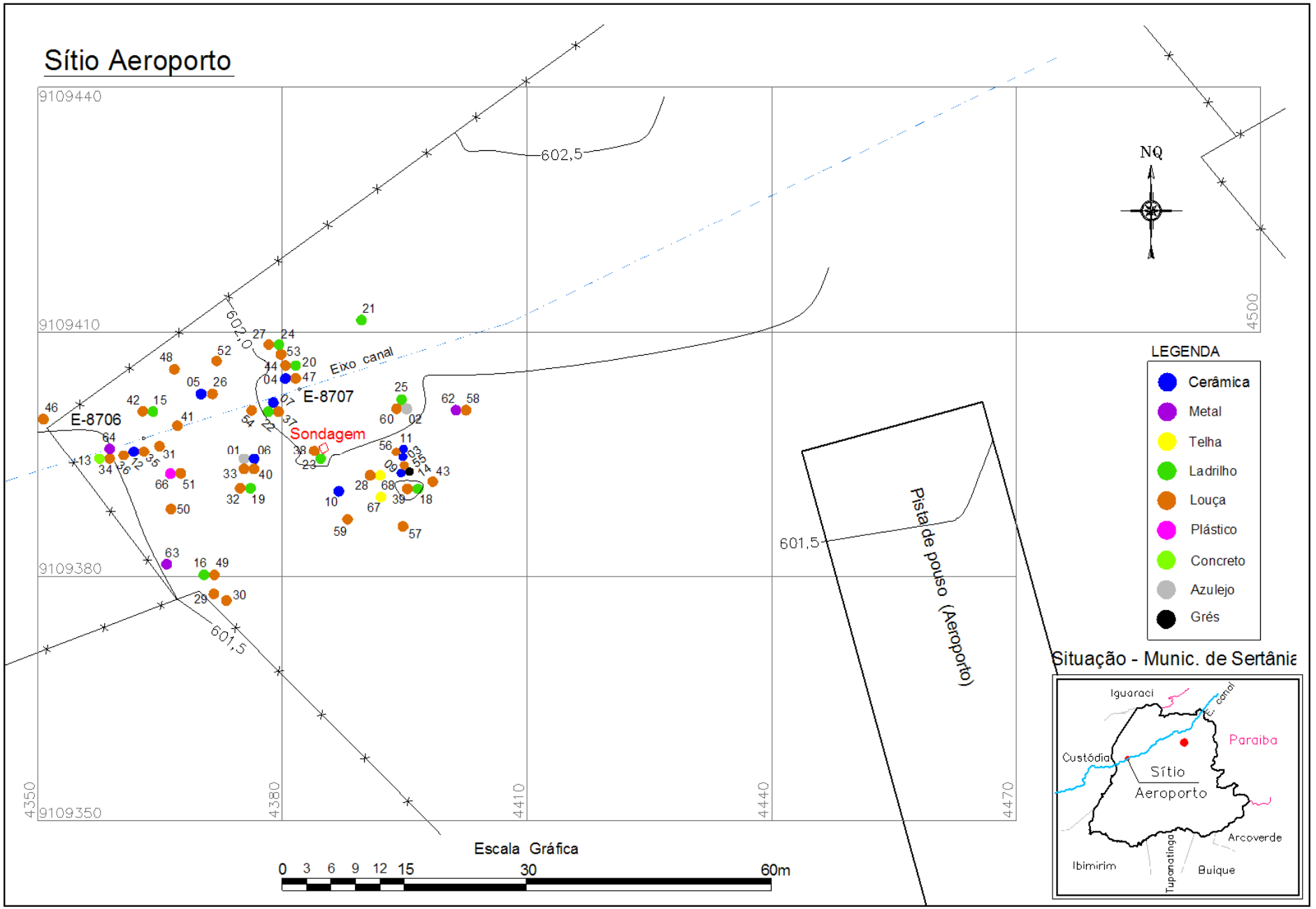


Figura 203 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 204 – Fragmento de cerâmica



Figura 205 – Fragmento de cerâmica



Figura 206 – Fragmentos de louça

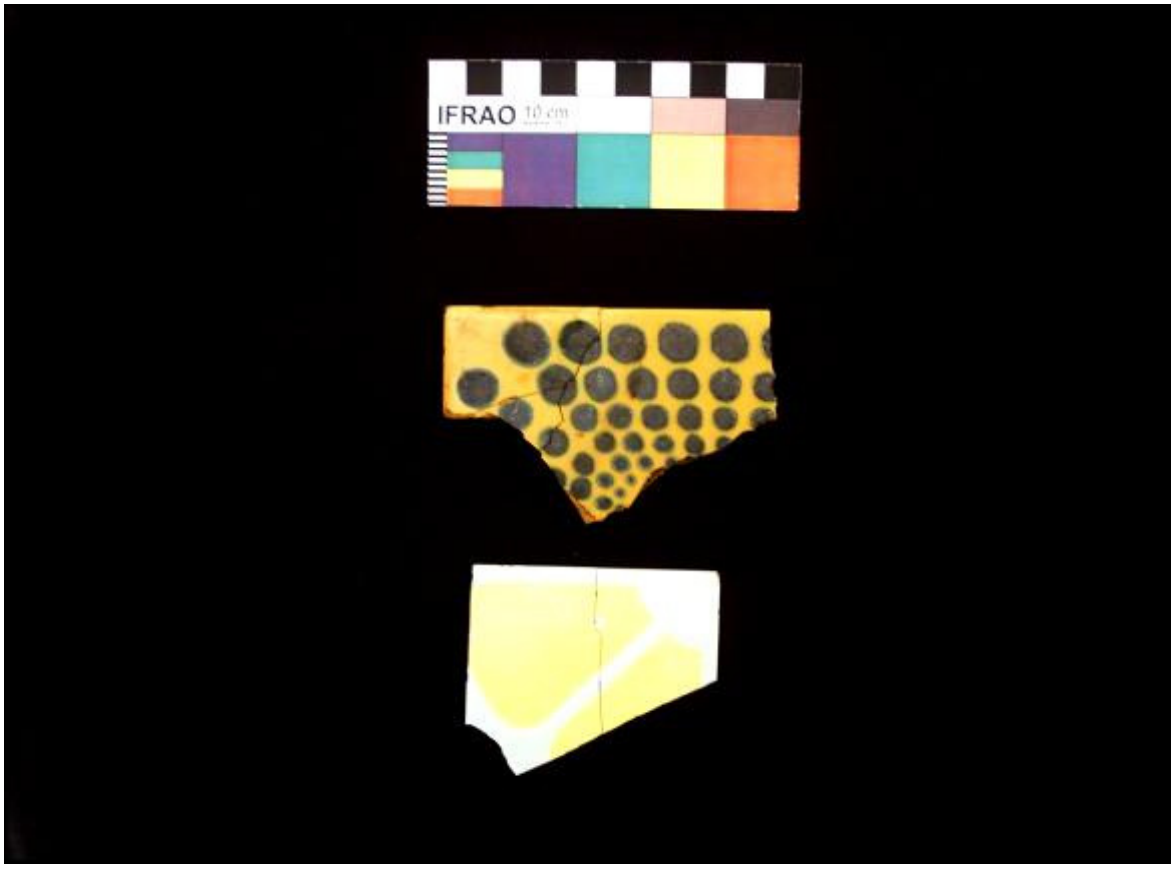


Figura 207 – Fragmentos de azulejo

4.16 Sítio arqueológico Rabo de Raposa

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogos pesquisadores: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[16]

4.16.1 Caracterização

Tipo: Cocheira.

Categoria: Histórico.

Localização: Trecho V, Lote 11, próximo à estaca 8717, entre os reservatórios Campos e Barro Branco, no município de Sertânia – PE (Fig. 208)

Coordenadas: UTM24L 684557, UTMN 9109500, a 600m de altitude.

Área: Aproximadamente 1.600m².

Acesso: Estrada vicinal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Próximo ao topo.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Riacho intermitente, a 600 metros do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio arqueológico Rabo de Raposa é caracterizado como um cocho, construído com tijolos e concreto armado, utilizado para se colocar sal para o gado, nas pastagens das fazendas. O cocho, na maioria das fazendas, é feito de madeira. Nesse caso específico, a cocheira era feita de alvenaria.

Grau de integridade: A cocheira encontrava-se completamente destruída.

Fatores de destruição: Pisoteio de animais domésticos e abandono (falta de manutenção) do proprietário.

[16] Adilson Pereira Nascimento Junior, Edna da Mota Santos, Felipe Ribeiro Ramos, Felipe Silva Sales, Jacson Ramos Nascimento, Lívia de Oliveira e Lucas, Luan Ribeiro Bastos, Marcos Rangel de Sousa Costa, Maria de Fátima Paes de Almeida Neta, Marina Souza Barbosa, Rafael Barreto Ruben Siqueira Negreiros, Rakel de Castro Alves, Reuber Henrique de Lima Reis (estudantes); Flávio Barros (agrimensor) e Alberdy Marques de Lima (motorista).

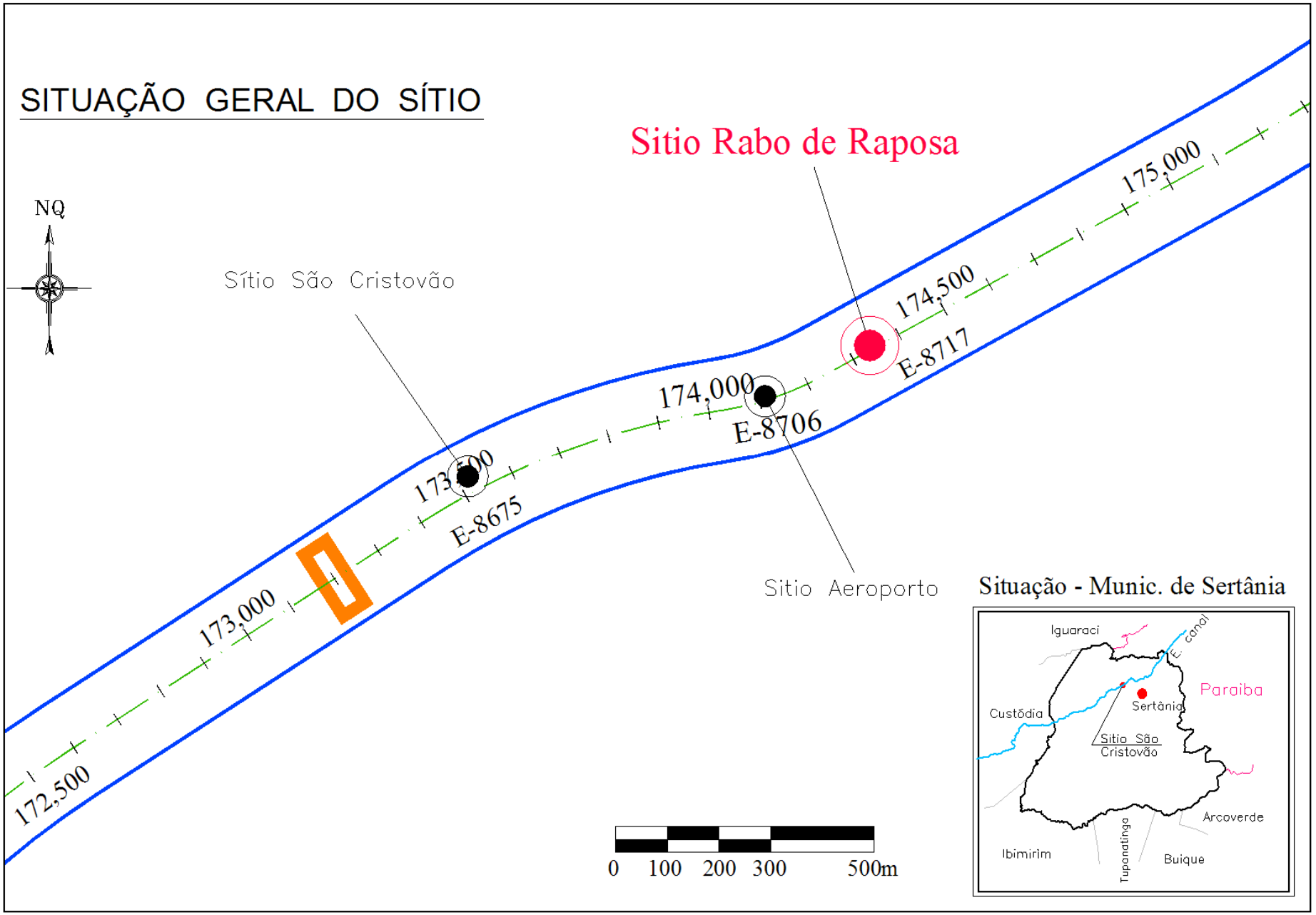


Figura 208– Situação do sítio em relação ao eixo do canal

4.16.2 Atividades desenvolvidas

Inicialmente, fez-se a coleta de vestígios arqueológicos da superfície do terreno. A partir da visualização de restos construtivos, foram abertas três sondagens de 1m x 1m (Fig. 209 a 211). Os vestígios arqueológicos encontrados eram tijolos, fragmentos de concreto armado e um único material férreo. A fim de evidenciar a estrutura arquitetônica, ampliou-se as quadrículas de escavação da Sondagem 3 para 3m x 4m (Fig. 212).

Com as intervenções arqueológicas, constatou-se que o sítio Rabo de Raposa é caracterizado como um cocho (Fig. 213). Para o sertanejo, cocho é uma tora de madeira escavada, formando uma espécie de recipiente, muito utilizado para se colocar sal para o gado, nas pastagens das fazendas.

No sítio Rabo de Raposa, entretanto, o cocho era construído com tijolos e concreto armado. Localizava-se próximo a uma grande árvore que certamente foi utilizada para dar sombra na hora da alimentação do gado. Foram coletados fragmentos de tijolo, de telha, de cerâmica e de louça.



Figura 209 – Sondagem 1



Figura 210– Sondagem 2



Figura 211 – Definição do local para a sondagem 3



Figura 212 – Ampliação da Sondagem 3



Figura 213 – Restos da cocheira evidenciada com a ampliação da Sondagem 3

4.16.3 Estruturas

A estrutura arqueológica é constituída pelas fundações de uma cocheira.

4.16.4 Artefatos

Foram coletados 16 vestígios arqueológicos (Fig. 214 a 216).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	205	Sondagem 2	Superfície	Cerâmica	Peneira
02	214	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 25
03	303	Sondagem 2	Superfície	Cerâmica	Limpeza
04	1143	Sondagem 1	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 2
05	1166	Sondagem 2	Dec. 2	Cerâmica	Peneira
06	1146	Sondagem 3	Superfície	Cerâmica	Limpeza
07	354	-	Superfície	Concreto	Ponto topográfico 22
08	263	Sondagem 2	Superfície	Louça	Limpeza
09	1147	Sondagem 3	Superfície	Louça	Peneira
10	1153	Sondagem 2	Superfície	Louça	-
11	234	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 26
12	1152	Sondagem 2	Superfície	Telha	Limpeza
13	1157	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 5
14	300	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 8
15	1155	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 3
16	1165	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 13

4.16.5 Estratigrafias

As sondagens realizadas no sítio não apresentaram camadas estratigráficas diferenciadas. Seus perfis apresentavam sedimento areno-argiloso, de granulometria homogênea.

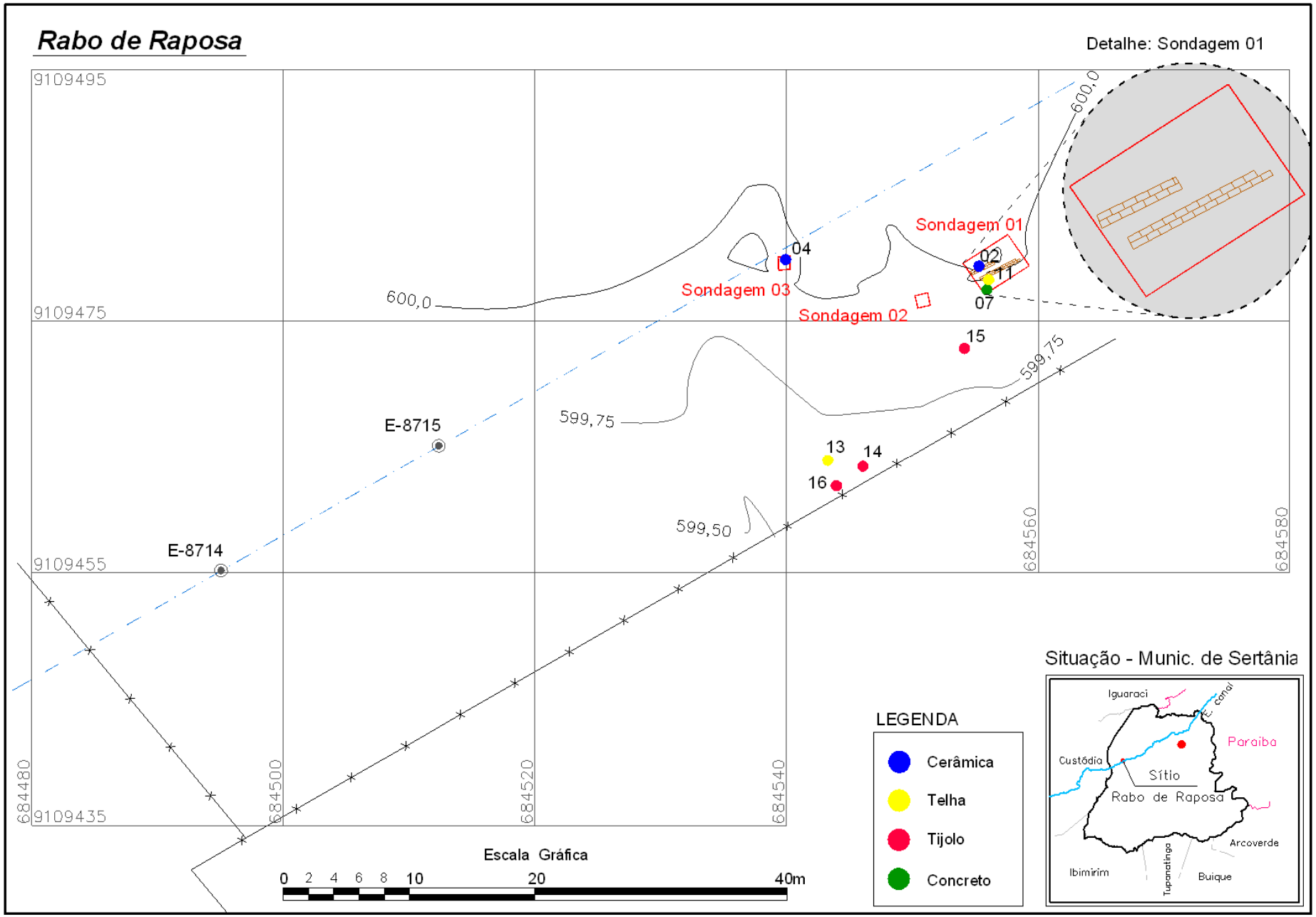


Figura 214 - Vestígios arqueológicos encontrados na superfície do terreno



Figura 215 – Fragmentos de cerâmica histórica



Figura 216 – Fragmentos de louça

4.17 Sítio arqueológico Meio do Eixo

Coordenador: Dr. Celito Kestering

Arqueólogos pesquisadores: Prof. Ms. Waldimir Maia Leite Neto

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[17]

4.17.1 Caracterização

Tipo: Casa residencial.

Categoria: Histórico.

Localização: Próximo ao Reservatório Barro Branco, Sertânia – PE (Fig. 217).

Coordenadas: UTM24L690180; UTMN 9111628; 590m de altitude.

Área: 3600m².

Acesso: Antiga estrada vicinal. Atualmente o acesso é feito pela área onde foi feita a supressão vegetal para a construção do canal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Base de vertente.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Riacho do Mel que dista aproximadamente 30 metros da estrutura residencial do sítio arqueológico.

Uso atual do terreno: Agricultura de subsistência e pecuária extensiva.

Vegetação atual: No entorno do sítio observou-se que havia uma vegetação característica da caatinga arbustiva, cultivo de mandioca e área utilizada para pasto de animais domésticos.

Descrição sumária: O sítio Meio do Eixo em descrição inicial, quando foi identificado, caracterizava-se como de ocupação histórica (recente), onde foi evidenciada uma estrutura tipo residência e artefatos (louça, cerâmica). Entretanto, não se pode comprovar esta ocupação devido à grande perturbação da área.

[17] Alano Jaciguara de Alencar Martins, Andréia de Sousa Ribeiro, Annelise da Silva Neves, Caroline Siqueira de Negreiros, Cinthia Martins Davis Duarte, Felipe Silva Sales, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Jouran de Deus Ferreira, Lívia Oliveira e Lucas, Orestes Jayme Mega, Pâmara Araujo dos Santos, Rafael Barreto Ruben Siqueira Negreiros, Sâmara dos Reis, Sebastião Lacerda de Lima Filho, Tânia Maria de Castro Santana, Thalison dos Santos, Tiala Negreiros Dias de Oliveira (estudantes) e Flávio Roberto Carvalho Barros (Agrimensor).

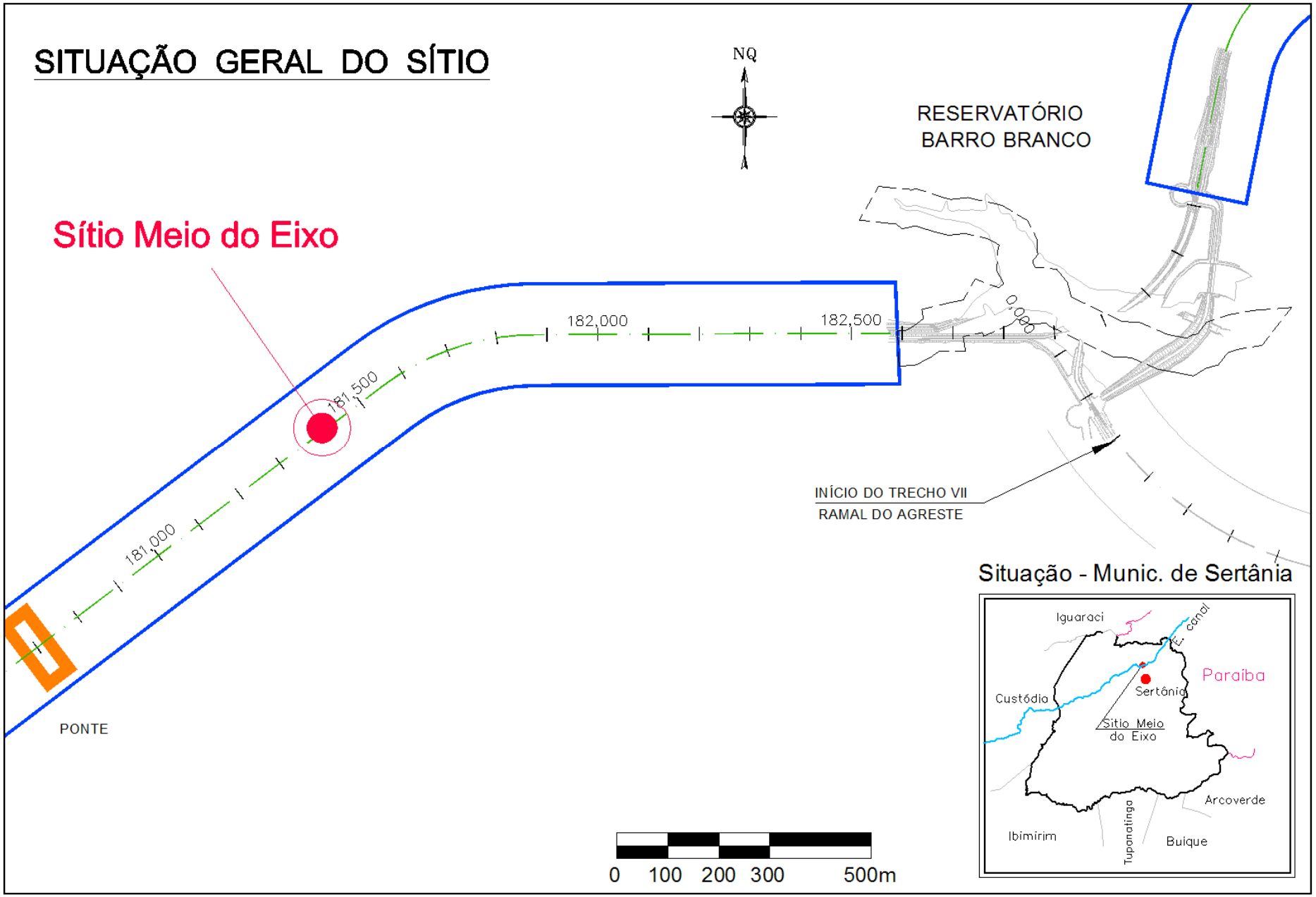


Figura 217 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

Grau de integridade: O sítio estava 100% impactado.

Fatores de destruição: Os tratores a serviço da construtora do Ministério da Integração, por ocasião da supressão vegetal e da terraplanagem para o andamento das obras de construção do canal.

4.17.2 Atividades desenvolvidas

Em virtude de o sítio estar em uma área impactada pela supressão vegetal e pela terraplanagem, realizou-se uma prospecção sistemática no local, com o objetivo de evidenciar artefatos e restos de construção que pudessem auxiliar na caracterização do sítio. Observou-se que, devido à terraplanagem, houve uma redistribuição espacial dos artefatos (louça, vidro e cerâmica) e restos de construção (tijolo batido e fragmentos de telha), o que dificultou a delimitação da área do sítio arqueológico (Fig. 218 a 221). Identificaram-se, ainda, artefatos arqueológicos numa área não impactada pela terraplanagem. Nessa área, escavou-se duas trincheiras, com o objetivo de contextualizar o sítio arqueológico em subsuperfície para auxiliar na interpretação da ocupação no local.



Figura 218 – Prospecção sistemática na área impactada



Figura 219 – Fragmento de louça na área impactada



Figura 220 – Fragmentos de tijolo na área impactada



Figura 221 – Triagem no entulho da terraplanagem

As trincheiras 1 e 2 foram localizadas a norte da área que sofreu impacto direto da obra (terraplanagem). A trincheira 1 abrangeu uma área de 5m x 1m. Nela foram escavadas três quadrículas alternadas. As três quadrículas não apresentaram vestígios arqueológicos, sendo encerradas na quarta decapagem, com 40 cm de profundidade. A trincheira 2 abrangeu uma área de 3m x 1m. Nela foram escavadas duas quadrículas alternadas. A trincheira 2 está localizada a 30m a oeste da trincheira 1 em uma área com concentrações de cerâmica, não impactada pela terraplanagem. Essa intervenção pretendeu contextualizar em subsuperfície as concentrações de cerâmica e, assim como na trincheira 1, identificar estruturas que porventura estivessem preservadas no sítio. A trincheira 2 foi encerrada a 30 cm de profundidade, e resultou estéril para os fins arqueológicos (Fig. 222).

As escavações da trincheira 1 e 2 confirmaram que as concentrações de artefatos (cerâmica), numa possível área preservada do sítio, apenas apontaram que tais vestígios foram carreados para o local, em decorrência da intervenção de terraplanagem.



Figura 222 – Quadrículas da trincheira 1 e da trincheira 2

Não foi possível evidenciar nenhum artefato ou estrutura arqueológica que pudesse auxiliar na caracterização do sítio arqueológico. Devido à escassez de vestígios arqueológicos evidenciados na pesquisa, pouco se pode saber sobre as características e a função do sítio arqueológico.

Apenas para compreensão das técnicas construtivas dos artefatos do sítio e para serem fotografados em laboratório, foram coletados, como vestígios relevantes, fragmentos recentes de cerâmica e de louça.

4.17.3 Estruturas

Não foram encontradas estruturas arqueológicas.

4.17.4 Artefatos

Foram resgatadas 30 peças arqueológicas (Fig. 223 a 225)

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	7001	-	Superfície	Cerâmica	UTM 24L 0690180 UTMN 9111636
02	7002	-	Superfície	Cerâmica	UTM 24L 0690164 UTMN 9111608

03	7006	-	Superfície	Cerâmica	UTM 24L 0690174 UTMN 9111600
04	7009	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 2
05	7010	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 3
06	7011	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 4
07	7012	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 5
08	7013	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 6
09	7014	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 7
10	7016	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 9
11	7017	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 10
12	7018	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 11
13	7020	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 13
14	7021	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 14
15	7022	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 15
16	7023	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 16
17	7024	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 17
18	7004	-	Superfície	Louça	UTM 24L 0690159 UTMN 9111626
19	7005	-	Superfície	Louça	UTM 24L 0690151 UTMN 9111618
20	7007	-	Superfície	Louça	UTM 24L 0690168 UTMN 9111608
21	7100	Trinch. 2 QD 2A	Dec.2	Sedimento	-
22	7101	Trinch. 2 QD 2A	Dec.1	Sedimento	-
23	7102	Trinch. 1 QD 1A	Dec.2	Sedimento	-
24	7103	Trinch. 2 QD. 2 C	Dec.2	Sedimento	-
25	7104	Trinch. 2 QD 2C	Dec.1	Sedimento	-
26	7105	Trinch. 1 QD 1A	Dec.1	Sedimento	-
27	7015	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 8
28	7003	-	Superfície	Tijolo	UTM 24L 0690164 UTMN 9111608
29	7008	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 1
30	7019	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 12

4.17.5 Estratigrafias

Na área escavada da trincheira 1, pode-se observar a presença de duas camadas bem definidas, a primeira formada por um sedimento arenoso com uma coloração mais escura e a segunda, composta por um sedimento arenoso mais compacto, com fragmentos de rocha. (Fig. 226 a 228).

Nas sondagens da trincheira 2, pode-se observar duas camadas estratigráficas bem definidas. A primeira com 15 cm de profundidade (em média) e composta por um sedimento arenoso. A segunda camada era composta por um sedimento argiloso bastante compacto que dificultou a escavação, só sendo possível com a utilização de picareta (Fig. 229).

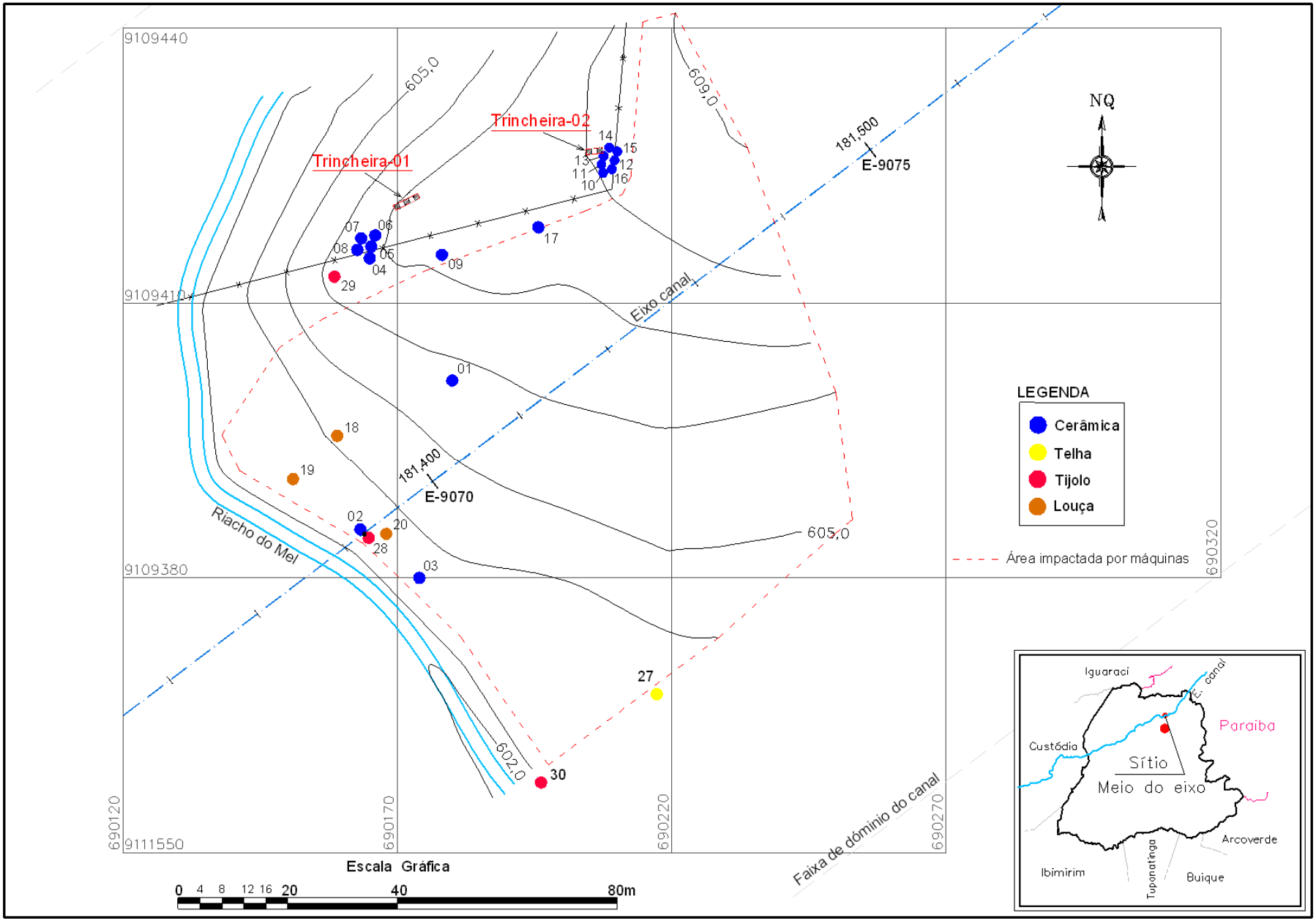


Figura 223 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 224 – Fragmentos de cerâmica



Figura 225 – Fragmento de louça

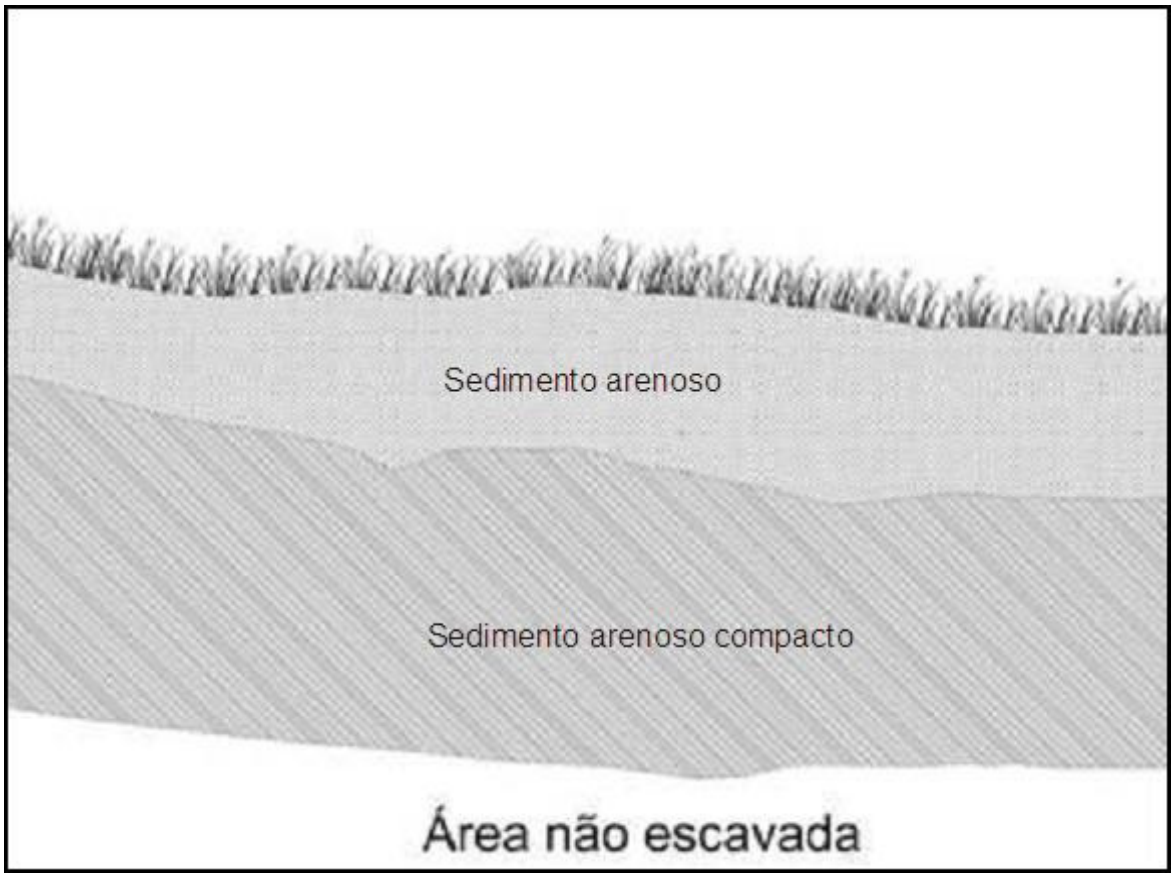


Figura 226 – Perfil estratigráfico da Quadrícula 1A

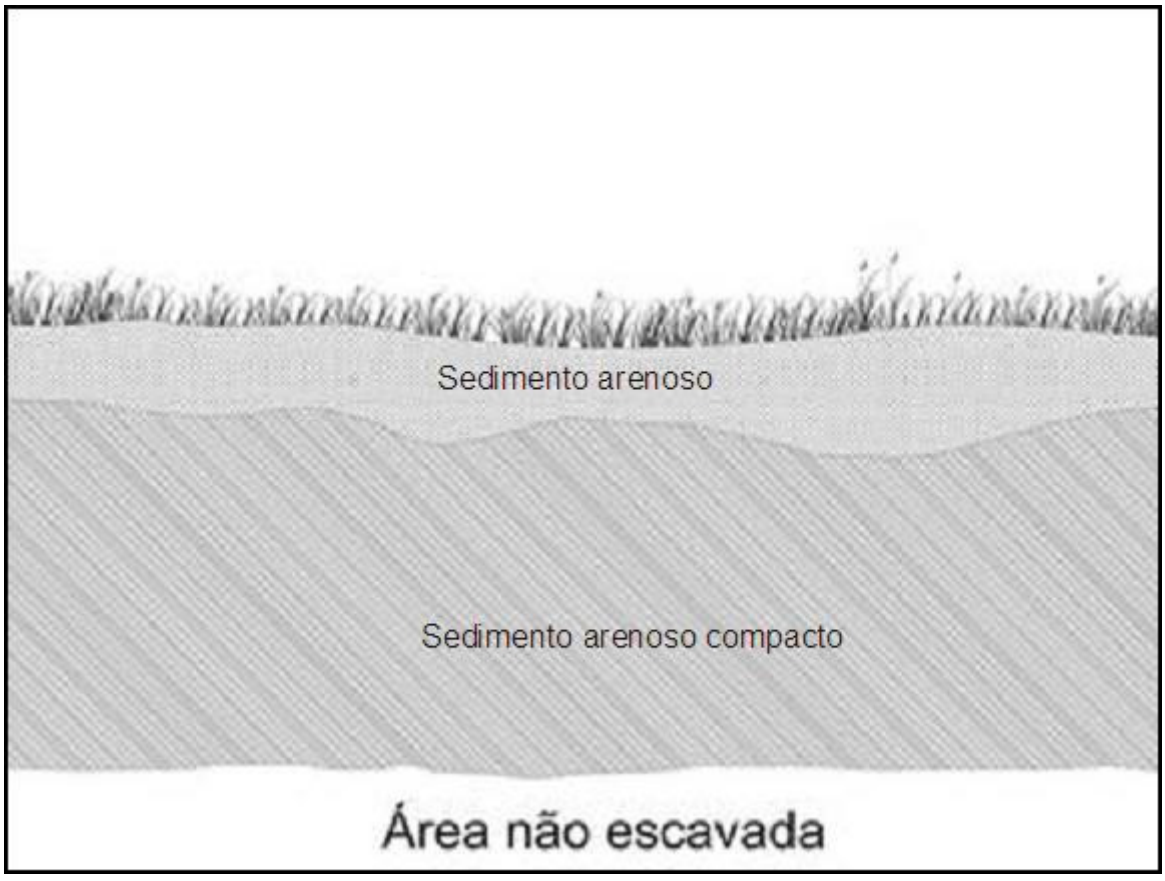


Figura 227 – Perfil estratigráfico da Quadrícula 1C

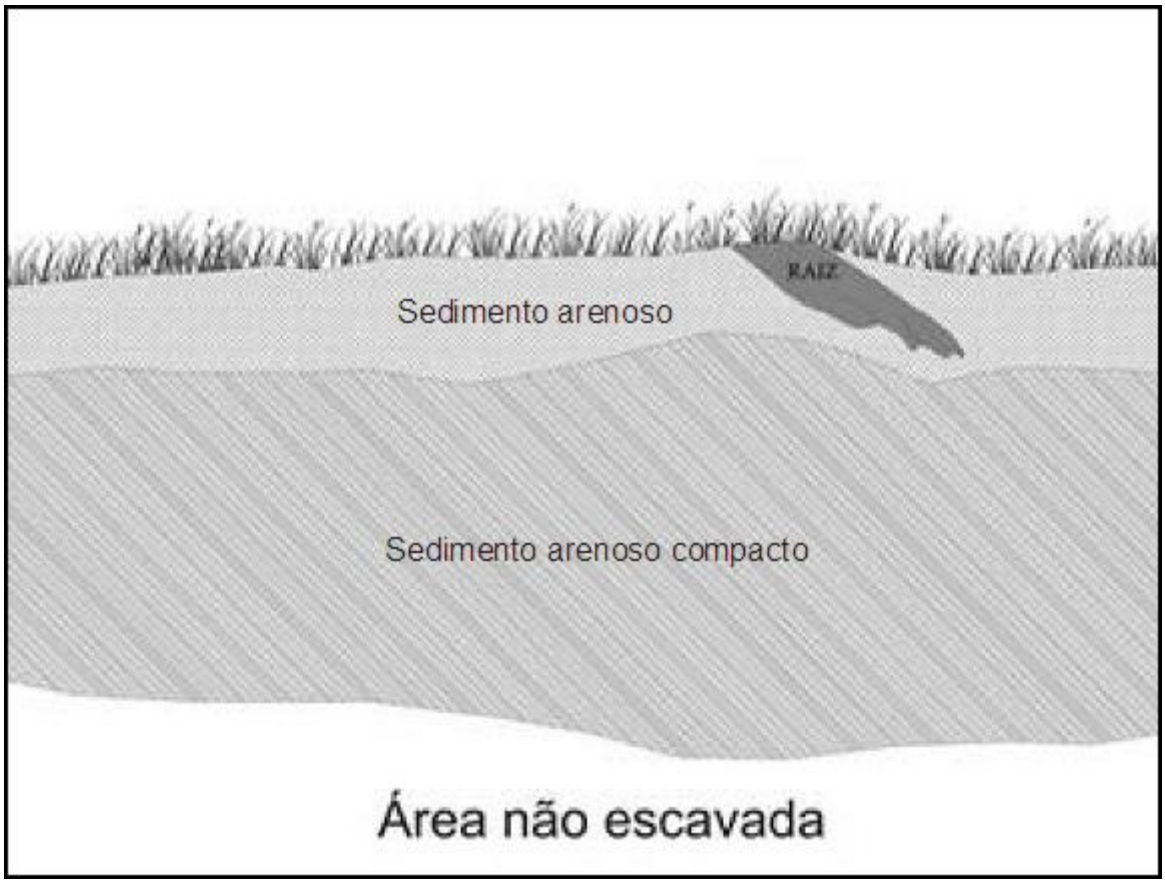


Figura 228 – Perfil estratigráfico da Quadrícula 1E

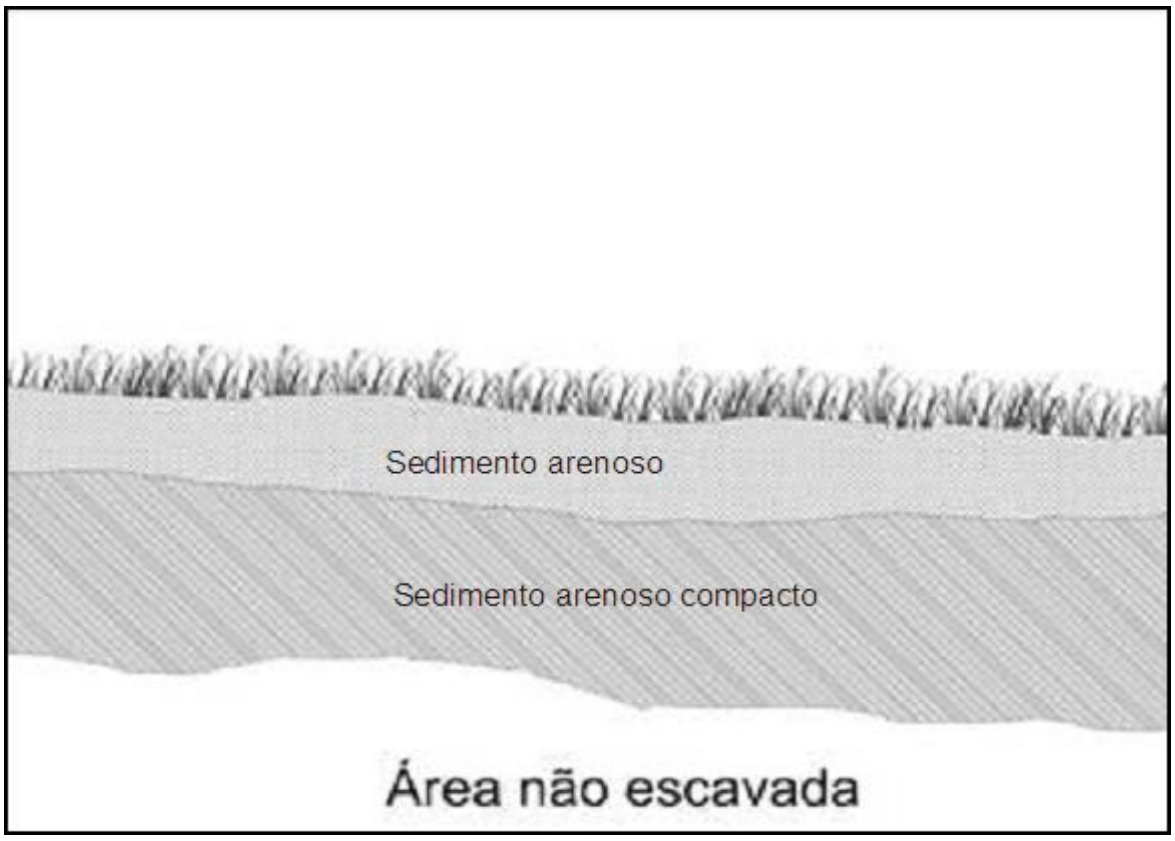


Figura 229 – Perfil estratigráfico da Quadrícula 2C

4.18 Sítio arqueológico Meio do Salão

Coordenador: Dr. Celito Kestering

Arqueólogos pesquisadores: Ms. Waldimir Maia Leite Neto

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[18]

4.18.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se na Área de Impacto Direto (área de destruição arqueológica) do empreendimento, a 50 metros de distância do eixo do canal, no Lote 12, próximo ao Reservatório Barro Branco, no Município de Sertânia – PE (Fig. 230).

Coordenadas: UTM 24L690922; UTMN 9111776; 623m de altitude.

Área: Não identificada.

Acesso: Estrada construída para dar acesso ao canal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Em um riacho que passa a aproximadamente, 80 metros de distância do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária semi-extensiva

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio Meio do Salão em descrição inicial, feita na etapa correspondente à prospecção, foi classificado como histórico (recente), sendo identificada uma residência. Entretanto, no momento do resgate arqueológico, o sítio já estava totalmente destruído.

[18] Alano Jaciguara de Alencar Martins, Andréia de Sousa Ribeiro, Annelise da Silva Neves, Caroline Siqueira de Negreiros, Cinthia Martins Davis Duarte, Felipe Silva Sales, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Jouran de Deus Ferreira, Lívia Oliveira e Lucas, Orestes Jayme Mega, Pâmara Araujo dos Santos, Rafael Barreto Ruben Siqueira Negreiros, Sâmara dos Reis, Sebastião Lacerda de Lima Filho, Tânia Maria de Castro Santana, Thalison dos Santos, Tiala Negreiros Dias de Oliveira (estudantes) e Flávio Roberto Carvalho Barros (Agrimensor).

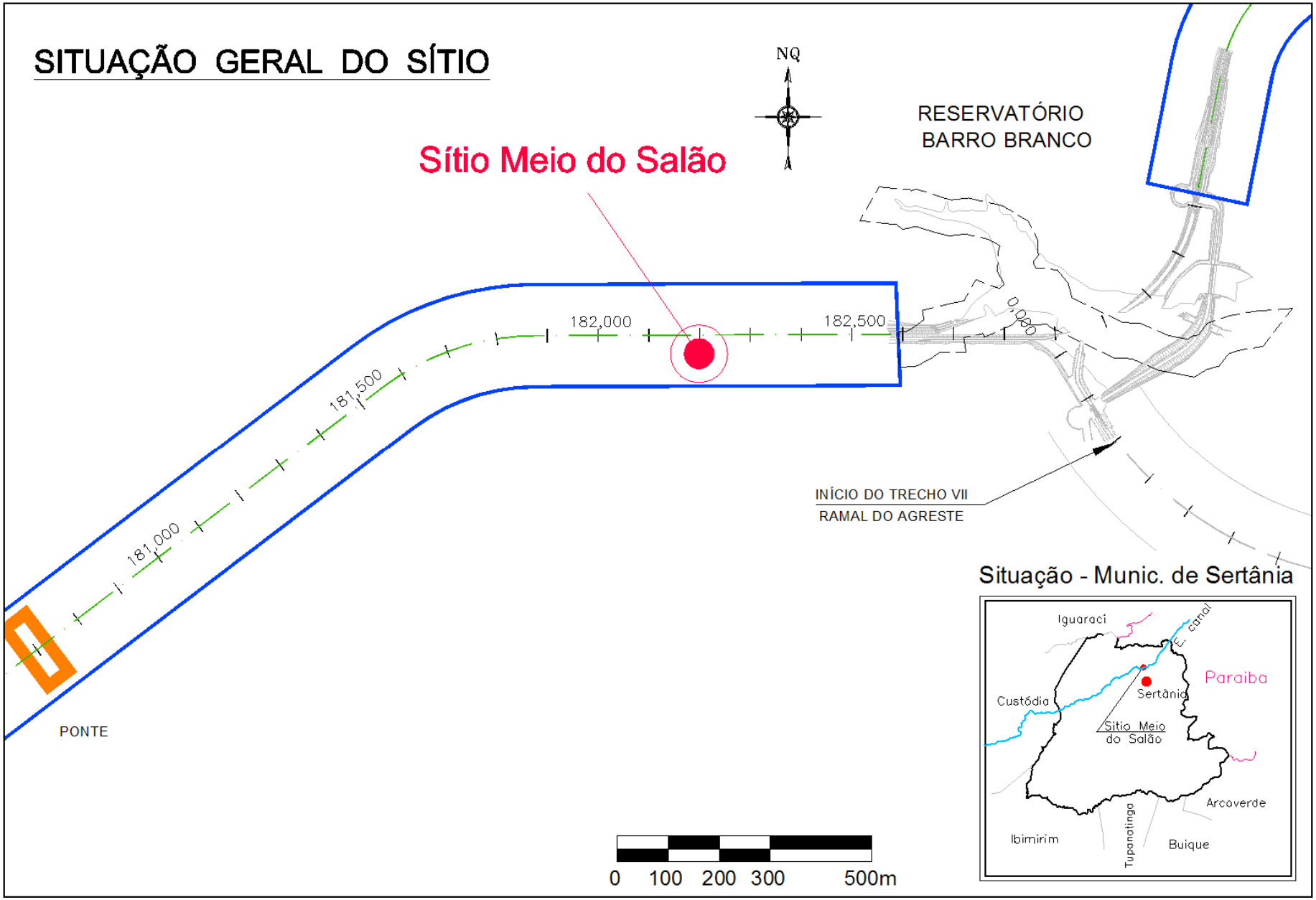


Figura 230 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

Grau de integridade: No momento do resgate arqueológico, o sítio havia sido totalmente destruído (100% impactado).

Fatores de destruição: Segundo relatos da população local e de trabalhadores do empreendimento, grande parte da destruição do sítio arqueológico foi promovida pela população que residia no local, devido à sua insatisfação com os órgãos responsáveis pelo projeto. Os tratores a serviço da construtora do Ministério da Integração completaram a destruição, por ocasião da construção de uma estrada de acesso para o canal do Reservatório Barro Branco.

4.18.2 Atividades desenvolvidas

Em decorrência de intervenções feitas na área do sítio, por ocasião da abertura da estrada de acesso para o canal, os trabalhos de resgate arqueológico limitaram-se à realização de uma triagem no entulho deixado pelas máquinas e uma prospecção no entorno. Assim procedeu-se para evidenciar vestígios arqueológicos que auxiliassem na sua caracterização (Fig. 231 e 232).



Figura 231 – Sítio impactado antes das atividades de resgate arqueológico



Figura 232 – Entulho com restos de construção do sítio

A triagem no entulho foi realizada com colher de pedreiro e pá de bico. Peneirou-se o sedimento com objetivo de identificar artefatos e restos da estrutura do sítio (Fig. 233). Com a triagem foi possível identificar fragmentos de tijolo de adobe e pedaços de parede, fragmentos de telha e de louça, metal, material vítreo e cerâmica vitrificada (Fig. 234). Foram coletados apenas os vestígios que possibilitam a caracterização do sítio.

Realizou-se, ainda, uma prospecção no entorno, com objetivo de evidenciar vestígios arqueológicos e estruturas remanescentes. Na prospecção evidenciaram-se, alguns fragmentos de cerâmica, de tijolo e de louça, no entulho que se encontrava a uma distância de 50m da margem da estrada.

Realizou-se registro fotográfico do material construtivo (fragmentos de tijolo) e de todos os artefatos coletados (plotados por GPS) durante a prospecção.

Os artefatos e restos de construção, evidenciados no entulho e na prospecção do entorno, caracterizam o sítio como de ocupação histórica recente. Os vestígios evidenciados na prospecção foram carreados do sítio no momento da sua destruição.



Figura 233 – Triagem do entulho



Figura 234 – Pedaço de parede da residência destruída

4.18.3 Estruturas

Quando a equipe responsável pelo resgate arqueológico chegou ao local, não havia mais a estrutura da residência identificada durante as atividades de prospecção.

4.18.4 Artefatos

Foram coletadas 19 peças arqueológicas (Fig. 235 a 241).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	7033	-	Superfície	Cartucho de espingarda	UTML 24L 690873 UTMN 9111696
02	7025	-	Superfície	Cerâmica	UTML 24L 690873 UTMN 9111696
03	7027	-	Superfície	Cerâmica	UTML 24L 690873 UTMN 9111696
04	7028	-	Superfície	Cerâmica	UTML 24L 690873 UTMN 9111696
05	7029	-	Superfície	Cerâmica	UTML 24L 690873 UTMN 9111696
06	7043	-	Superfície	Cerâmica	UTML 24L 690919 UTMN 9111764
07	7044	-	Superfície	Cerâmica	UTML 24L 690876 UTML 9111768
08	7026	-	Superfície	Louça	UTML 24L 690873 UTMN 9111696
09	7030	-	Superfície	Louça	UTML 24L 690873 UTMN 9111696
10	7032	-	Superfície	Louça	UTML 24L 690873 UTMN 9111696
11	7034	-	Superfície	Louça	UTML 24L 690905 UTMN 9111768
12	7036	-	Superfície	Louça	UTML 24L 690900 UTMN 9111768
13	7038	-	Superfície	Louça	UTML 24L 690890 UTMN 9111766
14	7039	-	Superfície	Louça	UTML 24L 690918 UTMN 9111756
15	7041	-	Superfície	Louça	UTML 24L 690912 UTMN 9111758
16	7042	-	Superfície	Louça	UTML 24L 690919 UTMN 9111764
17	7047	-	Superfície	Louça	UTML 24L 690922 UTMN 9111762
18	7048	-	Superfície	Louça	UTML 24L 690922 UTMN 9111762
19	7045	-	Superfície	Telha	UTML 24L 690876 UTMN 9111768

4.18. 5 Estratigrafias

Por não se ter evidenciado nenhuma estrutura ou anomalia na paisagem (relevo ou vegetação diferenciada) que indicasse uma ocupação do espaço do sítio, não foram abertas sondagens no entorno, visto que o mesmo encontrava-se totalmente destruído.

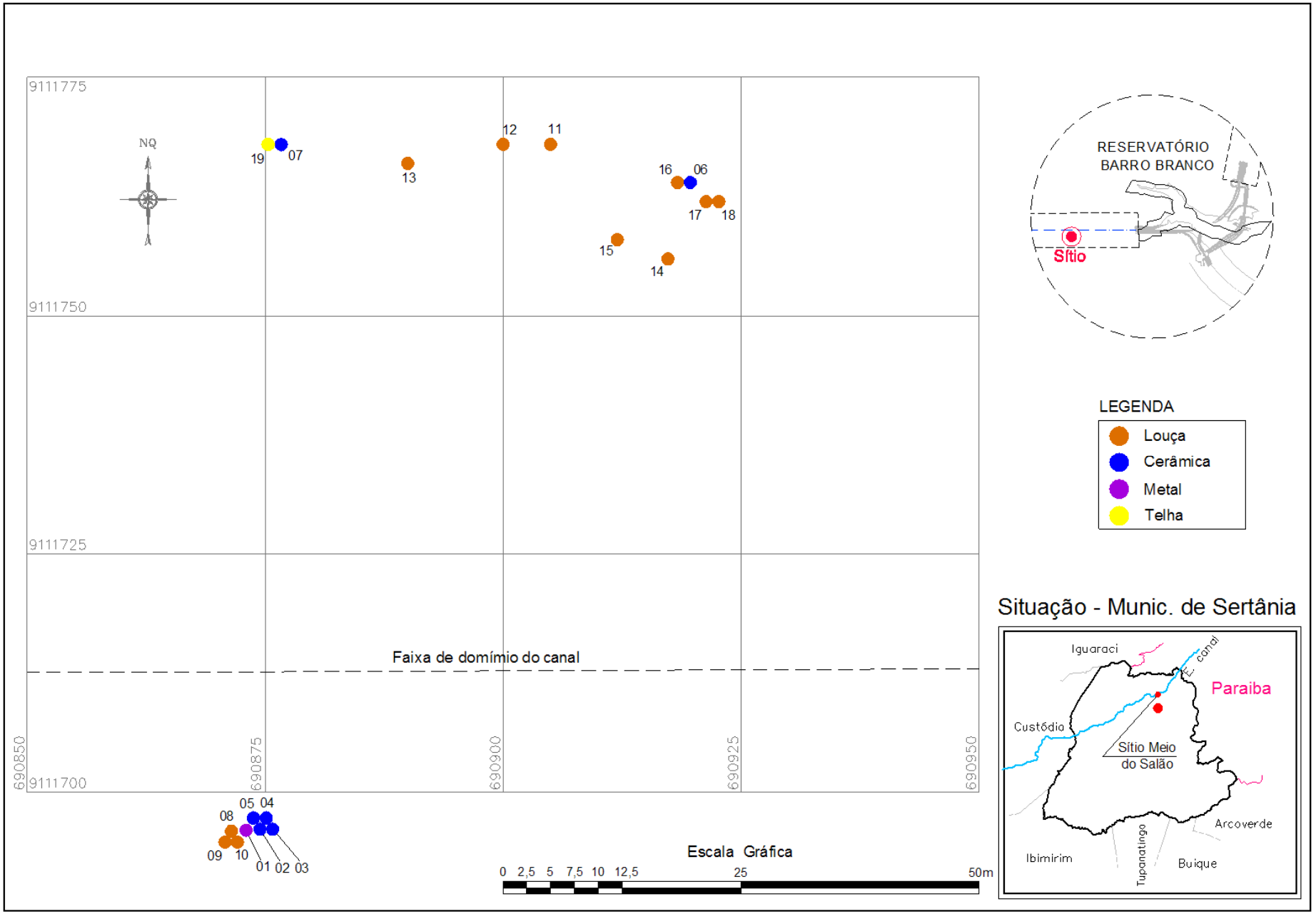


Figura 235 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 236 – Fragmentos de louça



Figura 237 – Fragmentos de cerâmica



Figura 238 – Fragmentos de louça



Figura 239 – Fragmentos de louça



Figura 240 – Fragmentos de cerâmica



Figura 241 – Cápsula de projétil

4.19 Sítio arqueológico Casa

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogos pesquisadores: Prof. Ms. Waldimir Maia Leite Neto

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[19]

4.19.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se dentro da Área de Impacto Direto (área de destruição arqueológica) do empreendimento, próximo à estaca 9445, no Lote 12, zona rural do Município de Sertânia - PE (Fig. 242).

Coordenadas: UTM24L695223; UTMN 9115739; 450m de altitude.

Área: Aproximadamente 5400m².

Acesso: O acesso ao sítio se dá pela estrada que liga os Municípios de Sertânia - PE e Monteiro - PB.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Está localizado a 100m, no sentido oeste, de uma barragem construída por um dos moradores da região.

Uso atual do terreno: Pecuária semi-extensiva

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio apresentava uma estrutura de residência, com dois anexos laterais e uma fossa.

Grau de integridade: Com a chegada da equipe constatou-se que a estrutura das paredes da residência fora destruída em sua quase totalidade. Dela apenas a estrutura do banheiro foi preservada (Fig. 243).

[19] Alano Jaciguara de Alencar Martins, Andréia de Sousa Ribeiro, Annelise da Silva Neves, Caroline Siqueira de Negreiros, Cinthia Martins Davis Duarte, Felipe Silva Sales, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Jouran de Deus Ferreira, Lívia Oliveira e Lucas, Orestes Jayme Mega, Pâmara Araujo dos Santos, Rafael Barreto Ruben Siqueira Negreiros, Sâmara dos Reis, Sebastião Lacerda de Lima Filho, Tânia Maria de Castro Santana, Thalison dos Santos, Tiala Negreiros Dias de Oliveira (estudantes) e Flávio Roberto Carvalho Barros (Agrimensor).

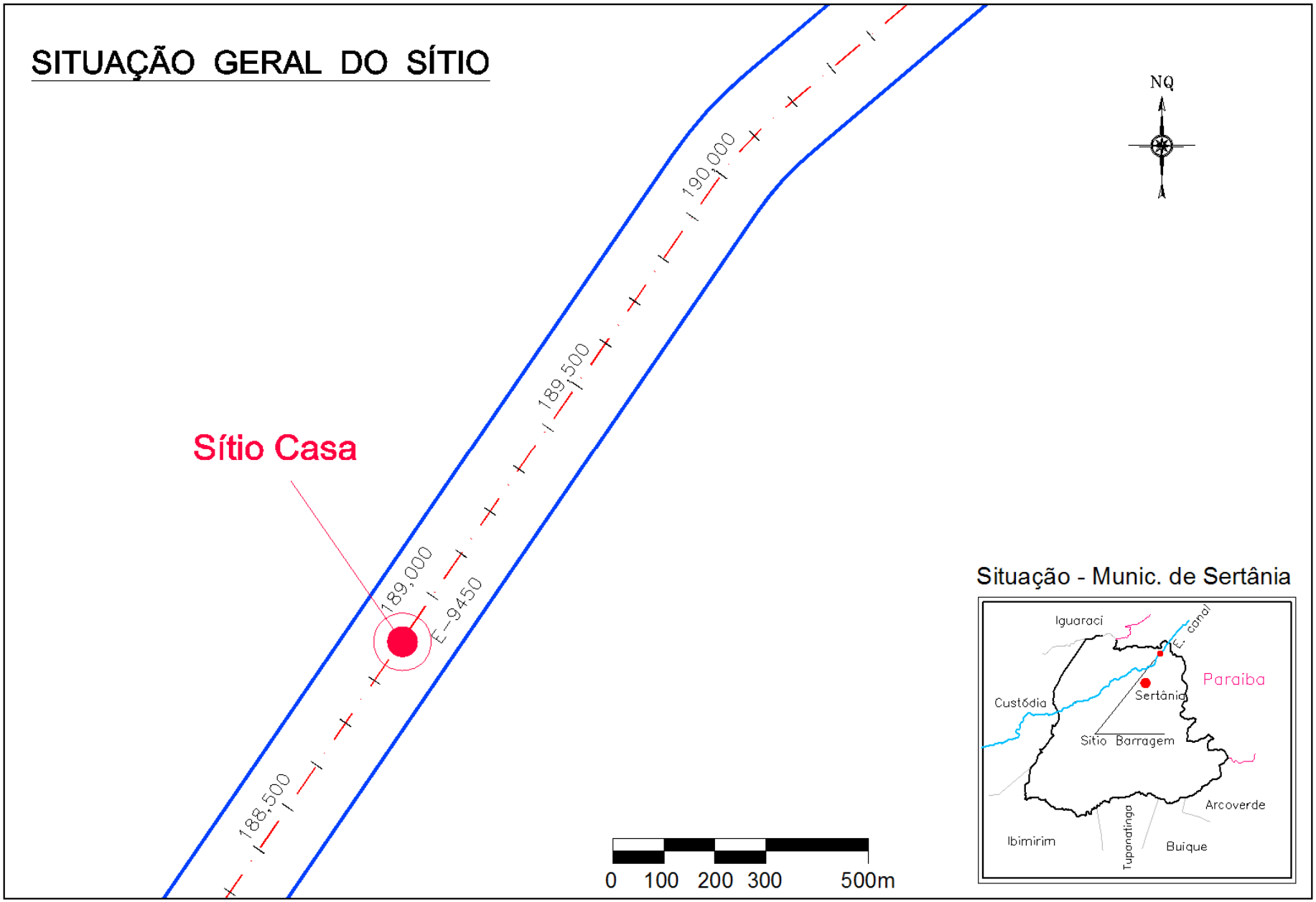


Figura 242 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 243 – Da residência apenas a estrutura do banheiro foi preservada

Fatores de destruição: Segundo relatos da população local e de trabalhadores do empreendimento, a perturbação no sítio se deu pela insatisfação da população local com os órgãos responsáveis pelo empreendimento. Observou-se, porém, que o sítio encontrava-se numa área preservada e que a empresa responsável pela obras do canal havia respeitado a delimitação realizada pela equipe de prospecção.

4.19.2 Atividades desenvolvidas

A primeira atividade no sítio foi uma prospecção no local, com o objetivo de delimitar o sítio arqueológico e identificar uma área para a escavação arqueológica (Fig. 244). Constatou-se que, na estrutura da casa e no seu entorno, havia artefatos e restos de construção como fragmentos de tijolo, fragmentos e telhas inteiras, fragmentos de reboco e de argamassa (Fig. 245). Coletou-se fragmentos de cerâmica, cerâmica vitrificada e de louça que estavam espalhados na superfície do terreno (Fig. 246). Para a coleta dos artefatos e identificação de sua procedência, foram utilizadas a topografia e etiquetas.



Figura 244 – Limpeza para identificar os alicerces da residência



Figura 245 – Fragmentos de telha e de tijolo espalhados na superfície do terreno



Figura 246 – Fragmentos de louça na superfície do terreno

Não foram coletados fragmentos vítreos (garrafas de refrigerante), material férreo (pilha, tampa de garrafa) e material plástico. Para esses vestígios apenas se fez o registro fotográfico. Na prospecção, observou-se vários afloramentos rochosos e pouca sedimentação no entorno do sítio.

Por se ter identificado que as estruturas eram de uma ocupação recente, escolheu-se uma área com maior sedimentação para abertura de uma trincheira, ao norte da estrutura da casa. A área escolhida era um pouco mais elevada. Nela havia concentrações de artefatos (cerâmica, louça, porcelana). É possível que essa área tenha sido utilizada para descarte. O objetivo da trincheira foi evidenciar estruturas ou áreas de atividades mais antigas do sítio.

Na estrutura da residência foi realizado o levantamento de planta baixa (através da topografia e de um croqui), com o objetivo de identificar a distribuição espacial dos cômodos. No total foi possível identificar seis cômodos (dois quartos, um banheiro, uma área de serviço, uma cozinha e uma sala). A identificação dos cômodos foi possível pela técnica de construção e pelas estruturas. No banheiro, identificou-se a encanação e um chuveiro. Na cozinha

havia um pia. Na área de serviço havia um balcão. Além da identificação dos cômodos foi também feito o registro das técnicas construtivas, possibilitando a caracterização do espaço e reforçando a hipótese que a residência é de uma ocupação histórica muito recente.

A trincheira apresentou dimensões de 5m x 1m, sendo dividida em cinco quadrículas de $1m^2$. Cada quadrícula foi escavada por duas pessoas, com a adoção do método de escavação por níveis artificiais de 10 cm.

Na trincheira foram evidenciados fragmentos de tijolo, de telha, de louça, de vidro, material férreo (utensílio doméstico, pilha), material plástico e raízes. Os artefatos evidenciados na trincheira estavam nas duas primeiras camadas. Todos os artefatos coletados são de um período muito recente. Alguns artefatos ainda são utilizados atualmente. Não se coletou, por isso, material férreo, fragmentos de vidro (de garrafa de refrigerante, ou recipiente de esmalte), material plástico e restos de construção. Para esses artefatos foi apenas feito o seu registro na ficha de controle da decapagem e, quando havia concentração na quadrícula, um registro fotográfico e planta baixa (Fig. 247 e 248).



Figura 247 – Concentração de fragmentos de telha a 10 cm de profundidade



Figura 248 – Recipiente de esmalte a 13cm de profundidade

A maior concentração de artefatos coletados da trincheira estavam nas quadrículas 1C, 1D e 1E. No final da primeira decapagem da quadrícula 1E, a 24cm de profundidade, foi evidenciada uma mancha escura, com fragmentos de carvão (Fig. 249). Essa mancha apresentava continuidade na unidade 1D (Fig. 250). Com nivelamento da quadrícula 1D com a 1E foi possível observar a delineação da mancha escura no sedimento. Com tal observação, decidiu-se encerrar a primeira decapagem e iniciar apenas a escavação da mancha para posteriormente dar continuidade à escavação das quadrículas.

A escavação da mancha, com 5cm de espessura, revelou mais fragmentos de carvão e artefatos (louça, porcelana, telha, utensílio doméstico e plástico). Com o término da mancha, foi revelada a terceira camada no local (Fig. 251). Essa mancha foi caracterizada como uma área de descarte. Os artefatos evidenciados apresentam a mesma tecnologia dos vestígios encontrados na prospecção do entorno do sítio assim como das quadrículas escavadas na trincheira. Entre 30cm e 50cm de profundidade, a trincheira não apresentou mais vestígios e foi, por isso, encerrada sua escavação (Fig. 252).

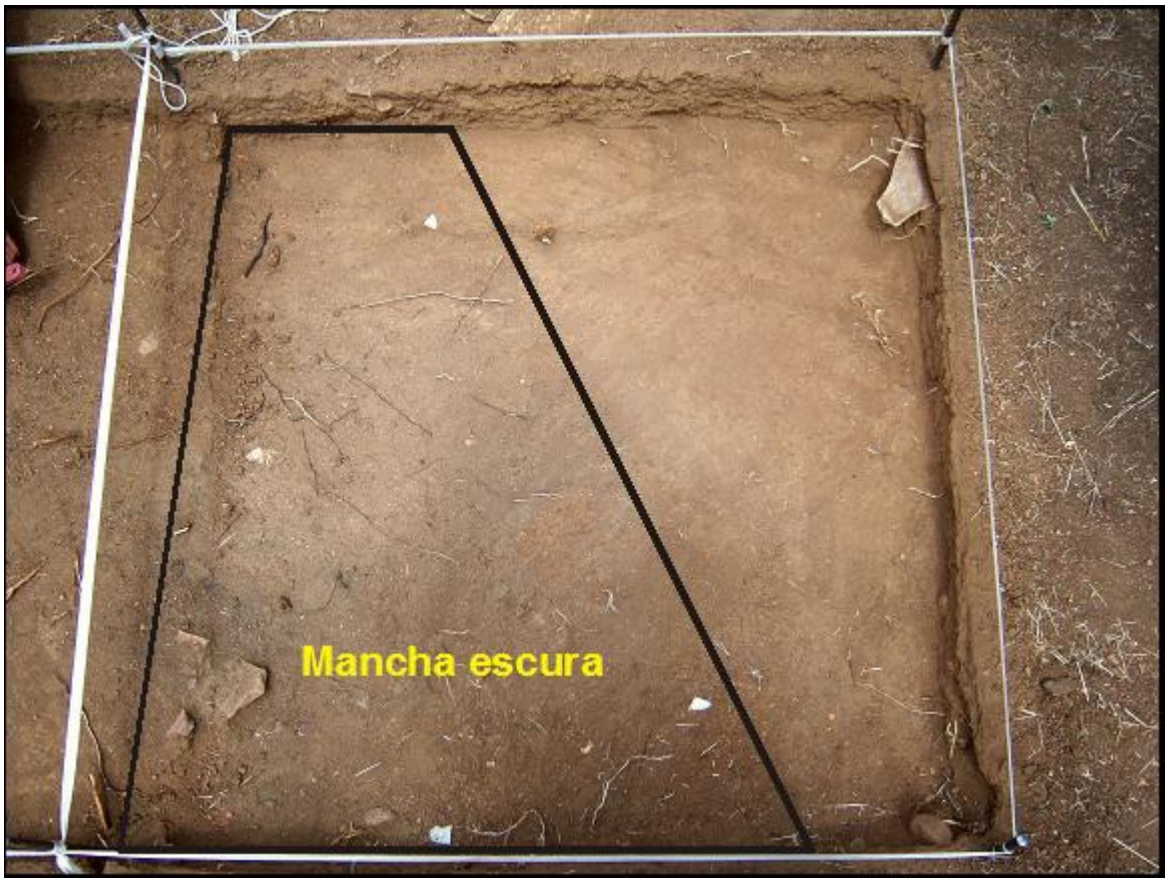


Figura 249 – Mancha escura com 24 cm de profundidade na quadrícula 1E



Figura 250 – Mancha escura a 24 cm de profundidade na quadrícula 1D

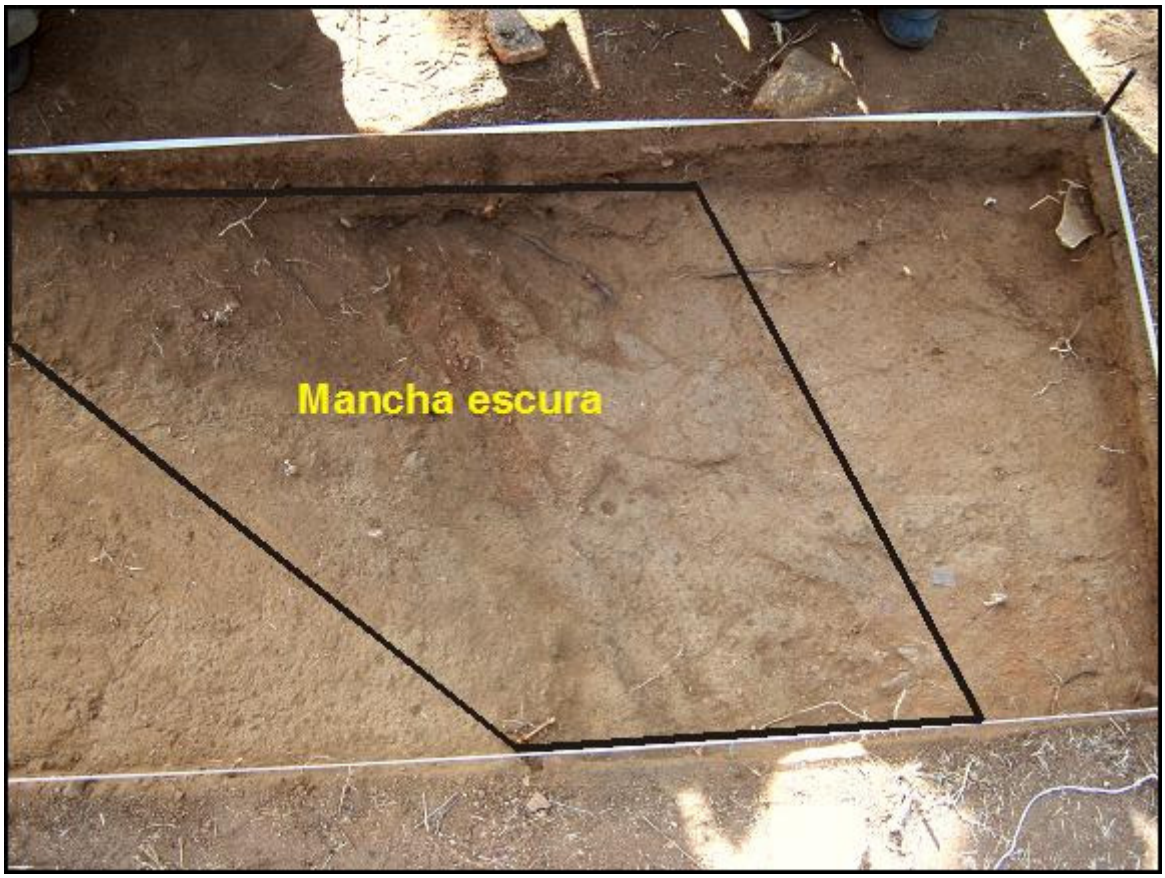


Figura 251 – Final da mancha escura, a 39 cm de profundidade

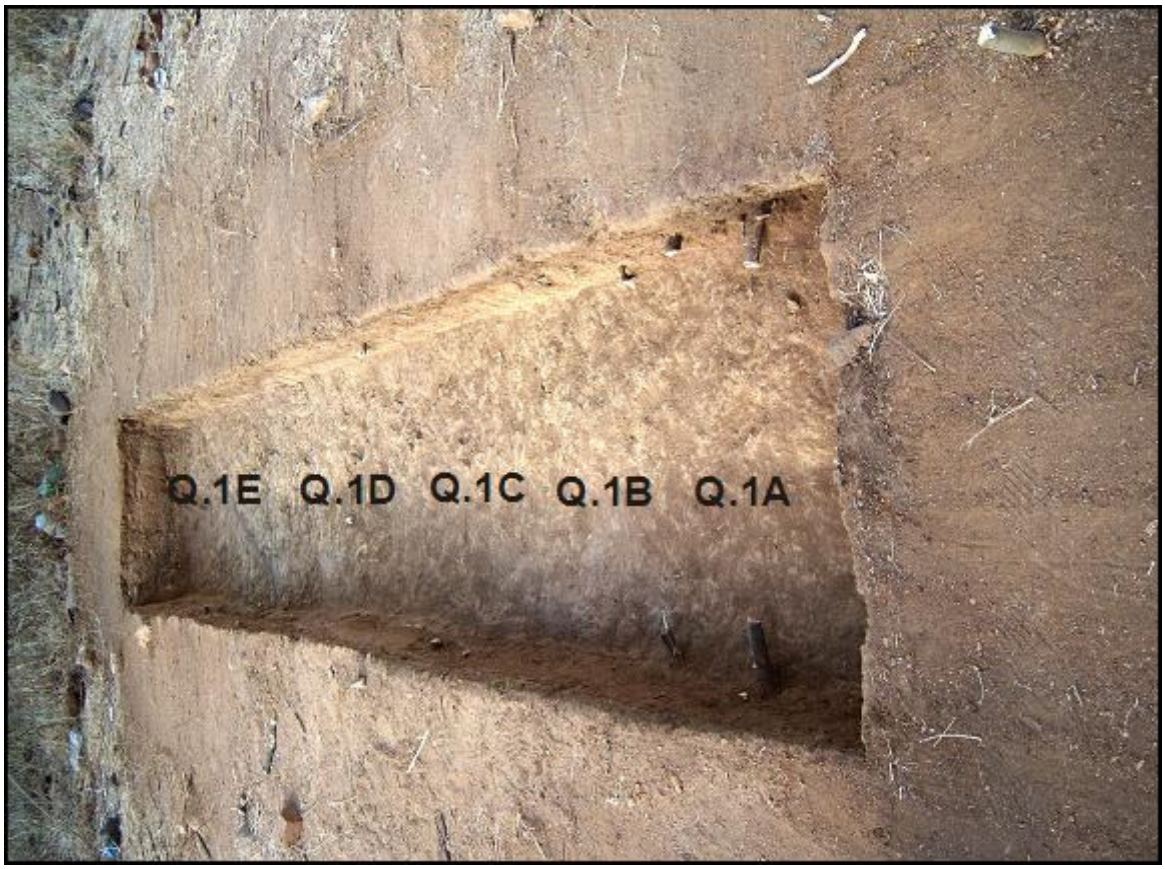


Figura 252 – Final da escavação da trincheira, com 50 cm de profundidade

Devido à trincheira não ter revelado nenhum indicativo sobre uma ocupação anterior ou diferenciada da que foi evidenciada nos vestígios coletados na superfície, deu-se por encerrada a escavação. O material coletado é suficiente para retratar o cotidiano das pessoas que habitaram o sítio.

4.19.3 Estruturas

As estruturas do sítio eram constituídas de tijolo de adobe, argamassa e reboco, caracterizando-se como de ocupação histórica muito recente. Ainda foi possível evidenciar *in locu* uma pia na cozinha, encanação tanto no banheiro da casa como no anexo.

Nenhuma estrutura foi evidenciada na trincheira, apenas artefatos que remetem ao cotidiano de pessoas que, muito recentemente, habitaram a residência.

4.19.4 Artefatos

Foram coletadas 39 peças arqueológicas (Fig 253 a 258).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	7082	Trinch.2 QD 1E	Dec.2	Ceramica	-
02	7084	Trinch.1 QD 1E	Dec.3	Ceramica	-
03	7085	Trinch.1 QD 1E	Superfície	Ceramica	Perfil
04	7086	Trinch.1 QD 1D	Dec.2	Cerâmica	-
05	7063	Trinch. 1 QD.1E	Superfície	Cerâmica	-
06	7072	Trinch. 1QD 1 E	Dec. 1	Cerâmica	-
07	7073	Trinch. 1 QD.1D	Dec. 2	Cerâmica	-
08	7079	Trinch. 1QD 1 E	Dec. 2	Cerâmica	Estava na mancha
09	7080	Trinch. 1QD 1 A	Dec. 1	Cerâmica	-
10	7053	-	Superfície	Louça	UTM24L 695120 UTMN 9115752
11	7054	-	Superfície	Louça	UTM24L 695123 UTMN 9115756
12	7055	-	Superfície	Louça	UTM24L 695079 UTMN 9115736
13	7056	-	Superfície	Louça	UTM24L 695073 UTMN 9115740
14	7057	-	Superfície	Louça	UTM24L 695143 UTMN 9115784
15	7058	-	Superfície	Louça	UTM24L 695160 UTMN 9115776
16	7059	-	Superfície	Louça	UTM24L 695157 UTMN 9115752
17	7060	-	Superfície	Louça	UTM24L 695139 UTMN 9115752
18	7062	-	Superfície	Louça	UTM24L 695128 UTMN 9115758
19	7064	Trinch. 1QD 1E	Superfície	Louça	-
20	7066	Trinch. 2 QD.1C	Dec.1	Louça	-
21	7067	Trinch. 1QD 1C	Superfície	Louça	-
22	7068	Trinch. 1QD.1 D	Superfície	Louça	-
23	7069	Trinch. 1QD.1B	Superfície	Louça	-
24	7070	Trinch. 1QD 1 E	Dec. 2	Louça	-
25	7071	Trinch. 1QD 1 E	Dec.2	Louça	-
26	7075	Trinch. 1QD.1D	Dec1	Louça	-
27	7076	-	Superfície	Louça	UTM24L 695127 UTMN 9115756
28	7077	Trinch. 1QD 1 E	Dec. 2	Louça	-
29	7078	Trinch. 1QD 1 E	Dec. 2	Louça	-

30	7081	Trinch.1 QD 1A	Dec.2	Louça	-
31	7083	Trinch.1 QD 1E	Dec.2	Louça	-
32	7087	-	Superfície	Louça	UTM24L 695155 UTMN 9115764
33	7074	Trinch.1 QD.1D	Dec. 2	Louça	-
34	7065	Trinch. 1QD.1E	Superfície	Metal	-
35	7088	-	Superfície	Metal	-
36	7089	Trinch.1 QD 1C	Dec.3	Sedimento	-
37	7090	Trinch.1 QD 1C	Dec.2	Sedimento	-
38	7091	Trinch.1 QD 1C	Dec.1	Sedimento	-
39	7061	-	Superfície	Telha	UTM24L 695134 UTMN 9115752

4.19.5 Estratigrafias

A escavação da trincheira atingiu 50cm de profundidade. Nela se observou três camadas. A primeira camada era composta por um sedimento arenoso com 15cm de espessura; a segunda, por um sedimento arenoso compactado, com fragmentos de rocha, com a média de 25cm de espessura. A partir de 30cm, a terceira camada começou a ser revelada. Apresentava um sedimento argiloso, bastante compactado com a média de 10cm de espessura.



Figura 253 – Fragmento de cerâmica

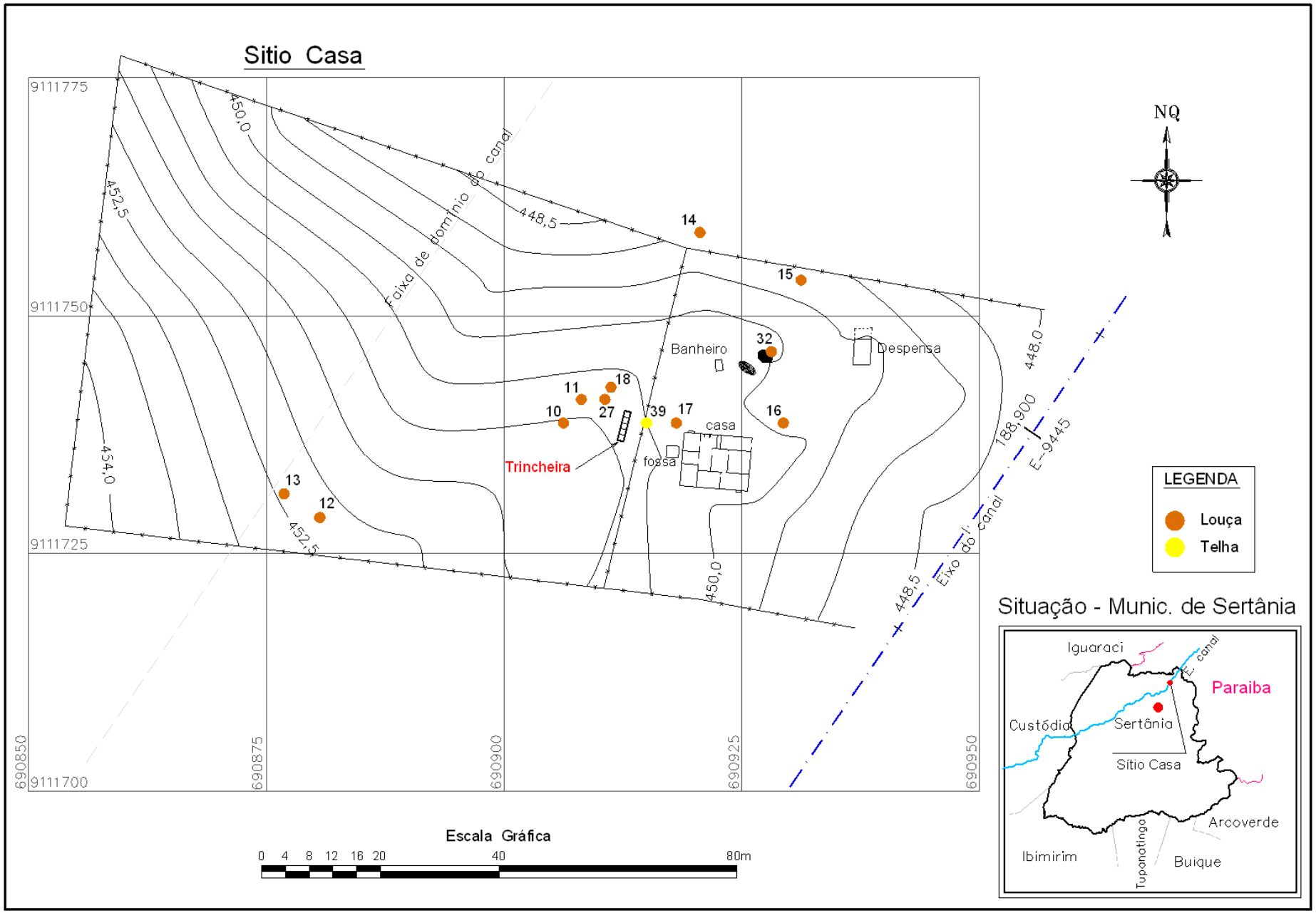


Figura 254 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 255 – Fragmentos de louça



Figura 256 – Fragmentos de louça



Figura 257 – Fragmento de louça



Figura 258 – Fragmentos de louça

4.20 Sítio arqueológico Barragem

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogos pesquisadores: Prof. Ms. Waldimir Maia Leite Neto

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[20]

4.20.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se dentro da Área de Impacto Direto (área de destruição arqueológica) do empreendimento, junto à estaca 9450, no Lote 12, a 300m no sentido norte do Sítio Casa, na zona rural do Município de Sertânia - PE (Fig. 259).

Coordenadas: UTM 24L695266; UTMN 9115865; 588m de altitude.

Área: Desconhecida porque, quando se chegou ao local, o sítio já havia sido destruído.

Acesso: O acesso ao sítio se dá pela estrada que liga os Municípios de Sertânia - PE e Monteiro - PB.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Meia encosta.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Em uma barragem construída pelos moradores locais, no riacho temporário que passa a 150 metros de distância do sítio (Fig. 260).

Uso atual do terreno: Pecuária semi-extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio estava completamente destruído porque no local haviam sido realizadas obras de terraplanagem, antes da pesquisa arqueológica, resultando, dessa forma, na perda total de informações sobre ele (Fig. 261).

[20] Alano Jaciguara de Alencar Martins, Andréia de Sousa Ribeiro, Annelise da Silva Neves, Caroline Siqueira de Negreiros, Cinthia Martins Davis Duarte, Felipe Silva Sales, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Jouran de Deus Ferreira, Lívia Oliveira e Lucas, Orestes Jayme Mega, Pâmara Araujo dos Santos, Rafael Barreto Ruben Siqueira Negreiros, Sâmara dos Reis, Sebastião Lacerda de Lima Filho, Tânia Maria de Castro Santana, Thalison dos Santos, Tiala Negreiros Dias de Oliveira (estudantes) e Flávio Roberto Carvalho Barros (agrimensor).

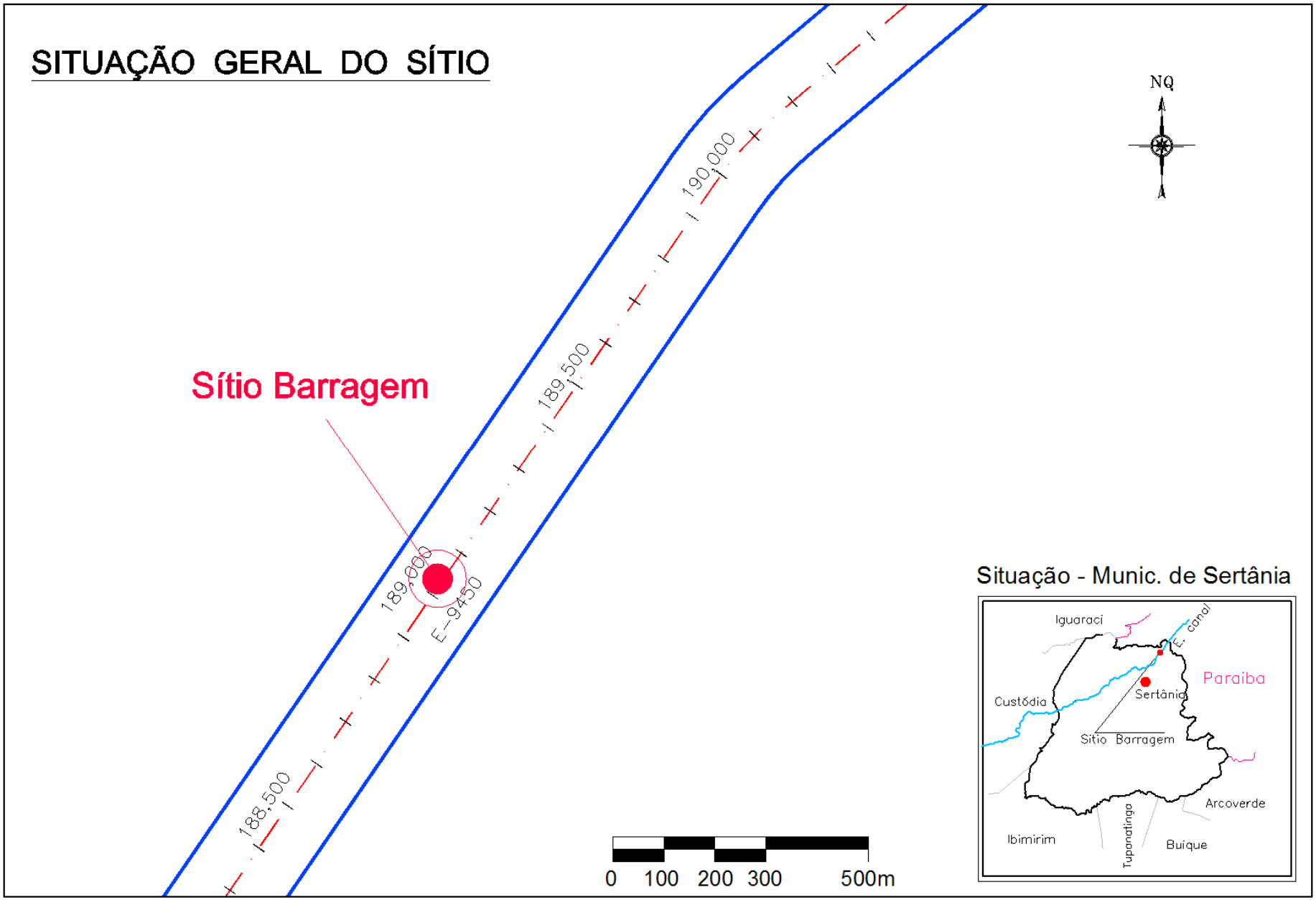


Figura 259 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 260 – Barragem vista a partir do sítio arqueológico homônimo



Figura 261 – Sítio totalmente destruído pela terraplanagem

Grau de integridade: No momento do resgate arqueológico, o sítio havia sido totalmente destruído (100% impactado).

Fatores de destruição: Os tratores a serviço da construtora do Ministério da Integração, por ocasião da supressão vegetal e da terraplanagem, destruíram totalmente o sítio, antes da pesquisa arqueológica.

4.20.2 Atividades desenvolvidas

A pesquisa arqueológica consistiu na coleta de artefatos através de uma prospecção sistemática na área. Além de restos de construção, foi encontrado material férreo (latas de embutidos, pregos), louça e material plástico. Apenas fragmentos de cerâmica e de louça foram coletados (Fig. 262 e 263). Dado o fato de que estavam fora de contexto, não se fez a sua plotação. Dos outros artefatos fez-se apenas o registro fotográfico.

4.20.3 Estruturas

Quando a equipe de Arqueologia chegou ao local, não havia mais a estrutura da residência identificada durante as atividades de prospecção.



Figura 262 – Tijolos da residência espalhados na superfície do terreno



Figura 263 – Fragmentos de louça espalhados na superfície do terreno

4.20.4 Artefatos

Foram coletadas três peças arqueológicas (Fig. 264 e 265).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	7052	-	Superfície	Cerâmica	-
02	7050	-	Superfície	Louça	-
03	7051	-	Superfície	Louça	-

4.20.5 Estratigrafias

Neste sítio não se realizou sondagem alguma visto que não se encontrou indício de estrutura que pudesse auxiliar na sua caracterização.



Figura 264 – Fragmento de cerâmica (etiqueta 7052)



Figura 265 – Fragmentos de louça (etiqueta 7050)

5 Resgate de sítios arqueológicos no Eixo Norte

5.1 Sítio arqueológico Pinica Pau

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[21]

5.1.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se próximo à estaca 1.322, na faixa da Área de Destruição Arqueológica, município de Cabrobó - PE (Fig. 266).

Coordenadas: UTM24L 460135, UTMN 9069277, a 359 metros de altitude.

Área: 25m².

Acesso: Antiga estrada vicinal no interior da propriedade.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: Riacho temporário a aproximadamente 150 m do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: Trata-se de um sítio histórico do período de ocupação do sertão nordestino do ciclo do gado.

Grau de integridade: A residência estava totalmente destruída. Restavam apenas as fundações e alguns vestígios espalhados na superfície do terreno.

Fatores de destruição: Abandono por seus ocupantes.

[21] Alano Jaciguara Dantas, Andréia de Sousa Ribeiro, Felipe Silva Sales, Jouran de Deus Ferreira, Júlio Thobias Cerqueira Silva, Lívia de Oliveira e Lucas, Marcus Vinicius Franco Pompilio, Orestes Jayme Mega, Pâmara Araújo dos Santos, Sebastião Lacerda de Lima Filho, Simone Oliveira Silva (estudantes) e Alberdy Marques de Lima (motorista)

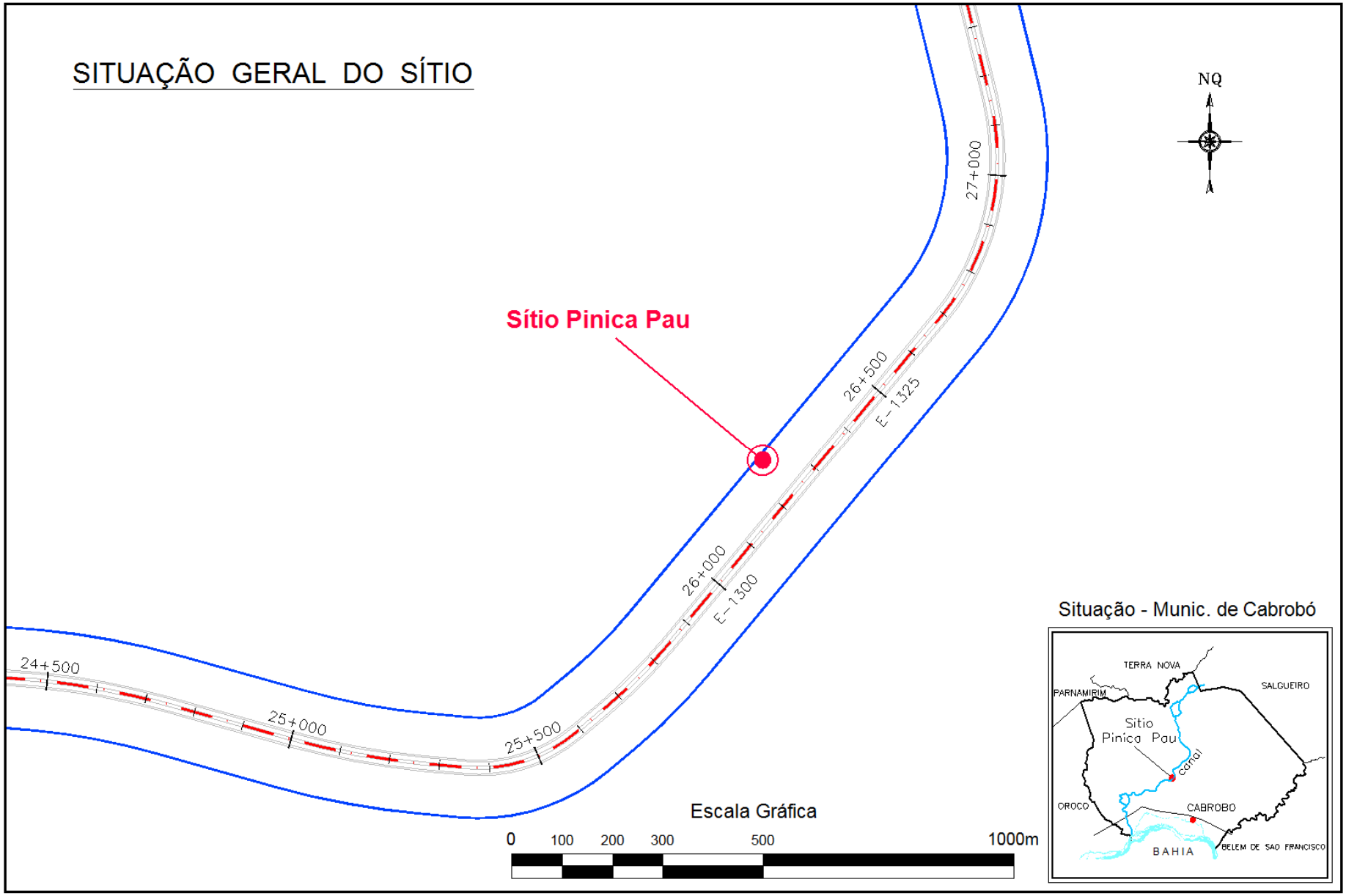


Figura 266 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

5.1.2 Atividades desenvolvidas

Iniciou-se a atividade de salvamento com a coleta dos vestígios arqueológicos que se encontravam espalhados na superfície do terreno. Em seguida, escavou-se uma sondagem que media 5m x 5m. Essa sondagem tinha o objetivo de identificar a área de abrangência do piso em argila e da estrutura de moradia, bem como evidenciar e coletar possíveis vestígios arqueológicos na subsuperfície. Evidenciou-se uma estrutura de moradia histórica com vários elementos da cultura material. A sondagem atingiu uma profundidade de 20 cm. A partir dessa profundidade não foram encontrados mais artefatos arqueológicos (Fig. 267 e 278).

5.1.3 Estrutura

Na área do sítio arqueológico Pinica Pau existia uma estrutura de piso em argila de uma moradia histórica, com vários elementos da cultura material relacionados ao ciclo do gado e às atividades cotidianas dos seus ocupantes.



Figura 267 – Vestígios arqueológicos históricos na superfície do sítio



Figura 268 – Fragmentos de cerâmica histórica *in situ*

5.1.4 Artefatos

Foram resgatadas 139 peças arqueológicas (Fig. 269 a 272).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	810	Trinch. 1 QD D3	Superfície	Carvão	Ponto topográfico 540
02	329	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 25
03	339	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 35
04	345	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 41
05	355	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 51
06	426	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 122
07	427	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 123
08	442	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 138
09	445	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 141
10	458	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 154
11	469	Trinch. 1 QD C3	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 183
12	496	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 208
13	500	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 212
14	508	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 219
15	515	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 226
16	528	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 237
17	543	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 248
18	546	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 250
19	551	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 254
20	561	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 260

21	565	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 261
22	568	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 262
23	570	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 263
24	572	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 265
25	573	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 266
26	574	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 267
27	582	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 272
28	645	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 330
29	651	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 336
30	656	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 341
31	657	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 342
32	658	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 343
33	663	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 348
34	664	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 349
35	668	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 353
36	670	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 355
37	671	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 356
38	674	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 359
39	676	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 361
40	679	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 364
41	689	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 374
42	691	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 376
43	698	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 383
44	704	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 386
45	705	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 387
46	707	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 388
47	713	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 390
48	714	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 391
49	717	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 393
50	719	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 395
51	724	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 400
52	731	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 405
53	732	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 406
54	735	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 408
55	739	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 411
56	748	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 417
57	757	Trinch. 1 QD C3	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 458
58	758	Trinch. 1 QD C3	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 459
59	759	Trinch. 1 QD C3	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 460
60	760	Trinch. 1 QD C3	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 461
61	761	Trinch. 1 QD C3	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 462
62	762	Trinch. 1 QD C3	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 463
63	763	Trinch. 1 QD C3	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 464
64	799	Trinch. 1 QD C4	Superfície	Cerâmica	-
65	811	Trinch. 1 QD D2	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 541
66	825	Trinch. 1 QD C3	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 560
67	826	Trinch. 1 QD C3	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 561
68	315	-	Superfície	Grés	Ponto topográfico 11
69	544	-	Superfície	Grés	Ponto topográfico 248
70	549	-	Superfície	Grés	Ponto topográfico 253
71	328	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 24
72	341	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 37

73	348	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 44
74	431	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 127
75	510	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 221
76	511	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 222
77	527	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 237
78	552	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 255
79	563	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 261
80	667	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 352
81	675	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 360
82	687	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 372
83	693	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 378
84	697	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 382
85	706	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 387
86	711	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 388
87	734	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 407
88	746	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 416
89	834	Trinch. 1 QD D5	Superfície	Louça	Ponto topográfico 569
90	812	Trinch. 1 QD D3	Superfície	Louça	Ponto topográfico 542
91	836	Trinch. 1QD D4	Superfície	Louça	Ponto topográfico 571
92	433	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 129
93	660	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 345
94	305	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 1
95	351	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 47
96	524	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 235
97	722	-	Superfície	Telha	Ponto topográfico 398
98	765	Trinch. 1 QD E1	Superfície	Telha	Ponto topográfico 470
99	7091	Trinch.1 QD C3	Superfície	Telha	-
100	307	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 3
101	768	Trinch. 1 QD E1	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 473
102	770	Trinch. 1 QD E1	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 476
103	771	Trinch. 1 QD E1	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 475
104	320	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 16
105	326	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 22
106	332	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 28
107	334	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 30
108	337	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 33
109	340	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 36
110	347	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 43
111	389	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 85
112	440	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 136
113	455	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 151
114	498	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 210
115	536	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 243
116	556	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 256
117	558	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 258
118	562	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 260
119	576	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 268
120	577	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 269
121	579	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 270
122	580	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 271
123	644	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 329
124	652	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 337

125	672	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 357
126	673	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 358
127	677	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 362
128	678	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 363
129	686	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 371
130	690	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 375
131	699	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 384
132	703	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 386
133	721	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 397
134	726	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 401
135	729	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 403
136	733	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 407
137	737	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 410
138	749	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 418
139	751	-	Superfície	Vidro	Ponto topográfico 420

5.1.5 Estratigrafia

A escavação da sondagem evidenciou sedimentos argilo-arenosos de composição e granulometria homogêneas.



Figura 269 – Fragmentos de cerâmica histórica

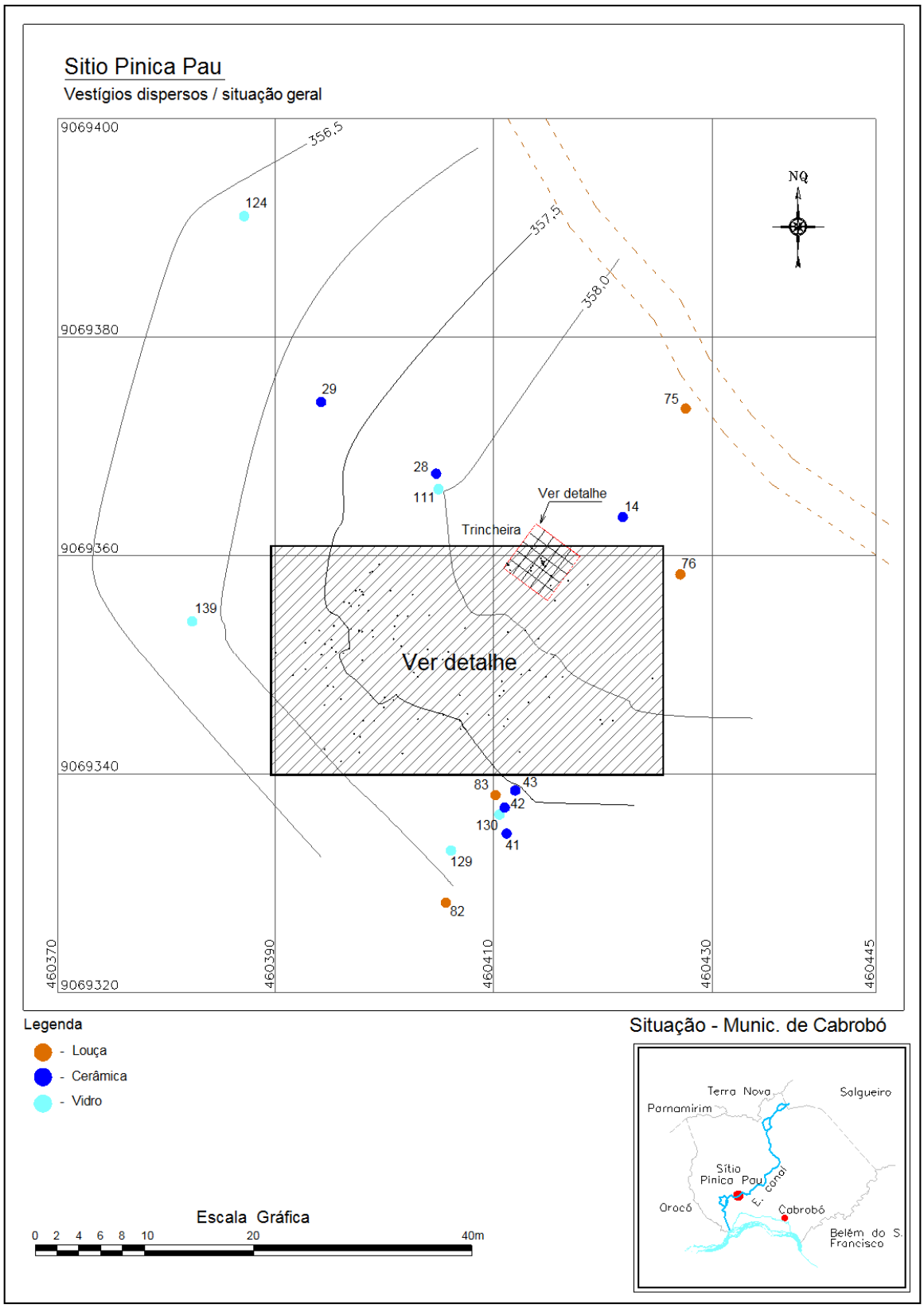


Figura 270 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos

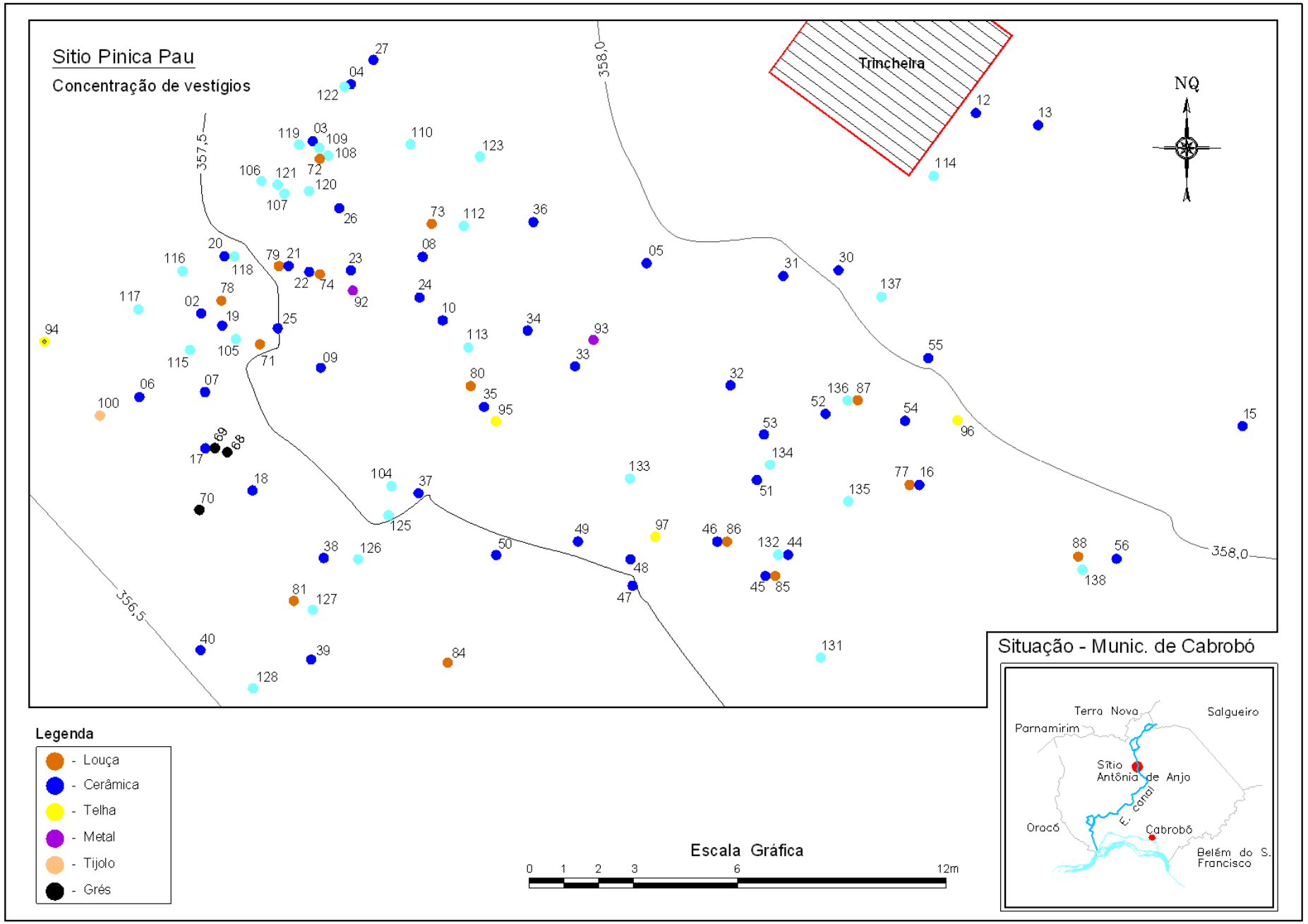


Figura 271 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos

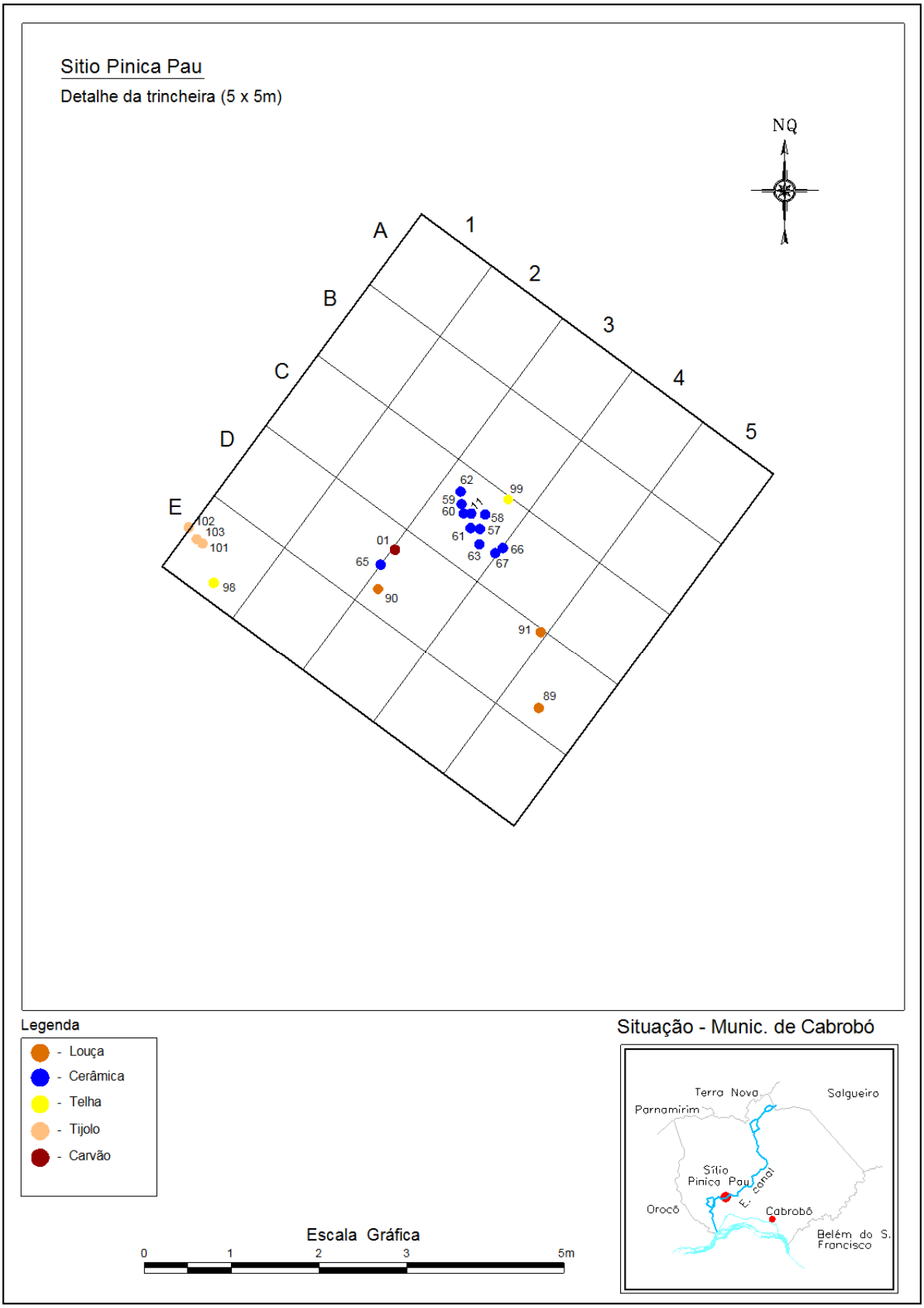


Figura 272 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos

5.2 Sítio arqueológico Residência de Manoel Cavalcante

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[22]

5.2.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Multicomponencial.

Localização: Localiza-se no lado leste da estaca 1.360, na faixa da Área de Destruição Arqueológica, município de Cabrobó - PE (Fig. 273).

Coordenadas: UTM24L 0460533; UTMN 9069998; 365 metros de altitude.

Área: Aproximadamente 200m².

Acesso: Antiga rodovia vicinal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: Riacho temporário a aproximadamente 200 m do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: Trata-se de uma moradia de pau-a-pique, também conhecida como taipa de mão, taipa de sopapo ou taipa de sebe, com piso de "chão batido". A técnica de construção utilizada consistia no entrelaçamento de madeiras verticais fixas no solo, com vigas horizontais amarradas entre si por cipós, dando origem a um grande painel perfurado que, após ter os vãos preenchidos com barro, transformava-se em parede.

Grau de integridade: A residência estava totalmente destruída. Restavam apenas as fundações e alguns vestígios espalhados na superfície do terreno.

Fatores de destruição: Abandono por seus ocupantes.

---

[22] Alano Jaciguara Dantas, Andréia de Sousa Ribeiro, Felipe Silva Sales, Jouran de Deus Ferreira, Júlio Thobias Cerqueira Silva, Lívia de Oliveira e Lucas, Marcus Vinicius Franco Pompilio, Orestes Jayme Mega, Pâmara Araújo dos Santos, Sebastião Lacerda de Lima Filho, Simone Oliveira Silva (estudantes) e Alberdy Marques de Lima (motorista)

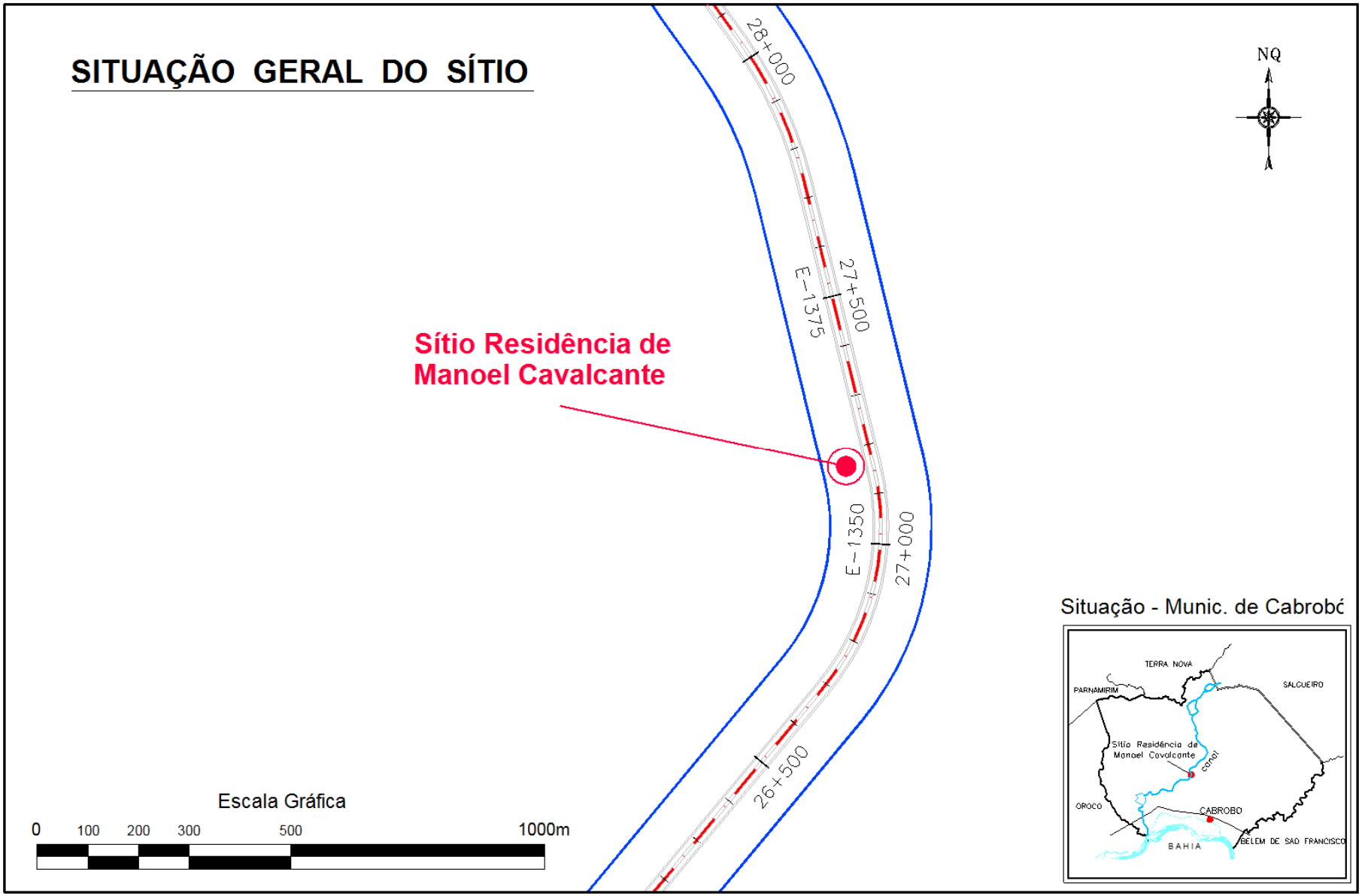


Figura 273 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

5.2.2 Atividades desenvolvidas

Na tentativa de localizar a totalidade da estruturas de fundação da casa e realizar a coleta de vestígios arqueológicos, escavou-se duas trincheiras de 8m x 2m. Uma delas tinha orientação leste-oeste e a outra, orientação norte-sul (Fig. 274). As duas trincheiras foram escavadas até a profundidade de 20cm (Fig. 275 e 276). A partir dessa profundidade não havia mais artefatos arqueológicos. Nas duas trincheiras foram coletados fragmentos de cerâmica, louça, grês, tijolo e telha.

5.2.3 Estrutura

O sítio arqueológico Residência de Manoel Cavalcante apresentava estruturas de fundação de uma moradia histórica, com vários elementos da cultura material as atividades do cotidiano relacionadas ao ciclo do gado.

5.2.4 Artefatos

Foram resgatadas 12 peças arqueológicas (Fig. 277 a 280).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	258	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 263
02	284	Trincheira 2	Dec.1	Cerâmica	Peneira
03	289	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 264
04	165	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 65
05	199	Trincheira 1	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 188
06	203	Trincheira 1	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 192
07	213	Trincheira 2	Superfície	Lítico	-
08	228	-	Superfície	Lítico	Peneira
09	238	-	Superfície	Lítico	Peneira
10	287	Trincheira 2	Dec.1	Lítico	-
11	168	-	Superfície	Telha	-
12	121	-	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 21

5.2.5 Estratigrafia

A sondagem evidenciou sedimentos argilo-arenosos de composição e granulometria homogêneas.



Figura 274 - Uma trincheira com orientação leste-oeste e outra, norte-sul



Figura 275 – Final da escavação de trincheira com direção leste-oeste



Figura 276 – Final da escavação da trincheira com direção norte-sul



Figura 277 – Vestígios arqueológicos *in situ*



Figura 278 – Artefato da indústria lítica



Figura 279 – Fragmentos de cerâmica histórica

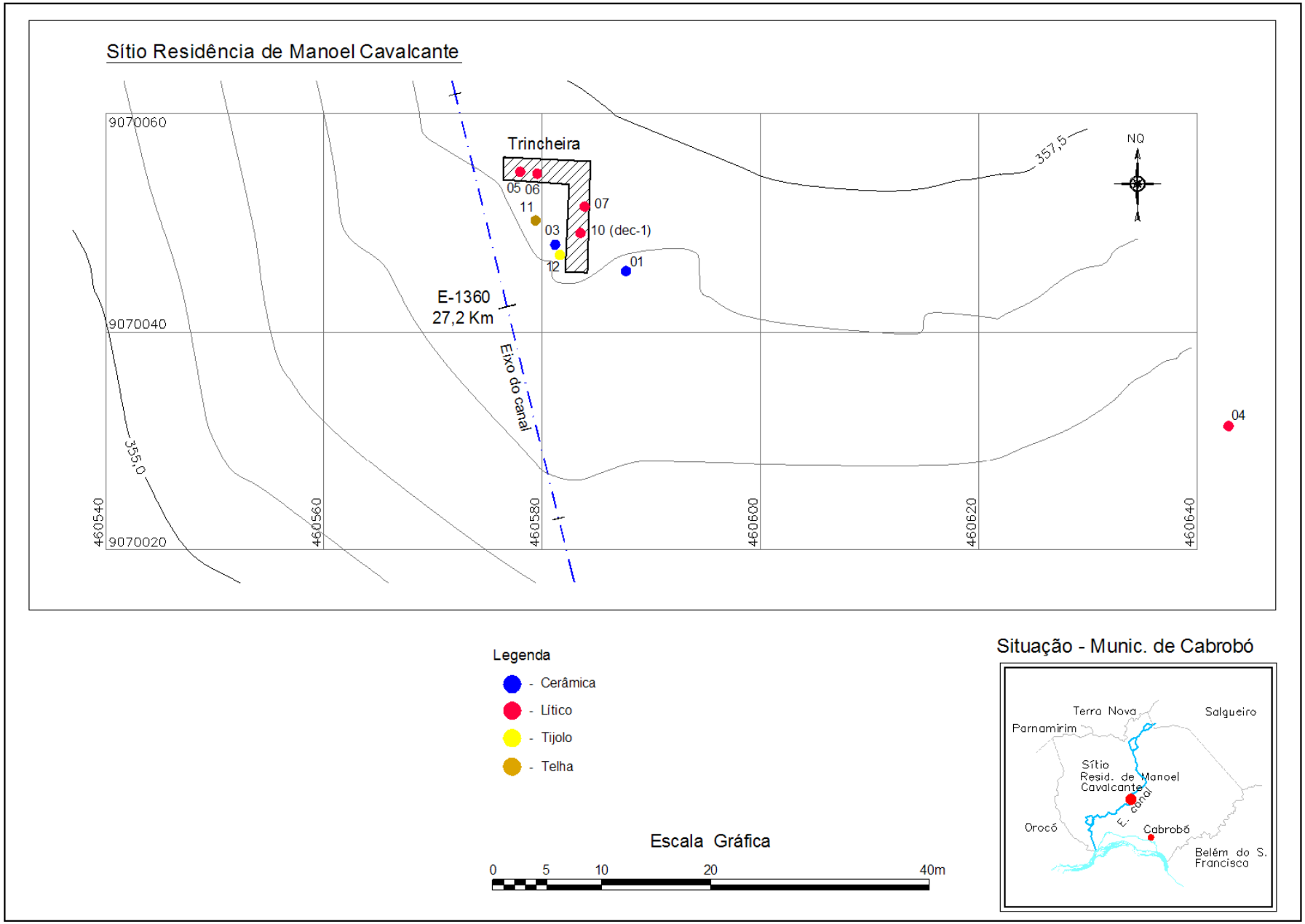


Figura 280 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos

5.3 Sítio arqueológico Oficina de Severino

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[23]

5.3.1 Caracterização

Tipo: Oficina mecânica.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se no Lado leste da estaca 1370, na faixa da Área de Destruição Arqueológica, nas proximidades dos sítios arqueológicos Residência de Severino e Tanque do Severino, município de Cabrobó - PE (Fig. 281).

Coordenadas: UTM24L 460508; UTMN 9070198; 363 metros de altitude.

Área: Aproximadamente 22m².

Acesso: Estrada interna de uma propriedade rural.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: Riacho temporário a aproximadamente 150m de distância do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: Trata-se de um sítio histórico do período de ocupação do sertão nordestino do ciclo do gado. A área do sítio arqueológico é constituída por um piso de cimento com dimensões de 4m x 5,5m. Era uma área destinada a consertos de motos, carros, bicicletas, entre outros.

Grau de integridade: A oficina estava totalmente destruída. Restavam apenas as fundações e alguns vestígios espalhados na superfície do terreno.

Fatores de destruição: Abandono por seus ocupantes.

[23] Alano Jaciguara Dantas, Andréia de Sousa Ribeiro, Felipe Silva Sales, Jouran de Deus Ferreira, Júlio Thobias Cerqueira Silva, Lívia de Oliveira e Lucas, Marcus Vinicius Franco Pompilio, Orestes Jayme Meja, Pâmara Araújo dos Santos, Sebastião Lacerda de Lima Filho, Simone Oliveira Silva (estudantes) e Alberdy Marques de Lima (motorista).

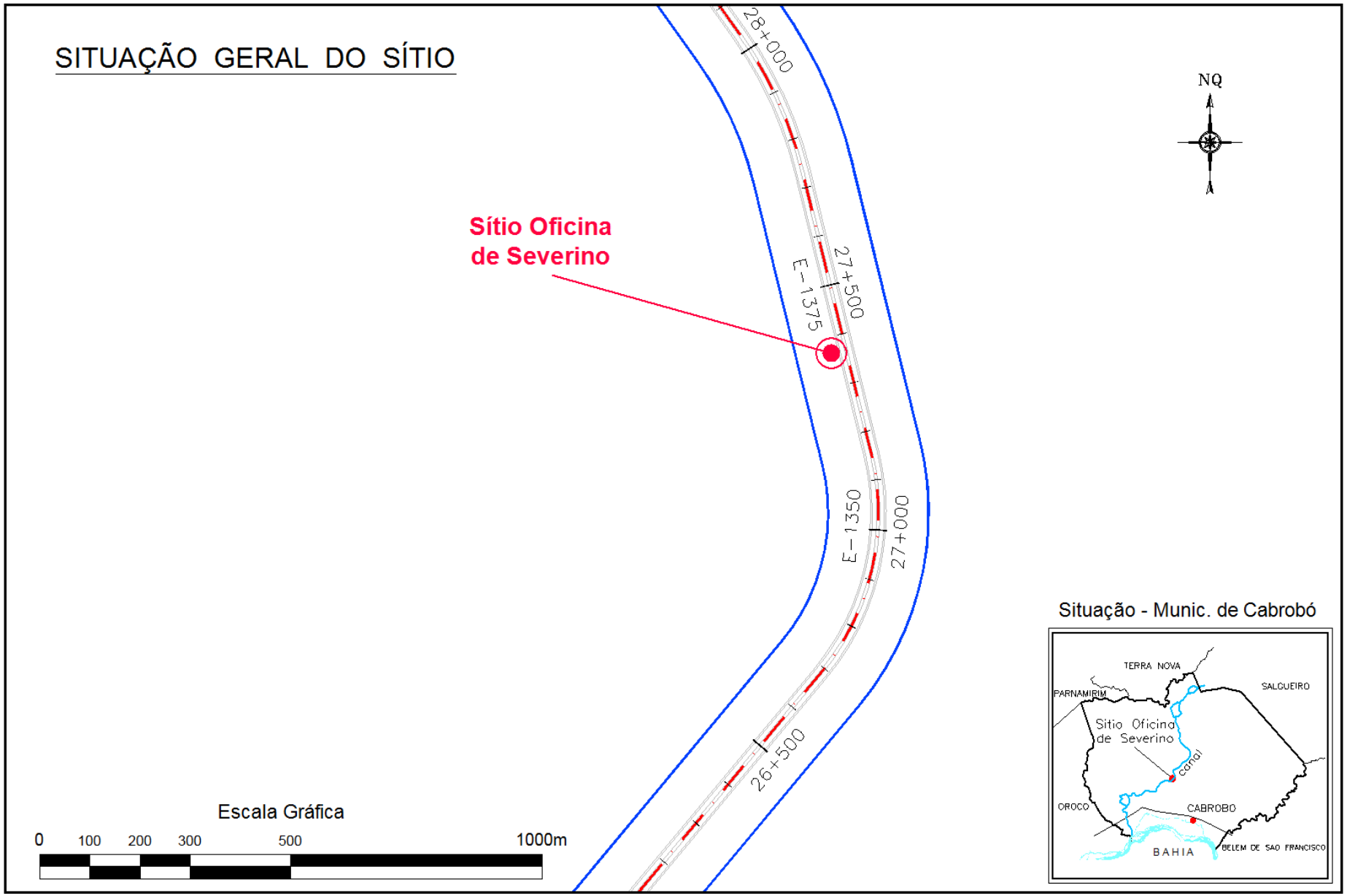


Figura 281 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

5.3.2 Atividades desenvolvidas

Inicialmente fez-se a coleta dos vestígios arqueológicos que estavam na superfície do terreno. Em seguida fez-se a escavação de uma sondagem de 2m x 2m, ao lado do piso, com profundidade de 25cm (Fig. 282 e 283). Foram coletados fragmentos de telha, de osso e vidro. Por se tratar de um sítio arqueológico histórico recente não se fez o mapa da distribuição espacial dos vestígios arqueológicos.

5.3.3 Estrutura

Do sítio restava apenas o piso de cimento e algumas estacas de madeira nas laterais, indicando ter sido uma casa de taipa.

5.3.4 Artefatos

Foram resgatadas três peças arqueológicas.

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	100	-	Superfície	Osso	-
02	84	Sondagem 1	Superfície	Telha	-
03	92	-	Superfície	Telha	-

5.3.5 Estratigrafia

A escavação da sondagem evidenciou sedimentos argilo arenosos de composição e granulometria homogêneas.



Figura 282 – A área do sítio era constituída por um piso de cimento



Figura 283 – Sondagem escavada ao lado do piso de cimento

5.4 Sítio arqueológico Residência de Severino

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[24]

5.4.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se junto à estaca 1378, na faixa da Área de Destruição Arqueológica, nas proximidades dos sítios arqueológicos Oficina de Severino e Tanque do Severino, município de Cabrobó - PE (Fig. 284).

Coordenadas: UTM24L 0460449; UTMN 9070324; 363 metros de altitude.

Área: Aproximadamente 22m².

Acesso: Estrada interna de uma propriedade rural.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: Riacho temporário a aproximadamente 180 m de distância do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: Trata-se de uma casa de pau-a-pique, também conhecida como taipa de mão, taipa de sopapo ou taipa de sebe (Fig. 285). A técnica de construtução utilizada consistiu no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais amarradas entre si por cipós, dando origem a um grande painel perfurado que, após ter os vãos preenchidos com barro, transformava-se em parede (Fig. 286). As paredes externas da casa receberam acabamento alisado, permanecendo rústica. As paredes internas ou divisorias receberam uma pintura de caiação.

[24] Alano Jaciguara Dantas, Andréia de Sousa Ribeiro, Felipe Silva Sales, Jouran de Deus Ferreira, Júlio Thobias Cerqueira Silva, Lívia de Oliveira e Lucas, Marcus Vinicius Franco Pompilio, Orestes Jayme Meja, Pâmara Araújo dos Santos, Sebastião Lacerda de Lima Filho, Simone Oliveira Silva (estudantes) e Alberdy Marques de Lima (motorista)

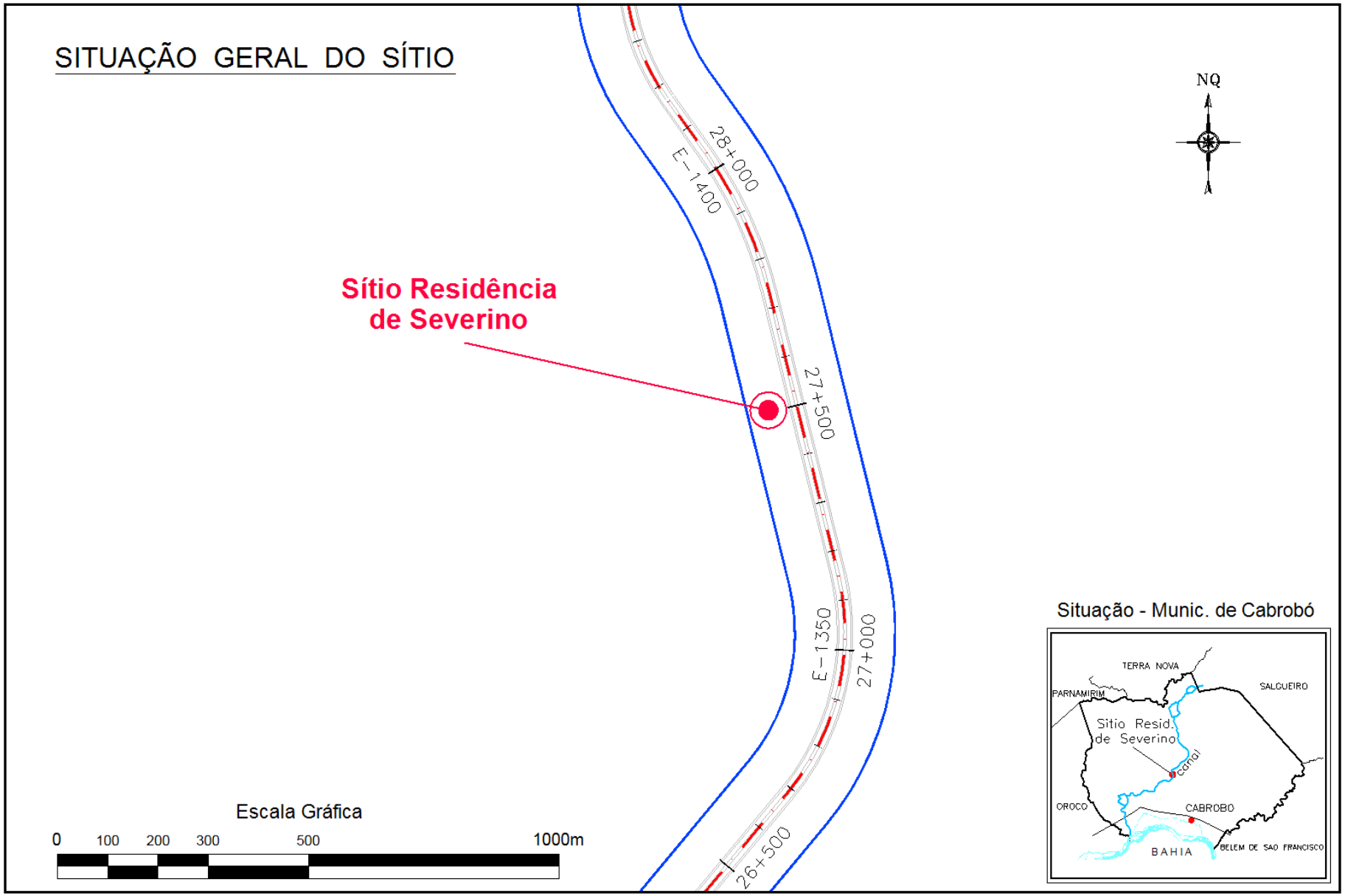


Figura 284 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 285 – A residência de Severino era uma casa de pau-a-pique



Figura 286 – Detalhe da técnica de construção da Residência de Severino

Grau de integridade: A residência estava em ruínas. Restavam ainda as paredes, as fundações e alguns vestígios espalhados na superfície do terreno.
Fatores de destruição: Abandono por seus ocupantes.

5.4.2 Atividades desenvolvidas

Fez-se um levantamento para a registro da estrutura do sítio. Ela tinha seis ambientes internos. Em seguida, escavou-se duas sondagens no interior da moradia (Fig. 287). Foram coletados vários elementos da cultura material utilizados no cotodiano, tais como: faca, prego, armador de rede, fragmentos de cerâmica, louça, tijolo, e de telha. Por serem vestígios recentes não se fez o mapa da sua distribuição espacial.

5.4.3 Estrutura

Ficou caracterizado que a contrução foi executada sobre fundações de blocos rochosos, principalmente xisto, a cerca de 20cm acima do solo, evitando assim o contato com a umidade ascendente (infiltração), que degradaria o adobe.

5.4.4 Artefatos

Foram resgatadas nove peças arqueológicas (Fig. 288 a 290).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	81	-	-	Armador de rede	-
02	78	-	Superfície	Louça	UTM24L 460491 UTMN 9070362
03	70	-	Superfície	Metal	UTM24L 460485 UTMN 9070370
04	71	-	Superfície	Metal	UTM24L 460489 UTMN 9070368
05	77	-	Superfície	Metal	UTM24L 460486 UTMN 9070372
06	76	-	Superfície	Registro de buão de gás	UTM24L 460487 UTMN 9070366
07	69	Sondagem	Superfície	Telha	UTM24L 460488 UTMN 9070364
08	82	Sondagem	-	Telha	-
09	83	Sondagem	Superfície	Tijolo	-

5.4.5 Estratigrafia

A escavação da sondagem evidenciou sedimentos argilo-arenosos de composição e granulometria homogêneas.



Figura 287 – Sondagem realizada na parte interna da residência



Figura 288 – Torno de rede de ferro *in situ*



Figura 289 – Peça metalúrgica



Figura 290 – Torno de rede de ferro

5.5 Sítio arqueológico Tanque de Severino

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering

Arqueólogo pesquisador: Prof. Ms. Mauro Alexandre Farias Fontes

Equipe de Arqueologia da UNIVASF[25]

5.5.1 Caracterização

Tipo: Barragem.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se no lado leste da estaca 1379, a 100 metros de distância da Residência de Severino, município de Cabrobó - PE (Fig. 291).

Coordenadas: UTM24L 460480; UTMN 9070363; 363 metros de altitude.

Área: Aproximadamente 200m².

Acesso: Estrada interna de uma propriedade rural.

Unidade geomorfológica: Encosta.

Compartimento topográfico: Base.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: Riacho temporário onde foi construída a barragem.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio arqueológico é uma barragem de terra feita para armazenar água para dessedentar os animais, abastecer a residência e para irrigação (Fig. 292).

Grau de integridade: O tanque estava 100% conservado.

Fatores de destruição: Não tem.

5.5.2 Atividades desenvolvidas

Fez-se o registro fotográfico do sítio. Constatou-se que, na superfície do terreno havia fragmentos de cano e de manilha e outros objetos de uso recente. Por serem recentes não se fez a coleta dos vestígios (Fig 293).

[25] Alano Jaciguara Dantas, Andréia de Sousa Ribeiro, Felipe Silva Sales, Jouran de Deus Ferreira, Júlio Thobias Cerqueira Silva, Lívia de Oliveira e Lucas, Marcus Vinicius Franco Pompilio, Orestes Jayme Meja, Pâmara Araújo dos Santos, Sebastião Lacerda de Lima Filho, Simone Oliveira Silva (estudantes) e Alberdy Marques de Lima (motorista)

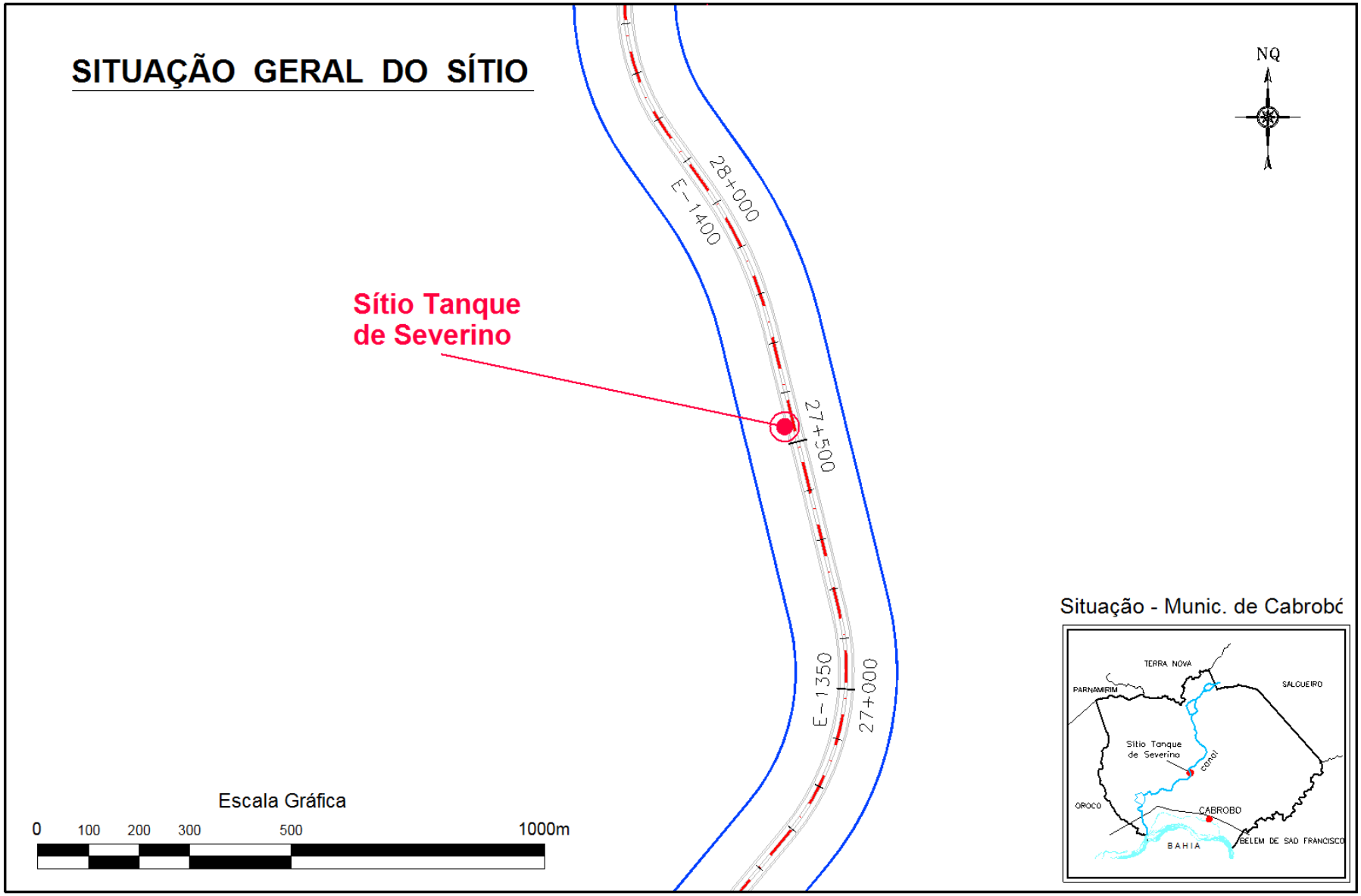


Figura 291 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 292 – Tanque onde se retinha e armazenava água



Figura 293 – Vestígios espalhados na superfície do tanque

5.5.3 Estrutura

Barragem de terra.

5.5.4 Artefatos

Não se fez a coleta dos vestígios porque eram muito recentes.

5.5.5 Estratigrafia

As paredes do tanque escavado no solo evidenciavam uma camada sedimentar argilo-arenosa, de composição e granulometria homogêneas.

5.6 Sítio arqueológico Engenho Pau Ferro

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

5.6.1 Caracterização

Tipo: Engenho de açúcar.

Categoria: Multicomponencial.

Localização: Localiza-se na Área de Destruição Arqueológica – ADA, no Lote 1, no município de Cabrobó – PE (Fig. 294).

Coordenadas: UTM 24L 463311, UTMN 9073828, a 353m de altitude.

Área: Aproximadamente 1000m²

Acesso: Antiga estrada vicinal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Meia encosta.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: As fontes mais próximas de água são dois açudes construídos em um riacho intermitente; um dista aproximadamente 200m a sudoeste e o outro, 400m a nordeste do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbórea (pau-ferro, aroeira, baraúna, catingueira, angico bravo, jurema preta e juazeiro).

Descrição sumária: Trata-se de um antigo engenho de cana de açúcar, construído por Major Cândido no início do século XX (Fig. 295 e 296). Produzia rapadura e cachaça até a década de 1960.

Grau de integridade: Quando a equipe de Arqueologia chegou ao local, sítio estava 30% preservado.

Fatores de destruição: Abandono dos seus ocupantes.

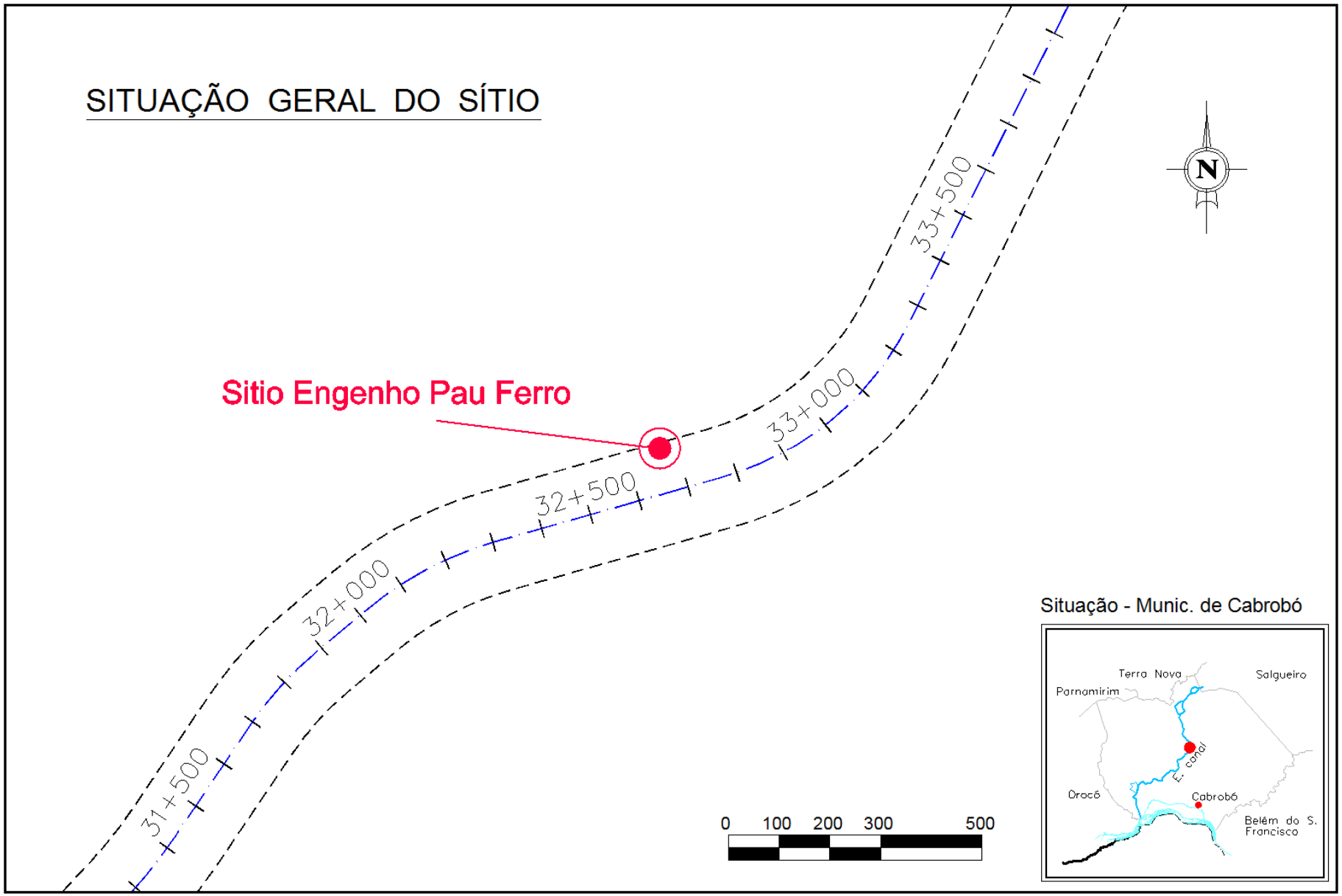


Figura 294 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 295 – Ruínas do tanque de garapa do Engenho Pau Ferro



Figura 296 – Restos da moenda do engenho

5.6.2 Atividades desenvolvidas

Fez-se prospecção, visando delimitar a área de influência do sítio. Fotografou-se e fez-se a limpeza do sítio e de seu entorno. Fez-se uma sondagem de 2m x 2m à direita do engenho. Sua escavação ocorreu por decapagens artificiais de 10cm. Etiquetou-se e recolheu-se o material arqueológico encontrado. Dado a falta de equipamento de topografia e a urgência para o salvamento do sítio arqueológico não se fez o mapa da distribuição espacial dos vestígios.

5.6.3 Estruturas

Engenho de açúcar.

5.6.4 Artefatos

Foram coletadas 21 peças arqueológicas (Fig. 297 a 300).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	569	Sondagem 1	Dec.3	Carvão	-
02	356	-	Superfície	Cerâmica	-
03	626	QD 3.	Dec.1	Cerâmica	-
04	593	QD.2	Dec.2	Gipsita	-
05	591	Sondagem 1	Dec.4	Lítico	-
06	610	Sondagem 1	Dec.5	Lítico	-
07	564	QD.3	Dec.1	Lítico	-
08	612	-	Superfície	Lítico	-
09	625	-	Superfície	Lítico	-
10	601	QD.5.C	Dec.1	Lítico	-
11	581	QD.6.C	Dec.5	Lítico	-
12	545	QD.6.C	Dec.6	Lítico	-
13	628	QD 3A	Dec.1	Madeira	-
14	627	QD.3A	Dec.1	Madeira	-
15	548	QD.7 B	Dec.4	Metal	-
16	622	QD. 3	Dec.1	Osso	
17	608	-	Superfície	Telha	-
18	555	-	Superfície	Telha	-
19	588	-	Superfície	Telha	-
20	614	-	Superfície	Telha	-
21	559	-	Superfície	Tijolo	-

5.6.5 Estratigrafia

A estratigrafia do sítio é homogênea. O sedimento era areno-argiloso.



Figura 297 – Artefato da indústria lítica



Figura 298 – Artefato da indústria lítica



Figura 299 – Fragmentos de cerâmica



Figura 300 – Colher de alumínio

5.7 Sítio arqueológico Dona Antônia de Anjo

Coordenador: Ms. Jonas Israel de Souza Melo
Arqueólogos pesquisadores: Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

5.7.1 Caracterização

Tipo: Residência e sítio a céu aberto.

Categoria: Multicomponencial.

Localização: Localiza-se no Lote 01, município de Cabrobó – PE (Fig. 301).

Coordenadas: UTM24L 461636, UTMN 9079758, a 560 metros de altitude.

Área: 250.000m².

Acesso: O acesso ao sítio se dá pelo município de Cabrobó – PE, onde se pega a rodovia de terra batida que dá acesso à cidade de Terra Nova. Segue-se por ela até o eixo do canal. Deixa-se a rodovia e segue-se pelo eixo do canal em direção ao Riacho Grande.

Unidade geomorfológica: Morrote.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: O sítio localiza-se às margens do Riacho Grande.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva

Vegetação atual: Caatinga arbórea. Árvores como a faveleira (*Cnidoscolus phyllacanthus*), o pinhão roxo (*Jatropha sp*), a caatingueira (*Caesalpinia bracteosa*), o xiquexique (*Cephalocereus gounellei*) e uma vegetação rasteira crescem no entorno das casas. Há algumas que nasceram sobre as ruínas da casa.

Descrição sumária: O sítio arqueológico Dona Antônia de Anjo é constituído por cinco certidões de casa (Fig. 302). Na superfície do terreno, foram encontrados artefatos de origem histórica como cerâmica, louça, grês, metais, vidros, tijolos e telhas e pré-histórica, como cerâmica e artefatos da indústria lítica, em um espaço equivalente a uma área de 500m X 500m. O material arqueológico pode ser encontrado da superfície até a profundidade de 50 centímetros.

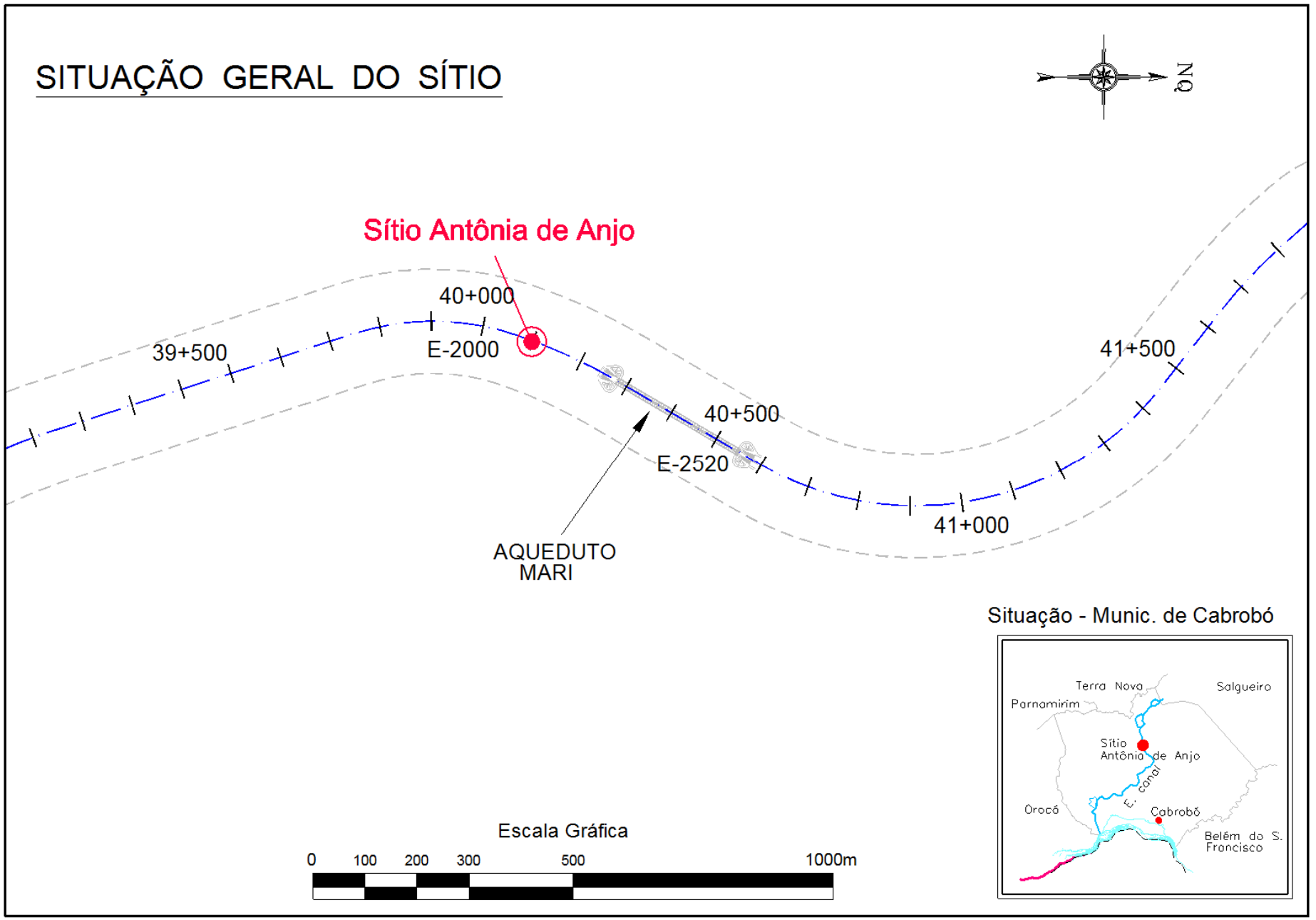


Figura 301 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

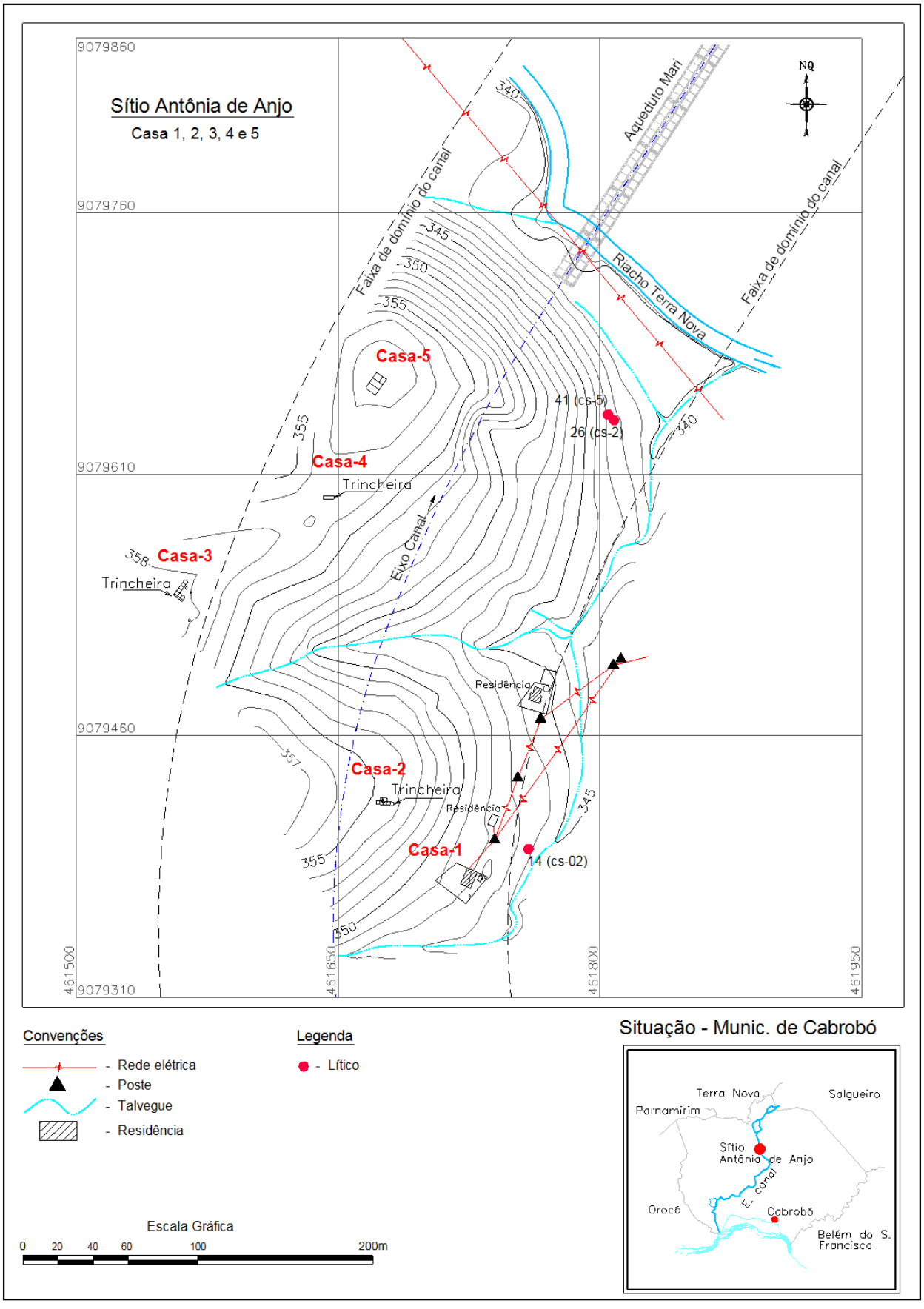


Figura 302 – Distribuição espacial das casas do sítio arqueológico

Casa 1 (1967) – Localiza-se nas coordenadas UTM24L 461658 e UTMN 9079451 datum WGS 84. É a casa atual de Dona Antônia. Foi construída em 1967. Era de taipa, construção feita com armação de madeira e preenchida com barro, cobertura de telhas em canaletas. O telhado tinha duas águas laterais. A frente da casa era voltada para a serra. Ela disse que não gostava de ficar de costa para a serra. A casa tinha uma sala, dois quartos, cozinha com um fogão a lenha com duas bocas e um pilão de madeira e quintal com cerca de madeira. No quintal, havia um fogão com um pilão de pedra (granito) feito por ela. Tem um cocho, um jirau e um galho que forma um tripé invertido onde está um vasilhame cerâmico chamado de aribé (aribé é feito de cerâmica e é uma grande frigideira de barro muito comum na região). Ao lado da casa havia um reservatório de água. Foi demolido em julho de 2009 devido à abertura do canal. No entorno da casa podem ser vistos, em superfície, lascas de material lítico, fragmentos cerâmicos, louça, vidro, pedaços de ferro entre outros vestígios. Foi recolhido um raspador, instrumento plano convexo, no quintal da casa.

Casa 2 (1942) – Localiza-se nas coordenadas UTM24L 461562 e UTMN 9079530 datum WGS 84. Esta era a primeira casa de dona Antônia de Anjo, na fazenda Curralinho. Foi construída em 1942 quando foi morar nela com seu esposo. Hoje o que se pode visualizar é um monte de cascalho mais alto que o terreno e, na superfície, encontra-se material lítico, fragmentos cerâmicos, vidro, louça, grês e fragmentos de telhas. Localiza-se no topo da vertente. Na direção nordeste, observa-se a serra. Na direção Norte, encontra-se o Riacho Grande. Na direção sudoeste, vê-se a parte já devastada pelas obras da Integração do Rio São Francisco. A vegetação é de caatinga, o que dificulta a visibilidade do material de superfície na área que corresponde ao sítio arqueológico. A visibilidade do entorno do sítio é ampla, pois o mesmo se encontra em uma área elevada, sendo possível visualizar a atual casa de D. Antonia de Anjo, como também a casa 3 do sítio Dona Antonia de Anjo.

Casa 3 (18?? a 1922) – Localiza-se nas coordenadas UTM24L 461611 e UTMN 9079601 datum WGS 84. Esse local era onde foi reconstruída, em 1922, a casa onde morava Dona Neném, sogra de Dona Antônia de Anjo. A casa era semelhante à que existe hoje. Ela tinha a cobertura com duas águas, sala, dois quartos e cozinha. Está situada na alta vertente. Desse ponto tem-se uma visão

ampla da casa 2. No entorno da casa, pode-se ver, em superfície, material lítico, fragmentos cerâmicos, vidro, faiança, louca e grês.

Casa 4 (1958) – Localiza-se nas coordenadas UTM24L 461638 e UTMN 9079625 datum WGS 84. Era a antiga casa de José de Bila, construída em 1958. Hoje resta apenas a certidão de fundação de uma casa, apresentando uma plataforma mais elevada que o terreno local. Em seu entorno foram encontrados material lítico, vidro, fragmentos de cerâmica, louça, faiança, fragmentos de telha, entre outros. Localiza-se no topo de uma vertente. Na direção nordeste observa-se a serra. Na direção norte encontra-se o Riacho de Terra Nova. Na direção sudoeste vê-se a parte devastada pelas obras da Integração do Rio São Francisco. No sentindo sudoeste, pode-se observar a casa 3. O terreno onde se localiza a casa é plano, porém em suas mediações se identifica uma grande inclinação, o que facilita o escoamento da água pluvial. A textura do solo é inicialmente pedregosa, porém com o seu aprofundamento torna-se areno-argilosa. Os vestígios encontram-se dispersos aleatoriamente, sendo identificados diversos tipos como: cerâmica, metal, tijolo, lítico, ossos, carvão, louça, vidro, uma grande quantidade de telha e cimento. A casa 4 localiza-se em uma área próxima à passagem do eixo do canal. Não está dentro da área que será devastada.

Casa 5 (1958) – Localiza-se nas coordenadas UTM24 L 461663 e UTMN 9079676 datum WGS 84. Foi construída em 1958. Pertencia a Dona Mariquinha Pereira Landim, esposa de José Rodrigues Landim, conhecido com Zé de Loza, apelido do pai de seu pai que era conhecido como “Loza”. Em uma vistoria no entorno, notou-se que a quantidade de vestígios líticos era maior do que se pensava e a maior quantidade de material estava nas margens do Riacho Grande, curso de água sazonal (não perene), meandrante e que retira e deposita grande quantidade de sedimentos na planície fluvial. Em suas margens pode-se ver depósitos argilosos, arenosos e de cascalho. Às margens do riacho, existe muito seixo de quartzo. Há também sílex, argilito, granito, arenito e outros. A Casa 5 encontra–se em alta vertente. Situa-se na zona mais alta do sítio Dona Antônia de Anjo. Da casa pode-se ver todo o vale. Da fachada, a sudoeste, pode-se ter acesso visual a todas as outras casas do sítio arqueológico. Do fundo, a nordeste, vê-se o Riacho Terra Nova. É a casa mais preservada do sítio arqueológico Dona Antônia de Anjo, o que permitiu uma maior facilidade para

demarcação dos limites da estrutura. No entorno imediato da estrutura (área essa nomeada como “terreiro”), arbitrariamente delimitado em cerca de 30 metros a partir dos limites externos da casa, existem vários pés de alecrins enfileirados, possivelmente resultado de uma ação antrópica, visto as propriedades medicinais e aromáticas dessa planta. Nas ruínas e no entorno, havia muitos tijolos dispersos. O sedimento sobre a estrutura, composto principalmente por barro e cascalho, é proveniente da queda das paredes e do teto. O sedimento no entorno é arenoso. Provavelmente a matéria-prima usada na construção da casa (o barro, a argila e o cascalho) seja proveniente das margens do Riacho Terra Nova, que se localiza a 150 metros a norte da casa. Nas margens desse curso d´água foram identificados artefatos líticos lascados. Esse fato explica a presença desse tipo de vestígios no espaço físico da casa. Além da estrutura, foram identificados fragmentos de louças, artefatos líticos, madeira trabalhada, fragmentos de cerâmica e de metal na superfície do terreno.

Grau de integridade: Mais de 50% do sítio estavam impactados.

Fatores de destruição: O processo de ocupação e colonização da área provocou impactos nos vestígios e na própria composição do sítio, decorrentes do remeximento do solo em superfície. Os principais agentes de impacto identificados foram a bioturbação (raízes, passagem de animais e insetos), o vandalismo, a ação eólica e pluvial. A abertura de estradas e a supressão vegetal feita por tratores provocaram impactos em profundidade, causando danos aos artefatos.

5.7.2 Atividades desenvolvidas

Na casa 2, fez-se a coleta de superfície, com acompanhamento topográfico, e abertura de uma sondagem com dimensão 10m x 2m. Dentro da sondagem adotou-se o método do quadriculamento, formando 5 quadriculas. As mesmas foram caracterizadas como Q_{0-2},Q_{2-4},Q_{4-6},Q_{6-8},Q_{8-10}. As decapagens foram realizadas por níveis artificiais de 10cm. Em todas a decapagens foram encontrados materiais arqueológicos. Os mesmos foram coletados sistematicamente, sendo que o nível mais profundo alcançou 30cm. No nível 20cm da quadrícula Q_{4-6}, foi identificada uma estrutura de tijolos que, *a priori*, apresenta-se como um ladrilho. Os tijolos estão dispostos em três linhas

paralelas que, em conjunto, assumem o formato de um retângulo. A quantidade de tijolos em cada linha varia entre três e seis, sendo que dois desses tijolos apresentam–se no nível de 10cm abaixo da superfície e foram unidos com argamassa de areia e cimento. Nessa mesma quadrícula também foram encontradas, junto à estrutura 2, estacas e, mais afastado, uma cavidade, o que pode representar o local onde estavam fincadas as forquilhas da antiga casa. Na quadrícula Q_{2-4} também foi evidenciada uma estrutura. Nela os seis tijolos que a constituíam se apresentavam em forma L. Justificadas pelo aparecimento de tais estruturas foram feitas duas ampliações a partir das quadrículas Q_{2-4} e Q_{4-6}. Essas ampliações seguiram o mesmo procedimento das demais quadrículas, com as dimensões de 2m x 2m cada. As mesmas foram identificadas como Q_{2-4B} e $Q_{4-6B.}$ Na quadrícula Q_{4-6B} não se identificou nenhuma estrutura. Na quadrícula Q_{2-4B}, foi identificada outra estrutura no nível de 10cm abaixo da superfície, sendo a mesma muito semelhante à encontrada na quadrícula Q_{2-4}. Após expor todos os tijolos, percebeu-se que as estruturas da quadrícula Q_{4-6} e Q_{4-6B} ligavam-se, formando uma só estrutura, porém como foram encontradas em níveis diferenciados foi possível observar que o ladrilho da quadrícula Q_{4-6} possuía um tijolo na vertical, enquanto a quadrícula Q_{4-6B} possuía formação vertical de dois tijolos. Esses tijolos mediam, em média, 30cm x 15 cm. Pode-se concluir que a casa 2 do sítio arqueológico Dona Antonia de Anjo foi surpreendente. Inicialmente apresentou poucas expectativas quanto à identificação de estruturas. Contudo, durante os trabalhos foram identificadas não só as estruturas como a forquilha da casa, tendo-se, assim, a possibilidade de avaliar a provável localização das paredes que estariam no sentido nordeste - sudoeste.

A casa 3 foi escavada para evidenciar suas estruturas. Partiu-se de um alicerce de pedra de uma das laterais da casa. Nas escavações foram evidenciados fragmentos de telha, botões, vidro de vasilhames pequenos e garrafas, ferro, buraco de estacas, conta de colar, fragmentos de cerâmica e artefatos líticos. A camada superficial era constituída de argila compactada que logo foi associada ao piso da casa. Nas edificações do sertão nordestino costuma-se fazer o piso da casa batendo argila, quando a mesma ainda está úmida, compactando-a.

Na casa 4, os trabalhos executados resumiram-se à delimitação de uma trincheira de 6m x 2m. Nela foi adotado o método do quadriculamento, formando no total, três quadrículas. As mesmas foram identificadas como Q_{0-2},Q_{2-4},$Q_{4-6.}$ Foi escolhida a quadrícula Q_{2-4} para o início das decapagens artificiais que seguiram os 10cm, chegando à profundidade de 30cm. Dessa escavação foram coletados: material plástico (botão), lítico, cerâmica e fragmentos de telha. A sondagem não evidenciou nenhuma estrutura, porém a grande quantidade, variedades, dispersão e acúmulo de artefatos demonstram que era uma antiga habitação. É provável que ainda haja resquícios de antigas estruturas.

Na casa 5, primeiramente foi realizado o desmatamento da área. Em seguida realizou-se uma limpeza superficial com colher de pedreiro e pincéis, visando expor a estrutura. Como resultado dessa ação, pôde-se identificar as extremidades perpendiculares da casa, obtendo-se com isso uma idéia de suas dimensões que eram de 14,80m X 7,20m. O passo seguinte foi evidenciar o alicerce e os limites dos cômodos. Nesse processo, conseguiu-se reconhecer pelo menos cinco cômodos. Realizou-se uma sondagem de 2,6m x 1,0m, ao lado do cômodo 5. Nela evidenciou-se a base do alicerce (formado por quatro tijolos sobrepostos com uma altura de 30cm. O material encontrado foi etiquetado, posto em sacos e colocado novamente em seu local de origem para um posterior levantamento topográfico. Alguns desses vestígios, principalmente metais, foram furtados durante a ausência da equipe no local. Para evitar outros furtos de material arqueológico, decidiu-se recolher todo o material encontrado dentro da estrutura, referenciando-os em relação ao cômodo em que estavam. Coletou-se também um tijolo do piso (16cm x 15cm x 6cm). Verticalmente, os artefatos estavam distribuídos em quatro níveis: superfície, alicerce, piso da casa e base do alicerce (Fig. 303 a 305).

5.7.3 Estruturas

Identificou-se a estrutura de cinco residências.

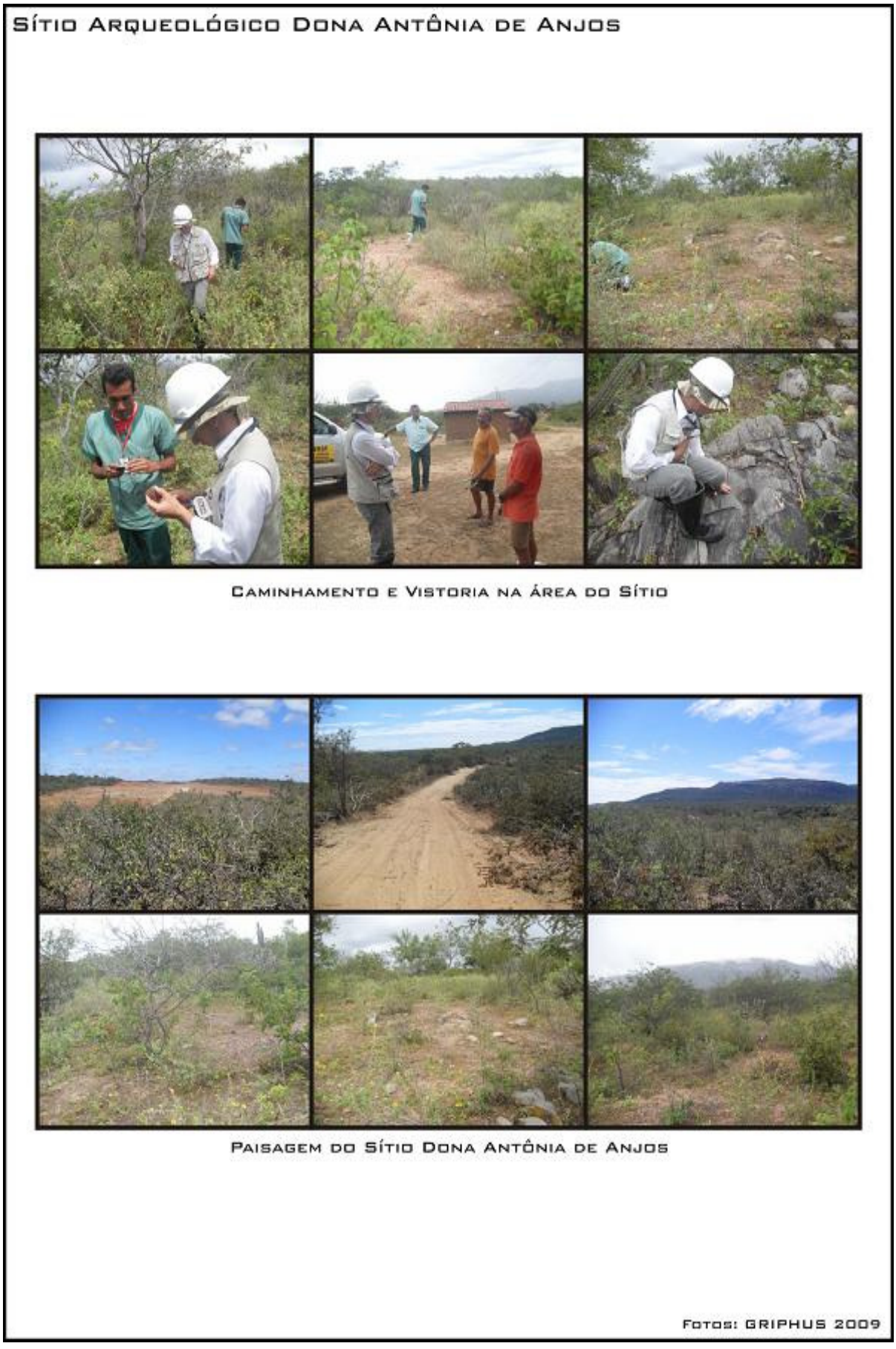


Figura 303 - Caminhamento, vistoria e paisagem do sítio Dona Antônia de Anjo



Figura 304 – Resgate do sítio arqueológico Dona Antônia de Anjo



Figura 305 – Material arqueológico do sítio Dona Antônia de Anjo

5.7.4 Artefatos

Foram coletadas peças arqueológicas na casa 2, na casa 3, na casa 4 e na casa 5, perfazendo um total de 259 atefatos.

5.7.4.1 Artefatos da Casa 2

Na casa 2, foram coletadas 61 peças arqueológicas (Fig. 306 a 309).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	4087	QD 8-10	Dec.1	Botão	Peneira
02	4106	QD 2-4	Dec.1	Botão	Peneira
03	4058	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 36
04	4060	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 33
05	4061	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 41
06	4065	QD 8-10	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 28
07	4067	-	Superfície	Cerâmica	-
08	4105	QD 8-10	Dec.2	Cerâmica	-
09	4114	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 42
10	4116	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 29
11	3850		Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 32
12	3851		Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 26
13	4045	QD 2-4	Dec.1	Grés	Peneira
14	4036	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 0461759 UTMN 9079395
15	4038	QD4-6 B	Dec.2	Lítico	-
16	4039	QD 6-8	0-10	Lítico	Peneira
17	4049	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 30
18	4064	QD 8-10	Dec.1	Lítico	-
19	4068	QD 4-6	Dec.1	Lítico	-
20	4069	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 40
21	4086	QD 8-10	Dec.1	Lítico	-
22	4088	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 16
23	4091	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 31
24	4097	QD 2-4	Dec.1	Lítico	Ponto topográfico 26
25	4100	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 37
26	4110	-	Superfície	Lítico	UTM 24L 0461808 UTMN 9079641
27	4111	QD 8-10	Dec.1	Lítico	Peneira
28	4112	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 13
29	4123	QD 2-4 B	Dec.2	Lítico	-
30	4128	QD 2-4 B	Dec.2	Lítico	-
31	4040	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 36
32	4041	QD 2-4B	Dec.2	Louça	-
33	4052	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 03
34	4063	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 11
35	4076	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 12
36	4077	QD 0-2	Dec.1	Louça	Ponto topográfico 20
37	4078	QD 8-10	Dec.1	Louça	Peneira
38	4079	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 04
39	4080	QD 8-10	Dec.2	Louça	-
40	4083	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 41
41	4089	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 02
42	4095	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 35
43	3846		Superfície	Louça	Ponto topográfico 21
44	3847		Superfície	Louça	Ponto topográfico 31
45	4099	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 04
46	4103	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 01
47	4109	QD 0-2	Dec.1	Louça	Ponto topográfico 21

48	4113	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 41
49	4115	QD 2-4 B	Dec.2	Louça	-
50	4122	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 38
51	4129	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 34
52	4132	QD 4-6 B	Dec.2	Louça	-
53	4125	QD 4-6 B	Dec.1	Malacológico	-
54	4077		Superfície	Metal	Ponto topográfico 06
55	4070	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 19
56	4073	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 06
57	4092	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 32
58	4075	-	Superfície	Osso	Ponto topográfico 39
59	4081	QD 8-10	Dec.1	Osso	Peneira
60	4117	QD 4-6 B	Dec.1	Osso	Peneira
61	4093	-	Superfície	Torno	-



Figura 306 – Fragmento de cerâmica histórica (etiqueta 4058)



Figura 307 – Artefato da indústria lítica pré-histórica (etiqueta 4100)

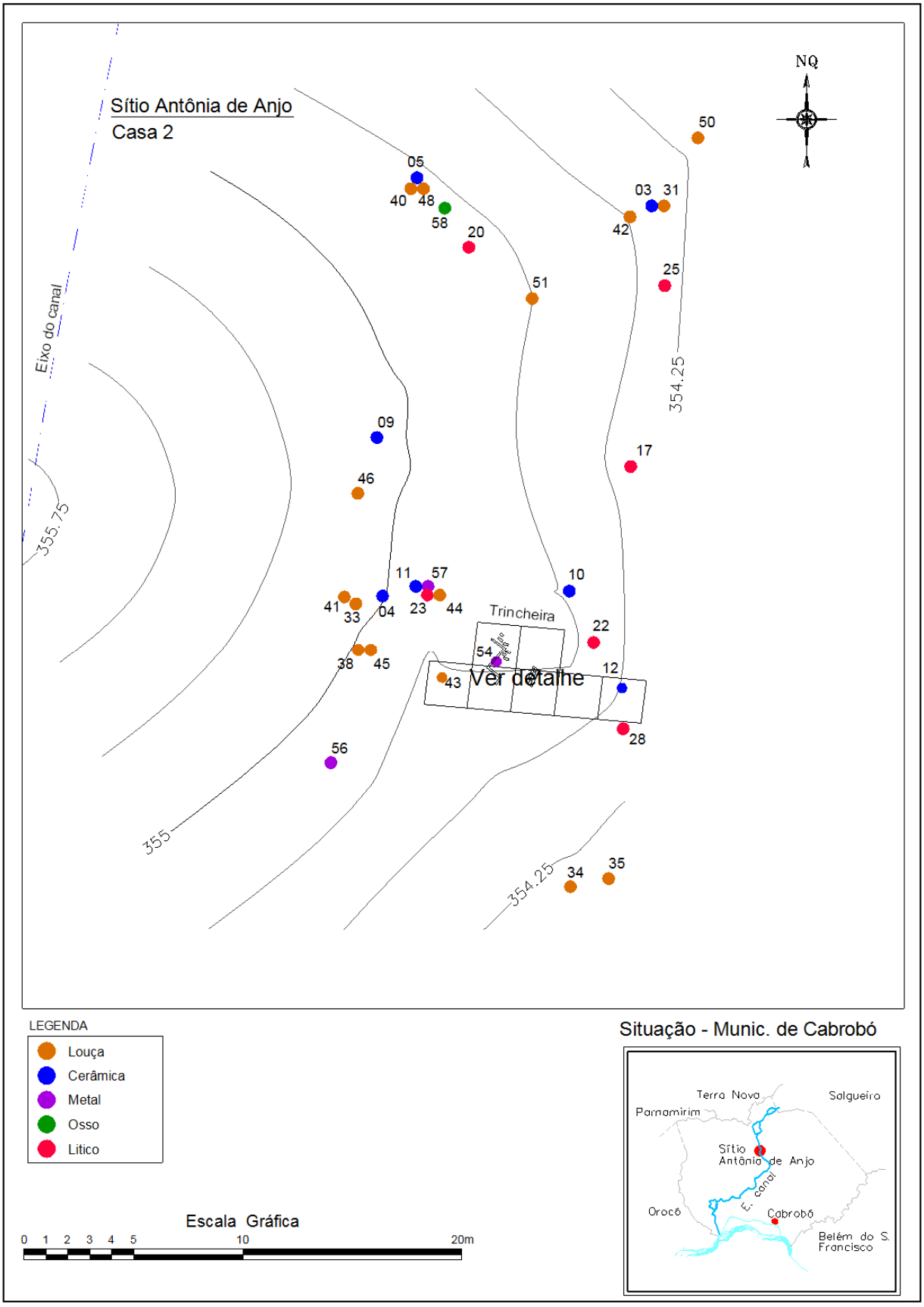


Figura 308 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos da Casa 2

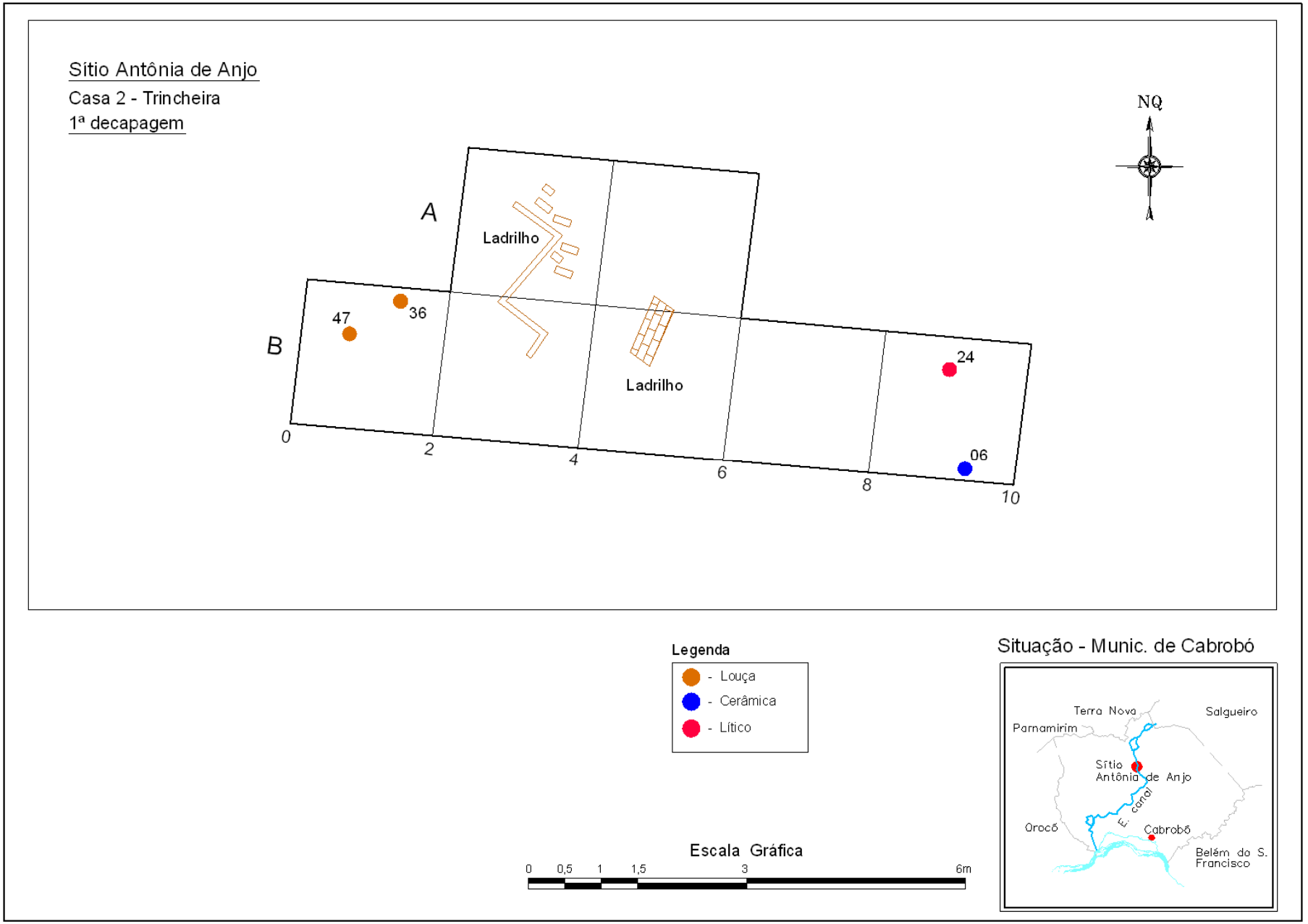


Figura 309 – Distribuição espacial das estruturas e dos vestígios arqueológicos da Casa 2

5.7.4.2 Artefatos da Casa 3

Na casa 3, foram coletadas 69 peças arqueológicas (Fig. 310 a 314).

N	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	226	QD. 4-6 A	Dec.1	Botão	-
02	1129	QD. 8-10B	Dec.2	Cerâmica	-
03	1163	QD. 8-10B	Dec.2	Cerâmica	-
04	3762	QD. 2-4 A	Dec.1	Cerâmica	-
05	3765	QD. 10-11B	Dec.3	Cerâmica	-
06	3767	QD. 8-10B	Dec.2	Cerâmica	-
07	3769	QD. 6-8 A	Dec.2	Cerâmica	-
08	3771	QD. 6-8 B	Superfície	Cerâmica	-
09	3775	QD. 8-10 B	Dec.2	Cerâmica	-
10	3777	QD. 10-11 B	Dec.2	Cerâmica	-
11	3778	QD. 8-10 C	Dec.2	Cerâmica	-
12	3779	QD. 8-10 B	Dec.2	Cerâmica	-
13	3780	QD. 8-10 C	Dec.2	Cerâmica	-
14	3781	QD. 4-5 B	Superfície	Cerâmica	-
15	3782	QD. 8-10 B	Dec.2	Cerâmica	-
16	3786	QD. 6-8 A	Dec.1	Cerâmica	Peneira
17	3787	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 27
18	3788	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 19
19	3789	QD. 6-8 A	Dec.3	Cerâmica	-
20	3790	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 20
21	3793	QD. 4-6 A	Dec.1	Cerâmica	-
22	3794	QD. 6-8 A	Dec.2	Cerâmica	-
23	3795	QD. 6-8 A	Dec.1	Cerâmica	-
24	3799	QD. 8-10 A	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 33
25	3805	QD. 8-10 A	Dec.2	Cerâmica	-
26	3807	QD. 6-8 A	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 32
27	3808	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 29
28	3809	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 30
29	3812	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 17
30	3815	Sondagem 1	Dec.1	Cerâmica	UTM24L 0461565 UTMN 9079526
31	3817	QD4-5	Dec3	Lítico	-
32	225	QD. 2-4 A	Dec.3	Lítico	-
33	265	QD. 8-10B	Dec.2	Lítico	-
34	401	QD. 8-10A	Dec.1	Lítico	-
35	1017	QD .8-10C	Dec.1	Lítico	-
36	297	QD .8-10 B	Superfície	Lítico	-
37	1109	QD. 8-10B	Dec.1	Lítico	-
38	1139	QD. 4-6 A	Dec.3	Lítico	-
39	1161	QD. 8-10C	Dec.2	Lítico	-
40	3763	QD. 8-10B	Dec.2	Lítico	-
41	3768	Sondagem 2	Dec.1	Lítico	-
42	3772	QD. 8-10 B	Dec.2	Lítico	-
43	3776	QD. 10-11 C	Dec.1	Lítico	-
44	3783	QD. 6-8 A	Dec.2	Lítico	-
45	3791	QD. 4-6 A	Dec.1	Lítico	-
46	3798	-	Superfície	Lítico	Peneira
47	3800	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 25
48	3801	QD. 8-10 A	Dec.2	Lítico	-

49	3802	QD. 6-8 A	Dec.3	Lítico	-
50	3803	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 22
51	1141	QD. 4-6 B	Superfície	Lítico	-
52	969	QD.10-11B	Dec.2	Louça	-
53	1124	QD.8-10B	Dec.1	Louça	-
54	1128	QD.8-10C	Dec.2	Louça	-
55	1145	QD.8-10C	Dec.1	Louça	-
56	3770	QD.10-11A	Superfície	Louça	-
57	3773	QD.8-10 B	Superfície	Louça	-
58	3774	QD.8-10C	Dec.1	Louça	-
59	3804	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 15
60	3766	QD.8-10C	Dec.2	Metal	-
61	3784	QD. 8-10 A	Dec.1	Metal	-
62	3797	-	Superfície	Metal	-
63	3806	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 18
64	1066	QD.8-10C	Dec.2	Osso	-
65	1156	QD.10-11B	Dec.2	Osso	-
66	3764	QD.8-10C	Dec.2	Osso	-
67	463	QD. 8-10 C	Superfície	Osso	-
68	3814	Sondagem 1	Dec.1	Osso	UTM24 L 0461565 UTMN 9079526
69	3792	QD.8-10 A	Dec.2	Telha	-



Figura 310 – Medalha de alumínio (etiqueta 3784)

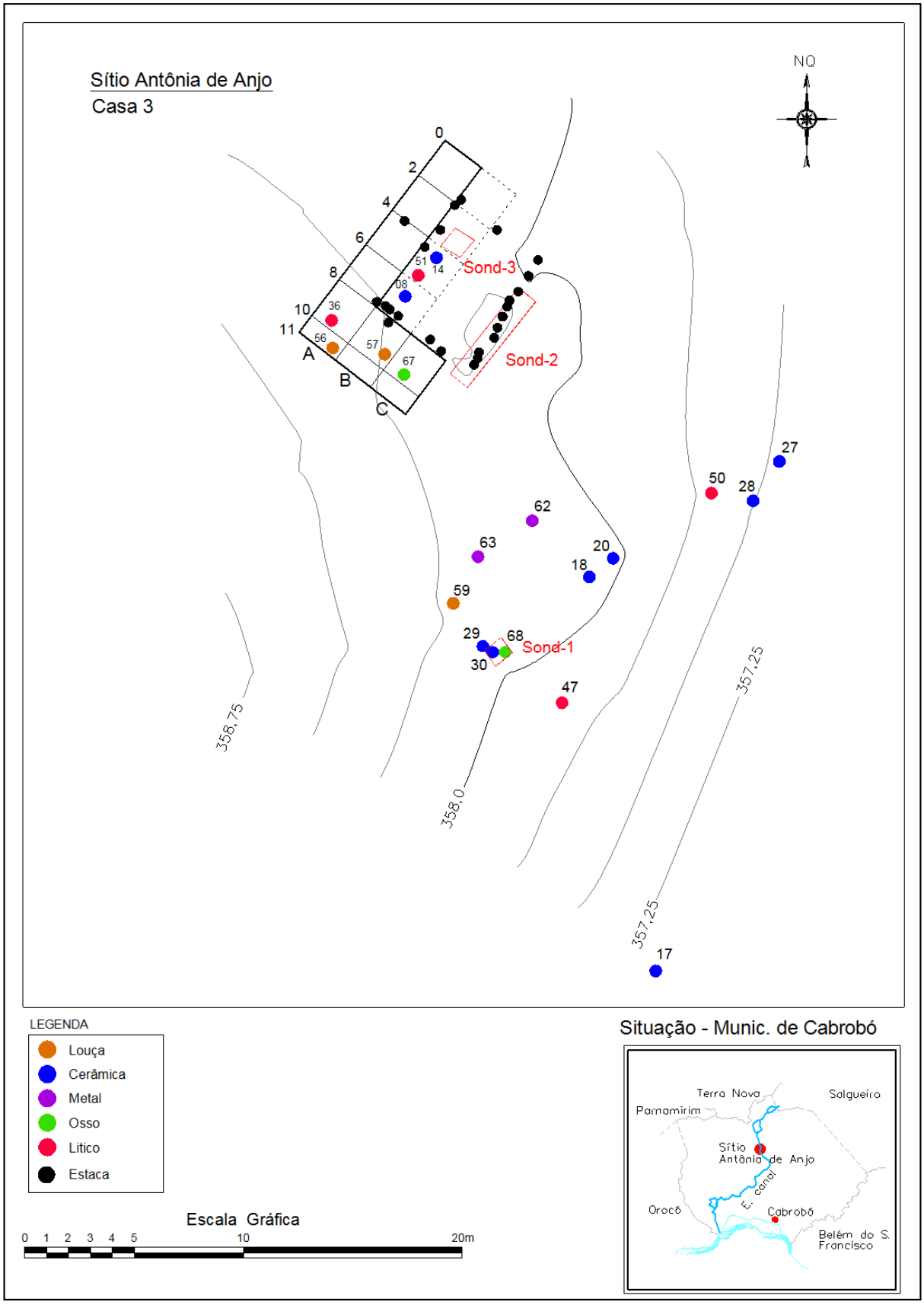


Figura 311 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos da Casa 3

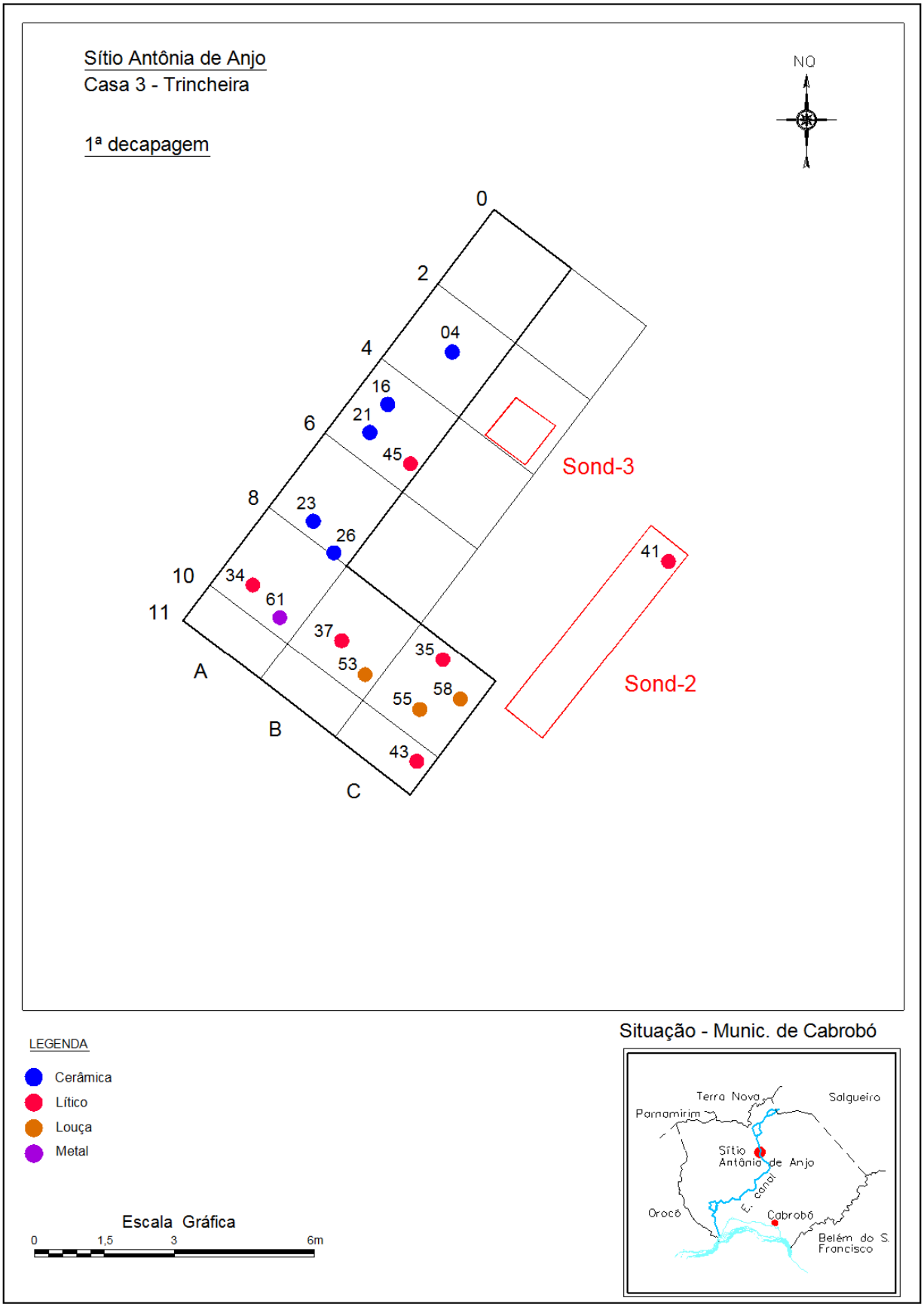


Figura 312 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos da Casa 3

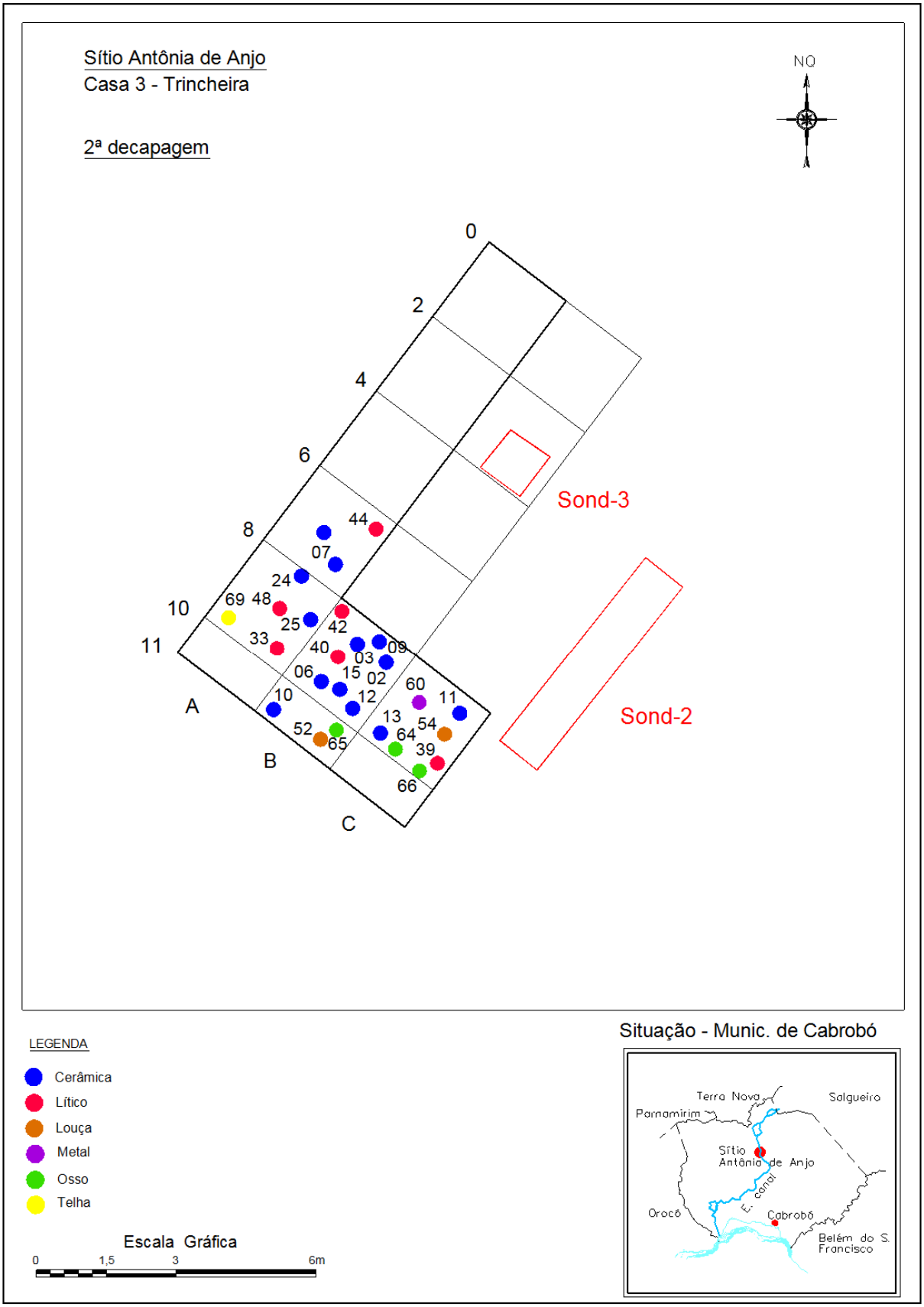


Figura 313 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos da Casa 3

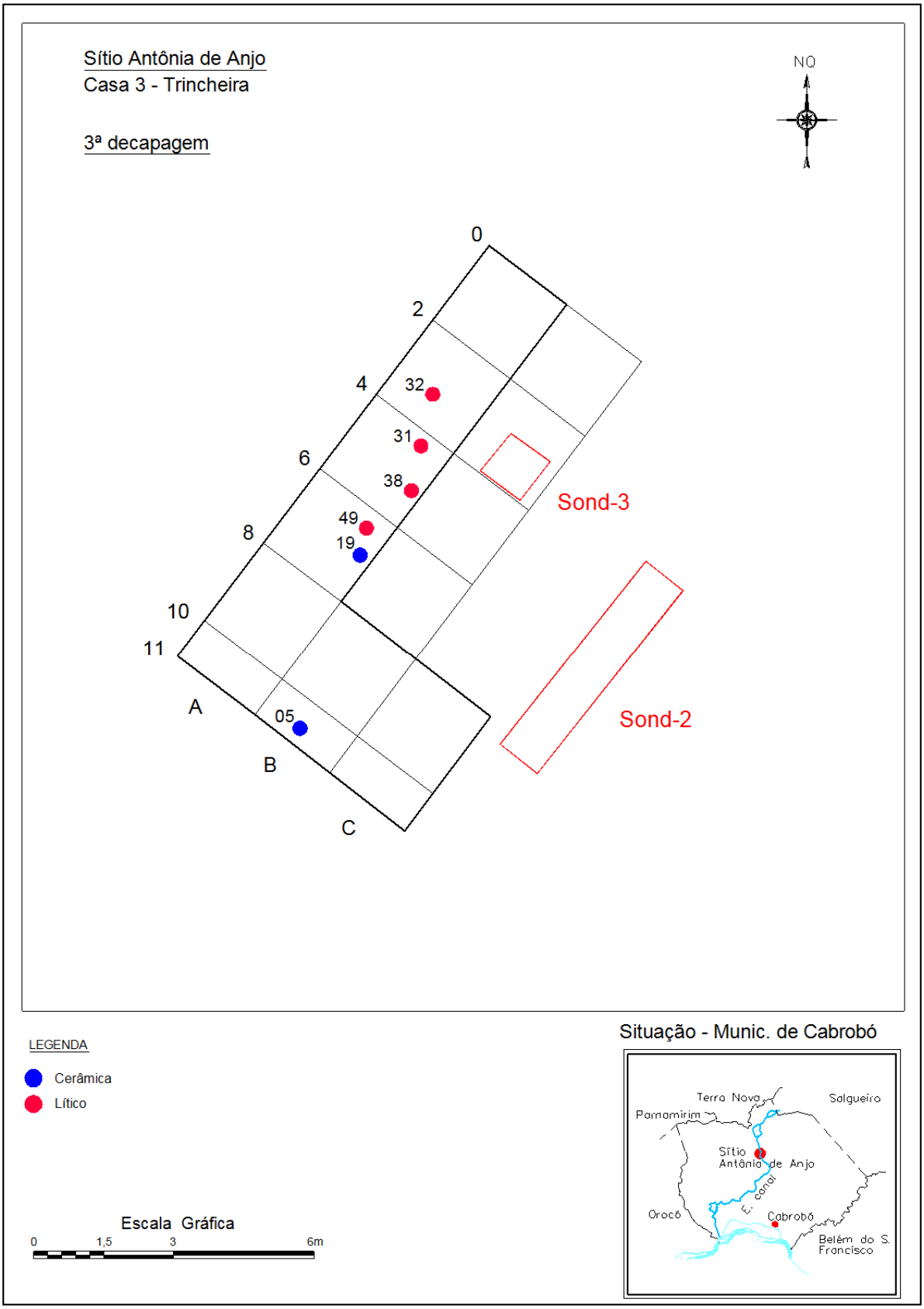


Figura 314 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos da Casa 3

5.7.4.3 Artefatos da Casa 4

Na casa 4, foram coletadas 57 peças arqueológicas (Fig. 315 a 317).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	3737	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 16
02	3741	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 11
03	3753	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 12
04	3816	QD 2-4	Dec.3	Cerâmica	-
05	3098	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 56
06	3761	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 14
07	3828	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 39
08	3832	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 31
09	3833	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 33
10	3843	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 05
11	3849	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 61
12	3728	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 37
13	3834	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 17
14	3830	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 38
15	3742	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 55
16	3746	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 20
17	3752	-	Superfície	Lítico	-
18	3848	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 61
19	3835	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 33
20	3837	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 41
21	3838	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 47
22	3839	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 63
23	3754	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 58
24	3822	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 24
25	3823	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 45
26	3759	-	Superfície	Lítico	-
27	3819	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 58
28	3820	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 59
29	3760	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 14
30	3825	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 35
31	3827	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 32
32	3841	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 41
33	1010	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 50
34	3840	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 59
35	3842	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 06
36	3821	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 18
37	3824	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 34
38	3017	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 02
39	3817	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 01
40	3115	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 49
41	3092	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 36
42	3727	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 24
43	3730	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 48
44	3732	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 15
45	3733	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 44
46	3735	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 22
47	3736	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 07
48	3738	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 30

49	3740	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 23
50	3748	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 50
51	3749	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 53
52	3750	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 45
53	3756	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 51
54	3844	-	Superfície	Louça	-
55	3090	-	Superfície	Louça	-
56	3845	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 57
57	3114	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 38



Figura 315 – Fragmento de cerâmica (etiqueta 3830)



Figura 316 – Artefato da indústria lítica pré-histórica (etiqueta 3737)

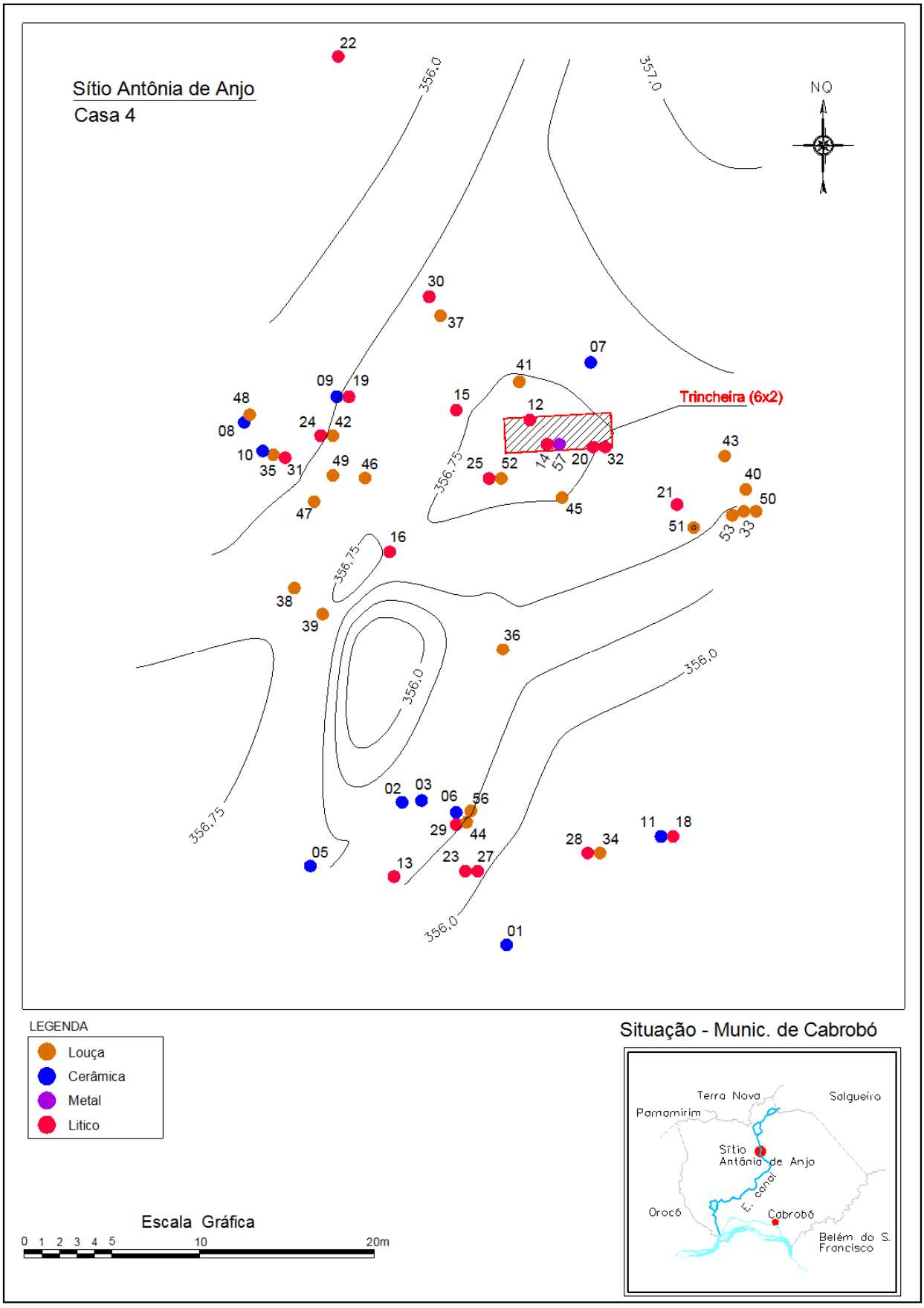


Figura 317 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos da Casa 4

5.7.4.4 Artefatos da Casa 5

Na casa 5, foram coletadas 72 peças arqueológicas (Figura 318 a 326).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	901	Cômodo 5	Piso da casa	Botão	-
02	295	Terreiro	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 36
03	301	Terreiro	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 22
04	501	Cômodo 3	Piso da casa	Cerâmica	-
05	518	Cômodo 6	Piso da casa	Cerâmica	-
06	526	Cômodo 4	Superfície	Cerâmica	-
07	578	Cômodo 4	Piso da casa	Cerâmica	-
08	583	Cômodo 4	Piso da casa	Cerâmica	-
09	595	Forno	Superfície	Cerâmica	-
10	633	Cômodo 3	Piso da casa	Cerâmica	-
11	634	Cômodo 4	Piso da casa	Cerâmica	-
12	710	Cômodo 4	Superfície	Cerâmica	-
13	723	Cômodo 3	Piso da casa	Cerâmica	-
14	742	Terreiro	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 27
15	752	Cômodo 4	Piso da casa	Cerâmica	-
16	781	Cômodo 4	Piso da casa	Cerâmica	-
17	789	Cômodo 4	Piso da casa	Cerâmica	-
18	897	Terreiro	Superfície	Cerâmica	-
19	909	Terreiro	Superfície	Cerâmica	-
20	914	Cômodo 4	Superfície	Cerâmica	-
21	476	Forno	Superfície	Cerâmica	-
22	280	Terreiro	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 9
23	430	Cômodo 5	Piso da casa	Lítico	-
24	436	Cômodo 3	Superfície	Lítico	-
25	444	Terreiro	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 25
26	461	Cômodo 1	Piso da casa	Lítico	-
27	479	Terreiro	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 2
28	491	Cômodo 5	Piso da casa	Lítico	-
29	533	Terreiro	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 5
30	539	Terreiro	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 4
31	586	Terreiro	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 24
32	685	Cômodo 1	Alicerce	Lítico	-
33	506	Terreiro	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 20
34	806	Cômodo 3	Superfície	Lítico	-
35	745	Cômodo 3	Superfície	Lítico	-
36	837	Terreiro	Superfície	Lítico	Ponto topográfico11
37	873	Terreiro	Superfície	Lítico	-
38	899	Cômodo 3	Superfície	Lítico	-
39	950	Cômodo 1	Piso da casa	Lítico	-
40	497	Cômodo 3	Piso da casa	Lítico	-
41	607	-	Superfície	Lítico	UTM24L 461806 UTMN 9079643
42	618	Terreiro	Superfície	Lítico	-
43	259	Terreiro	Superfície	Louça	-
44	266	Terreiro	Superfície	Louça	Ponto topográfico 22
45	429	Terreiro	Superfície	Louça	-
46	446	Terreiro	Superfície	Louça	Ponto topográfico 25
47	493	Terreiro	Superfície	Louça	-
48	513	Terreiro	Superfície	Louça	-
49	514	Terreiro	Superfície	Louça	-
50	517	Terreiro	Superfície	Louça	-
51	520	Terreiro	Superfície	Louça	Ponto topográfico 29
52	521	Terreiro	Superfície	Louça	Ponto topográfico 21

53	466	Cômodo 4	Piso da casa	Louça	-
54	530	Terreiro	Superfície	Louça	Ponto topográfico 27
55	609	Terreiro	Superfície	Louça	Ponto topográfico 14
56	874	Terreiro	Superfície	Louça	-
57	887	Terreiro	Superfície	Louça	-
58	890	Terreiro	Superfície	Louça	-
59	470	Terreiro	Superfície	Louça	-
60	531	Terreiro	Superfície	Malacológico	-
61	434	Cômodo 2	Piso da casa	Metal	-
62	447	Terreiro	Superfície	Metal	Ponto topográfico 25
63	449	Cômodo 5	Piso da casa	Metal	-
64	456	Cômodo 1	Piso da casa	Metal	-
65	484	Cômodo 5	Piso da casa	Metal	-
66	519	Cômodo 6	Piso da casa	Metal	-
67	720	Terreiro	Superfície	Metal	Ponto topográfico 19
68	779	Cômodo 4	Piso da casa	Metal	-
69	805	Cômodo 4	Piso da casa	Metal	-
70	881	Terreiro	Superfície	Metal	-
71	604	-	Superfície	Metal	UTM 24L 461687 UTMN 9079652
72	482		Piso da casa	Tijolo	UTM24L 461645 UTMN 9079662



Figura 318 – Fragmentos de louça

5.7.5 Estratigrafias

A estratigrafia do sítio é homogênea. Os sedimentos eram de composição e granulometria homogêneas.

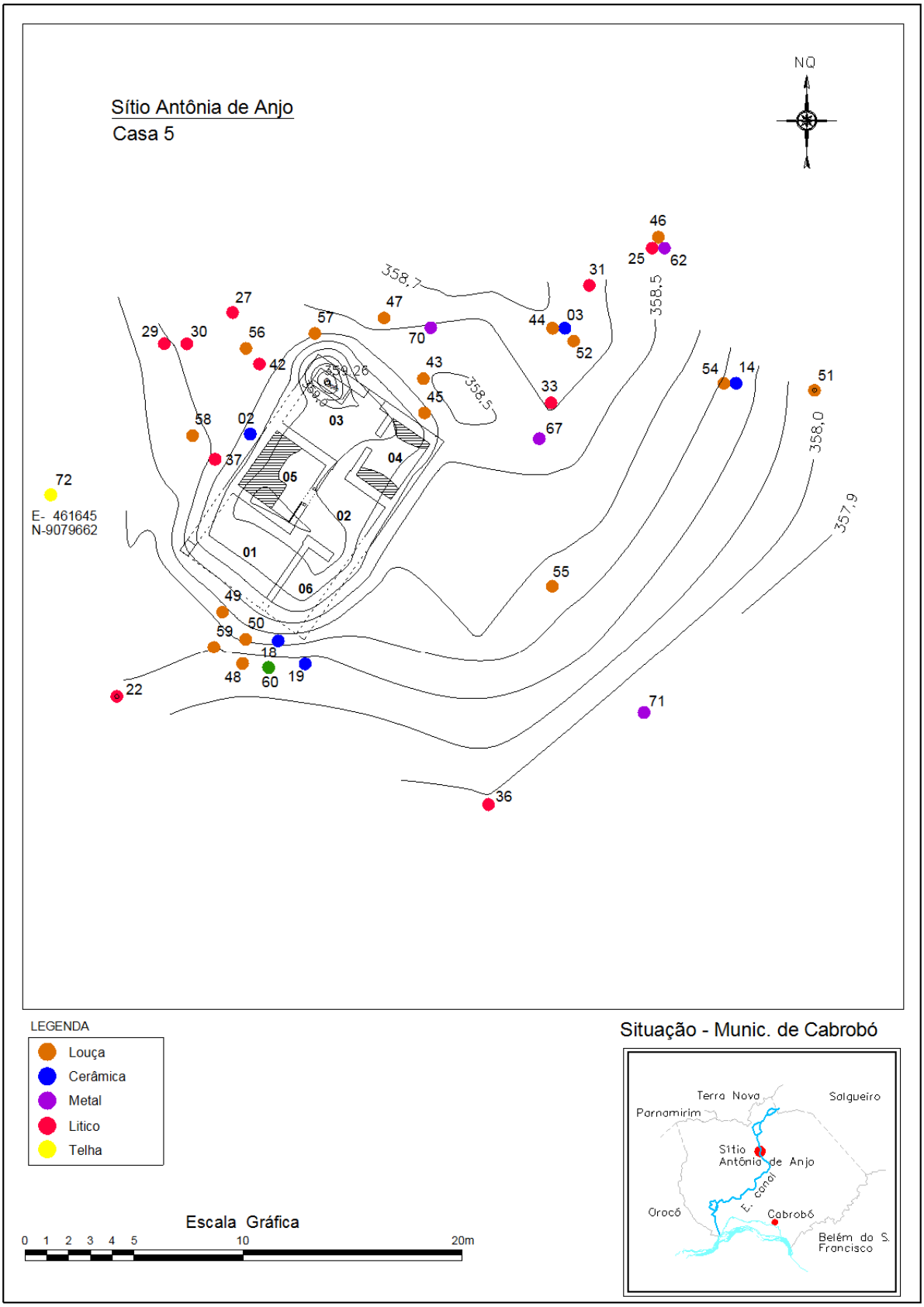


Figura 319 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos da Casa 5

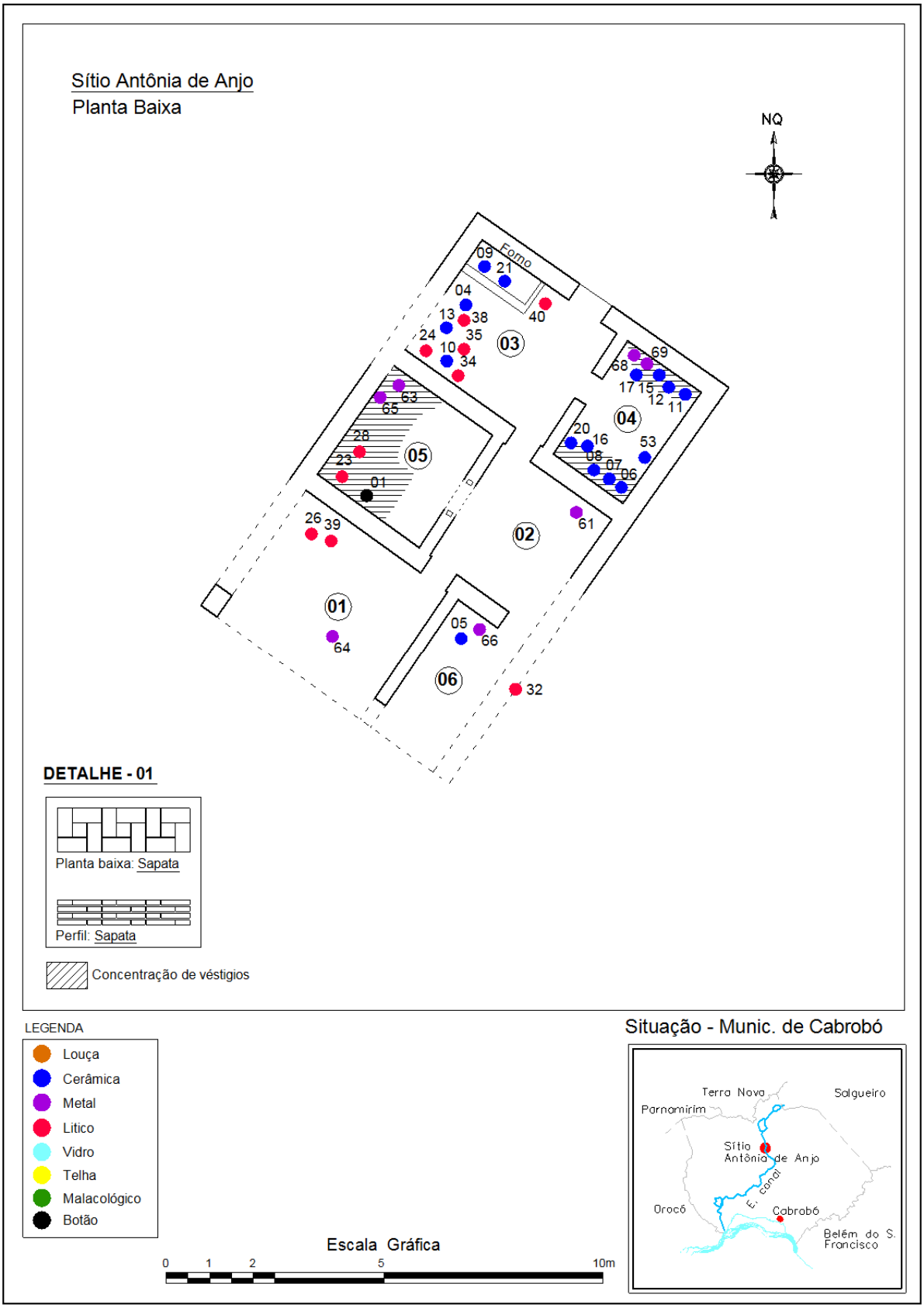


Figura 320 – Planta baixa da Casa 5, evidenciada com a escavação arqueológica



Figura 321 – Artefato da indústria lítica encontrado na casa 5



Figura 322 – Fragmentos de louça encontrados na casa 5



Figura 323 – Moeda encontrada na casa 5 (frente)



Figura 324 – Moeda encontrada na casa 5 (verso)



Figura 325 – Medalha encontrada na casa 5



Figura 326 – Cápsula de projétil vazia encontrada na casa 5

5.8 Sítio arqueológico Córrego do Baixio

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Flávio André Gonçalves da Silva
Crisvanete de Castro Aquino

5.8.1 Caracterização

Tipo: Sítio a céu aberto.

Categoria: Multicomponencial.

Localização: Localiza-se no Lote 02, na área de abrangência do Reservatório Terra Nova, município de Cabrobó – PE (Fig. 327).

Coordenadas: UTM24L460654; UTMN 9085576; 429m de altitude.

Área: 40.000 m².

Acesso: Chega-se ao sítio pela rodovia BR 232, passando para PE 483.

Unidade geomorfológica: Encosta.

Compartimento topográfico: Base da vertente.

Tipo de solo: Argiloso, cimentado pela adição de calcário.

Água mais próxima: Riacho do Cupiará, a poucos metros do sítio.

Uso atual do terreno: A área atual do sítio é utilizada para agricultura de subsistência e de mercado dos moradores locais que cultivam feijão, milho e cebola.

Vegetação atual: Caatinga arbórea e arbustiva.

Descrição sumária: Trata-se de um sítio com abundância em vestígios históricos, artefatos da indústria lítica com matéria-prima em sílex e arenito silicificado, bem como alguns fragmentos de cerâmica, dispersos em superfície.

Grau de integridade: 60% do sítio apresentavam-se comprometidos para os fins arqueológicos em virtude da descaracterização do solo pelas sucessivas plantações de cebola.

Fatores de destruição: As técnicas de plantação de cebola que requerem a aração, a gradagem e a correção do solo pela adição de calcário, além da lixiviação do terreno ocasionado pelo período das chuvas e as cheias do córrego que, ao transbordar, no período de inverno, carreia o material arqueológico.



Figura 327 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

5.8.2 Atividades desenvolvidas

Inicialmente realizou-se uma prospecção em que se evidenciaram fragmentos da indústria lítica em superfície, permitindo que se delimitasse a área de abrangência do sítio em aproximadamente 200m x 200m.

Após a coleta do material arqueológico identificado na superfície do terreno (Fig. 328 e 329), foram abertas sondagens de 1m x 1m, distando 85m, em média, da trincheira central que media 5m x 1m. Não se evidenciou artefato lítico algum na subsuperfície, nem na trincheira e nem tampouco nas sondagens.

A localização do sítio em baixa vertente e às margens do córrego, somada à inclinação do terreno, permite inferir que ocorria freqüente lavagem do solo superficial por água da chuva e do próprio córrego em período de cheia, o que justifica a presença de material apenas na superfície.

5.8.3 Estruturas

Não foram identificadas estruturas arqueológicas.

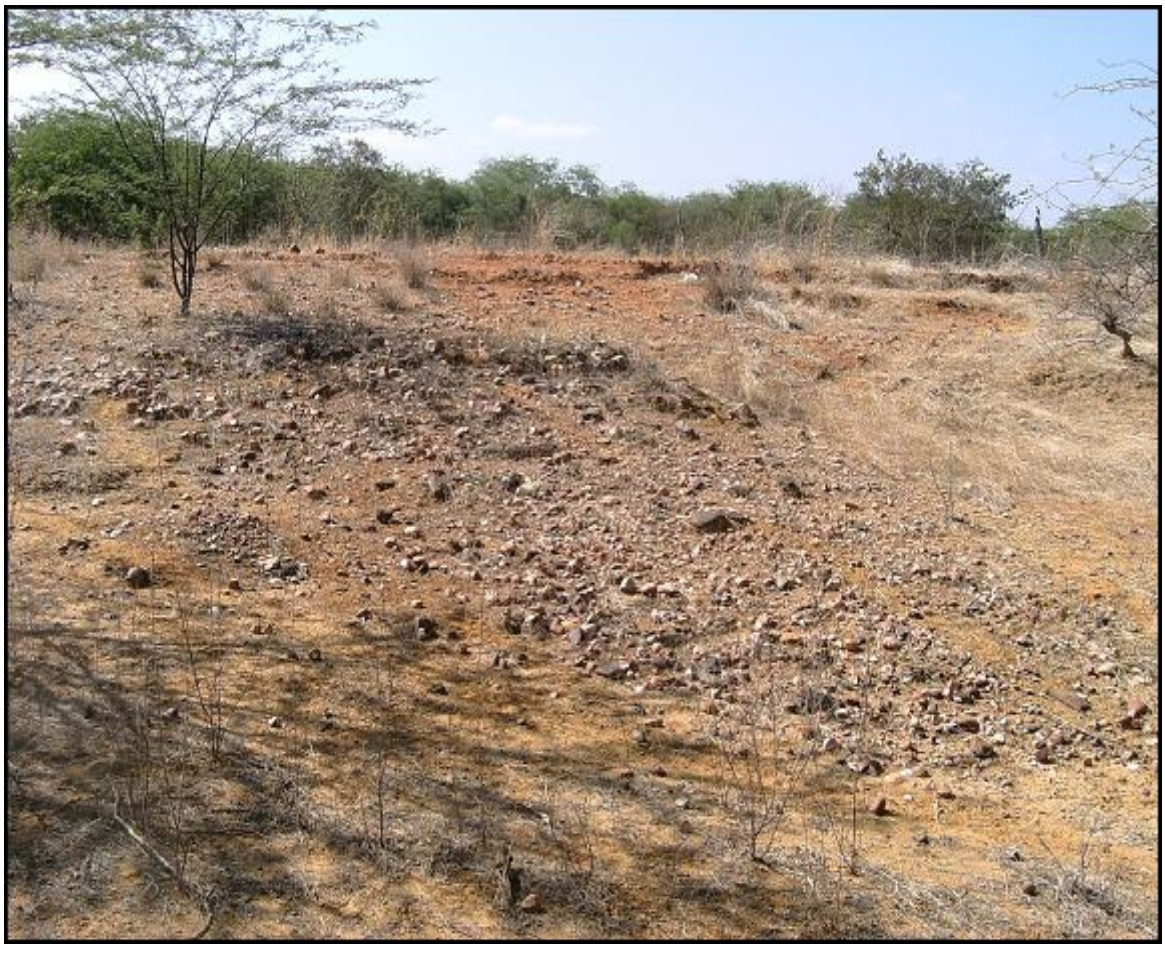


Figura 328 – Vestígios arqueológicos na superfície do terreno



Figura 329 – Artefatos da indústria lítica *in situ*

5.8.4 Artefatos

Foram encontrados 105 artefatos arqueológicos (Fig. 330 a 335)

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	3023	-	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 166
02	3025	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 168
03	3029	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 170
04	3032	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 171
05	3034	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 174
06	3035	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 161
07	3036	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 164
08	3038	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 163
09	3041	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 162
10	3046	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 147
11	3047	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 145
12	3048	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 146
13	3050	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 144
14	3052	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 143
15	3053	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 142
16	3055	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 140
17	3056	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 135
18	3057	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 139
19	3059	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 137
20	3060	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 134

21	3061	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 108
22	3063	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 106
23	3064	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 105
24	3065	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 154
25	3066	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 153
26	3068	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 151
27	3069	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 150
28	3073	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 157
29	3075	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 98
30	3076	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 100
31	3077	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 104
32	3078	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 113
33	3079	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 103
34	3081	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 95
35	3082	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 96
36	3201	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 23
37	3241	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 102
38	3233	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 94
39	3227	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 52
40	3242	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 97
41	3157	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 90
42	3228	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 116
43	3238	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 126
44	3194	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 18
45	3224	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 53
46	3246	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 125
47	3193	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 13
48	3197	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 16
49	3212	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 15
50	3198	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 04
51	3240	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 122
52	3248	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 118
53	3244	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 120
54	3235	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 127
55	3225	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 114
56	3200	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 22
57	3183	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 07
58	3203	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 24
59	3199	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 17
60	3231	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 51
61	3209	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 29
62	3226	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 115
63	3234	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 117
64	3110	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 57
65	3123	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 74
66	3126	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 70
67	3127	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 75
68	3128	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 77
69	3129	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 76
70	3131	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 79
71	3132	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 67
72	3133	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 68

73	3134	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 69
74	3135	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 73
75	3137	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 131
76	3138	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 129
77	3139	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 130
78	3145	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 81
79	3146	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 82
80	3147	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 57
81	3148	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 80
82	3149	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 64
83	3150	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 65
84	3151	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 66
85	3152	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 87
86	3154	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 84
87	3156	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 89
88	3158	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 91
89	3159	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 92
90	3160	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 93
91	3161	Sondagem 1	Dec.1	Lítico	
92	3164	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 63
93	3166	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 60
94	3167	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 59
95	3170	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 58
96	3171	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 56
97	3172	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 54
98	3173	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 55
99	3174	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 43
100	3175	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 42
101	3179	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 45
102	3180	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 47
103	3184	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 08
104	3162	-	Superfície	Louça	Ponto topográfico 85
105	3163	-	Superfície	Metal	Ponto topográfico 110

5.8.5 Estratigrafias

Os perfis das sondagens e trincheira central apresentaram sedimentação e granulometria homogêneas. Não foram identificadas camadas estratigráficas diferenciadaas.

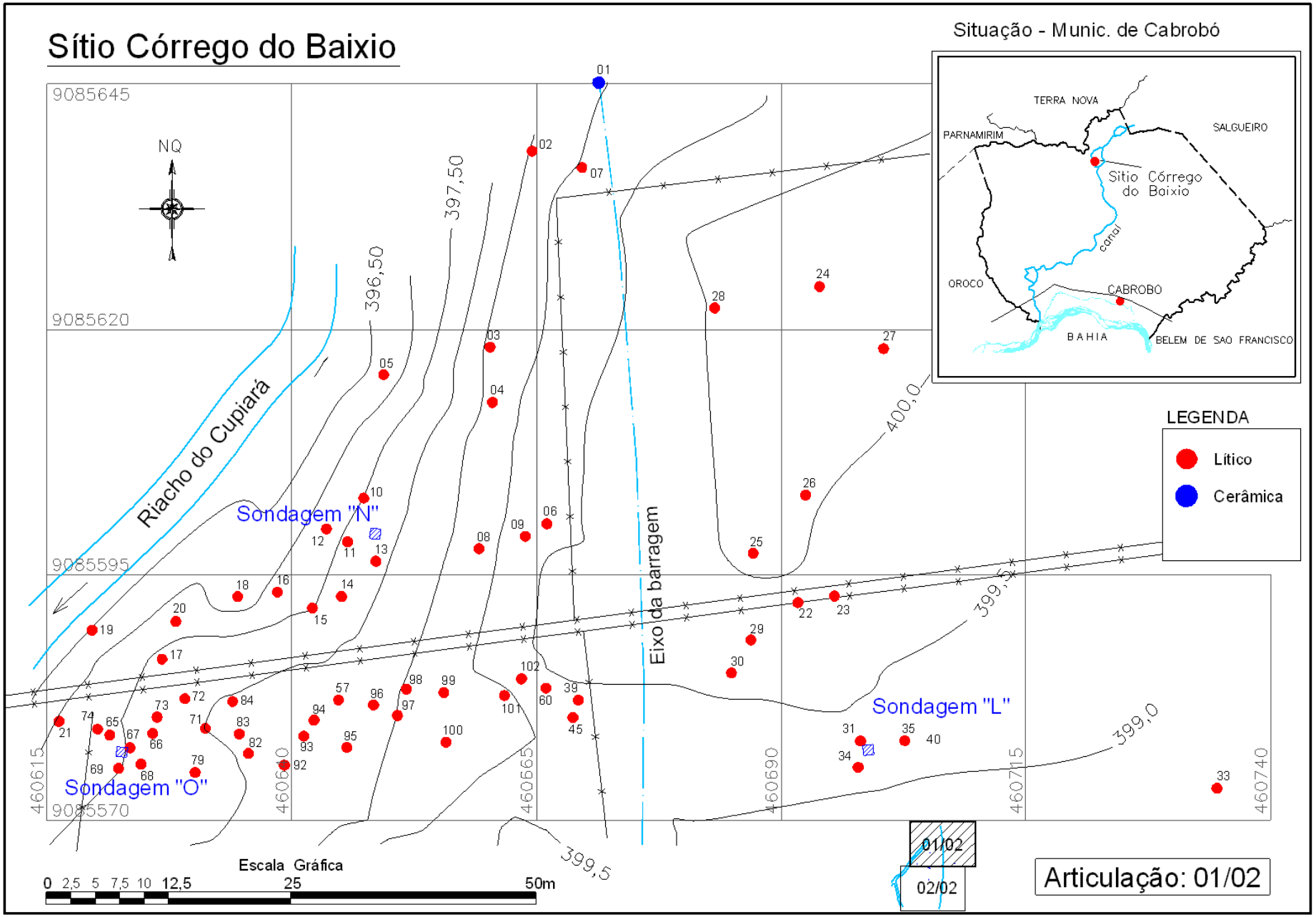


Figura 330 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (articulação 1)

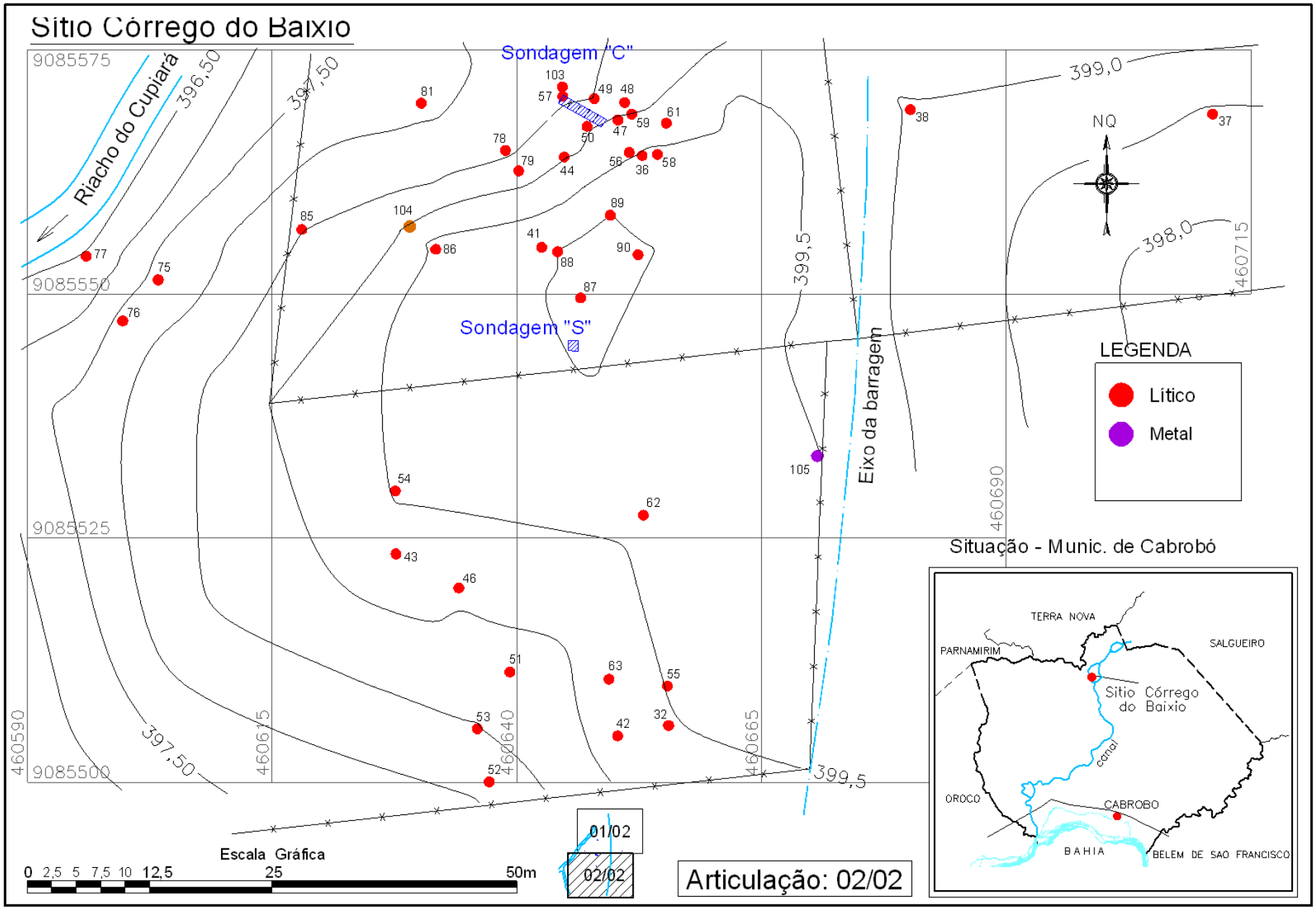


Fig. 331 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (articulação 2)



Figura 332 – Artefato da indústria lítica



Figura 333 – Artefato da indústria lítica



Figura 334 – Artefato da indústria lítica



Figura 335 – Artefato da indústria lítica

5.9 Sítio arqueológico Engenho do Coronel Alexandre

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Flávio André Gonçalves da Silva
Crisvanete de Castro Aquino

5.9.1 Caracterização

Tipo: Residência e sítio a céu aberto.

Categoria: Multicomponencial.

Localização: Localiza-se no Lote 02, próximo à cidade de Terra Nova, município de Cabrobó – PE, junto à área destinada ao Reservatório Terra Nova, num solo argiloso muito cimentado pela adição de cal para correção do solo utilizado em plantações de cebola (Fig. 336 a 338).

Coordenadas: UTM24L 461361, UTMN 9088162, a 409 metros de altitude.

Área: 140.000m².

Acesso: Antiga estrada vicinal.

Unidade geomorfológica: Planície.

Compartimento topográfico: Média vertente.

Tipo de solo: Argiloso.

Água mais próxima: Açude feito pelo Coronel Alexandre no riacho temporáro que passa a 200m a leste da área da casa (Fig. 339).

Uso atual do terreno: Plantação de cebola.

Vegetação atual: Caatinga arbórea

Descrição sumária: Trata-se de um piso de ladrilho da residência do Coronel Alexandre que se encontrava coberto por sedimento argiloso da área destinada atualmente ao plantio de cebola.

Grau de integridade: Menos que 25% do sítio estão preservados.

Fatores de destruição: Morte do proprietário e utilização da área do entorno para plantio de cebola.

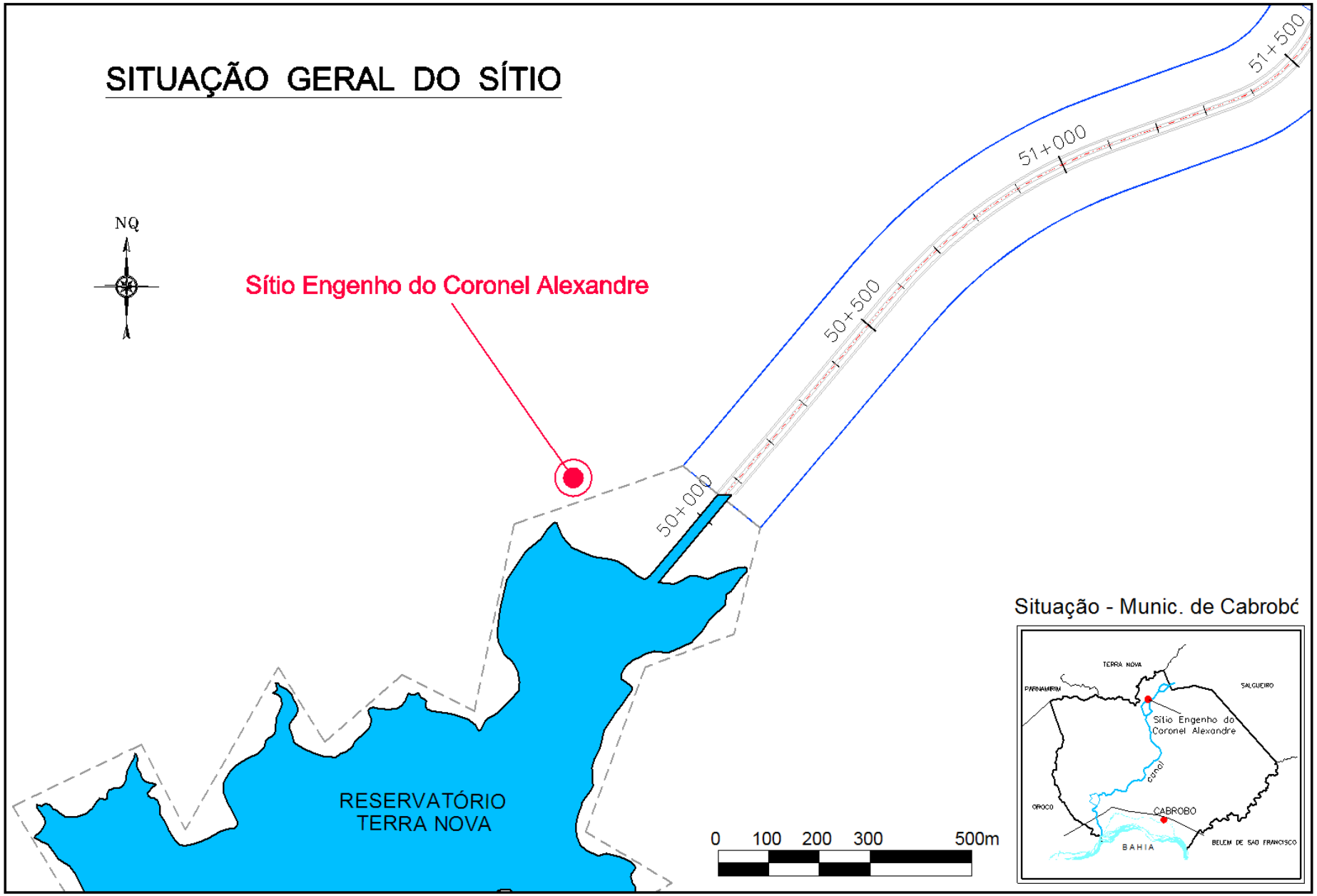


Figura 336 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 337 – Sítio arqueológico Engenho do Coronel Alexandre



Figura 338 – Plantio de cebola



Figura 339 – Fonte de água mais próxima do sítio

5.9.2 Atividades desenvolvidas

Na descrição de Lígia Zaroni, a área de 350m x 400m apresentaria um tanque de garapa e fragmentos de cerâmica e de louça em superfície. Pelo fato de o tanque de garapa localizar-se no meio de uma plantação de cebola, em terreno ainda não indenizado pelo Ministério da Integração Nacional, não se pode ter acesso a essa parte do sítio. Assim realizou-se uma prospecção a partir das coordenadas constantes no relatório de Lígia Zaroni. A prospecção tinha o objetivo de entender a disposição dos vestígios em superfície para definir o ponto central do sítio. Encontrou-se um fragmento lítico e, ao lado dele, uma forquilha.

O segundo passo foi a abertura de uma sondagem de 1m x 1m. Nessa foi identificado o piso da residência, a mais ou menos 10cm de profundidade. Encontrado o piso, decidiu-se estender a sondagem, totalizando uma área de 3m x 1m para entender o seu direcionamento (Fig. 340). Tendo-o encontrado, optou-se por modificar a metodologia de escavação, adotando o método de escavação

de áreas abertas para visualizá-lo na sua totalidade. A partir de então, estabeleceu-se os setores de pesquisa. Entorno é toda área que circundava a casa. Caracterizou-se como piso a quadricula inicial, a trincheira é o terceiro setor. Definiu-se como casa todos os cômodos não definidos individualmente.



Fig. 340 – Piso feito de blocos de cerâmica

A residência ocupava uma área de 8,6m x 14m. Em virtude da ausência de indicativos que permitissem precisar a divisão dos cômodos, porque não se pode perceber a continuidade das paredes e nem a presença de portas, decidiu-se executar seu desenho em planta baixa, evidenciando as forquilhas de sustentação da casa e as paredes externas que foram totalmente visualizadas. O piso data de 1936, conforme a indicação em um dos ladrilhos (Fig. 341).

Numa repartição interna da casa, além de cinzas, foram encontrados projéteis de fuzil (Fig. 342) e utensílios domésticos como colher e panelas de metal e de cerâmica. Podem ser um indicativo de que ali era a cozinha da casa. No centro da casa havia uma repartição que apresentava apenas paredes internas. Elas são um indicativo de que ali era a alcova ou quarto das moças. As chamadas alcovas eram comuns nas residências dos coronéis.



Figura 341 – Bloco de cerâmica com a presumível data de fabricação



Figura 342 – Projéteis de fuzil

Na plantação de cebola, no lado leste da casa, foi encontrada grande quantidade de fragmentos de cerâmica (Fig. 343) e de louça (Fig. 344). No lado sudeste da casa achou-se uma moeda de 200 mil réis.



Figura 343 – Fragmento de cerâmica *in situ*



Figura 344 – Fragmento de louça *in situ*

Ressalta-se, todavia, que a presença dos projéteis de fuzil suscitou a necessidade de obter dados sobre a vida do Coronel Alexandre. Em entrevistas com populares, constatou-se que a designação de Coronel Alexandre referia-se à patente de coronel do Exército Brasileiro, além de pertencer ao Coronelismo, regime político que teve início no Brasil ainda no Segundo Reinado e estendeu-se até meados do século XX.

Segundo relatos, ele era muito respeitado. Quem passasse à sua frente tinha que tirar o chapéu para cumprimentá-lo. Essas informações foram confirmadas por Márcio Fontes, um dos netos do Coronel Alexandre. Quando se encontrou a casa de seu avô, Márcio Fontes emocionou-se. Ele sabia que o coronel Alexandre tinha morado na região. Não sabia, porém, que o local era aquele encontrado pela equipe de Arqueologia.

Segundo o Tenente Quincas (Joaquim Freire) de 90 anos, o Coronel Alexandre oferecia auxílio financeiro a Lampião. Disse o Tenente Quincas que ele pediu a Virgulino Ferreira que fosse pegar o dinheiro no engenho. Lampião recusou-se porque a região era cercada por serras o que facilitaria uma emboscada a seu grupo. Ele estaria em uma situação desfavorável, caso fosse atacado. Essas informações foram confirmadas por muitas pessoas na cidade de Terra Nova, mas contestadas por Márcio Fontes, neto do coronel.

Fez-se a coleta, com a devida plotação, de todas as peças arqueológicas encontradas no sítio. Os vestígios arqueológicos mais relevantes são: uma moeda, uma chave e projéteis de fuzil.

5.9.3 Estruturas

Encontrou-se uma estrutura de residência, com as fundações e o piso que era constituído de blocos de cerâmca dispostos em uma área de 8,06m x 14m.

5.9.4 Artefatos

Foram coletadas 90 peças arqueológicas (Fig. 345 a 355).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	3693	Casa	Dec.,5	Cal	Ponto topográfico 35
02	3703	Casa	Dec. 5	Cal	Ponto topográfico 48
03	3672	Casa	Dec.. 1	Cerâmica	Ponto topográfico 16
04	3224	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 123

05	3226	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 125
06	3253	Casa	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 05
07	3256	Casa	Dec. 3	Cerâmica	-
08	3263	Casa	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 63
09	3265	Casa	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 65
10	3270	Casa	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 21
11	3275	Piso	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 74
12	3279	Piso	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 78
13	3284	Piso	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 83
14	3290	Piso	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 89
15	3293	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 32
16	3297	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 96
17	3300	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 99
18	3302	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 101
19	3305	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 104
20	3311	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 110
21	3316	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 115
22	3318	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 117
23	3320	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 119
24	3322	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 121
25	3671	Casa	Dec.6	Cerâmica	Ponto topográfico 44
26	3673	Piso	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 68
27	3675	Casa	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 54
28	3676	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 92
29	3679	Casa	Dec. 2	Cerâmica	Ponto topográfico 58
30	3684	Piso	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 67
31	3685	Piso	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 65
32	3689	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 95
33	3694	Piso	Dec.1	Cerâmica	Ponto topográfico 69
34	3700	Casa	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 09
35	3108	Entorno	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 16
36	3287	Casa	Superfície	Cerâmica	Ponto topográfico 38
37	3707	Casa	Dec.4	Cerâmica	Ponto topográfico 26
38	3718	Casa	Dec. 2	Cerâmica	Ponto topográfico 129
39	3717	Casa	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 128
40	3704	Casa	Dec.4	Cerâmica	Ponto topográfico 24
41	3713	Casa	Dec.5	Cerâmica	Ponto topográfico 42
42	3715	Casa	Dec.2	Cerâmica	Ponto topográfico 17
43	3261	Casa	Dec.3	Lítico	Ponto topográfico 13
44	3723	Entorno	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 66
45	3262	Casa	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 62
46	3313	Entorno	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 112
47	3315	Entorno	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 114
48	3692	Casa	Dec.2	Lítico	Ponto topográfico 11
49	3274	Casa	Dec.3	Louça	Ponto topográfico 25
50	3721	Piso	Dec.1	Louça	Ponto topográfico 79
51	3283	Piso	Dec.1	Louça	Ponto topográfico 82
52	3286	Casa	Dec.5	Louça	Ponto topográfico 37
53	3287	Piso	Dec.1	Louça	Ponto topográfico 86
54	3289	Piso	Dec.1	Louça	Ponto topográfico 88
55	3291	Casa	Superfície	Louça	Ponto topográfico 90
56	3292	Entorno	Superfície	Louça	Ponto topográfico 91
57	3295	Casa	Dec.6	Louça	Ponto topográfico 46
58	3298	Entorno	Superfície	Louça	Ponto topográfico 97
59	3301	Entorno	Superfície	Louça	Ponto topográfico 100
60	3304	Entorno	Superfície	Louça	Ponto topográfico 103
61	3310	Entorno	Superfície	Louça	Ponto topográfico 109
62	3323	Entorno	Superfície	Louça	Ponto topográfico 122

63	3325	Entorno	Superfície	Louça	Ponto topográfico 124
64	3677	Entorno	Superfície	Louça	Ponto topográfico 94
65	3678	Casa	45 cm	Louça	Ponto topográfico 32
66	3682	Piso	Dec.1	Louça	Ponto topográfico 85
67	3691	Casa	Dec.5	Louça	Ponto topográfico 36
68	3695	Casa	Dec.1	Louça	Ponto topográfico 52
69	3705	Casa	Dec.2	Louça	Ponto topográfico 14
70	3709	Casa	Dec.1	Louça	Ponto topográfico 53
71	3250	Casa	Dec.1	Madeira	Ponto topográfico 09
72	3257	Casa	Dec.1	Metal	Ponto topográfico 57
73	3260	Casa	Dec.2	Metal	Ponto topográfico 60
74	3670	Piso	Dec.1	Metal	Ponto topográfico 76
75	3690	Casa	Dec. 5	Metal	Ponto topográfico 39
76	3696	Casa	Dec. 5	Metal	Ponto topográfico 30
77	3697	Casa	Dec.3	Metal	Ponto topográfico 55
78	3711	Piso	Dec.1	Metal	Ponto topográfico 77
79	3720	Entorno	Superfície	Metal	-
80	193	Entorno	Superfície	Metal	-
81	3712	Casa	Dec.2	Metal	Ponto topográfico 08
82	3264	Casa	Dec.1	Osso	Ponto topográfico 64
83	3269	Casa	Dec.1	Osso	Ponto topográfico 20
84	3271	Piso	Dec.1	Osso	Ponto topográfico 70
85	3272	Casa	37 cm	Osso	Ponto topográfico 23
86	3319	Entorno	Superfície	Osso	Ponto topográfico 118
87	3251	Casa	Dec.1	Projétil	Ponto topográfico 03
88	3714	Casa	Dec.1	Projétil	Ponto topográfico 126
89	322	Piso	Superfície	Tijolo	UTM 24L 1011836 UTMN 874140
90	3719	Casa	Superfície	Tijolo	Ponto topográfico 115

5.9.5 Estratigrafias

A estratigrafia do sítio é homogênea. A camada retirada com a escavação fora depositada sobre o piso.

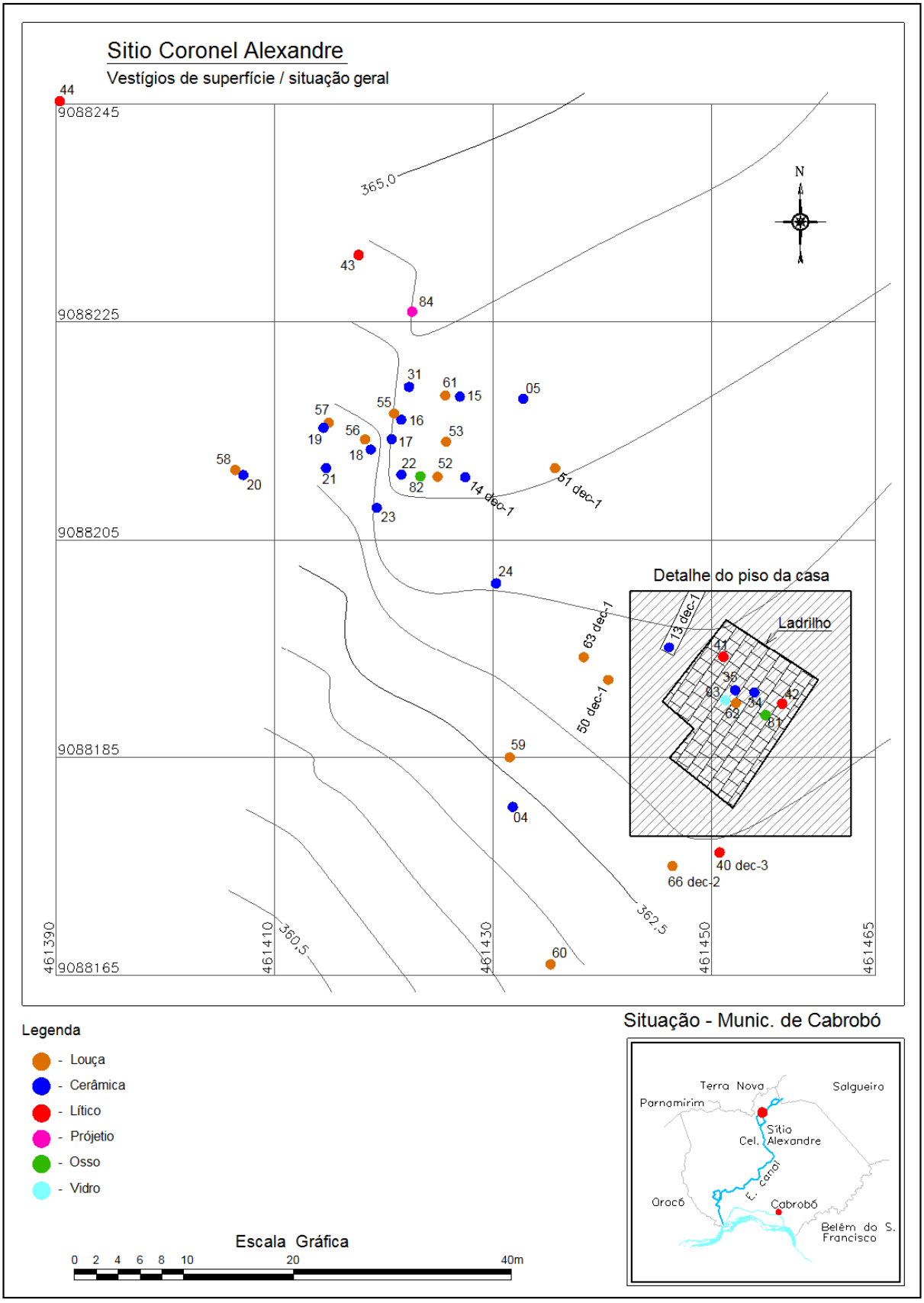


Figura 345 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos

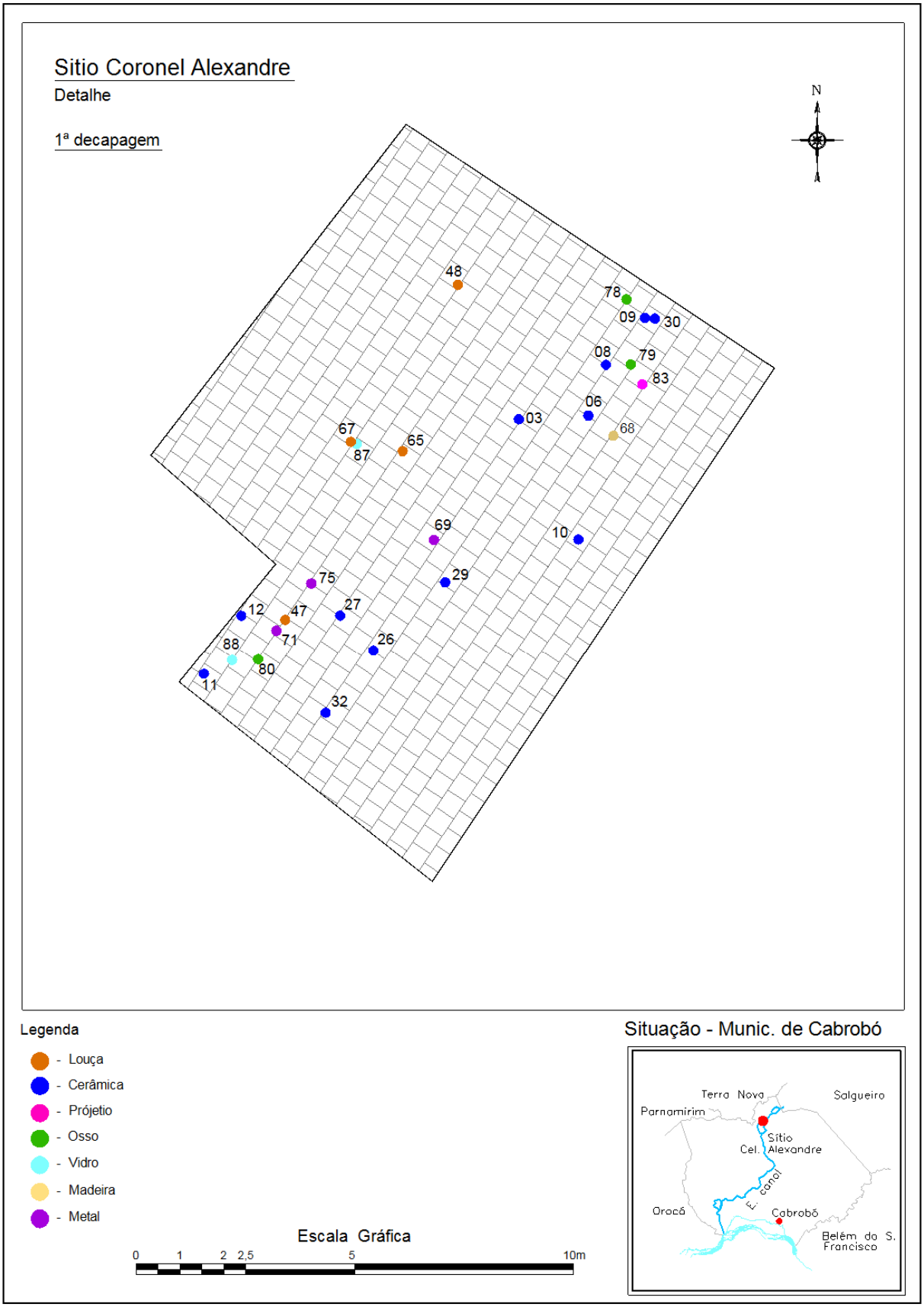


Figura 346 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 1)

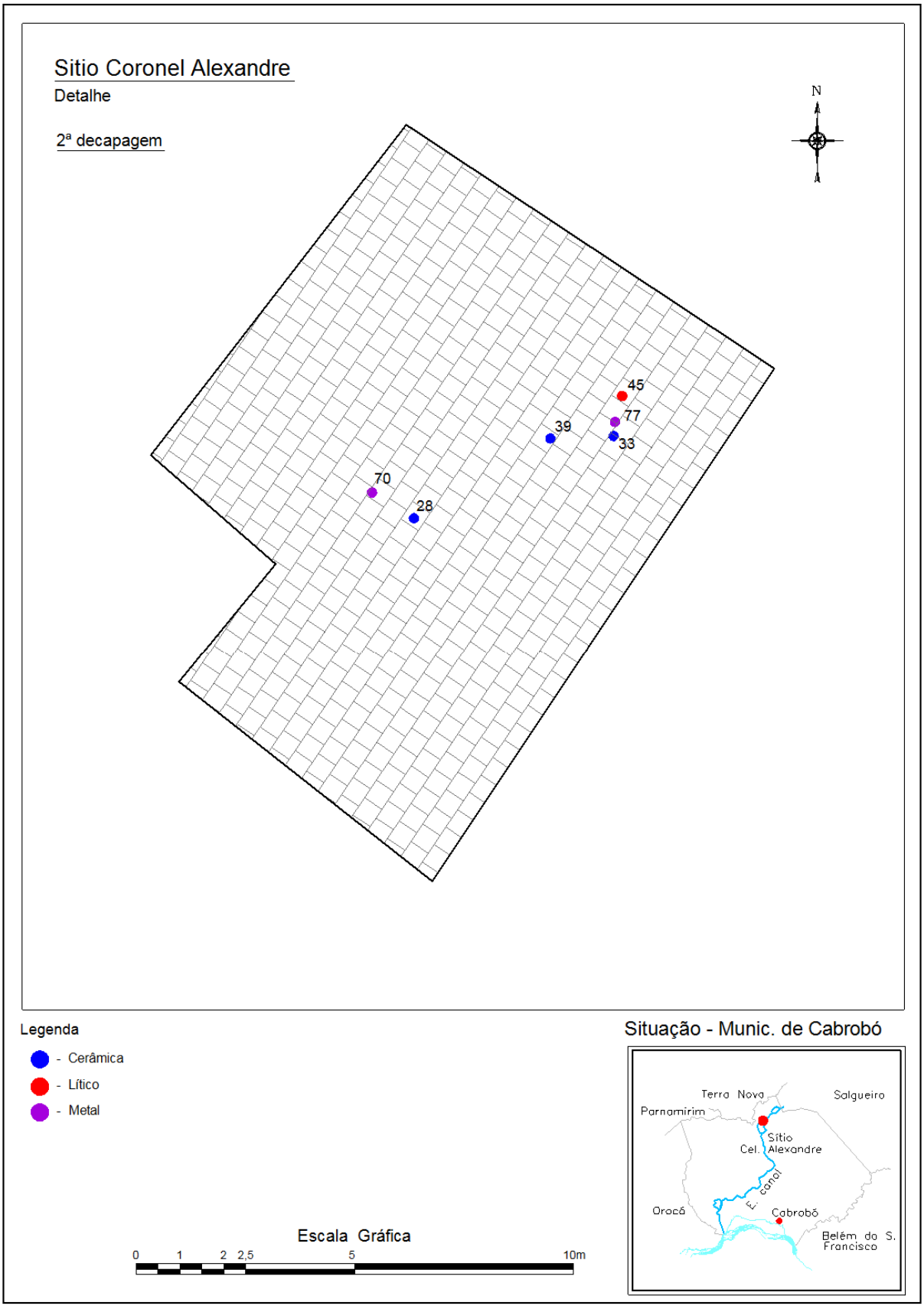


Figura 347 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 2)

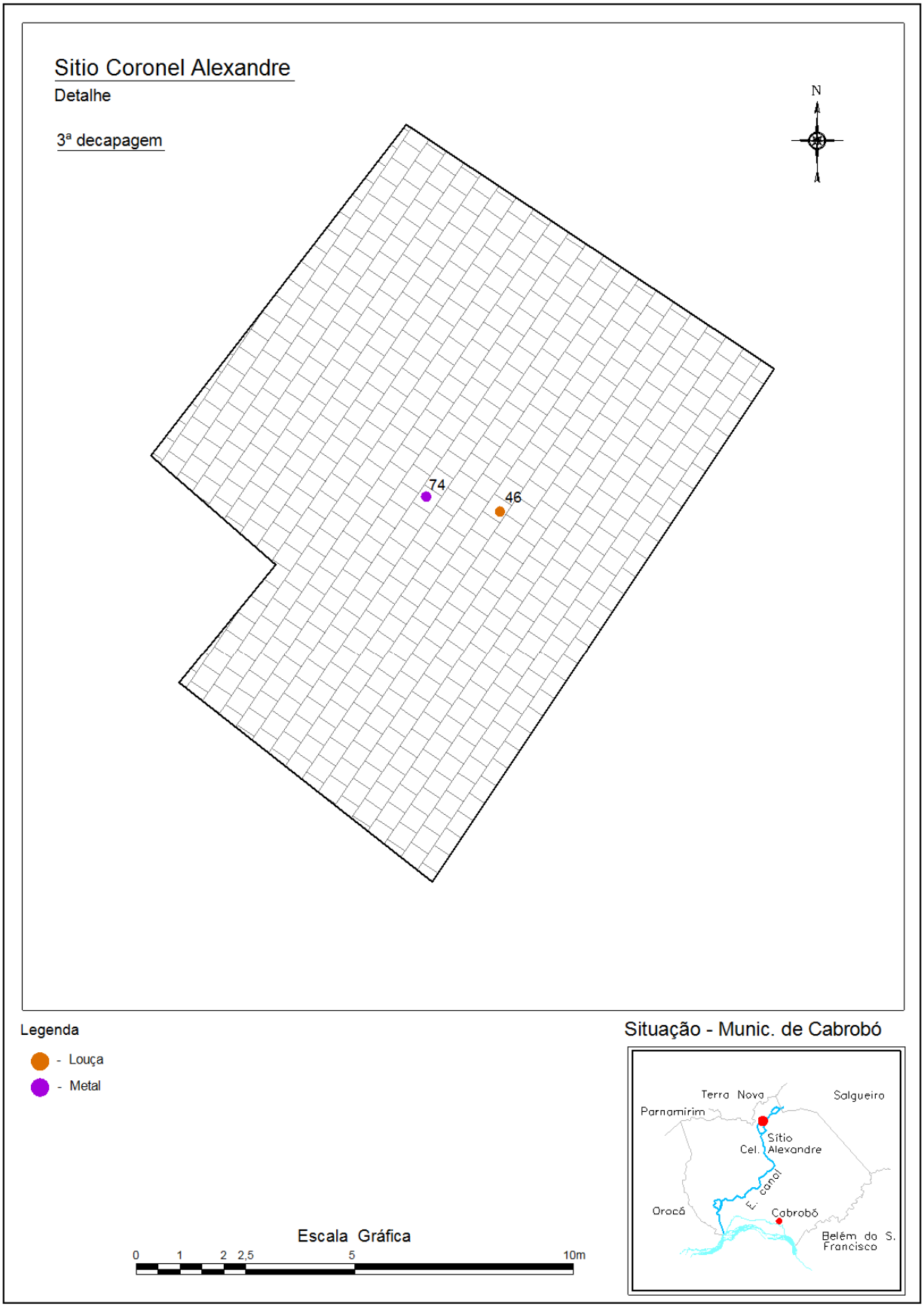


Figura 348 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 3)

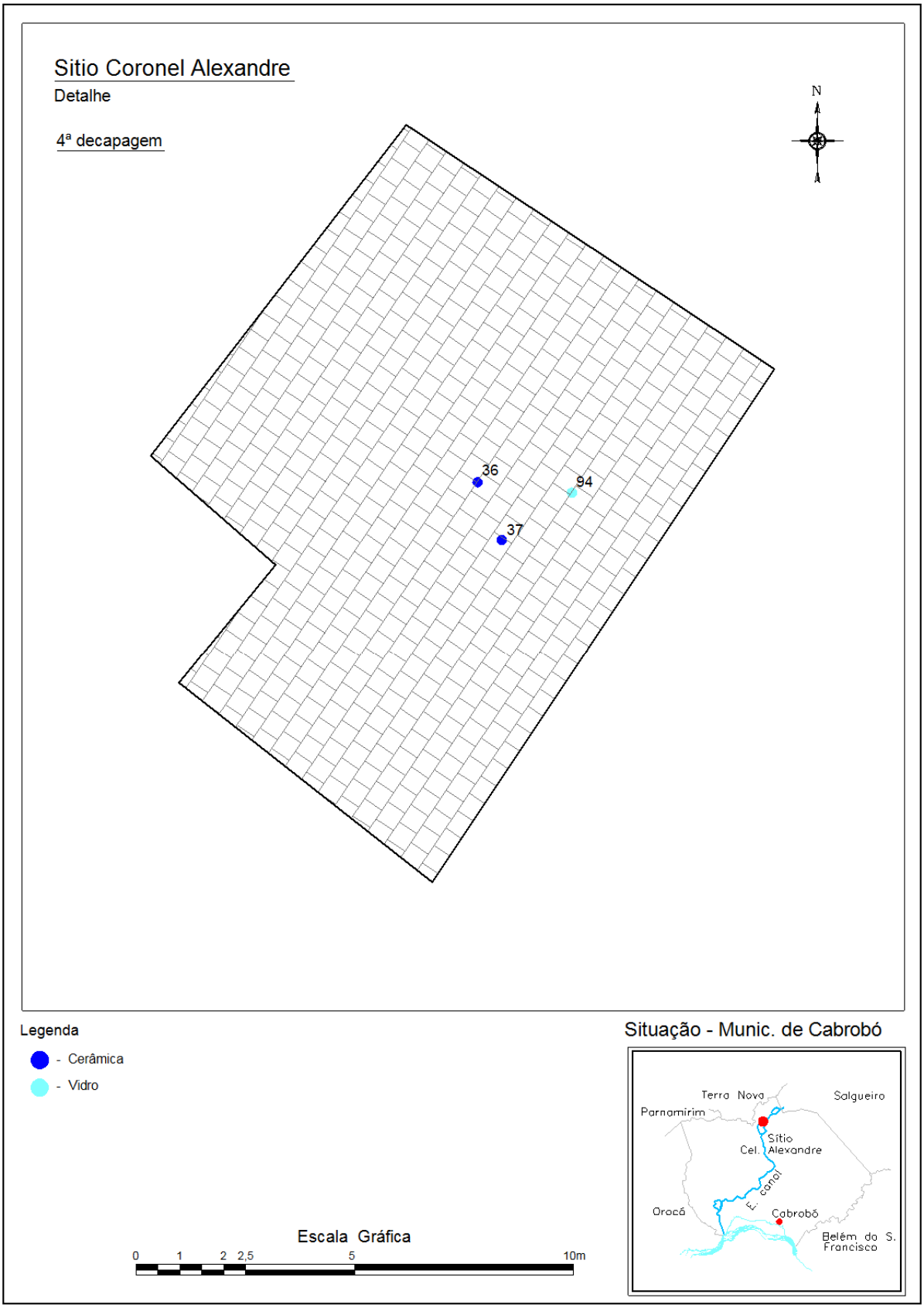


Figura 349 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 4)

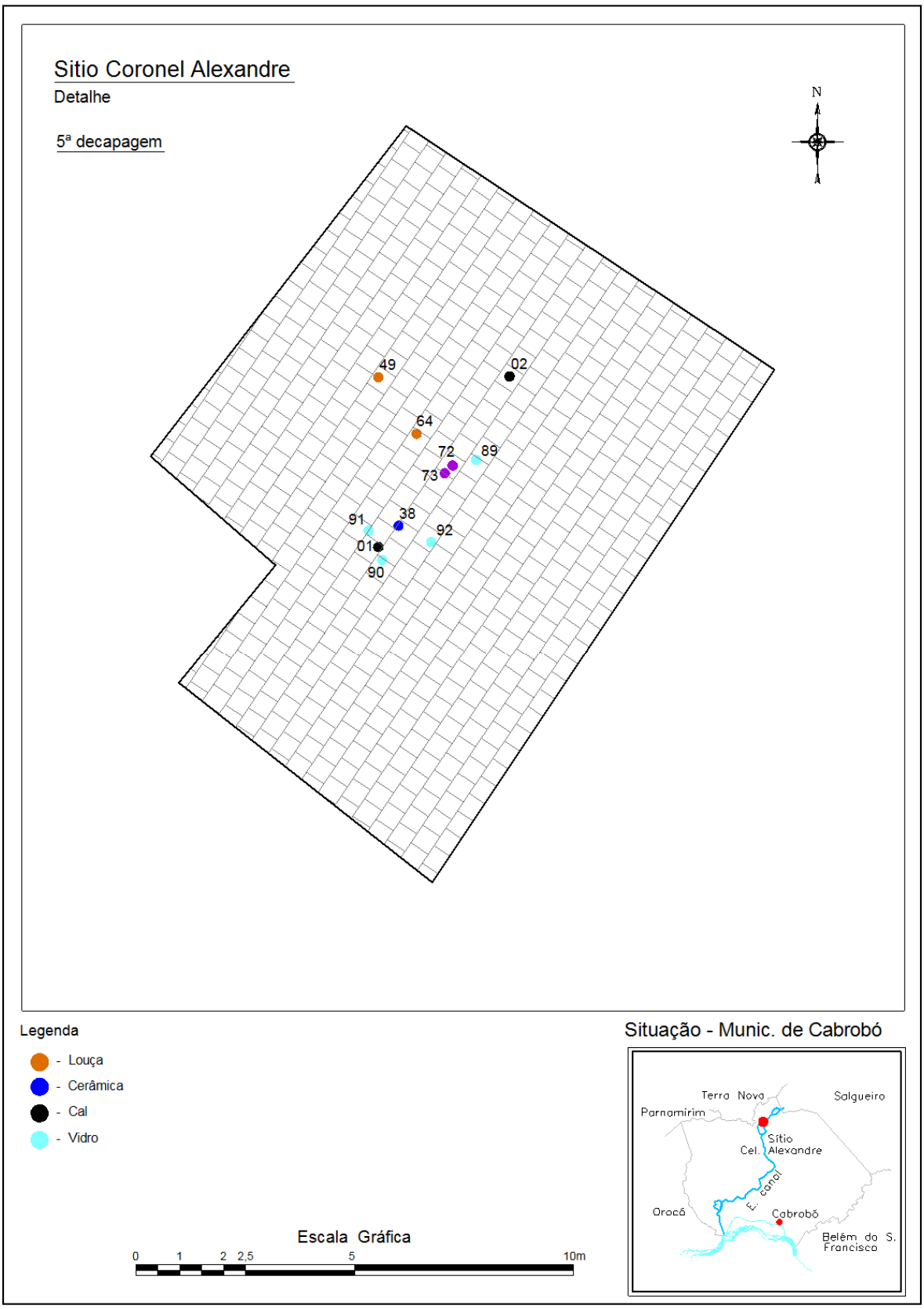


Figura 350 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 5)

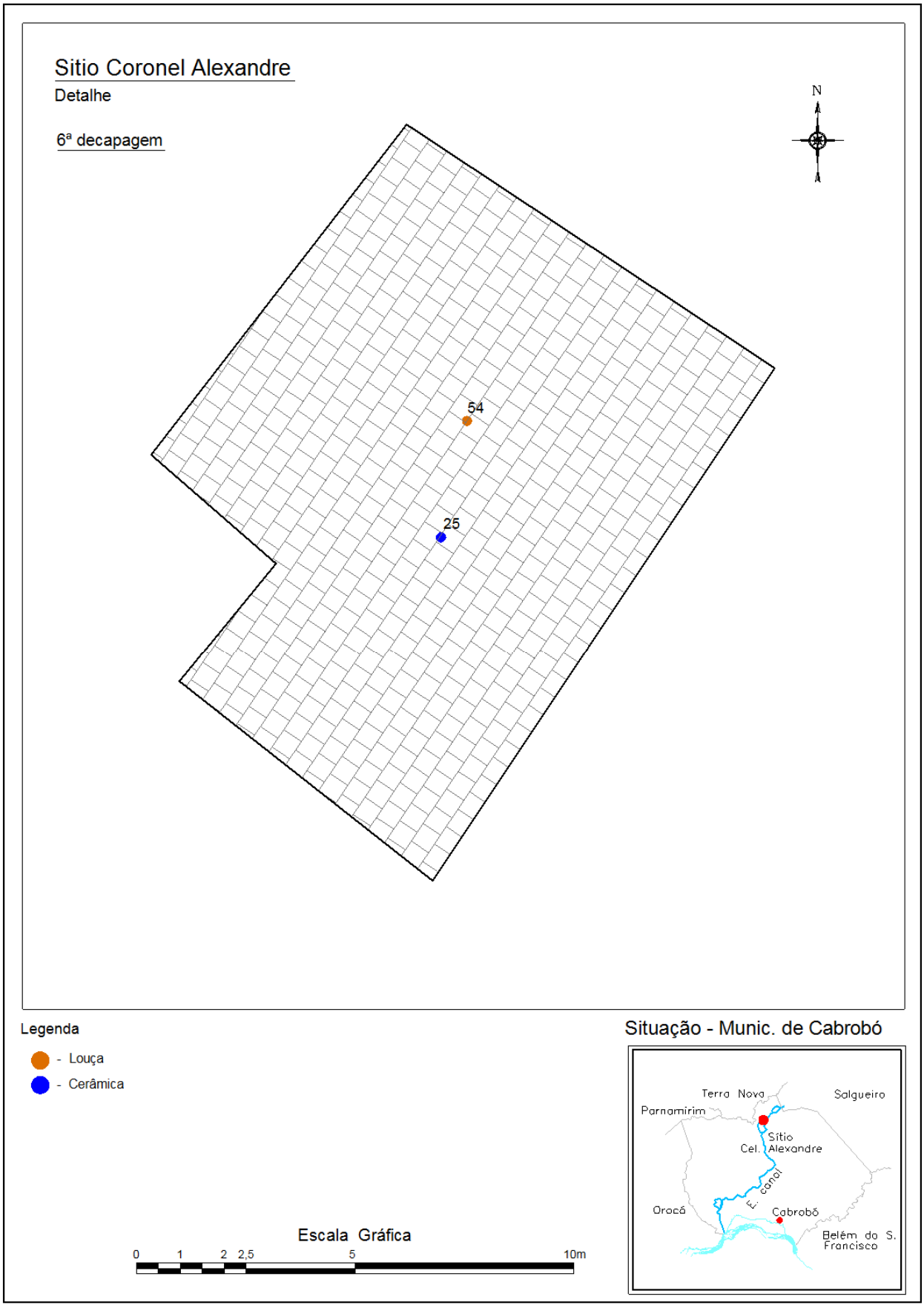


Figura 351 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 6)



Figura 352 – Moeda (etiqueta 3720)



Figura 353 – Chave (etiqueta 193)



Figura 354 – Projéteis de fuzil (etiqueta 109)



Figura 355 – Fragmento de louça (etiqueta 3274)

5.10 Sítio arqueológico Serra do Livramento 1

Coordenador: Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Flávio André Gonçalves da Silva
Crisvanete de Castro Aquino

5.10.1 Caracterização

Tipo: Sítio a céu aberto.

Categoria: Pré-histórico.

Localização: O sítio localiza-se numa área de destruição arqueológica do Lote 02, a 56,3km da cidade de Salgueiro - PE, próximo ao Distrito de Umãs, junto ao Reservatório Serra do Livramento, no município de Cabrobó – PE (Fig. 356).

Coordenadas: UTM24L465593; UTMN 9091912; 400m de altitude.

Área: 20.000 m².

Acesso: Tem-se acesso ao sítio pela rodovia BR 232, passando pela PE 483.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Afluente do Riacho Grande, a 500m de distância do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Embora já se encontrasse em uma área de supressão vegetal em decorrência do andamento das obras da construção do Reservatório, pôde-se observar no entorno e num trecho de 100 m x 80 m, ainda preservado, dentro da área de abrangência do sítio, uma vegetação de caatinga formada pelas espécies: angico (*Piptadenia spp*), catingueira (*Caesalpinia bracteosa*), favela (*Cnidoscolus phyllacanthus*), mandacaru (*Cereus jamacaru*), marmeleiro (*Croton sonderianus*), quipá (*Opuntia inamoena*), umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) xique-xique (*Cephalocereus gounellei*).

Descrição sumária: Trata-se de um sítio com abundância de material lítico, com matéria-prima muito variada (sílex, quartzo, quartzito e outras não identificadas). Foram encontrados fragmentos de raspadores, lascas retocadas, estilhas e um machado de pedra polida.



Figura 356 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

Grau de integridade: Quando a equipe de Arqueologia chegou ao local, 60% do sítio havia sido impactado pelas obras da construção do Reservatório Serra do Livramento, comprometendo a localização dos vestígios arqueológicos *in situ* porque haviam sido arrastados e fraturados pelos tratores que fizeram a supressão vegetal (Fig. 357).

Fatores de destruição: Os tratores a serviço do ministério da integração ao realizarem supressão vegetal e a construção do reservatório Serra do Livramento.



Figura 357 – O sítio havia sido impactado antes do resgate arqueológico

5.10.2 Atividades desenvolvidas

Mesmo se tratando de uma área impactada pelas obras de construção do reservatório Serra do Livramento, fez-se a coleta de todos os vestígios arqueológicos que se encontravam na superfície do terreno. Em seguida, abriu-se três sondagens a fim de evidenciar possíveis peças arqueológicas em subsuperfície.

A sondagem 1 abrangeu uma área de 1m x 1m. Ela foi aberta no local georreferenciado pela ARQUETEC como ponto de localização do sítio. Nela evidenciou-se e coletou-se, na decapagem 4, uma pequena lasca com córtex. Foi encerrada a 50 cm de profundidade, quando se evidenciou um solo saprólito, que antecedia a rocha matriz.

A Sondagem 2 foi escavada a 8m em direção oeste da sondagem 1, onde haviam sido evidenciados, plotados e coletados 15 artefatos da indústria lítica em superfície. Abrangeu uma área de 1m x 1m. Na segunda decapagem foi encontrado um artefato da indústria lítica. Ele estava próximo ao perfil sul da sondagem onde havia concentração de pequenos blocos de quartzo. A matéria-prima do lítico era arenito silicificado, o que demonstra que foi trazido de fora. Encerrou-se a sondagem a 30cm por se comportar estéril.

A 150m na direção leste da sondagem 2, foi aberta a sondagem 3, num local onde haviam sido coletados muitos artefatos da indústria lítica em superfície. Tratava-se de uma área ainda não impactada pelas obras. Ela media 1m x 1m. A sondagem 3 resultou estéril quanto à presença de material lítico.

Mesmo apresentando grande concentração de peças líticas dispersas em superfície, em uma área de aproximadamente 100m², não se encontrou afloramentos rochosos ou fonte de matéria-prima que permitissem conceituar o sítio como uma oficina lítica, ou seja, um local de fabricação de instrumentos líticos. Tratava-se de um local de passagem e/ou de descarte. Pelo fato de ser um local com solo raso (aproximadamente a 50cm) a partir do qual já se encontra solo saprólito, descarta-se a hipótese da presença de ocupações humanas sucessivas.

5.10.3 Estruturas

Não foram encontradas estruturas arqueológicas.

5.10.4 Artefatos

Foram coletadas 68 peças líticas (Fig. 358 a 367)

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	2901	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 1
02	2907	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 7
03	2910	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 10

04	2913	Sondagem 1	Dec.3	Lítico	
05	2914	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 13
06	2915	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 14
07	2916	-	Superfície	Lítico	-
08	2919	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 15
09	2920	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 16
10	2921	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 17
11	2922	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 18
12	2923	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 19
13	2924	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 20
14	2925	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 21
15	2926	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 22
16	2928	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 24
17	2929	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 25
18	2930	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 26
19	2931	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 27
20	2933	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 29
21	2935	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 31
22	2936	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 32
23	2937	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 33
24	2940	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 36
25	2941	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 37
26	2942	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 38
27	2944	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 40
28	2945	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 41
29	2946	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 42
30	2948	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 44
31	2949	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 45
32	2950	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 46
33	2952	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 48
34	2953	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 49
35	2954	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 50
36	2955	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 51
37	2956	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 52
38	2959	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 55
39	2961	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 57
40	2962	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 58
41	2964	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 60
42	2965	Sondagem 02	Dec. 2	Lítico	-
43	2966	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 62
44	2971	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 67
45	2974	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 70
46	2978	-	Superfície	Lítico	PG19
47	2980	-	Superfície	Lítico	PG21
48	2981	-	Superfície	Lítico	PG22

49	2982	-	Superfície	Lítico	PG23
50	2984	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 72
51	2985	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 73
52	2988	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 76
53	2991	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 79
54	2993	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 81
55	2994	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 82
56	2996	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 84
57	2997	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 85
58	3000	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 88
59	3001	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 89
60	3002	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 90
61	3005	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 93
62	3006	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 94
63	3007	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 95
64	3009	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 97
65	3010	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 98
66	3014	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 102
67	3015	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 103
68	3016	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 104

5.10.5 Estratigrafias

A sondagem 1 evidenciou uma estratigrafia com três camadas distintas: A camada A era composta por um solo areno-argiloso parcialmente compactado pela presença de raízes nos primeiros 30 cm. A camada B era argilo-arenosa (maior concentração de argila). Seguiu-se solo saprólito, próximo a rocha matriz (Fig. 368). O perfil estratigráfico das sondagens 2 e 3 assemelhava-se ao da sondagem 1.

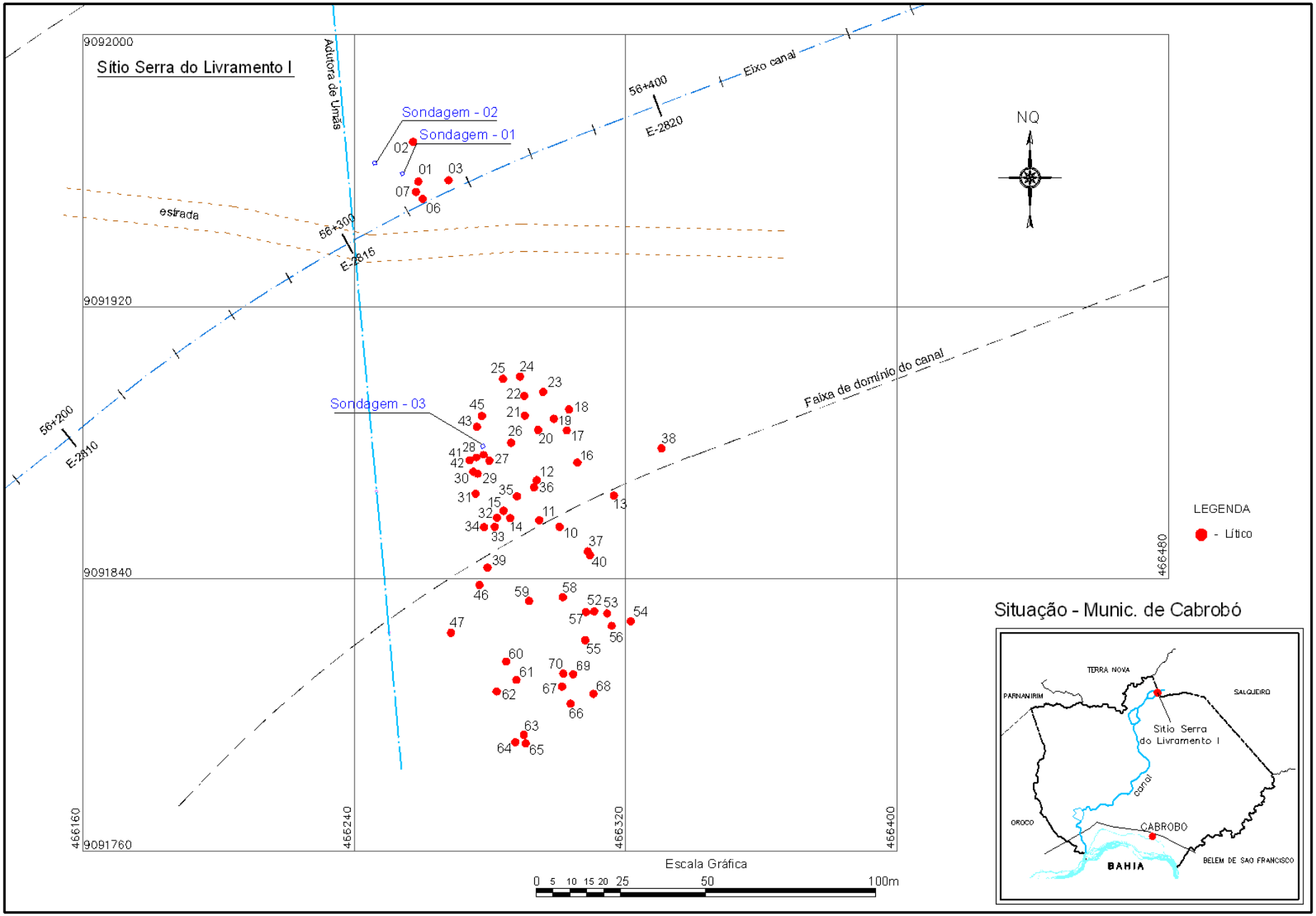


Figura 358 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 359 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 360 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 361 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 362 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 363 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 364 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 365 - Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 366 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 367 – Artefato da indústria lítica pré-histórica

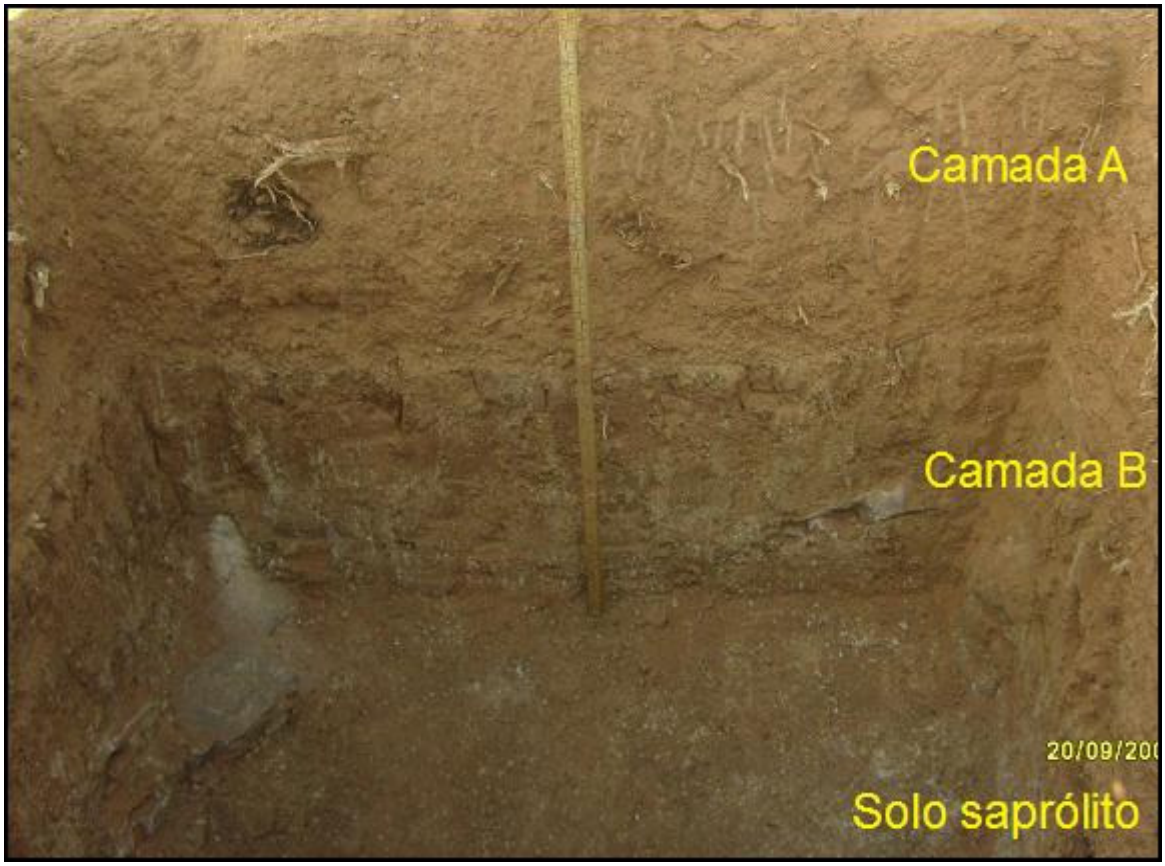


Figura 368 – Perfil estratigráfico da sondagem 1

5.11 Sítio arqueológico Serra do Livramento 2

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Flávio André Gonçalves da Silva
Crisvanete de Castro Aquino

5.11.1 Caracterização

Tipo: Sítio a céu aberto.
Categoria: Pré-histórico.
Localização: Localiza-se a menos de 500 metros do sítio arqueológico Serra do livramento 1, no Lote 02, na área de abrangência do Reservatório Serra do Livramento, no Município de Cabrobó – PE (Fig. 369).
Coordenadas: UTM 24L 465593; UTMN 9091912; 400m de altitude.
Área: 30.000m²
Acesso: Chega-se ao sítio pela rodovia BR 232, passando pela PE 483, próximo ao Distrito de Umãs.
Unidade geomorfológica: Colina.
Compartimento topográfico: Topo.
Tipo de solo: Arenoso.
Água mais próxima: Pequeno reservatório construído pelo Consórcio Carioca, a 70 metros de distância do sítio.
Uso atual do terreno: Pecuária semi-extensiva.
Vegetação atual: Caatinga arbórea.
Descrição sumária: O sítio Serra do Livramento 2 pode ser entendido como área de influência do sítio Serra do Livramento 1. Apresentava poucos artefatos da indústria lítica em superfície.
Grau de integridade: Na área de abrangência do sítio já havia sido feita a supressão vegetal, o que impossibilitou a localização dos vestígios arqueológicos *in situ.* Eles tinham sido arrastados e fraturados pelos tratores.
Fatores de destruição: As máquinas a serviço do Ministério da Integração Nacional, quando faziam a supressão vegetal na área de abrangência do reservatório Serra do Livramento.



Figura 369 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

5.11.2 Atividades desenvolvidas

O resgate arqueológico ocorreu após o trabalho de supressão vegetal. Grande parte do material arqueológico estava localizada nos montículos de areia arrastada e depositada pelos tratores, nas áreas laterais ao canal (Fig. 370).



Figura 370 – O sítio foi destruído antes do resgate arqueológico

Seguindo-se as orientações do projeto, abriram-se cinco sondagens. Como havia pouco material lítico em superfície, abriu-se uma sondagem nas coordenadas indicadas pela equipe arqueológica coordenada por Lígia Zaroni (ARQUETEC). A partir dela, abriram-se quatro sondagens com orientação nos pontos cardeais. Nenhum material arqueológico foi encontrado em subsuperfície.

Os artefatos da indústria lítica de superfície apresentavam matéria-prima variada, quartzo, quartzito, sílex e outras não identificadas, sendo plotados pela topografia e coletados para trabalhos de laboratório.

5.11.3 Estruturas

Não foram identificadas estruturas arqueológicas.

5.11.4 Artefatos

Foram coletados 24 artefatos da indústria lítica (Fig. 371 a 373).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	3083	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 5
02	3084	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 22
03	3087	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 29
04	3088	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 28
05	3091	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 25
06	3093	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 30
07	3094	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 23
08	3095	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 21
09	3097	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 19
10	3099	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 18
11	3100	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 2
12	3101	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 1
13	3102	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 4
14	3103	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 3
15	3104	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 7
16	3105	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 6
17	3108	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 10
18	3111	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 9
19	3112	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 31
20	3113	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 8
21	3117	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 16
22	3118	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 34
23	3119	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 33
24	3120	-	Superfície	Lítico	Ponto topográfico 32

5.11.5 Estratigrafias

O sedimento das sondagens apresentava composição e granulometria homogêneas, não sendo possível identificar camadas estratigráficas.

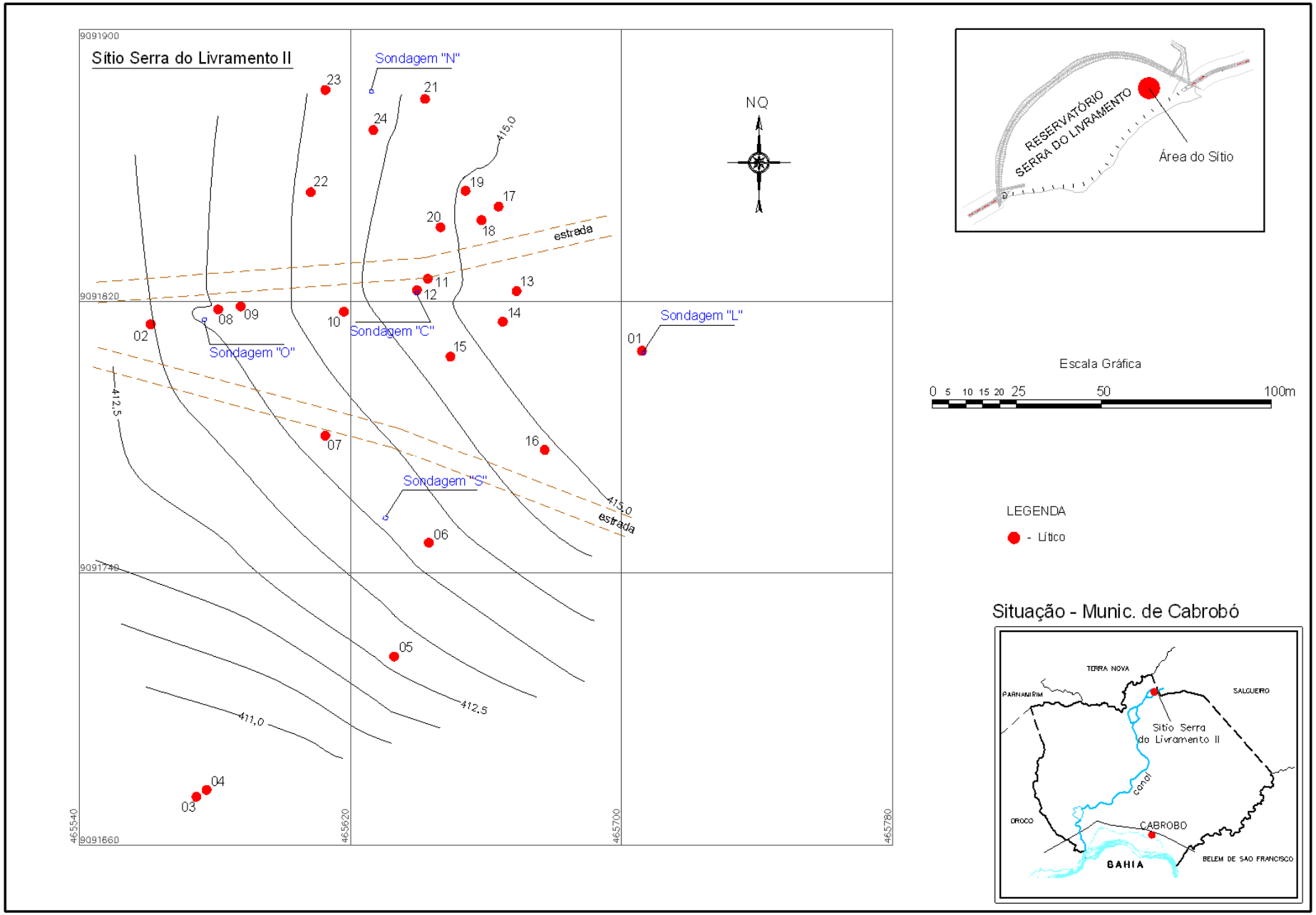


Figura 371 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 372 – Artefato da indústria lítica



Figura 373 – Artefato da indústria lítica

5.12 Sítio arqueológico Riacho Grande

Coordenador: Ms. Jonas Israel de Sousa Melo

Arqueólogos pesquisadores: Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

5.12.1 Caracterização

Tipo: Lito-cerâmico.

Categoria: Pré-histórico.

Localização: Localizado no aqueduto Salgueiro, margem direita do Riacho Grande, Lote 2, povoado de Pau-Ferro, município de Salgueiro – PE. (Fig. 374).

Coordenadas: UTM24L 475755, UTMN 9096982, a 385m de altitude.

Área: Aproximadamente 6.400m²

Acesso: Antiga estrada vicinal.

Unidade geomorfológica: Terraço.

Compartimento topográfico: Planície de inundação.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Riacho temporário que passa a 10m de distância do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva (Fig. 375).

Vegetação atual: A área está inserida no bioma de caatinga com exemplares típicos de porte vegetativo arbóreo médio a alto, tais como umbuzeiros, baraúnas, angicos, umburanas de cambão e de cheiro, juazeiros, umburanas, quixabeiras, mariseiros, aroeiras dentre outros; de porte arbustivo médio com catingueiras, jurema-preta, unha-de-gato, carquejas, favelas, pereiros, pinhão dentre outros; exemplares de jericó, malva, marmeleiro, melosa, erva-cidreira e outros; cipós do tipo caroá e bromeliáceas do tipo macambira e babosa roxa; cactáceas com exemplares de xiquexique, mandacaru, facheiro, coroa-de-frade, rabo-de-raposa, quipá, palma e palma forrageira; e vegetação rasteira reptante com exemplares da chamada “salsa de praia”, muito comuns em locais de areal.

Descrição sumária: Trata-se de um sítio pré-histórico composto por artefatos da indústria lítica e fragmentos de cerâmica.

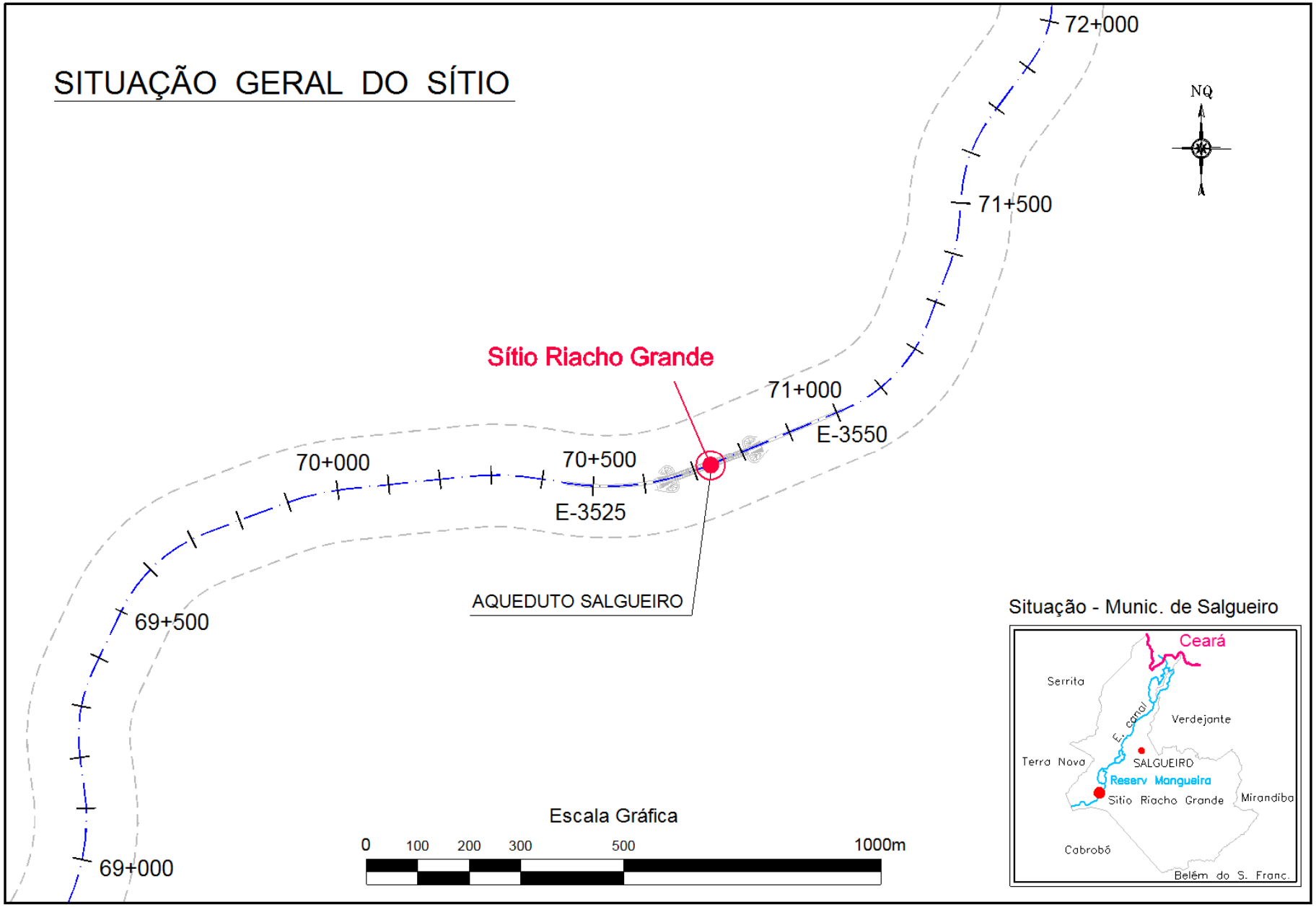


Figura 374 - Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 375 - Contexto do sítio arqueológico Riacho Grande (Fonte: Griphus, 2009)

Grau de integridade: O grau de preservação do sítio é de 80%.

Fatores de destruição: Os impactos sofridos foram anteriores à construção do canal de Integração do Rio São Francisco. O sítio sofreu impactos de desmatamento, mecanização do solo, plantio de milho e cebola e preparo do terreno para irrigação. Essas ações destruíram as estruturas arqueológicas até 30cm abaixo da superfície atual do terreno, relocando fragmentos cerâmicos e artefatos líticos.

5.12.2 Atividades desenvolvidas

Fez-se, inicialmente a coleta de dos artefatos da indústria lítica pré-histórica que se encontravam na superfície do terreno. Em seguida procedeu-se à escavação de sondagens. Foram realizadas sete sondagens de 1m x 1m, até três metros de profundidade onde se encontrou fragmentos de cerâmica e artefatos da indústria lítica (Fig. 376). Em duas sondagens encontrou-se material lítico, a três metros de profundidade. Os artefatos estavam isolados, não parecendo haver nenhuma relação entre eles. Supõe-se que tenham sido trazidos pelas águas, em enchentes periódicas do Riacho Grande.

5.12.3 Estruturas

Não foram identificadas estruturas arqueológicas.

5.12.4 Artefatos

Foram coletados 35 vestígios arqueológicos (Fig. 377 a 379).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	641	Sondagem 9	Dec.11	Carvão	-
02	448	Sondagem 12	Dec.4	Carvão	-
03	643	Sondagem 6	Dec.4	Cerâmica	-
04	662	Sondagem 1	Dec.3	Cerâmica	UTM24L 475756 UTMN 9096982
05	665	Sondagem 9	Dec.1	Cerâmica	-
06	736	Sondagem 1	Dec.3	Cerâmica	UTM24L 475756 UTMN 9096982
07	488	Sondagem 1B	Dec.3	Cerâmica	-
08	814	Sondagem 6	Dec.3	Cerâmica	-
09	1097	Sondagem 12	Dec.4	Cerâmica	-
10	831	Sondagem 6	Dec.4	Cerâmica	-
11	632	Sondagem 16	Dec.3	Lítico	-
12	654	Sondagem 5	Dec.4	Lítico	-
13	659	Sondagem 5	Dec.10	Lítico	-
14	740	Sondagem 4	Dec.18	Lítico	-
15	750	-	Superfície	Lítico	-

16	775	Sondagem 4	Dec.6	Lítico	-
17	787	Sondagem 2	Dec.13	Lítico	-
18	800	Sondagem 2	Dec.19	Lítico	-
19	467	-	Superfície	Lítico	-
20	437	Sondagem 5	Dec.14	Lítico	-
21	829	Sondagem 12	Dec.14	Lítico	-
22	990	Sondagem 4	Dec.4	Lítico	-
23	353	Sondagem 6	Dec.1	Lítico	-
24	646	Sondagem 15	Dec.5	Lítico	-
25	773	Sondagem 4	Dec.2	Lítico	-
26	1114	Sondagem 1A	Dec.30	Lítico	-
27	755	Sondagem 1	Dec.13	Osso	UTM 24L 475756 UTMN 9096982
28	784	Sondagem 2	Dec.27	Osso	-
29	792	Sondagem 2	Dec.12	Osso	-
30	801	Sondagem 2	Dec.19	Osso	-
31	473	Sondagem 1A	Dec.13	Osso	UTM 24L 475756 UTMN 9096982
32	475	Sondagem 3	Dec.16	Osso	-
33	631	Sondagem 15	Dec.13	Osso	-
34	516	Sondagem 1	Dec.12	Osso	UTM 24L 475756 UTMN 9096982
35	756	Sondagem 2	Dec.15	Tijolo	-

4.12.5 Estratigrafias

As sondagens revelaram uma camada homogênea de sedimentos areno-argilosos de aluvião.



Figura 376 - Sondagens no sítio Riacho Grande (Fonte: Griphus, 2009)

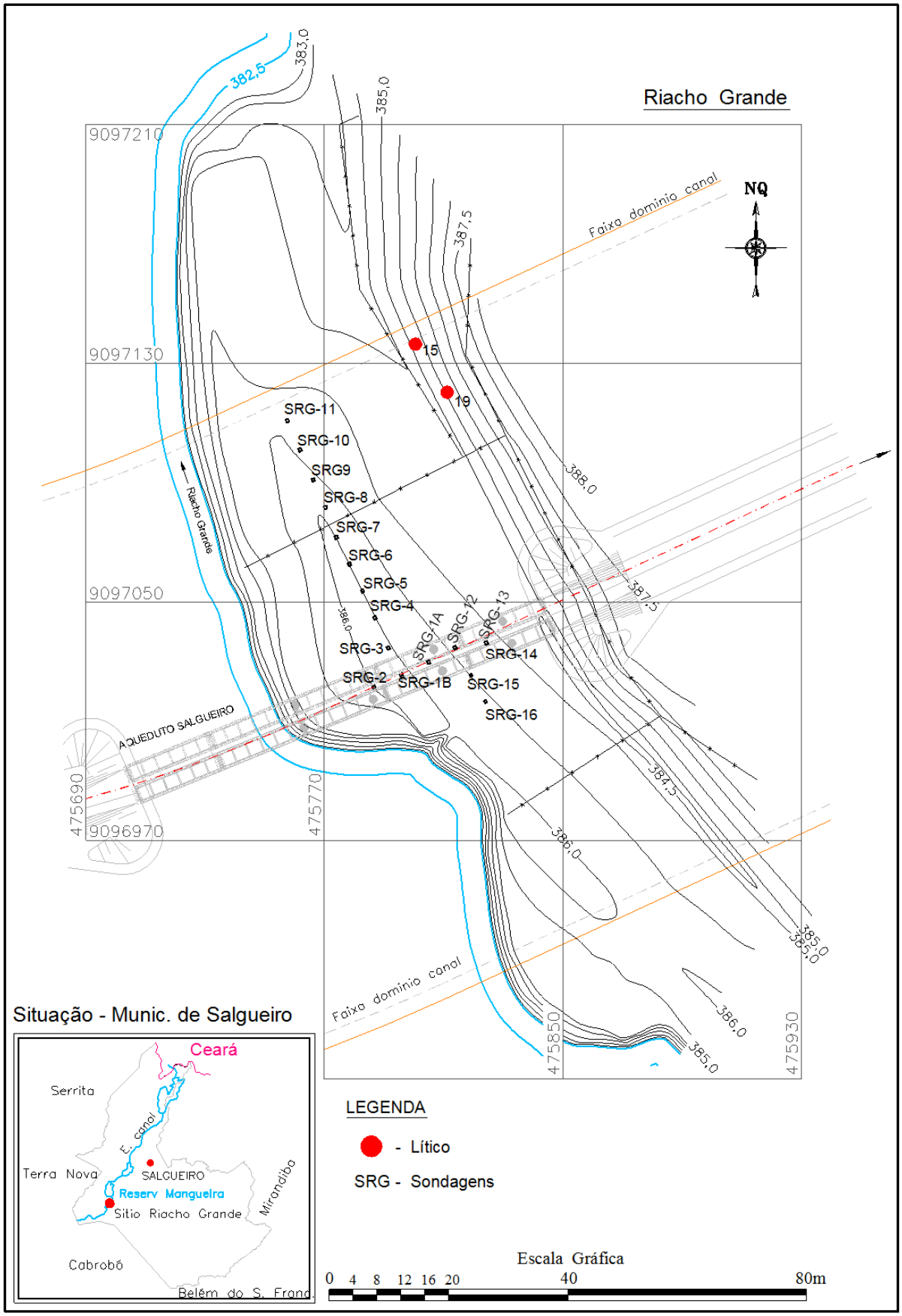


Figura 377 – Distribuição espacial das sondagens e dos vestígios arqueológicos



Figura 378 – Fragmentos de cerâmica



Figura 379 – Artefato da indústria lítica pré-histórica

5.13 Sítio arqueológico João das Dores

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

5.13.1 Caracterização

Tipo: Residência.

Categoria: Histórico.

Localização: Próximo ao Riacho Mulungu, em Salgueiro – PE (Fig. 380).

Coordenadas: UTM24L 475181, UTMN 9099534, a 409m de altitude.

Área: Aproximadamente 10.000m².

Acesso: Antiga estrada vicinal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Meia encosta.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Riacho do Mulungu que passa a aproximadamente 50m do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: Nas coordenadas indicativas da localização do sítio, encontrou-se um montículo de terra, com fragmentos de cerâmica, louça, vidro e metal descartado pelos ocupantes de uma casa edificada nas proximidades. Entendeu-se que o sítio procurado para resgate era a própria casa. Os vestígios encontrados estavam dispersos aleatoriamente, na superfície e na subsuperfície. Havia fragmentos de cerâmica, de louça, de telha, de vidro, de madeira e de metal (Fig. 381 e 382). A família do seu último ocupante, o Sr. Aurélio Landim havia desocupado a casa no ano de 1962. João das Dores foi quem os antecedeu na ocupação da casa, morando nela por muito tempo. Tinha-se a sensação de que se estava invadindo a privacidade de uma família sertaneja.

Grau de integridade: O sítio estava 60% preservado.

Fatores de destruição: Abandono por seus ocupantes.

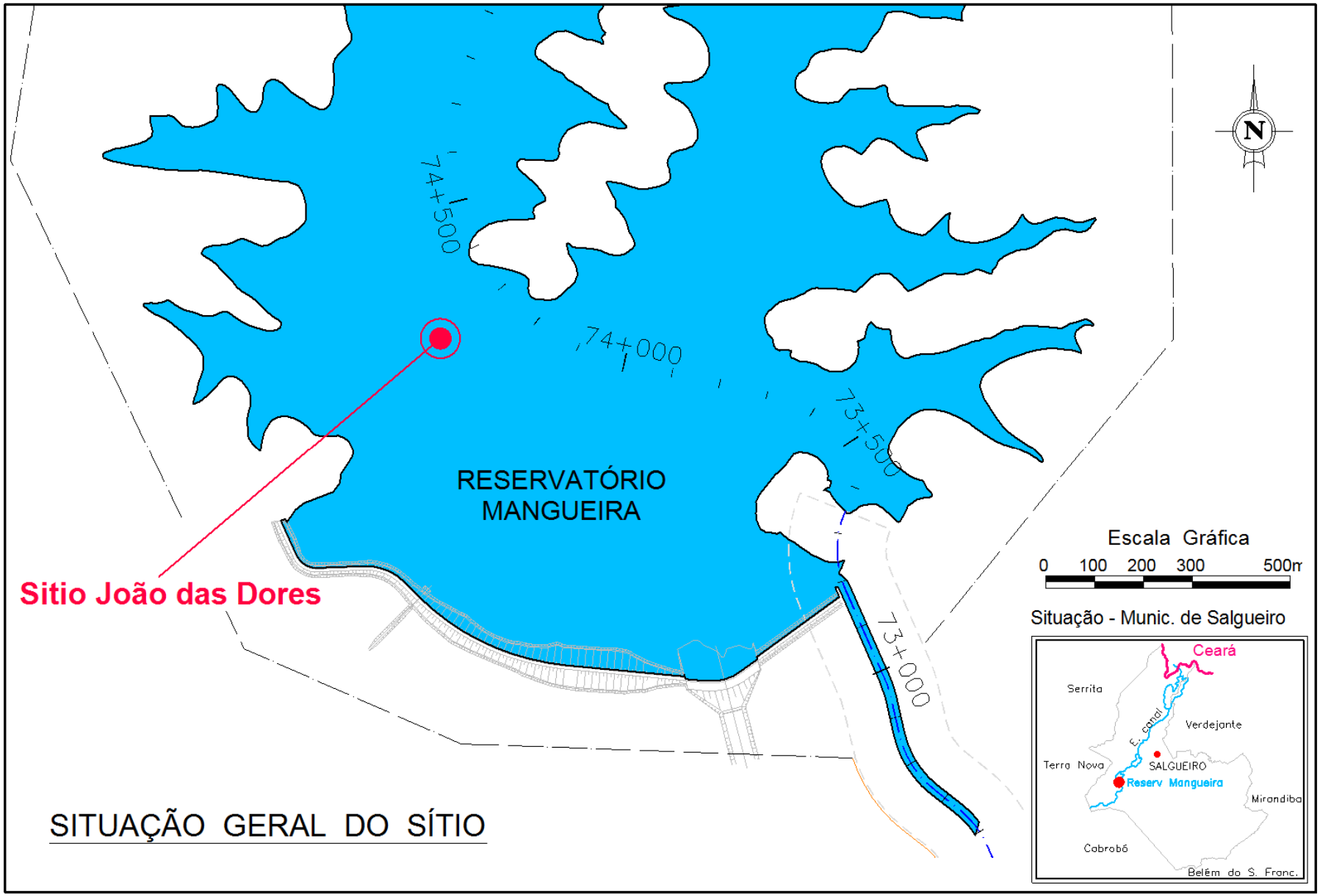


Figura 380 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 381 – Fragmento de cerâmica histórica na superfície do terreno



Figura 382 – Artefato histórico de uso doméstico cotidiano

5.13.2 Atividades desenvolvidas

Procedeu-se ao salvamento dos vestígios do montículo de terra e da casa de João das Dores. Em seguida, fez-se uma prospecção para delimitar a área de influência do sítio. A partir da sondagem central foram estabelecidas outras quatro, seguindo os pontos cardeais.

5.13.3 Estruturas

Casa residencial.

5.13.4 Artefatos

Foram coletadas 27 peças arqueológicas (Fig. 383 a 385).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	209	Entorno	Superfície	Cerâmica	UTM24L 475171- UTMN 9099540
02	219	Entorno	Superfície	Cerâmica	UTM24L 475165- UTMN 9099550
03	276	Entorno	Superfície	Cerâmica	UTM24L 475184- UTMN 9099512
04	292	Entorno	Superfície	Cerâmica	UTM24L 475184- UTMN 9099512
05	304	Entorno	Superfície	Cerâmica	UTM24L 475184- UTMN 9099512
06	322	Entorno	Superfície	Cerâmica	UTM24L 475184- UTMN 9099512
07	374	Entorno	Superfície	Cerâmica	UTM24L 475165- UTMN 9099524
08	393	Entorno	Superfície	Cerâmica	UTM24L 475255- UTMN 9099738
09	953	Entorno	Superfície	Cerâmica	UTM24L 475151- UTMN 9099528
10	417	Entorno	Superfície	Cerâmica	UTM24L 475165- UTMN 9099524
11	260	Entorno	Superfície	Grés	UTM24L 475184- UTMN 9099512
12	357	Entorno	Superfície	Grés	UTM24L 475165- UTMN 9099550
13	342	Entorno	Superfície	Lítico	UTM24L 475184- UTMN 9099512
14	207	Entorno	Superfície	Louça	UTM24L 475165- UTMN 9099524
15	230	Entorno	Superfície	Louça	UTM24L 475184- UTMN 9099512
16	244	Entorno	Superfície	Louça	UTM24L 475184- UTMN 9099512
17	291	Entorno	Superfície	Louça	UTM24L 475184- UTMN 9099512
18	311	Entorno	Superfície	Louça	UTM24L 475184- UTMN 9099512
19	336	Entorno	Superfície	Louça	UTM24L 475184- UTMN 9099512
20	352	Entorno	Superfície	Louça	UTM24L0475255-UTMN 9099738
21	370	Entorno	Superfície	Louça	UTM24L 475165- UTMN 9099524
22	398	Entorno	Superfície	Louça	UTM24L 475181- UTMN 9099534
23	423	Entorno	Superfície	Louça	UTM24L 475165- UTMN 9099524
24	263	Entorno	Superfície	Madeira	UTM24L 475207- UTMN9099494
25	242	Entorno	Superfície	Metal	UTM24L 475165- UTMN 9099524
26	385	Entorno	Superfície	Metal	UTM24L 475165- UTMN 9099524
27	395	Entorno	Superfície	Metal	UTM24L 475171 - UTMN 9099540

5.13.5 Estratigrafia

A estratigrafia do sítio é homogênea. O sedimento era areno-argiloso.

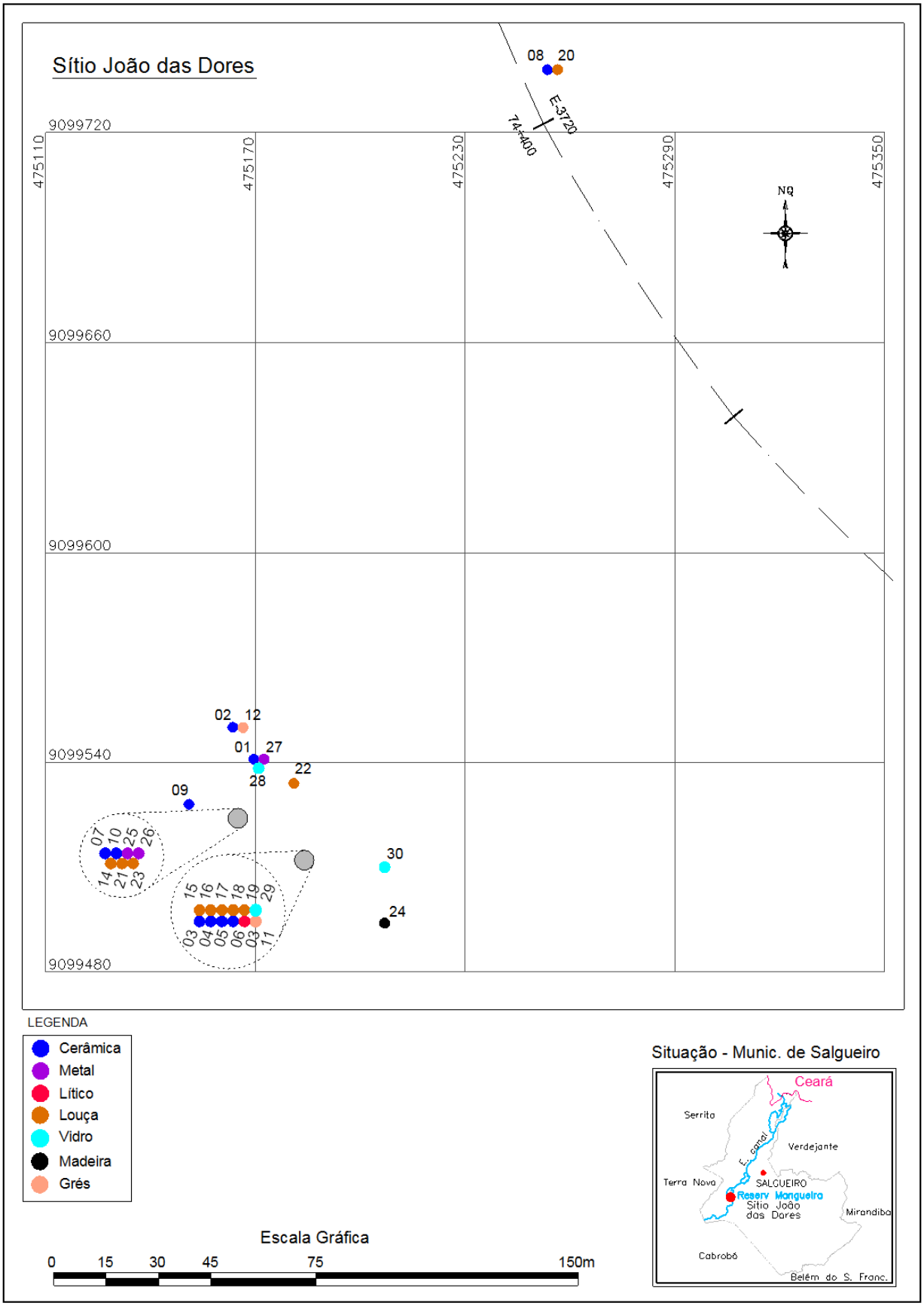


Figura 383 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos



Figura 384 – Fragmento de cerâmica histórica

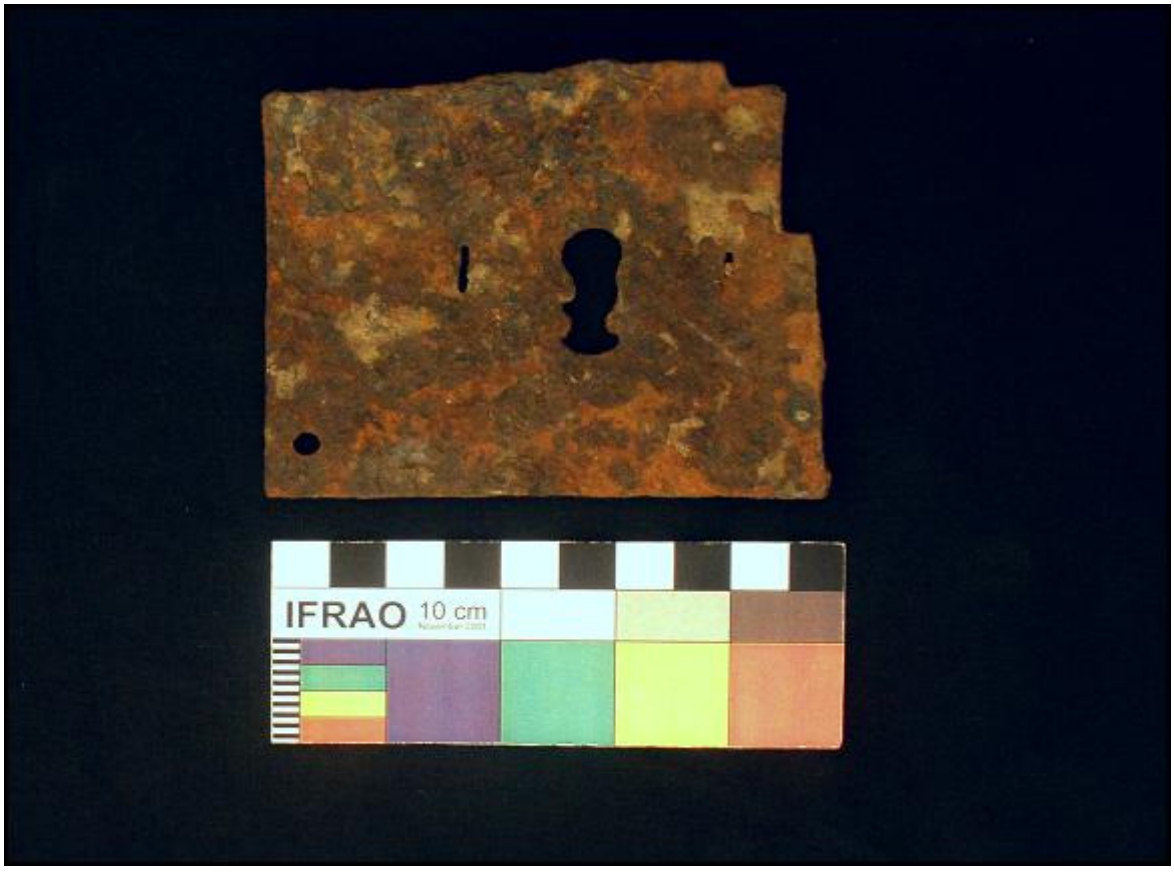


Figura 385 - Fechadura

5.14 Sítio arqueológico Mulungu-Landim

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

5.14.1 Caracterização

Tipo: Céu aberto.

Categoria: Pré-histórico.

Localização: Localiza-se na Área de Destruição Arqueológica – ADA, dentro da propriedade do Sr. Aurélio Landim, na área destinada à construção do Reservatório Mangueira, na localidade de Mulungu, município de Salgueiro – PE (Fig. 386).

Coordenadas: UTM24L 474570, UTMN 9099672, a 420 m de altitude.

Área: 20.000m² (Área definida pela equipe de Lígia Zaroni com 100m x 200m).

Acesso: Antiga estrada vicinal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Pedregoso.

Água mais próxima: Riacho do Mulungu que passa a aproximadamente 40 metros de distância do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: Segundo informações produzidas na primeira fase dos trabalhos arqueológicos (ARQUETEC), o sítio apresentava lascas, fragmentos e instrumentos líticos em quartzo, cerâmica e pedra de pilão, em superfície e em subsuperfície. No local encontrou-se apenas uma base de polimento (Fig 387).

Grau de integridade: Quando a equipe de Arqueologia chegou ao local, o sítio estava 100% preservado.

Fatores de destruição: Não havia.

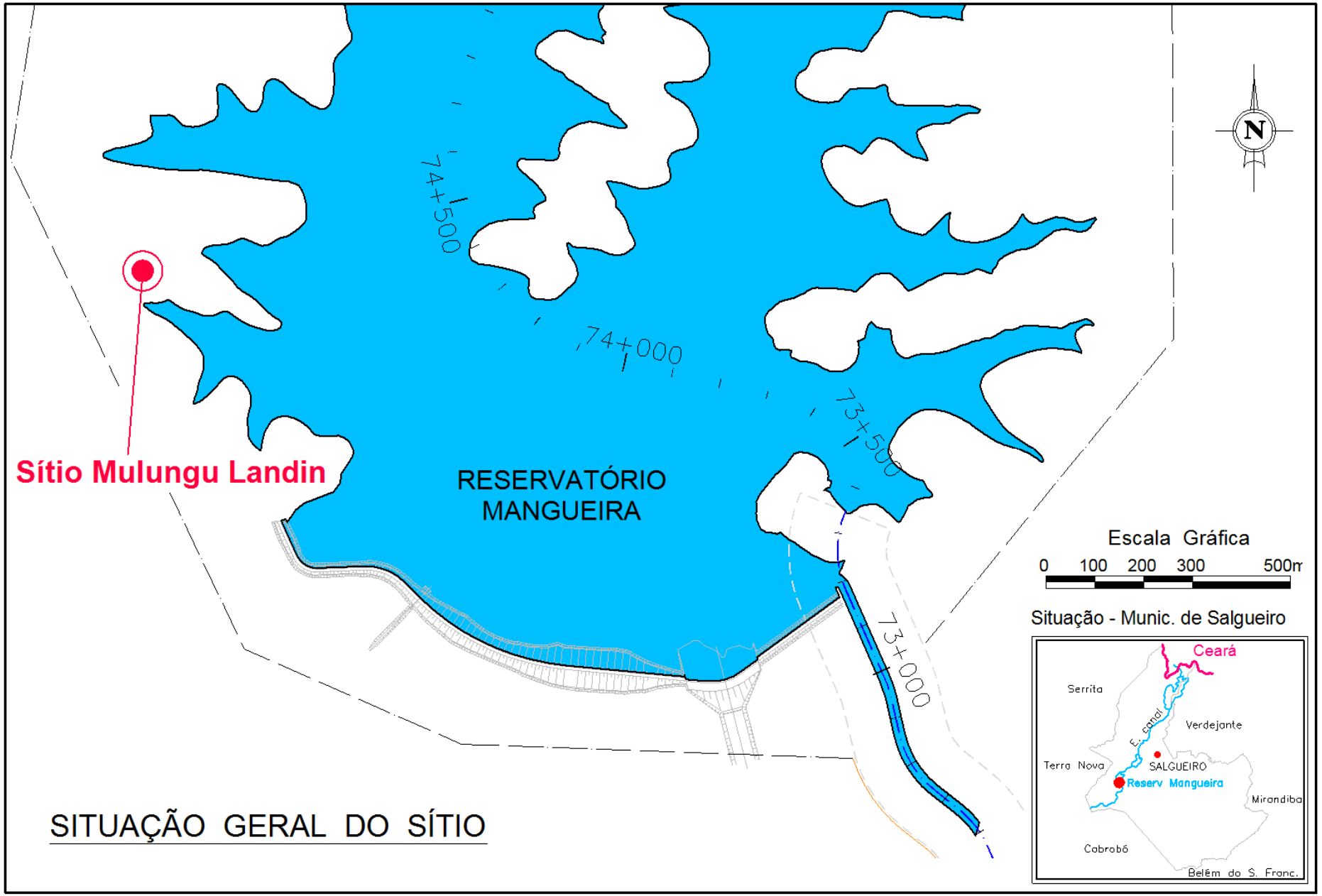


Figura 386 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 387 – Base de polimento *in situ*

5.14.2 Atividades desenvolvidas

Abriu-se cinco sondagens, uma no centro do sítio e quatro, seguindo-se as orientações cardeais, a uma distância de 30m da sondagem base. Foram abertas também outras quatro sondagens a 10m de distância da base de polimento, seguindo as orientações cardeais. Cada sondagem teve 1m x 1m, escavada por níveis arbitrários de 10cm. Todas as sondagens atingiram a profundidade de 30cm e resultaram estéreis (Fig. 388). Realizou-se ainda uma prospecção sistemática intensiva, cobrindo a área total do sítio, com os artífices de arqueologia posicionados em linha, a cinco metros um do outro.

5.14.3 Estruturas

Não se encontrou estrutura arqueológica alguma.



Figura 388 – Sondagens no entorno da base de polimento

5.14.4 Artefatos

Encontrou-se apenas uma base de polimento na superfície do sítio, nas coordenadas UTM24L 474624, UTMN 9099694, a 420m de altitude.

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	1416	-	Superfície	Lítico	Base de polimento

5.14.5 Estratigrafias

A estratigrafia do sítio é homogênea. O sedimento era constituído predominantemente de seixo.

5.15 Sítio arqueológico Riacho do Mulungu

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Emília Maria Almeida Arnaldo
Flávio André Gonçalves da Silva
Rômulo Macedo Barreto de Negreiros

5.15.1 Caracterização

Tipo: Céu aberto.

Categoria: Multicomponencial.

Localização: Área de Destruição Arqueológica, Lote 02, Salgueiro – PE (Fig. 389).

Coordenadas: UTM24L 475255, UTMN 9099738, a 411 metros de altitude.

Área: Aproximadamente 40m².

Acesso: Antiga estrada vicinal.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Base de vertente.

Tipo de solo: Areno-argiloso.

Água mais próxima: Riacho do Mulungu que passa a 200m do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O sítio foi identificado pela equipe da professora Lígia Zaroni. Não foram encontrados, porém, os vestígios arqueológicos mencionados. A 70m a leste da sondagem norte, identificou-se fragmentos de cerâmica, de metal e alguns artefatos da indústria lítica, na superfície do terreno.

Grau de integridade: O sítio estava preservado.

Fatores de destruição: Não havia.

5.15.2 Atividades desenvolvidas

Fez-se uma sondagem nas coordenadas referidas pela pesquisadora Lígia Zaroni. Nenhum vestígio arqueológico foi encontrado nela. Abriu-se então, quatro outras sondagens, seguindo a orientação dos pontos cardeais. Nessas também, nada foi encontrado.

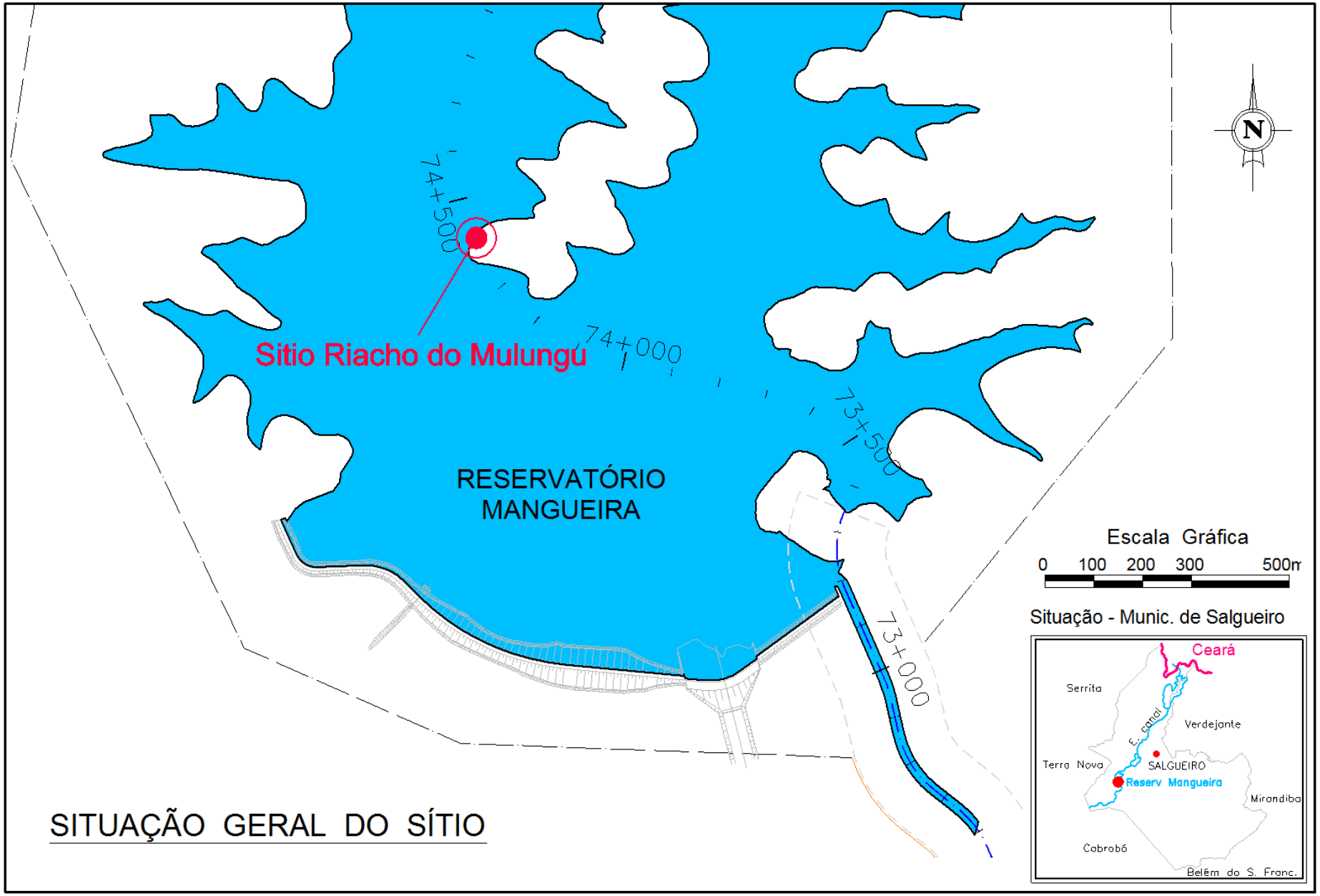


Figura 389 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

Objetivando concluir os trabalhos para liberação do sítio, realizou-se uma prospecção dentro da área que havia sido delimitada pela equipe da Profª. Dra. Lígia Zaroni como de influência do Sítio. Com base no local em que havia maior concentração de vestígios, abriu-se uma sondagem de 1m x 1m para verificar se havia vestígio na subsuperfície. Encontrou-se apenas um fragmento de cerâmica na subsuperfície do sítio. A escavação da sondagem foi encerrada a 40cm de profundidade. Fez-se a etiquetagem e a coleta dos materiais arqueológicos encontrados no sítio. Por se tratar de um sítio histórico relativamente recente, com exceção de um artefato da indústria lítica, não se fez o mapa da distribuição espacial dos vestígios.

5.15.3 Estruturas

Não se encontrou estrutura arqueológica alguma.

5.15.4 Artefatos

Foram coletadas 19 peças arqueológicas (Fig. 390 e 391).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	4010	Sond. NRT	Superfície	Cerâmica	-
02	4012	-	Superfície	Cerâmica	-
03	4013	-	Superfície	Cerâmica	-
04	4014	Sond. NRT	Dec.1	Cerâmica	-
05	4016	-	Superfície	Cerâmica	-
06	4017	-	Superfície	Cerâmica	-
07	4019	Sond. NRT	Superfície	Cerâmica	-
08	4022	Sond. NRT	Superfície	Cerâmica	-
09	4024	Sond. NRT	Superfície	Cerâmica	-
10	4026	Sond. NRT	Superfície	Cerâmica	-
11	4033	Sond. NRT	Superfície	Cerâmica	-
12	4032	Sond. NRT	Superfície	Lítico	-
13	4011	Sond. NRT	Superfície	Louça	-
14	4015	-	Superfície	Louça	-
15	4018	-	Superfície	Louça	-
16	4023	Sond. NRT	Superfície	Louça	-
17	4025	Sond. NRT	Superfície	Louça	-
18	4028	Sond. NRT	Superfície	Louça	-
19	4031	Sond. NRT	Superfície	Louça	-

5.15.5 Estratigrafia

A estratigrafia das sondagens é homogênea. O sedimento era areno-argiloso.

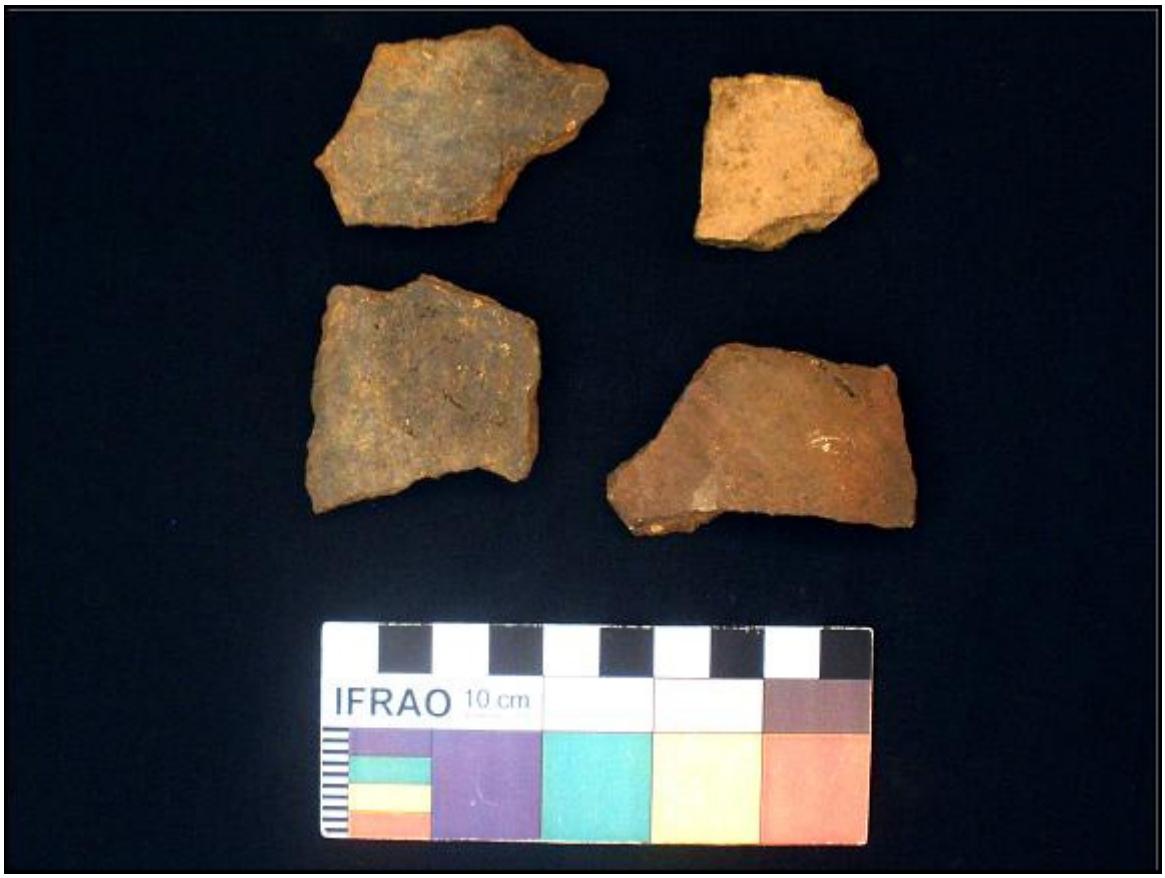


Figura 390 – Fragmentos de cerâmica



Figura 391 – Fragmentos de louça

5.16 Sítio arqueológico Pedro Campina

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Flávio André Gonçalves da Silva
Crisvanete de Castro Aquino

5.16.1 Caracterização

Tipo: Seixos fraturados na superfície do terreno.

Categoria: Céu aberto.

Localização: Próximo à casa do Sr. Pedro Campina, numa área impactada pelo Reservatório Mangueira, no Município de Salgueiro – PE (Fig. 392).

Coordenadas: UTM24L 475251, UTMN 9101298, a 418m de altitude.

Área: Aproximadamente 80.000m².

Acesso: Antiga estrada interna da roça de Pedro Campina.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Argiloso.

Água mais próxima: Riacho da Barra, a 400m do local dos seixos fraturados.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbustiva.

Descrição sumária: O que Lígia Zaroni caracterizou como sítio arqueológico não passava de uma concentração de pequenos seixos fraturados naturalmente na superfície do terreno (Fig. 393).

Grau de integridade: O local já foi muito explorado mineralogicamente. Segundo relatos da população, no local do presumido sítio arqueológico, havia muitas “pedras cristalinas”.

Fatores de destruição: As “pedras cristalinas” foram coletadas por um empresário local, para fins comerciais.

5.16.2 Atividades desenvolvidas

Inicialmente fez-se uma prospecção para identificação de vestígios arqueológicos na superfície do terreno. Em seguida, observando orientação metodológica do projeto, fez-se a escavação de algumas sondagens.

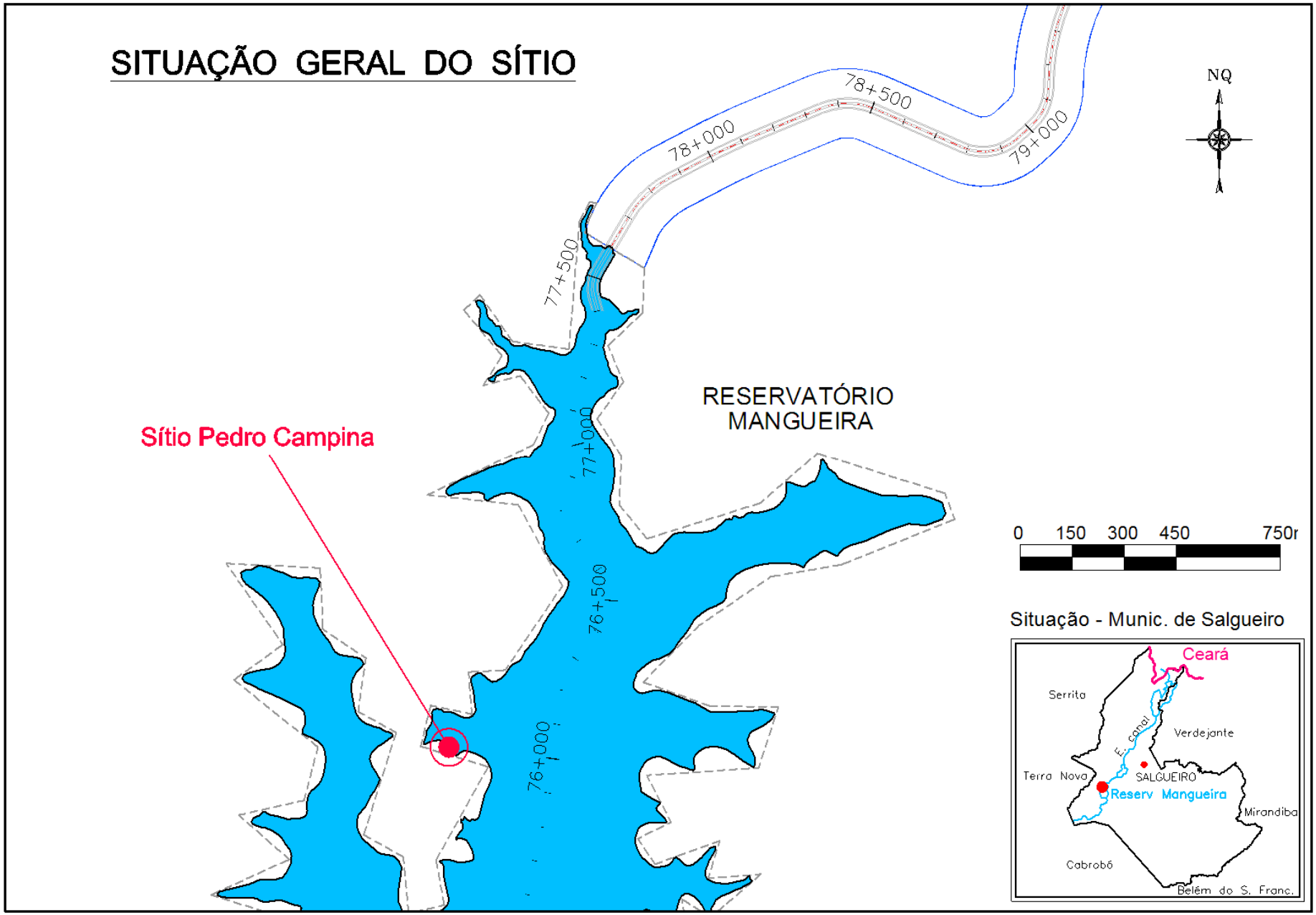


Figura 392 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 393 – Seixos fraturados naturalmente, na superfície do terreno

5.16.3 Estruturas

Não se encontrou estrutura arqueológica alguma.

5.16.4 Artefatos

No local, não foi encontrado artefato arqueológico na superfície nem na subsuperfície do terreno.

5.16.5 Estratigrafias

As sondagens, escavadas com a orientação dos pontos cardeais, evidenciaram uma sedimentação homogênea, predominantemente argilosa.

5.17 Sítio arqueológico Riacho da Barra

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Flávio André Gonçalves da Silva
Crisvanete de Castro Aquino

5.17.1 Caracterização

Tipo: Residência.
Categoria: Histórico.
Localização: Localiza-se às margens do Riacho da Barra, no Lote 02, junto ao Reservatório Mangueira, no Município Salgueiro - PE (Fig. 394).
Coordenadas: UTM 24L 476014, UTMN 9101528, a 443m de altitude.
Área: 350.000m² (Área definida pela equipe de Lígia Zaroni com 700m x 500m).
Acesso: Antiga estrada vicinal.
Unidade geomorfológica: Colina.
Compartimento topográfico: Base de vertente.
Tipo de solo: Argiloso.
Água mais próxima: Riacho da Barra que passa a 20m do sítio.
Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.
Vegetação atual: Caatinga arbórea.
Descrição sumária: Quando a equipe de Arqueologia chegou ao local, havia grande quantidade de fragmentos de telha e de cerâmica na superfície do terreno.
Grau de integridade: Menos que 25% do sítio estão preservados.
Fatores de destruição: Abandono pelos moradores.

5.17.2 Atividades desenvolvidas

Iniciou-se o salvamento arqueológico com uma prospecção, coleta e plotação dos vestígios da superfície do terreno (Fig. 395). Fez-se, então uma sondagem no local de maior concentração de vestígios. Nela encontraram-se fragmentos de cerâmica, ossos, artefatos líticos, fragmentos de louça e duas peças de metal (Fig. 396). Evidenciou-se um fragmento de cerâmica a 1,0m de profundidade. A sondagem foi encerrada a 1,30m de profundidade.

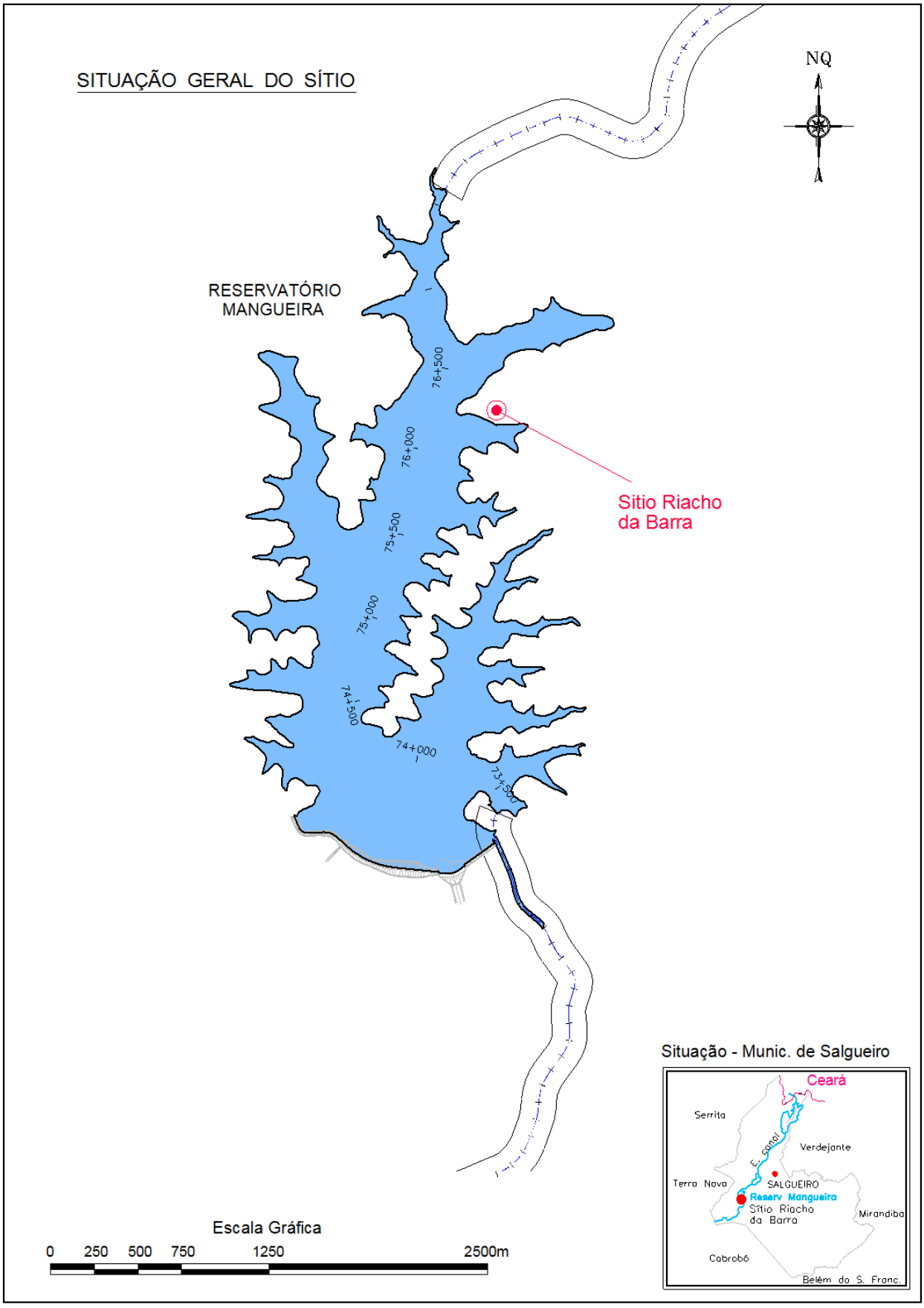


Figura 394 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 395 – Fragmento de cerâmica na superfície do terreno



Figura 396 – Vestígios arqueológicos na sondagem central

Por se ter encontrado vestígio arqueológico na subsuperfície, decidiu-se ampliar a área da sondagem e, bem como providenciar a abertura de outras. Por ocupar uma área relativamente grande (700m x 500m) estabeleceu-se que a distância entre a sondagem central e as demais deveria ficar entre 250m e 300m. Nas sondagens que receberam a denominação de acordo com os pontos cardeais não foi identificado vestígio arqueológico algum, na subsuperfície nem na subsuperfície.

5.17.3 Estruturas

Não se encontrou estrutura arqueológica alguma.

5.17.4 Artefatos

Foram coletadas 70 peças arqueológicas (Fig. 397 a 405).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	3422	Sondagem A 3	Dec.2	Carapaça	-
02	3329	Sondagem A1	Superfície	Cerâmica	-
03	3393	Sondagem A1	Dec.1	Cerâmica	-
04	3336	Sondagem A1	Dec.1	Cerâmica	-
05	3337	Sondagem A1	Dec.1	Cerâmica	-
06	3362	Sondagem B1	Peneira	Cerâmica	-
07	3366	Sondagem B1	Dec.2	Cerâmica	-
08	3369	Sondagem 2 A	Peneira	Cerâmica	-
09	3371	Sondagem 2A	Dec.1	Cerâmica	-
10	3372	Sondagem 2A	Peneira	Cerâmica	-
11	3373	Sondagem 2 A	Dec.1	Cerâmica	-
12	3374	Sondagem B1	Dec.2	Cerâmica	-
13	3378	Sondagem B1	Dec.2	Cerâmica	-
14	3379	Sondagem B1	Dec.2	Cerâmica	-
15	3382	Sondagem A2	Dec.4	Cerâmica	-
16	3386	Sondagem C1	Dec.1	Cerâmica	-
17	3387	Sondagem C1	Dec.1	Cerâmica	-
18	3394	Sondagem A2	Dec.5	Cerâmica	
19	3396	Sondagem A2	Dec.1	Cerâmica	-
20	3397	Sondagem C1	Dec.1	Cerâmica	-
21	3398	Sondagem C1	Dec.1	Cerâmica	-
22	3400	Sondagem B2	Dec.6	Cerâmica	-
23	3401	Sondagem C1	Dec.2	Cerâmica	-
24	3406	Sondagem C1	Dec.2	Cerâmica	-
25	3410	Sondagem A2	Dec.1	Cerâmica	-
26	3412	Sondagem B3	Dec.1	Cerâmica	-
27	3416	Sondagem C3	Dec.1	Cerâmica	-
28	3418	Sondagem A3	Dec.2	Cerâmica	-
29	3423	Sondagem B3	Dec.2	Cerâmica	-
30	3428	Sondagem D1	Dec.3	Cerâmica	-
31	3433	Sondagem D1	Dec.4	Cerâmica	-
32	3363	Sondagem B1	Peneira	Grés	-
33	3395	Sondagem A2	Dec.5	Lítico	-

34	3415	Sondagem B3	Dec.1	Lítico	-
35	3426	Sondagem B3	Dec.2	Lítico	-
36	3430	Sondagem B3	Dec.3	Lítico	-
37	3432	Sondagem D1	Dec.4	Lítico	-
38	3334	Sondagem A1	Dec.1	Louça	-
39	3364	Sondagem B1	Peneira	Louça	-
40	3367	Sondagem B1	Dec.2	Louça	-
41	3370	Sondagem A2	Peneira	Louça	-
42	3375	Sondagem B1	Dec.2	Louça	-
43	3380	Sondagem B1	Dec.3	Louça	-
44	3383	Sondagem A2	Dec.2	Louça	-
45	3385	Sondagem C1	Dec.1	Louça	-
46	3391	Sondagem B1	Dec.4	Louça	-
47	3403	Sondagem C1	Dec.2	Louça	-
48	3405	Sondagem D1	Dec.1	Louça	-
49	3407	Sondagem C1	Dec.2	Louça	-
50	3409	Sondagem A2	Dec.1	Louça	-
51	3414	Sondagem B3	Dec.1	Louça	-
52	3419	Sondagem B3	Dec.2	Louça	-
53	3424	Sondagem B3	Dec.2	Louça	-
54	3331	Sondagem A1	Dec.1	Louça	-
55	3333	Sondagem A1	Dec.1	Metal	-
56	3332	Sondagem A1	Dec.1	Osso	-
57	3335	Sondagem A1	Dec.1	Osso	-
58	3361	Sondagem A1	Peneira	Osso	-
59	3365	Sondagem B1	Peneira	Osso	-
60	3390	Sondagem B1	Dec.4	Osso	-
61	3392	Sondagem 2A	Dec.5	Osso	-
62	3402	Sondagem C3	Dec.2	Osso	-
63	3408	Sondagem C3	Dec.3	Osso	-
64	3411	Sondagem A2	Dec.1	Osso	-
65	3413	Sondagem B3	Dec.1	Osso	-
66	3421	Sondagem A3	Dec.2	Osso	-
67	3425	Sondagem B3	Dec.2	Osso	-
68	3427	Sondagem A3	Dec.3	Osso	-
69	3368	Sondagem B1	Dec.2	Osso	-
70	3330	Sondagem A1	Superfície	Resto de construção	-

5.17.5 Estratigrafias

A estratigrafia do sítio é homogênea. Ela mostrava uma leve inclinação no solo com sentido norte-sul o que se justifica pela aproximação do Riacho da Barra que flui no mesmo sentido.

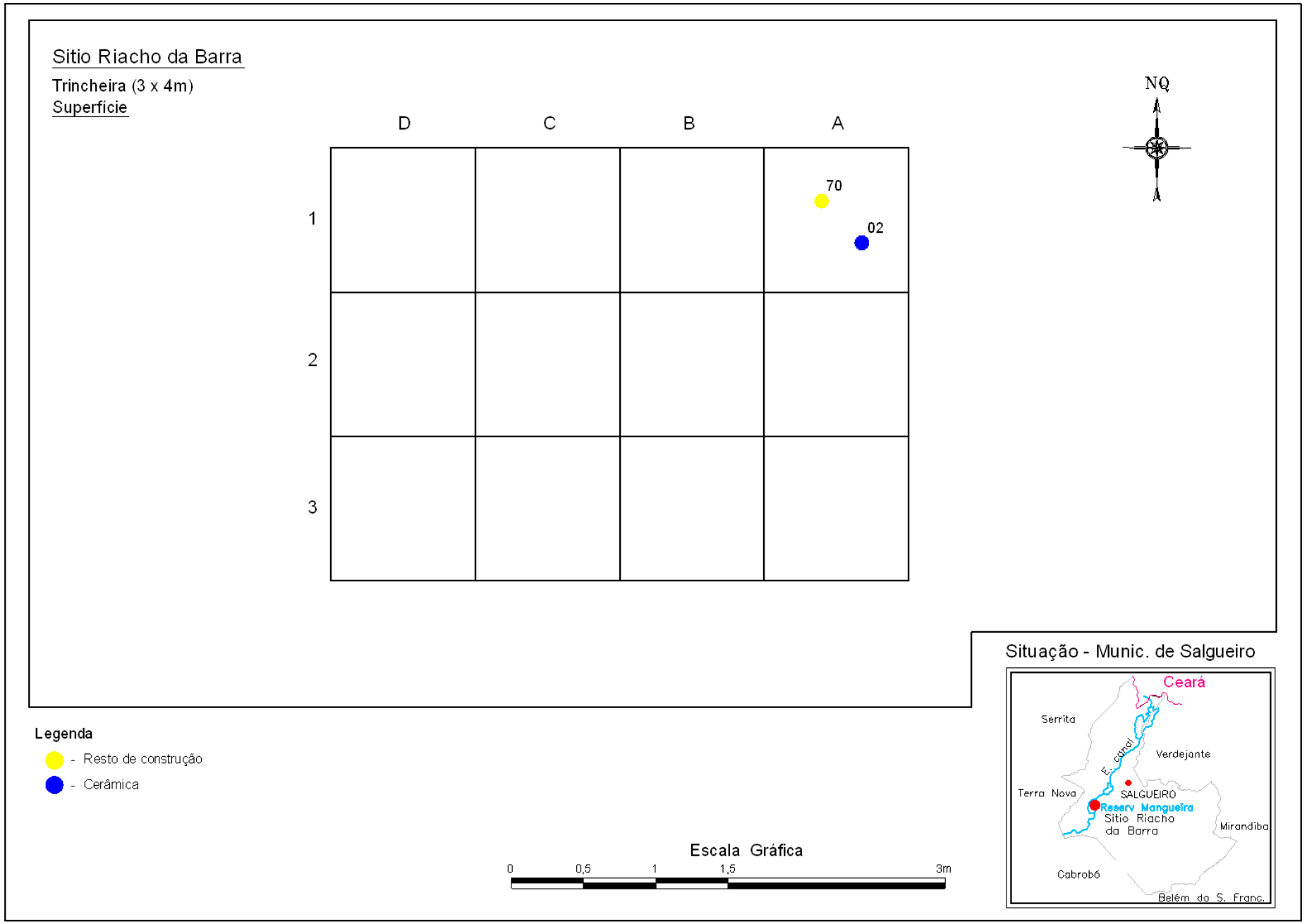


Figura 397 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (superfície)

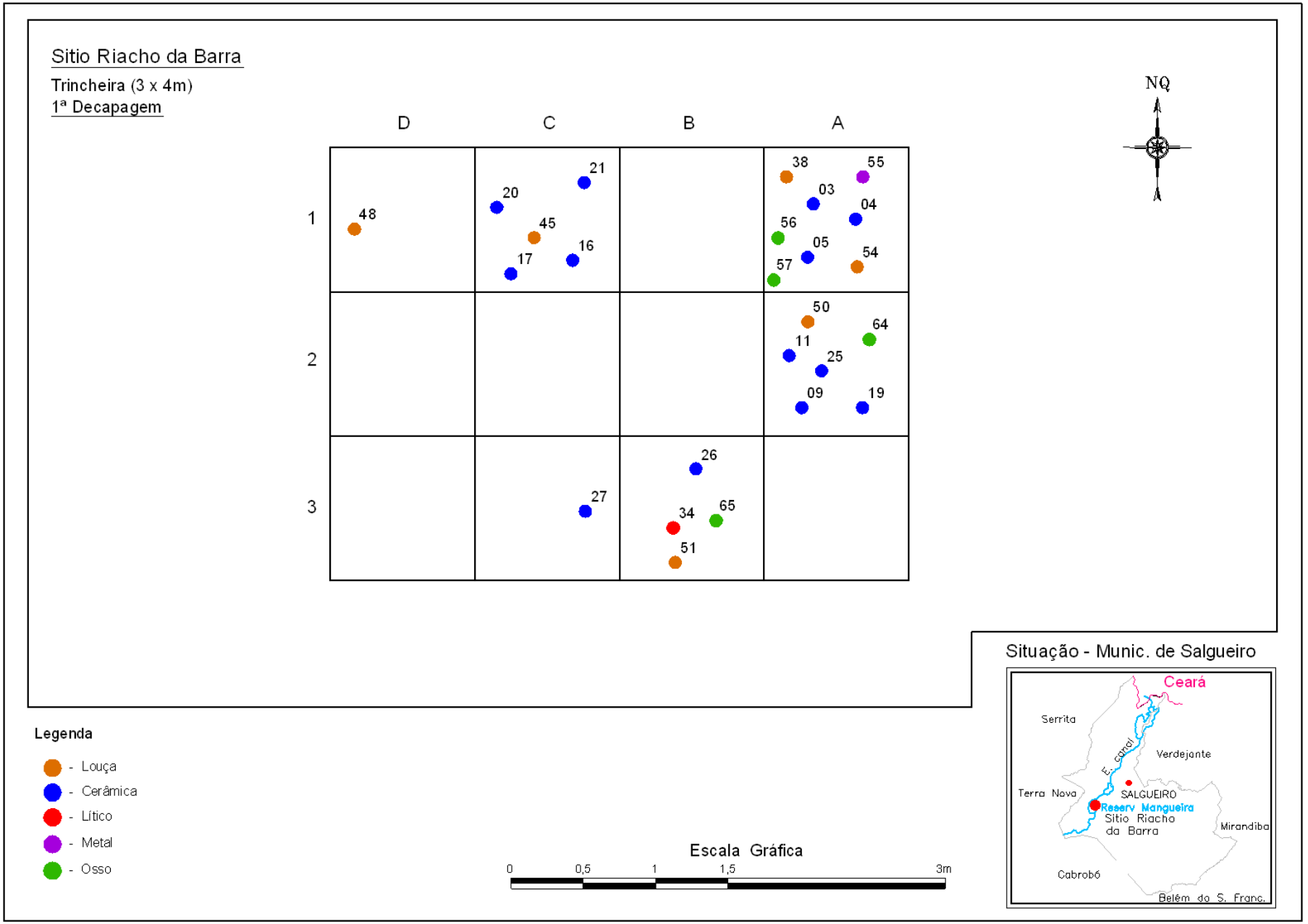


Figura 398 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 1)

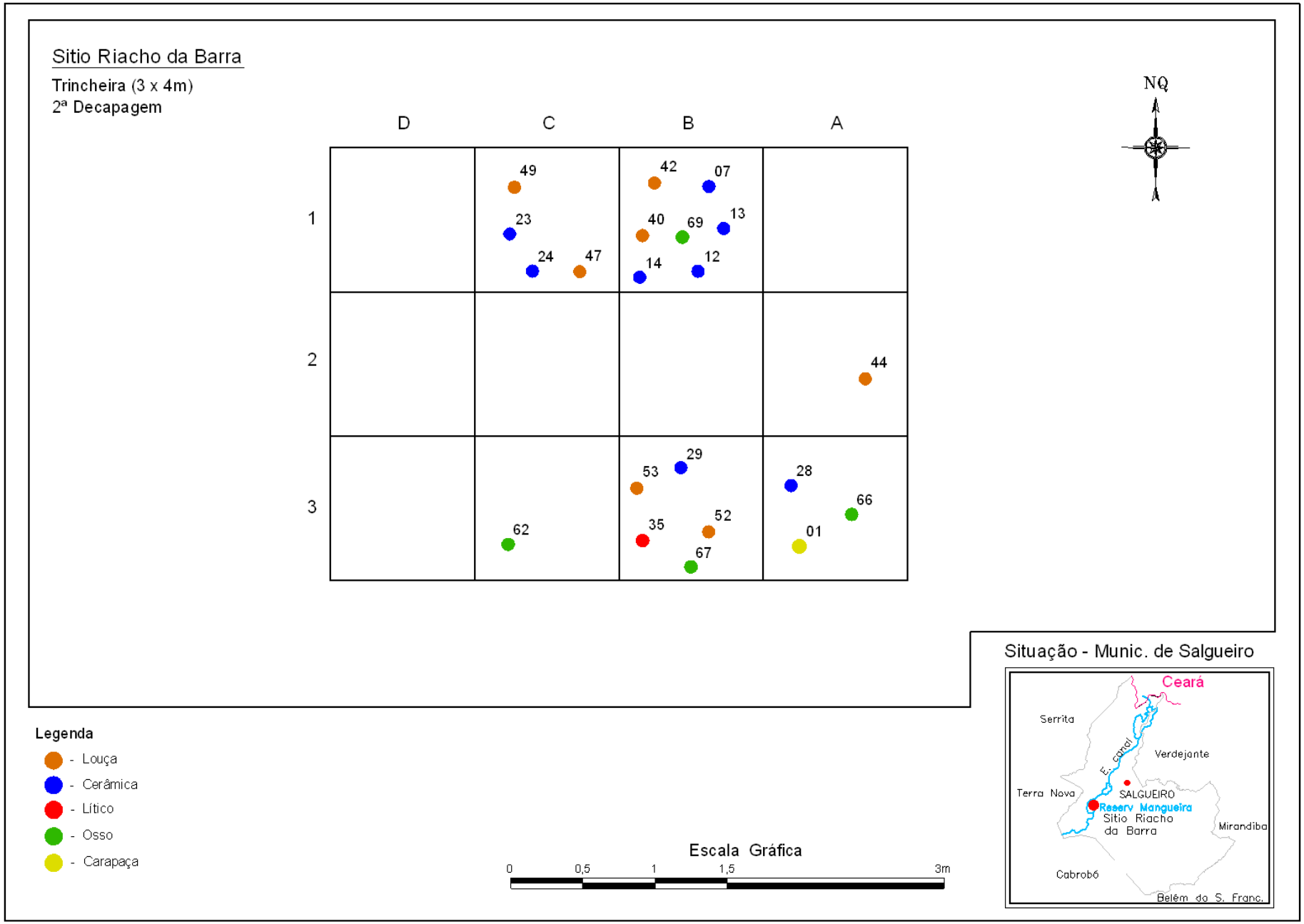


Figura 399 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 2)

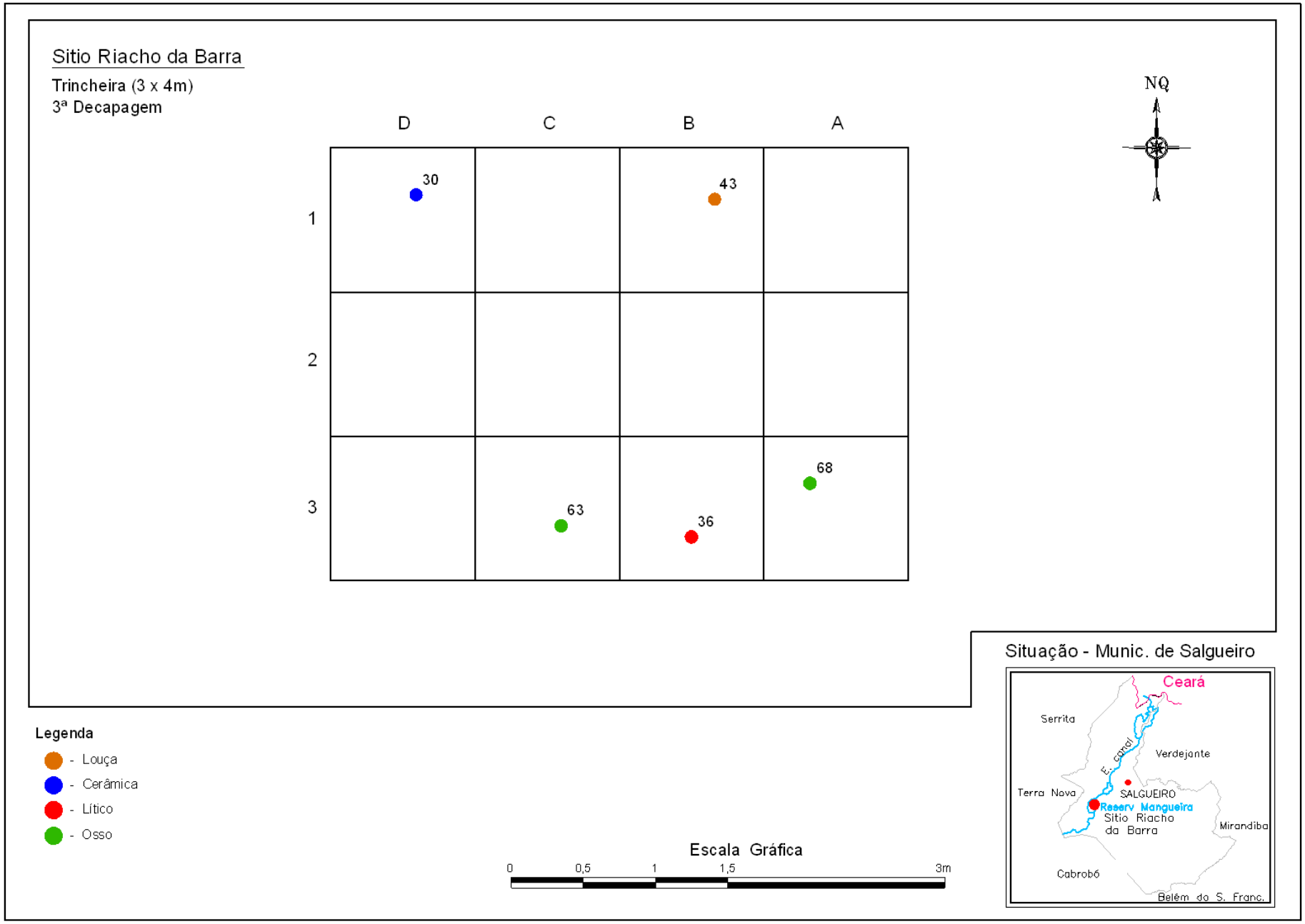


Figura 400 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 3)

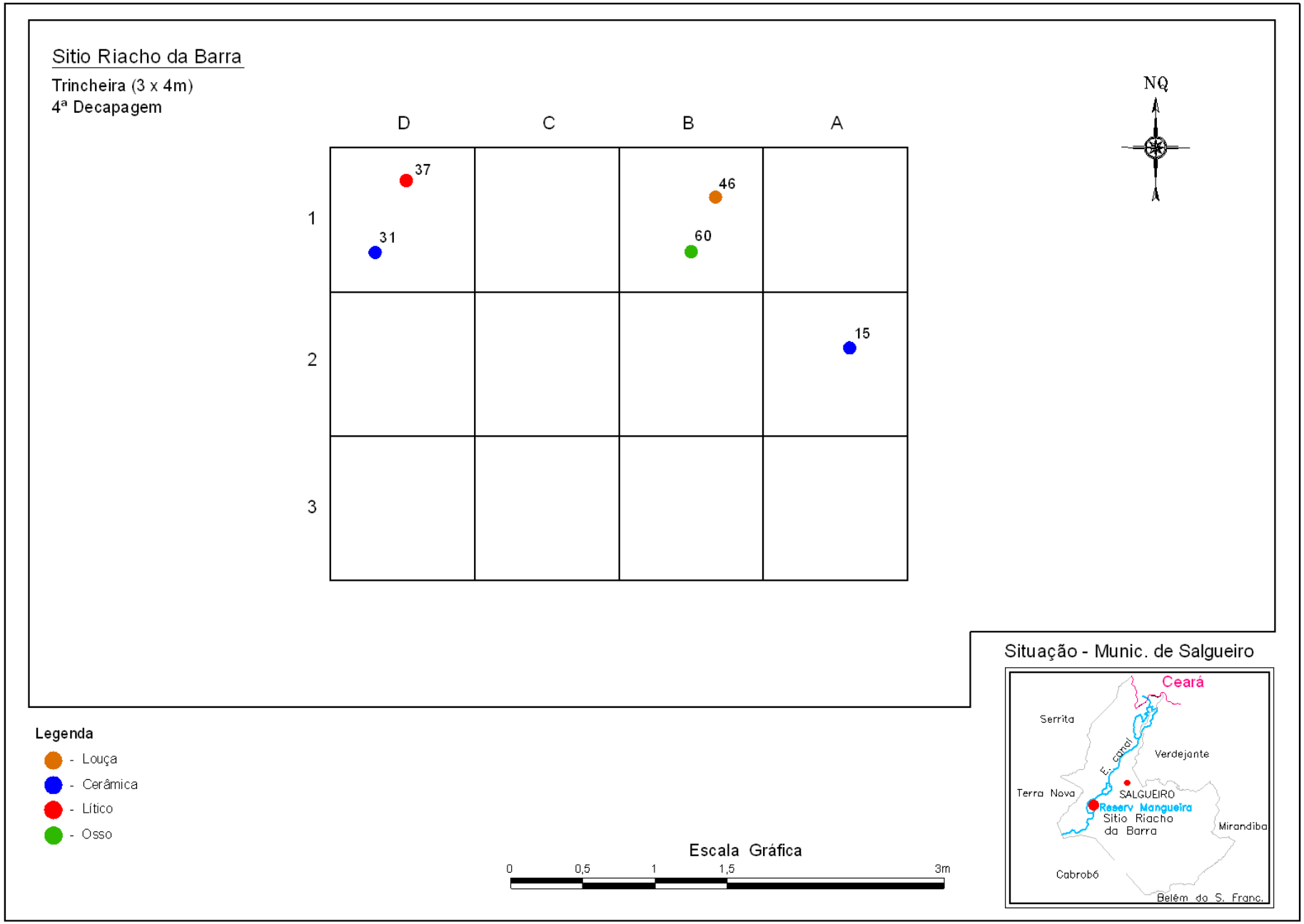


Figura 401 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 4)

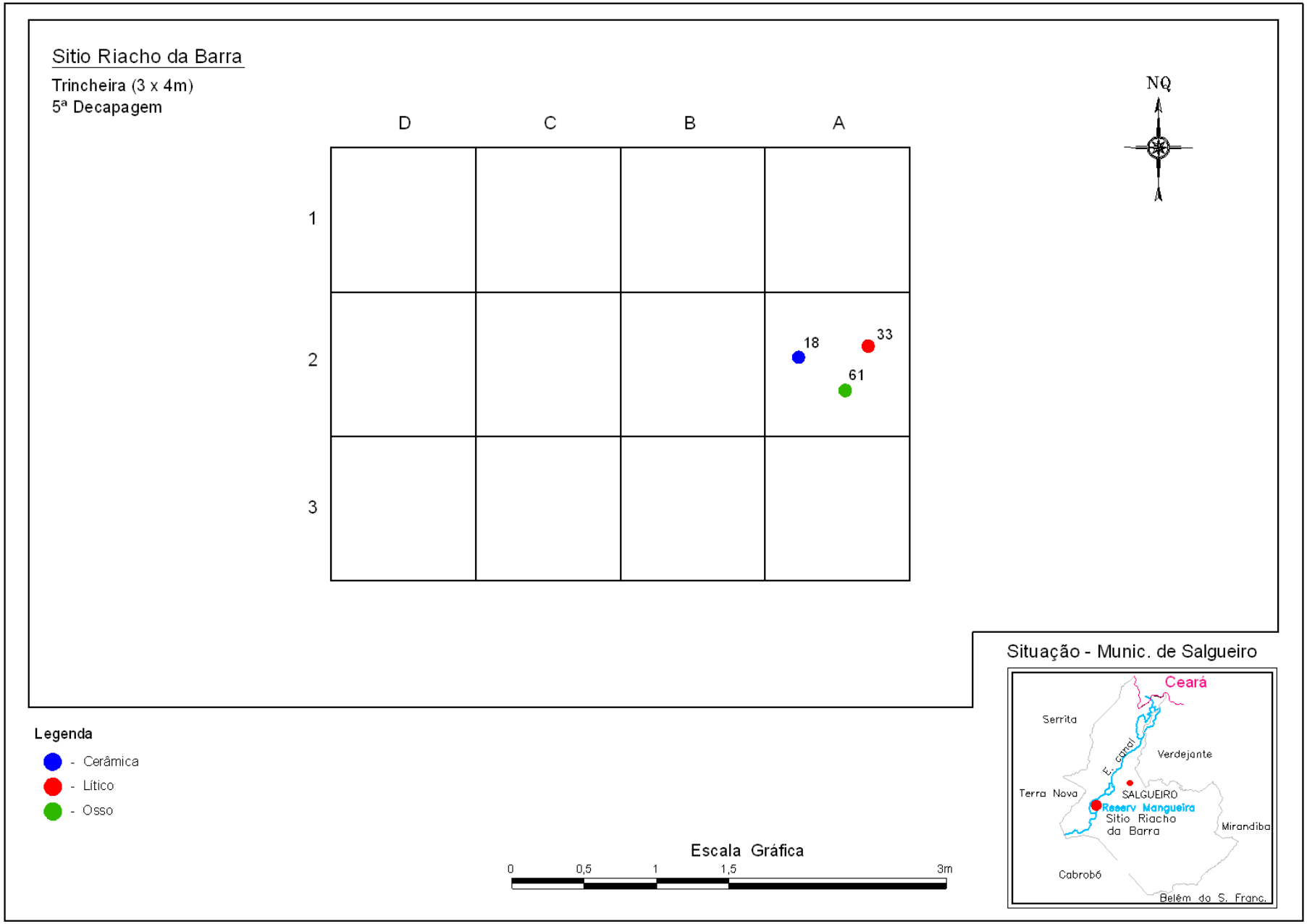


Figura 402 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 5)

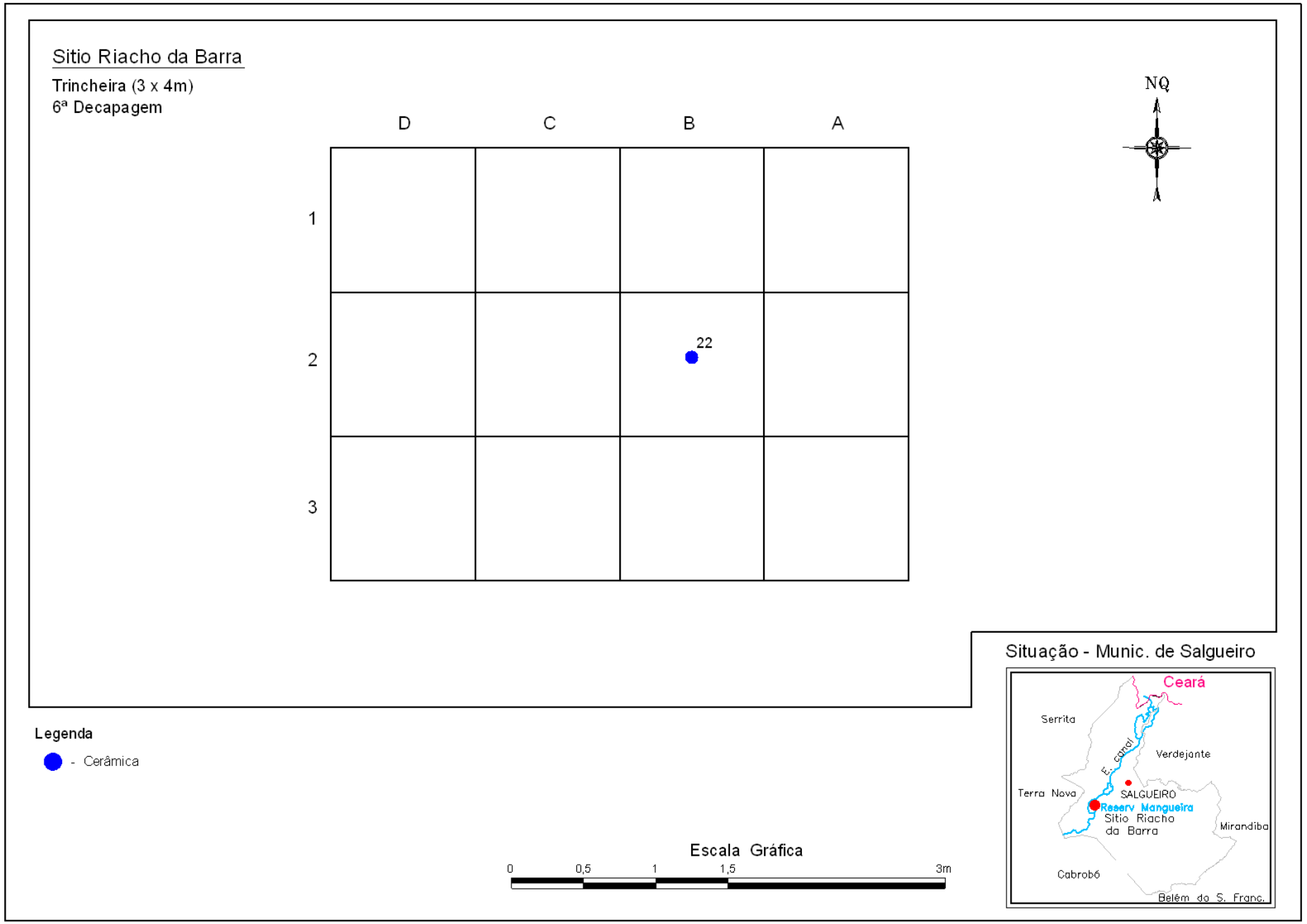


Figura 403 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos (decapagem 6)



Figura 404 – Fragmentos de cerâmica



Figura 405 – Fragmentos de louça

5.18 Sítio arqueológico Engenhoca do Riachinho

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Rômulo Macedo Barreto de Negreiros
Flávio André Gonçalves
Crisvanete de Castro Aquino

5.18.1 Caracterização

Tipo: Residência e engenho.

Categoria: Multicomponencial.

Localização: Localiza-se no Lote 4, Município de Salgueiro – PE (Fig. 406).

Coordenadas: UTM 24L 490969, UTMN 9124086; 470m de altitude.

Área: Aproximadamente 1.200m²

Acesso: Estrada vicinal com início na rodovia BR – 316 que liga Salgueiro – PE a Penaforte – CE.

Unidade geomorfológica: Terraço.

Compartimento topográfico: Planície de inundação.

Tipo de solo: Argilo-arenoso.

Água mais próxima: Riacho temporário que passa a 20m de distância do sítio.

Uso atual do terreno: Pecuária extensiva.

Vegetação atual: Caatinga arbórea.

Descrição sumária: Trata-se de um sítio histórico composto por restos de estruturas de uma engenhoca, de fornos e de residência.

Grau de integridade: 70% do sítio estavam impactados.

Fatores de destruição: Intempéries naturais, vento, chuva, tempo e temperatura, que ocasionaram a destruição das estruturas, preservando-se, apenas, os restos construtivos da engenhoca, os alicerces dos fornos e da residência.

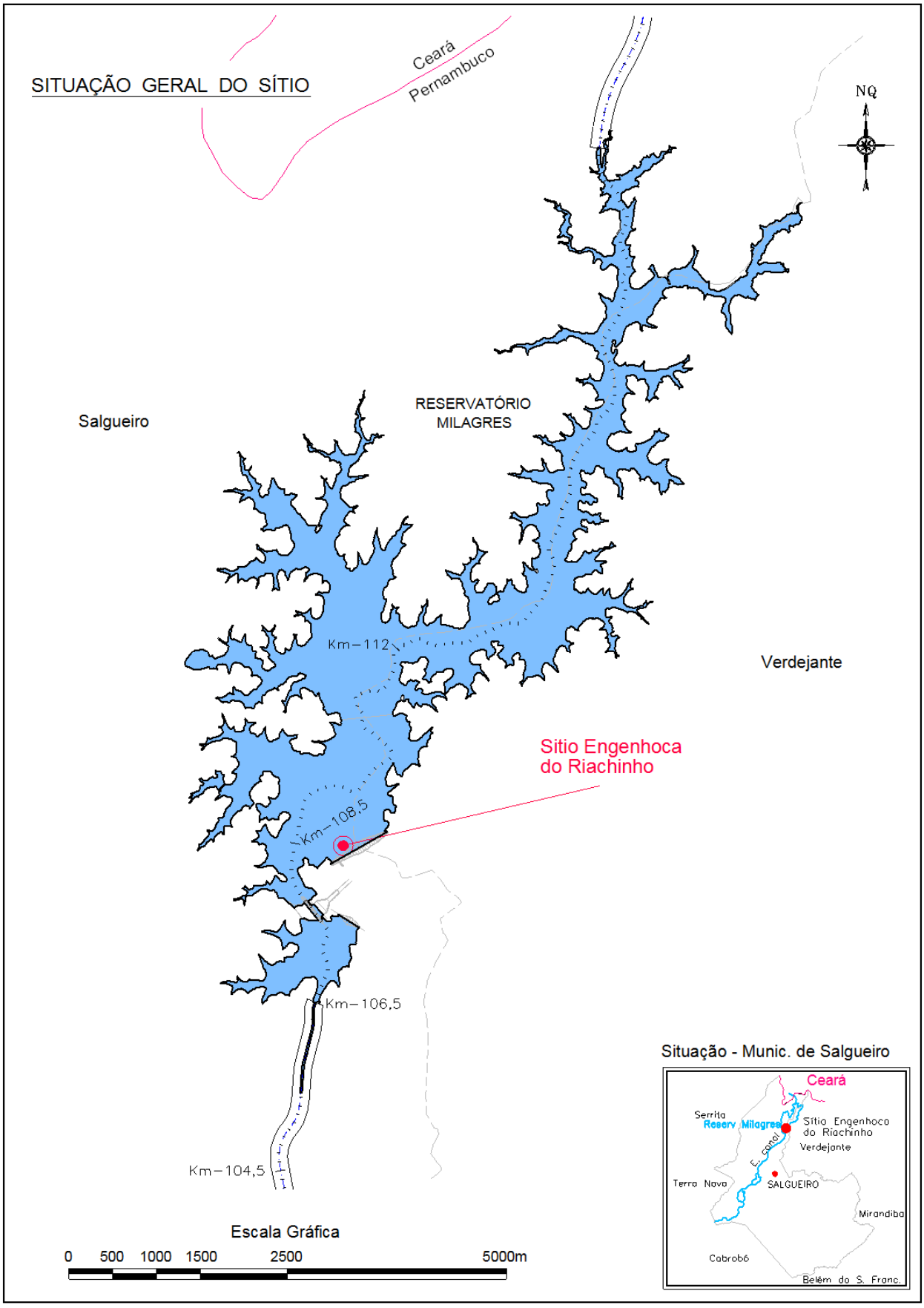


Figura 406 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal

5.18.2 Atividades desenvolvidas

Em virtude da presença de restos das estruturas do engenho, objetivando compreender a dinâmica dos engenhos de cana-de-açúcar, dividiu-se o sítio em três pontos de escavação: área da engenhoca (1); área dos fornos (2) e área da casa (3).

A área da engenhoca (1) apresentou, em superfície, os restos de uma engenhoca. A engenhoca era constituída por um suporte de concreto com pinos metálicos para o motor, um pequeno tanque de água à direita do referido suporte, uma base de madeira que sustentava uma das rodas e uma estrutura de alvenaria, à sua direita. De acordo com relatos de pessoas do local, o motor era a diesel e refrigerado por água. Na área da engenhoca foram encontrados fragmentos de louça branca, vidro, grês e metal (pregos).

A técnica de escavação da área 1 foi o quadriculamento de Wheller com quadrículas de 2m x 2m e testemunho de 20cm de espessura. Os testemunhos serviram para observar e identificar os perfis. As quadrículas foram nomeadas alfanumericamente. A numeração tinha sentido norte-sul e as letras, sentido leste-oeste. A profundidade variou de 30cm a 60cm. Não havia vestígio arqueológico na subsuperfície. Escavou-se até a profundidade de 60cm para evidenciar as fundações das paredes.

Na área 2, foram evidenciados dois tanques de garapa e os fornos, identificados a partir da sua estrutura de sustentação das bocas para a queima da lenha e excreção das cinzas. O quadriculamento seguiu o método utilizado na área 1. De acordo com entrevista com o Sr. Elias, que trabalhou no referido engenho, os tanques de garapa e os fornos eram construídos estrategicamente em um piso abaixo da moenda. Aproveitava-se o declive para escoar o caldo da moagem direto para os tanques, por canaletas feitas no chão. Coletou-se plástico, madeira, tecido e metais.

A área 3 caracterizava-se por um montículo de barro onde era possível reconhecer os limites externos da casa e de um muro. Sua fundação era constituída de blocos de quartzito, de gnaisse e de uma base de tijolos.

Na escavação da área 3 utilizou-se, também, o sistema de Wheeler, objetivando identificar a estrutura, as técnicas construtivas e os artefatos

relacionados com elas. Os artefatos evidenciados foram: frascos de vidro e de plástico, sacos, tecidos, objeto de couro, metais e moedas.

A partir dos dados obtidos na escavação, traçou-se um perfil arquitetônico da estrutura. Na base do alicerce, onde a topografia do terreno exigia a terraplanagem, foi utilizada uma primeira camada de blocos de quartzito sobreposta por blocos alongados de gnaisse. Sobre essa camada de blocos, ou diretamente sobre o solo nos locais de cota mais elevada onde o terreno permitiu, foi construída uma base de tijolos.

Os limites internos do alicerce foram preenchidos com piçarra que possivelmente era o piso da casa. As paredes externas da estrutura, erguidas sobre a base de tijolos do alicerce, eram de alvenaria. As paredes internas eram de taipa: uma conjunção de barro, blocos de quartzito e seixos de gnaisse sustentados por estacas dispostas vertical e horizontalmente. O teto era de telhas distribuídas sobre uma armação de madeira. Não foi possível identificar a quantidade e a disposição dos cômodos.

Fez-se uma prospecção no entorno da casa, da engenhoca e dos fornos onde foram encontrados fragmentos de louça, um artefato da indústria lítica e fragmentos de metal.

Dado o fato de se tratar de um sítio arqueológico histórico relativamrnte recente, não se fez o mapa da distribuição espacial dos vestígios arqueológicos coletados.

5.18.3 Estruturas

Foram identificados apenas os alicerces e os restos construtivos das estruturas da engenhoca, dos fornos e da casa.

5.18.4 Artefatos

Foram coletados 24 vestígios arqueológicos (Fig. 407 a 410).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	3534	Entorno	Superfície	Cerâmica	-
02	3540	Entorno	Superfície	Cerâmica	-
03	3553	Entorno	Superfície	Cerâmica	-
04	3556	Área 1 QD.B2	Dec. 2	Cerâmica	-
05	3561	Área 1 QD.E1	Dec.2	Cerâmica	-
06	3552	Entorno	Superfície	Grés	-
07	3568	Área 1 QD.F1	Superfície	Grés	-
08	3532	Entorno	Superfície	Lítico	-

09	3536	Entorno	Superfície	Louça	-
10	3539	Entorno	Superfície	Louça	-
11	3545	Entorno	Superfície	Louça	-
12	3548	Entorno	Superfície	Louça	-
13	3550	Entorno	Superfície	Louça	-
14	3551	Entorno	Superfície	Louça	-
15	3558	Área 1QD.B5	Dec. 2	Louça	-
16	3562	Área 1QD. D4	Dec. 2	Louça	-
17	3594	Área 3 QD.D5	Piso da casa	Louça	-
18	3537	Entorno	Superfície	Louça	-
19	3530	Entorno	Superfície	Madeira	-
20	3531	Entorno	Superfície	Madeira	-
21	3570	Área 2 QD B3	Superfície	Madeira	-
22	3546	Entorno	Superfície	Metal	-
23	3554	Entorno	Superfície	Metal	-
24	3581	Área 3QD. B4	Piso da casa	Metal	-

5.18.5 Estratigrafias

Nas áreas 1 e 2, a escavação evidenciou uma espessa camada de argila com algumas intrusões de micaxisto e material construtivo.

A área 3 apresentou quatro camadas estratigráficas na parte interna da residência. A camada superficial, possivelmente se originou pelo acúmulo de sedimento transportado pelo vento e pela água. A segunda camada é marcada por uma mistura de torrões de barro, blocos de quartzito e seixos de gnaisse, das paredes de taipa. A terceira camada estava composta por fragmentos de telha e restos do madeiramento de telhado. Na última camada foi encontrada piçarra compactada que, possivelmente, representava o piso.



Figura 407 – Fragmento de louça



Figura 408– Fragmento de louça



Figura 409 – Artefato da indústria lítica



Figura 410 – Colher de alumínio

5.19 Sítio arqueológico Casa de Farinha Pedro João

Coordenador: Prof. Dr. Celito Kestering
Arqueólogos pesquisadores: Flávio André Gonçalves da Silva
Crisvanete de Castro Aquino

5.19.1 Caracterização

Tipo: Casa de farinha.

Categoria: Histórico.

Localização: Localiza-se em área que não será diretamente impactada pela abertura do canal, no Lote 06, próximo ao Reservatório do Boi, no município de Mauriti - CE (Fig. 411).

Coordenadas: UTM24L 526979, UTMN 9173412, a 424m de altitude.

Área: Aproximadamente 200 m².

Acesso: Estrada interna da propriedade.

Unidade geomorfológica: Colina.

Compartimento topográfico: Topo.

Tipo de solo: Argiloso.

Água mais próxima: Riacho temporário, a 50 metros da casa de farinha.

Uso atual do terreno: Pastagem.

Vegetação atual: Caatinga arbórea.

Descrição sumária: Trata-se de uma casa de farinha em ruínas (Fig. 412), que deixou de ser utilizada na década de 1990. Hoje é utilizada como anexo de um curral (Fig. 413).

Grau de integridade: Mais 80% do sítio estão preservados.

Fatores de destruição: Abondono dos proprietários e utilização da casa de farinha como curral.

5.19.2 Atividades desenvolvidas

O trabalho priorizou a evidência de parte da casa de farinha que não influenciaria negativamente o curral, pois o sítio precisava apenas ser registrado, tendo em vista que não será diretamente impactado pela abertura do canal. Ressalta-se, ainda, o fato de estar localizado em propriedade privada.



Figura 411 – Situação do sítio em relação ao eixo do canal



Figura 412 – Casa de Farinha Pedro João



Figura 413 – Curral localizado no mesmo espaço da antiga casa de farinha

5.19.3 Estruturas

Casa de farinha.

5.19.4 Artefatos

Para amostragem, foram coletados 35 vestígios arqueológicos que se encontravam na superfície do terreno. Não se fez o mapa da distribuição espacial dos vestígios porque se tratava de um sítio recente (Fig. 414 a 421).

Nº	Etiqueta	Setor	Nível	Vestígio	Observações
01	3466	-	Superfície	Botão	-
02	3435	-	Superfície	Cerâmica	-
03	3436	-	Superfície	Cerâmica	-
04	3438	-	Superfície	Cerâmica	-
05	3440	-	Superfície	Cerâmica	-
06	3441	-	Superfície	Cerâmica	-
07	3442	-	Superfície	Cerâmica	-
08	3445	-	Superfície	Cerâmica	-
09	3448	-	Superfície	Cerâmica	-
10	3458	-	Superfície	Cerâmica	-
11	3459	-	Superfície	Cerâmica	-
12	3460	-	Superfície	Cerâmica	-
13	3462	-	Superfície	Cerâmica	-
14	3463	-	Superfície	Cerâmica	-
15	3472	-	Superfície	Cerâmica	-
16	3447	-	Superfície	Lítico	-
17	3465	-	Superfície	Lítico	-
18	3476	Entorno sapata	Dec.5	Lítico	-
19	3437	-	Superfície	Louça	-
20	3439	-	Superfície	Louça	-
21	3443	-	Superfície	Louça	-
22	3444	-	Superfície	Louça	-
23	3446	-	Superfície	Louça	-
24	3449	-	Superfície	Louça	-
25	3450	-	Superfície	Louça	-
26	3451	-	Superfície	Louça	-
27	3452	-	Superfície	Louça	-
28	3453	-	Superfície	Louça	-
29	3454	-	Superfície	Louça	-
30	3455	-	Superfície	Louça	-
31	3456	-	Superfície	Louça	-
32	3457	-	Superfície	Louça	-
33	3461	-	Superfície	Louça	-
34	3464	-	Superfície	Louça	-
35	3467	-	Superfície	Louça	-

5.19.5 Estratigrafias

Não foram feitas sondagens e nem trincheiras.



Figura 414 – Restos do forno da casa de farinha



Figura 415 – Parte da casa de farinha, evidenciada pela escavação



Figura 416 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 417 – Artefato da indústria lítica pré-histórica



Figura 418 – Fragmento de louça



Figura 419 – Fragmentos de louça



Figura 420 – Fragmentos de cerâmica



Figura 421 – Fragmento de cerâmica

6 Sítios impactados, sem resgate arqueológico

6.1 Eixo Leste

6.1.1 Serra Comprida

Foi impactado pelo desmatamento e pela terraplanagem.

6.1.2 Braúnas

Foi impactado pelo desmatamento e pela terraplanagem. Preserva em suas laterais concentração de materiais em lascas e núcleos.

6.1.3 Quixabeira

Sofreu impacto no desmatamento, terraplenagem, escavação do canal, detonação de rochas e bota fora.

6.1.4 Queimada Velha

Foi impactado pelo desmatamento, pela terraplanagem, pela escavação do canal, pela detonação de rochas e pelo bota fora.

6.1.5 Umbuzeiro

Este sítio está completamente destruído pelo desmatamento, pela terraplanagem, por aterro, pela pavimentação, pela detonação de rochas e pelo bota fora.

6.1.6 Pereiro

Este sítio encontra-se completamente destruído. Sofreu impacto pelo desmatamento, pela terraplanagem, por aterro, por detonação de rochas e pelo bota fora.

6.1.7 Fogaréu

Encontra-se completamente destruído. Sofreu impacto pelo desmatamento, pela terraplanagem, pela pavimentação e pelo bota fora.

6.2 Eixo Norte

6.2.1 Muro de Pedra

Foi impactado pelo desmatamento e pela terraplanagem.

6.2.2 VPR Negreiros

Foi impactado pelo desmatamento e pela terraplanagem.

6.2.3 Casa Negreiros

Foi impactado pelo desmatamento e pela terraplanagem.

7 Monitoramento

7.1 Eixo Leste

Nenhum monitoramento foi feito no eixo leste.

7.2 Eixo Norte

7.2.1 Entorno do sítio arqueológico Riacho Grande

Segundo o plano de trabalho do Projeto de Prospecção, Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial nas Áreas Impactadas pela Implantação do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF, dever-se-ia realizar campanhas de monitoramente arqueológico nas frentes de obra. Tal procedimento foi realizado no sítio arqueológico Riacho Grande, após a supressão vegetal do entorno leste do referido sítio.

Percorreu-se o terreno em que havia sido feita a supressão vegetal, em linhas paralelas de 5m em 5m. A área total contemplada foi de 10.000 $m^{2.}$ Na superfície do terreno, identificaram-se alguns fragmentos de rocha que se pensou tratar-se de artefatos da indústria lítica pré-histórica. Em laboratório, constatou-se, porém, que se tratava de blocos de quartzo fraturados pelo impacto das esteiras dos tratores que faziam a supressão vegetal (Fig. 420). Eles foram, por isso, descartados.



Figura 420 – Bloco de quartzo com fraturas naturais.

8 Considerações finais

O resgate, principalmente dos sítios localizados no Eixo Leste, no Município de Sertânia – PE, foi prejudicado por intervenções realizadas pelas empresas responsáveis pelas obras de implantação do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, destruindo ou impactando sítios arqueológicos. Nos sítios que sofreram intervenções, sem antes ter havido resgate arqueológico, poucas informações puderam ser obtidas. Nesses sítios fez-se prospecção sistemática, coleta de alguns artefatos e caracterização tanto da perturbação como do próprio sítio.

Houve sítios históricos não perturbados em que a coleta dos vestígios de superfície ou provenientes da escavação de trincheiras e sondagens foi suficiente para a caracterização e a compreensão do cotidiano dos habitantes da região. Em alguns deles, por se tratar de sítios históricos relativamente recentes, julgou-se também desnecessária a feitura de mapas da distribuição espacial dos vestígios.

Em decorrência do exposto, considera-se concluído o resgate dos sítios arqueológicos históricos constantes nesse relatório. Restam apenas, a análise e a classificação preliminar dos seus artefatos em laboratório. Salienta-se que muitos artefatos foram coletados apenas para demonstrar o grau de perturbação do local e que, posteriormente, em laboratório, poderão ser descartados por não terem relevância arqueológica. Devido à recente cronologia observada a partir da cultura material identificada, entende-se que não se faz necessária a realização de posteriores intervenções arqueológicas nos mesmos. Um levantamento documental (escrito e oral), bem como uma pesquisa bibliográfica das ocupações, no contexto do semi-árido nordestino é suficiente para a construção da história do cotidiano das populações que aí viveram na segunda metade do Século XX ou que vivem ainda nos dias atuais.

Recomenda-se, porém, que, em virtude do que foi evidenciado durante o resgate, a pesquisa arqueológica seja realizada antes de qualquer intervenção em áreas com sítios arqueológicos. Dessa forma preserva-se a memória, o patrimônio e a cultura de grupos humanos pretéritos. **O**s sítios arqueológicos

impactados durante a realização das obras do Projeto São Francisco poderiam conter informações sobre a presença do homem na região do Submédio São Francisco, antes e depois da chegada do colonizador europeu. Eles poderiam conter informações sobre a história e a pré-história da região. É bem verdade que, na região do Submédio São Francisco, existem outros sítios arqueológicos históricos e pré-históricos com contexto social e ambiental semelhante aos que foram impactados negativamente pelo empreendimento. Sugere-se, por isso, a realização de atividades mitigadoras e compensatórias para os sítios impactados antes do salvamento arqueológico.

Apresenta-se, nesse relatório, o inventário dos bens arqueológicos resgatados, com algumas fotos de vestígios relevantes, conforme recomendação do IPHAN contida no ofício nº 80/09 – CNA/DEPAM/IPHAN, encaminhado à UNIVASF no dia 29 de setembro de 2009.

Referências bibliográficas

BICHO, N. F. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006. 514 páginas

RENFREW, C., BAHN, P. **Arqueologia: Teorias, Métodos y Prática.** Madrid: Espanha. Ediciones Akal, 1998.

Anexos

1 Ofício 007/2009 GR-UNIVASF (19 de janeiro de 2009)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
GABINETE DO REITOR
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE - Cx Postal 252 CEPE 56304-917
Tel/Fax: 0 xx 87 38629363/9364 – home page: www.univasf.edu.br

Ofício nº. 007/2009-GR

Petrolina, 19 de janeiro de 2009.

A Sua Senhoria o Senhor
Rogério José Dias
Gerente do Patrimônio Arqueológico e Natural
SQN Quadra 02 – Edifício Central Brasília – 3º andar
70.040-904 – Brasília, DF

Assunto: Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – Monitoramento Arqueológico – Processo IPHAN nº 01450.006931/2008-41

Referência: Ofício nº 178/08 – GEPAN/DEPAM/IPHAN de 1º de dezembro de 2008 (anexo)

Senhor Gerente,

1. Tomamos conhecimento do expediente referenciado acima e levamos o teor do mesmo ao conhecimento da Secretaria de infra-estrutura Hídrica do Ministério da Integração Nacional por intermédio de seu Secretário, o Sr. João Reis Santana Filho, já que o projeto em epígrafe guarda vínculo com uma ação gerenciada por aquele Ministério.
2. Verificada a situação, ora configurada, coube-nos informar que o Arqueólogo e Professor, Dr. CELITO KESTERING, pertencente ao Colegiado Acadêmico de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF estava indicado para assumir a Coordenação Técnica do projeto "Prospecção, resgate e acompanhamento arqueológico na área de implantação do Projeto de Integração do Rio São Francisco" figurando também como responsável pela guarda do material resgatado e, inclusive, em condições de dar pronto atendimento às demandas pendentes junto a esse Instituto, uma vez que participa efetivamente da equipe técnica do referido projeto.
2. No momento são as informações e providências, que esperamos, sejam suficientes para o restabelecimento das pendências mencionadas, ao mesmo tempo em que nos colocamos à inteira disposição naquilo que nos couber.

Atenciosamente,

Paulo César da Silva lima
Vice-Reitor no Exercício do Cargo de Reitor

2 Portaria do IPHAN (11 de maio de 2009)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO
República Federativa do Brasil Imprensa Nacional
SEÇÃO 1

Edição Numero 87 de 11/05/ 2009

Departamento do Patrimônio Material e Fiscalização Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Ministério da Cultura

PORTARIA Nº 10, DE 08 DE MAIO DE 2009

Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF) - Prospecção, Salvamento e Monitoramento Arqueológico de Educação Patrimonial

Anexo II nº 002 - Processo IPHAN nº 01450.005010/2009-42 – Arqueólogos Coordenadores: Márcio Antônio Telles, José Roberto Pellini, Celito Kestering e Jonas Israel de Sousa Melo - Área de Abrangência: Município de Cabrobó, Salgueiro, Verdejante, Floresta, Custódia, no Estado do Pernambuco, municípios de Pena Forte, Jati, Brejo Santo, Mauriti no Estado do Ceará e município de São José de Piranhas, no Estado da Paraíba - Prazo de Validade: 24 (Vinte e Quatro) meses.

O GERENTE DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E NATURAL DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria IPHAN nº 207, de 13.09.04, publicada no D.O.U., Seção 2, de 15.09.04 e de acordo com o disposto no Anexo I, do Decreto nº 5.040, de 07.04.04, na Lei nº 3.924, de 26.07.61, na Portaria SPHAN nº 7, de 01.12.88; resolve:
I - Expedir PERMISSÕES, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.
II - Expedir AUTORIZAÇÕES, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.
III - Expedir PRORROGAÇÃO DE PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo III a esta Portaria.
IV - Expedir RENOVAÇÕES DE PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo IV a esta Portaria.
V - Reconhecer os arqueólogos designados coordenadores dos trabalhos como fiéis depositários, durante a realização das etapas de campo, do eventual material arqueológico recolhido ou de estudo que lhes tenha sido confiado.
VI - Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.
VII - Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e final ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN nº 7, de 01.12.88.
VIII - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS